



PLANO DIRETOR DE ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA

GOVERNADOR

Itamar Augusto Cautiero Franco

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Mauro Santos Ferreira

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

João Batista Rezende

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO EM ADMINISTRAÇÃO

Maria de Fátima Cunha

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÃO

Álvaro Ramalho Junior

CENTRO DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

Maria Teresa Rodrigues de Moraes

CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

Maria Marta Martins de Araújo

CENTRO DE ESTUDOS MUNICIPAIS E METROPOLITANOS

Benjamin Alves Rabello Filho

ESCOLA DE GOVERNO

Ricardo Carneiro



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Governo de Minas Gerais

**PLANO DIRETOR DE ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL E
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM CONCEIÇÃO
DE IBITIPOCA**

Belo Horizonte
Novembro de 2000

Fundação João Pinheiro
Alameda das Acácias, 70 - São Luís / Pampulha
31.275-150 - Belo Horizonte/MG
Telefone (31) 3448.9717 – 3448.9486 – 3448.9699
FAX: (31) 3448-9612 - 3448-9699
E-mail geral@fjp.gov.br
Home page <http://www.fjp.gov.br>



EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL

Achilles P. Maia Buscacio

**RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ÁREA DE CARTOGRAFIA E
MAPEAMENTO**

Délio Araújo Cunha

**RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DO
TURISMO**

Amyra Moyzes Sarsur

**RESPONSÁVEL TÉCNICO PELO PLANO DIRETOR DE
ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL**

Maria Izabel Marques do Valle

ELABORAÇÃO

Achilles P. Maia Buscacio (CEMME)

Amyra Moyzes Sarsur (CDA)

Délio Araújo Cunha (CEMME)

Luis Fernando Costa (CEMME)

Maria Izabel Marques do Valle (CEMME)

Marília Mariano de Lima (CDA)

CONSULTOR ESPECIALIZADO EM TURISMO

Sérgio Francisco Ramo Binaburo



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Governo de Minas Gerais

COLABORAÇÃO

Associação de Moradores e Amigos de Conceição de Ibitipoca – Aplicação da pesquisa de campo junto aos turistas e apoio geral ao trabalho

Fátima Regina Gonçalves Salimena (Universidade Federal de Juiz de Fora) –
Elaboração do texto “Aspectos Fitofisionômicos e Vegetacionais do Parque Estadual do Ibitipoca”, gentilmente cedido

Instituto Estadual de Florestas – Apoio e colaboração na aplicação da pesquisa de campo junto aos turistas

Maria Verônica Campos – Revisão do texto “Referencial Histórico”

TRATAMENTO DOS DADOS DA PESQUISA JUNTO AOS TURISTAS EM “SOFTWARE ACCESS”

Ludmila Azalin R. da Costa

COMPOSIÇÃO CARTOGRÁFICA E GEOPROCESSAMENTO

Vagner Americano

DESENHO

Christiane Carraro

ARTE E MAPAS

Wagner Bottaro

ESTAGIÁRIOS

Camila Nebenzahl de Melo

Fernanda Amaral Velloso

Rodrigo Antunes de Carvalho



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Governo de Minas Gerais

APOIO ADMINISTRATIVO

Eguimar Rodrigues Barroso

Fátima Maria de Almeida Pinto

Kátia Aparecida Silva

COPIDESQUE

Luiz Carlos Freitas Pereira

NORMALIZAÇÃO

Helena Schrim



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Governo de Minas Gerais

AGRADECIMENTOS

Agda Mendonça

Aline Pinto da Silva

Andréa Mendonça Lage da Cruz

Davidson Lopes Figueiredo

Heitor Vasconcelos Corrêa Dias

Marco Antônio Peroni

Nelson Antônio Quadros V. Filho

Neusa Santiago Lima

Núcleo de Informática da Fundação João Pinheiro

Patrícia Cortes Pereira

Paulo Roberto de Araújo

Ricardo de Melo Mendes

Sêlme Araújo

Sylvana de Castro P. Santana

Silvia Nascimento de Oliveira



SUMÁRIO

EQUIPE TÉCNICA	III
1 INTRODUÇÃO	1
2 SITUAÇÃO.....	4
3 REFERENCIAL HISTÓRICO.....	8
3.1 História	8
3.2 Patrimônio arquitetônico	21
3.3 Anexo	29
4 O CLIMA DA MANTIQUEIRA.....	32
4.1 Clima.....	40
4.2 Pluviometria	43
5 O PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA.....	47
5.1 Relevo e geologia.....	50
5.2 Fauna	54
5.2.1 Avifauna.....	54
5.2.2 Os mamíferos	61
5.2.3 Outros.....	64
5.3 Aspectos fitofisionômicos e vegetacionais	65
5.3.1 Resumo	65
5.3.2 Estudos botânicos na Serra do Ibitipoca.....	66
5.3.2.1 Levantamento florístico	68
5.3.2.2 Fitofisionomia	69
5.3.2.3 Campos rupestres.....	74
5.3.2.4 Campos rupestes arborizados	75



5.3.2.5 Campo gramíneo-lenhoso	75
5.3.2.6 Mata de galeria	76
5.3.2.7 Matas de encosta e capões	77
5.3.2.8 Perspectivas e estratégia de conservação do Parque Estadual do Ibitipoca	79
5.4 Recomendações finais sobre o manejo do parque	82
6 DESENVOLVIMENTO DO TURISMO	83
6.1 Introdução	83
6.2 Referencial básico para compreensão do turismo	84
6.3 Informações sobre a vila e o parque	88
6.4 Aspectos metodológicos	92
6.5 Perfil do turista e aspectos turísticos de Conceição de Ibitipoca: análise de resultados	97
6.6 Locais para hospedagem e alimentação	125
6.7 Quadro de eventos - cultura, culinária e artesanato	131
6.8 Consolidação da situação atual: diagnosticando a realidade do turismo em Conceição de Ibitipoca	142
6.8.1 Análise dos resultados da pesquisa	144
6.8.2 Diagnóstico sobre a situação do desenvolvimento do turismo no Distrito de Conceição de Ibitipoca	149
6.9 Proposições	162
6.9.1 Propostas que configuram alternativas para o desenvolvimento do turismo no Distrito de Conceição de Ibitipoca	164
6.10 Anexos	188
6.10.1 Questionário sobre fluxos turísticos do Distrito de Conceição de Ibitipoca – município de Lima Duarte/MG	189
6.10.2 Questionário de entrevista em hotéis, pousadas, <i>campings</i> , casas de família e casas de aluguel – Distrito de Conceição de Ibitipoca – município de Lima Duarte/MG	191



6.10.3	Questionário de entrevista em restaurantes, bares e outros espaços de alimentação – distrito de Conceição de Ibitipoca – município de Lima Duarte/MG	193
6.10.4	Roteiro para entrevista sobre aspectos culturais, culinária e artesanato	195
6.10.5	Observações espontâneas constantes nos questionários sobre fluxos turísticos do Distrito de Conceição de Ibitipoca, no município de Lima Duarte/MG	197
6.10.6	Trilhas a serem trabalhadas no entorno de Conceição de Ibitipoca	208
6.10.6.1	Trilhas da Rancharia	209
6.10.6.2	Trilhas das Andorinhas	211
6.10.6.3	Trilhas Serra do Ibitipoca	213
6.10.6.4	Trilhas de Pinhal	216
6.10.7	Mapa 6: Trilhas propostas e atrativos potenciais. Conceição de Ibitipoca – Minas Gerais – 2000	218
7	PLANO DIRETOR DE ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL	219
7.1	Organização territorial.....	219
7.1.1	A organização do espaço urbano e seu entorno	219
7.1.2	O padrão.....	221
7.1.3	O zoneamento.....	222
7.1.4	A proposta	222
7.1.4.1	Índice	222
7.1.4.2	Anteprojeto de Lei.....	224
7.2	Saneamento.....	268
7.2.1	Abastecimento de água	268
7.2.1.1	Produção de água.....	268
7.2.1.2	Reservação	271
7.2.1.3	Sistema de distribuição de água	272
7.2.1.4	Conclusões e proposições	274



7.2.2	Sistema de esgotos sanitários	281
7.2.2.1	Conclusões e proposições	284
7.2.3	Sistema de drenagem pluvial	290
7.2.4	Coleta e disposição do lixo	299
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	307



1 INTRODUÇÃO

O Plano Diretor de Organização Territorial e Desenvolvimento do Turismo em Conceição de Ibitipoca foi realizado atendendo à solicitação da Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral do Estado de Minas Gerais.

Ele objetiva fornecer elementos necessários à ordenação das ações na Vila de Conceição de Ibitipoca, para que o desenvolvimento desse Distrito de Lima Duarte possa ocorrer de forma adequada e mantendo um padrão de qualidade ao nível de outros locais turísticos da Serra da Mantiqueira. A beleza do Parque Estadual do Ibitipoca e da região circundante tem significado um afluxo crescente de turistas, que utilizam a pequena Conceição de Ibitipoca como ponto local de hospedagem e apoio. Assim, o plano tem também o objetivo de considerar questões que busquem proporcionar ordenamento desse turismo e atendimento de qualidade aos visitantes.

Em um momento em que o Estado de Minas Gerais estabeleceu o desenvolvimento do turismo como uma das ações prioritárias de governo, foi então concebido na Fundação João Pinheiro este plano, procurando tratar em conjunto as questões relacionadas ao desenvolvimento do turismo e à organização territorial local.

Trata-se portanto de um primeiro exercício aplicado, considerando em conjunto essas duas áreas de atuação que estão intimamente relacionadas, não sendo possível o satisfatório desenvolvimento do turismo sem o oferecimento de boas condições urbanas e de infra-estrutura.

O trabalho foi desenvolvido basicamente por equipes do Centro de Estudos Municipais e Metropolitanos e Centro de Estudos em Administração da Fundação João Pinheiro, mas com participação de técnicos de outros centros da própria entidade, e também de outras entidades. Auxiliando às equipes da Fundação João



Pinheiro contou-se com a participação de um consultor especializado e com larga experiência em turismo, um campo ainda em formação na Fundação João Pinheiro.

A Associação de Moradores e Amigos de Conceição de Ibitipoca aplicou a pesquisa de campo realizada junto aos turistas, e prestou o seu permanente apoio aos levantamentos locais. O Instituto Estadual de Florestas colaborou também na aplicação da pesquisa de campo e no fornecimento de apoio local. Deve-se ainda mencionar a colaboração de pesquisadora da Universidade Federal de Juiz de Fora, na elaboração do texto a respeito da importante flora ocorrente no Parque Estadual do Ibitipoca.

O município de Lima Duarte, através da Prefeitura Municipal, seus departamentos, e outras entidades locais como o Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico, o Conselho de Turismo e o Departamento Municipal de Água e Esgotos, atendeu com prestimosa as equipes da Fundação João Pinheiro, colocando a sua disposição todos os elementos, documentos e informações necessárias à elaboração do plano.

O método de trabalho contemplou os levantamentos locais através de entrevistas, coleta de documentos e informações, pesquisa direta junto aos turistas, reuniões com a comunidade, identificação e mapeamento de aspectos diversos, pesquisas de dados secundários em Belo Horizonte e Juiz de Fora, e elaboração de diagnósticos, proposições, e mapas em meio digital ainda não existentes para o Distrito de Conceição de Ibitipoca.

O documento está organizado em seções que contemplam inicialmente sínteses de aspectos específicos ou significativos da região de Conceição de Ibitipoca, importantes para o trabalho de turismo e para conhecimento das possibilidades locais. Nessa parte são então abordados o referencial histórico, o clima específico da Mantiqueira e os diversos elementos relativos ao Parque Estadual do Ibitipoca, como



geologia, fauna, flora, e os estudos e propostas existentes para o seu manejo. Nas seções finais são abordados os temas que constituem propriamente o objetivo do trabalho, que são o desenvolvimento do turismo e a organização territorial.

Assim, recomenda-se ao leitor que deseja conhecer os resultados aplicáveis do trabalho que se dirija diretamente aos capítulos finais. Para o leitor que deseja conhecer detalhes dos aspectos gerais da área e especificidades ocorrentes recomenda-se também a leitura dos capítulos iniciais.



2 SITUAÇÃO

O município de Lima Duarte, desmembrado de Barbacena em 3 de outubro de 1881 e instalado em 29 de dezembro de 1881, integra-se ao Estado de Minas Gerais no sudeste mineiro, e faz parte da Zona da Mata, definida pelo IBGE em 1966. Conforme dados oficiais do IBGE, sua localização astronômica está na latitude 21°50'26" S e longitude 43°47'26" W.GR.

Limita-se com dez municípios:

- a) ao norte com Santa Rita do Ibitipoca e Bias Fortes;
- b) a leste com Juiz de Fora;
- c) a oeste com Bom Jardim de Minas e Andrelândia;
- d) a noroeste com Santa Rita do Garambéu;
- e) a nordeste com Pedro Teixeira;
- f) a sudeste com Rio Preto e Santa Bárbara do Monte Verde;
- g) a sudoeste com Olaria.

Internamente, o município de Lima Duarte é dividido em quatro distritos:

- a) Sede;
- b) São José dos Lopes;
- c) São Domingos da Bocaina;
- d) Conceição de Ibitipoca.



A área planimétrica municipal é de 848,04 km², com uma população em 1996 de 14 925 habitantes.¹ A população do Distrito de Conceição de Ibitipoca em 1991 era de apenas 1 036 habitantes, com 293 considerados urbanos.

Contudo, nos feriados prolongados a Vila de Conceição de Ibitipoca e seu entorno recebe número elevado de turistas, chegando a ultrapassar a três mil pelas estimativas locais.

O município tem acesso para quem vem de Belo Horizonte ou Juiz de Fora pela BR-040, entrando-se no entroncamento com a BR-267 que liga as cidades denominadas “Circuito das águas” e a BR-381, que, em sequência, faz a ligação com São Paulo. Todas as rodovias de acesso são asfaltadas integrando o município aos grandes centros nacionais como Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo e o centro regional, Juiz de Fora.

A sede municipal está distante de Belo Horizonte 240 quilômetros e 45 quilômetros de Juiz de Fora.

O Distrito de Conceição de Ibitipoca localiza-se na porção norte/noroeste do município, distando 27 quilômetros da sede municipal. O acesso principal se dá por estrada sem pavimentação, em estado precário de conservação, atravessando uma paisagem magnífica com córregos e riachos de águas translúcidas e serras de tons azuis-acinzentados. Neste distrito está também o Parque Estadual do Ibitipoca, distante da sede distrital três quilômetros, por estrada de forte inclinação, estreita, sem pavimentação e em estado precário de conservação.

¹FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Perfil demográfico do Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 1997 - 1998. V. 2: Análise da dinâmica demográfica: Minas Gerais, regiões e municípios.



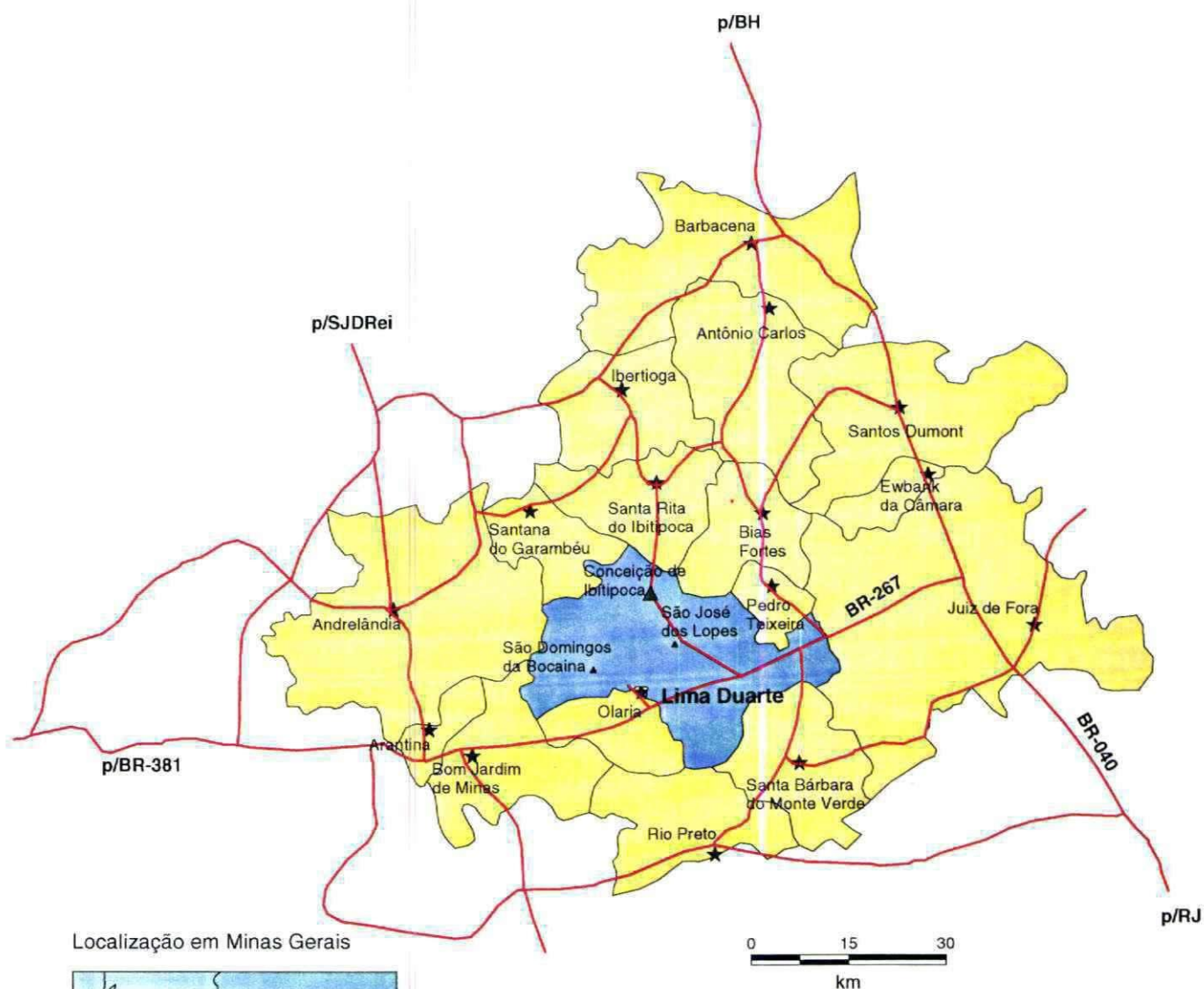
Essas unidades com suas respectivas áreas formam política e administrativamente o município de Lima Duarte, conforme pode ser verificado no mapa 1.

A economia do município de Lima Duarte apresenta um produto interno bruto de R\$56.951.509,00, (dados da Fundação João Pinheiro tabulados para preços correntes de 1997). Já o produto interno bruto per capita, de acordo com a mesma base de dados, é de R\$3.804,63, abaixo da média do Estado de Minas Gerais que é de R\$4.817,12. A produção do município se concentra em atividades industriais(principalmente na área de laticínios), de serviços e com uma pequena participação do setor agropecuário. Nesse setor se destacam as produções de goiaba, limão e maçã.

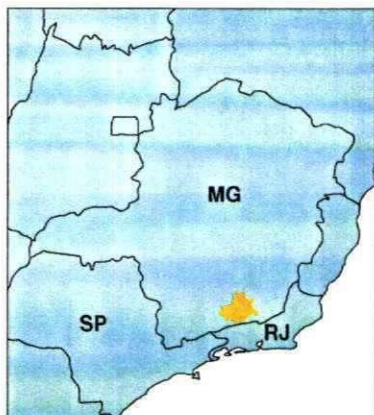
Toda a região envolvente a Conceição de Ibitipoca e Lima Duarte apresenta potencial turístico de destaque, tanto em questões históricas como de atrativos da natureza. Muitas são as localidades próximas ou até um pouco mais afastadas com esse potencial. Nesta questão mencionam-se, dentre outros, municípios como Santa Rita do Ibitipoca, Ibertioga, Barbacena, Rio Preto e Aiuruoca. Nas proximidades de Lima Duarte vem sendo trabalhada pelo Conselho de Turismo de Lima Duarte e outros, com apoio da Subcâmara de Turismo da Zona da Mata, um circuito denominado Ibitipoca, integrando os municípios de Bom Jardim de Minas, Santa Bárbara do Monte Verde, Andrelândia, Santa Rita do Jacutinga e Rio Preto, além de Lima Duarte.



MAPA 1: SITUAÇÃO DE LIMA DUARTE e CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA MINAS GERAIS - 2000



Localização em Minas Gerais



FONTE: Dados básico: GEOMINAS
Elaboração: Fundação João Pinheiro - (FJP), Centro de Estudos Municipais e Metropolitanos - (CEMME).



3 REFERENCIAL HISTÓRICO

3.1 História

A história do Distrito de Conceição de Ibitipoca está naturalmente relacionada com a história do município de Lima Duarte, a que pertence. Assim, procurou-se elaborar este resumo histórico a partir dos elementos coletados sobre a história de Lima Duarte, na parte que diz respeito a Conceição de Ibitipoca, e, também, focalizar os aspectos específicos do Distrito de Conceição de Ibitipoca.

No final desta seção é apresentado um mapa geral da região, onde se podem visualizar diversos locais e pontos comentados neste texto (mapa 2).

Os primeiros habitantes da região foram os índios Aracis, considerados índios mansos, na Serra do Ibitipoca e no planalto de Barbacena, os Cachines no vale dos rios do Peixe e Paraibuna e os Pitas em áreas mais ao Sul (entre a Mantiqueira e o vale do Rio Preto). Havia também os Coroados Puris, considerados ferozes e disseminados na região.²

A penetração dos povos de origem européia é bastante antiga, iniciada com os sertanistas e bandeirantes. Anteriormente à descoberta do ouro, as incursões paulistas nos vales do rio Doce e do rio das Mortes tinham o objetivo de aprisionar indígenas e conduzi-los a São Paulo, onde eram comercializados ou utilizados em serviços domésticos. As rotas dos sertanistas eram as trilhas indígenas. Além da apropriação dos antigos caminhos, os sertanistas usurpavam os pontos de assentamento indígenas. Muitos dos ameríndios escravizados devem ter retornado à região e transmitido aos bandeirantes as informações sobre as rotas para o litoral do Rio de Janeiro.

² DELGADO, Alexandre Miranda. *Memória histórica sobre a cidade de Lima Duarte e seu município*. Juiz de Fora: s.n., 1962.



Segundo Augusto de Lima Júnior³, as primeiras bandeiras, que penetraram o território mais tarde denominado Minas Gerais, depois de vadearem o Rio Grande, subiam o curso do Rio das Mortes até quase as cabeceiras, onde tomavam as margens de um afluente à direita, o Caieiro, localizado no município de Barbacena. Em seqüência atingiam o vale do Ribeirão Alberto Dias e, daí em diante, pelos espigões desnudos seguiram pela Ressaca em direção às Gerais, guiados pelo alcantis das montanhas. O Rio das Mortes foi logo reconhecido em todo o seu percurso, e como próximo de suas beiras em direção à Mantiqueira começavam a aparecer florestas colossais, foi dada a designação de Borda do Campo a essa área.

Em 1664, Fernão Dias Paes em companhia de seu filho legítimo Garcia Rodrigues Paes e de seu filho natural José Dias Paes, atravessou a Mantiqueira, atingiu o Rio das Mortes e a Borda do Campo e prosseguiu até as cabeceiras do Rio das Velhas. Esta bandeira tinha por fim a busca de metais preciosos. Em 1680, Fernão Dias Paes renovou a expedição e em 1685 Garcia Rodrigues Paes e outros bandeirantes partiram também de São Paulo em nova expedição. Seguiram-se às bandeiras de Fernão Dias Paes diversas expedições paulistas de prospecção de metais preciosos.

A penetração na região de Lima Duarte e Conceição de Ibitipoca é apontada como um dos mais antigos caminhos de Minas. Há referências que datam de 1692⁴, com a “bandeira” do padre João de Faria Fialho. Essa área se localiza um pouco mais ao sul da rota de Fernão Dias, e existem referências⁵ de que esse padre era um bandeirante relativamente independente em relação aos demais. Ele foi também um dos pioneiros do descobrimento de Ouro Preto. Em descrição do roteiro das minas de ouro

³ MASSENA, Nestor. *Barbacena: a terra e o homem*. [S.l.:s.n.,1985]

⁴ CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE LIMA DUARTE. *Informe histórico do Município de Lima Duarte* [Lima Duarte, 19--]

⁵ Entrevista com o historiador Márcio Ulisses de Paula, em Lima Duarte.



descobertas pelo padre Fialho, que inclui Ibitipoca⁶, são apontados vários indícios de ocorrência de ouro na região atravessada, alguns com coleta de amostras. Na seção 3.3 é apresentada reprodução do documento que faz referência a esse roteiro. Embora as informações sobre as riquezas propagadas por roteiros de antigos bandeirantes devam ser consideradas com muito cuidado, é importante a menção à região em questão, já conhecida e trilhada pelos colonos portugueses.

Foi então descoberto ouro em vários locais do atual território de Minas Gerais. Para essas áreas se deslocaram muitos paulistas, pessoas procedentes do Rio de Janeiro e, especialmente, portugueses, que percorreram a rota de Fernão Dias Paes e outras rotas próximas, como a do padre João de Faria Fialho.

Bento Corrêa de Souza Coutinho, através de carta de 29 de julho de 1694, deu notícia dos descobrimentos de ouro nas Minas dos Cataguases, como a região foi inicialmente denominada, ao governador-geral do Brasil, na Bahia, Dom João de Lencastre. *Iniciou-se então o povoamento das Minas de São Paulo ou Minas dos Cataguases, que depois passou a chamar-se Minas Gerais.*⁷

Em 1698, Garcia Rodrigues Paes e Domingos Rodrigues da Fonseca Leme estabeleceram-se no Registro Velho (data da histórica fazenda, local ainda hoje existente), nas proximidades da Borda do Campo, e, em 1699 Garcia Rodrigues Paes concluiu o picadão do Caminho Novo, do Rio Paraíba, no lugar da atual cidade de Paraíba do Sul, até a Borda do Campo. Por volta de 1701-1702, todo o Caminho Novo já estava concluído.

⁶ Roteiro descoberto por Orville Derby, na Biblioteca Nacional e publicado na revista do Instituto Histórico de São Paulo e por Pandiá Calógeras na obra "As Minas do Brasil". (DELGADO, Alexandre Miranda, op. cit. nota 2).

⁷ DELGADO, Alexandre Miranda, op. cit. nota 2.



Nos primórdios da exploração aurífera foi registrada a descoberta de ouro de aluvião no Córrego da Conceição, em Ibitipoca e na região de Lima Duarte, embora o rendimento dessas lavras não tenha sido de grande monta. *Em 1715 já ascendia a dezenas os principais moradores da região de Ibitipoca, pagando onerosos tributos à Fazenda Real pela posse de extensas glebas, datas minerais e 73 escravos, parte do processo colonizador – 310 oitavas e ¼ de ouro em pó, o que equivale a mais de 1000 gramas.*⁸

No final do século XVII foi erguida uma ermida tosca dedicada a Nossa Senhora da Conceição. Essa ermida foi substituída por uma igreja de adobe no início do século XVIII, e, em meados desse século, essa igreja precária foi demolida e construíram no lugar dela o templo atual, cuja sagração data de 1768. A construção foi subscrita por um grupo de ricos fazendeiros da região que trouxeram entalhadores, pintores e santeiros de São João del Rei.⁹

Na década de 1730, deu-se manifesto ao descobrimento de ouro nos rios do Peixe, Pirapetinga, Paraibuna e Preto. O governador de Minas Gerais, Gomes Freire de Andrade, nomeou autoridades para verificar a extensão das novas lavras, mas concluiu-se que o interesse de alguns potentados residentes na região era a abertura de um caminho, o que facilitaria o contrabando de ouro.

Em 1755, foi decretada a proibição desse caminho. Deve-se aqui destacar que a região de Conceição de Ibitipoca e outros locais próximos se constituiu em rota de contrabando do ouro no século XVIII, através de um caminho que partia de São João del Rei, passava por Santa Rita do Ibitipoca, pela localidade denominada Rancharia, por Conceição de Ibitipoca, pela área do Rio do Peixe (Lima Duarte), prosseguindo para

⁸ DELGADO, Alexandre Miranda, op. cit. nota 2.

⁹ CUNHA, Maria do Carmo Gavoli; BARRA, Antônio; CARVALHO, Waltemberg Sales: *Matriz da Imaculada Conceição de Ibitipoca*. [S.l.: s. n.], 1999.



Rio Preto e depois para Paraíba do Sul. Na primeira metade do século XVIII, esse caminho, após a região da Serra do Ibitipoca, se constituía em caminho clandestino por diversas veredas de desvio do ouro. Rancharia é uma localidade próxima a Conceição de Ibitipoca, localizada a aproximadamente seis quilômetros da sede do distrito. De Santa Rita do Ibitipoca havia também um ramal que ligava esse caminho a Barbacena, a qual se situava no caminho dos Bandeirantes até a região do Rio das Velhas e Ouro Preto, e passou a ser ligada ao Rio de Janeiro através do Caminho Novo das Minas Gerais.

Por volta de 1780 a ocupação na região de Ibitipoca e Lima Duarte estava circunscrita às regiões serranas e suas imediações. Mantinha-se ainda desconhecido e inexplorado o sertão da Mantiqueira Sul, nas áreas banhadas pelos rios do Peixe, Pirapetinga, Paraibuna e Preto - atuais municípios de Lima Duarte, Rio Preto, Bias Fortes, Santos Dumont, Bom Jardim e Juiz de Fora.¹⁰

A causa desse isolamento é atribuída ao seguinte fato, registrado a partir de documentação do governador de Minas Gerais, capitão-general Dom Rodrigo José de Menezes.

Após as notícias de descobrimento de ouro nessa região do Rio do Peixe e parte sul do sertão da Mantiqueira na primeira metade do século XVIII, a extração entretanto pouco se desenvolveu. Com o intento de dilatar cada vez mais os seus domínios até o Paraibuna, apossando-se da maior extensão possível de terras de cultura e mineração, o fazendeiro da Borda do Campo, o coronel Manoel Lopes de Oliveira, denunciou o desvio do ouro, ocorrido por veredas secretas abertas naqueles sertões até o sul, na fronteira da Capitania do Rio de Janeiro, veredas essas só conhecidas dos

¹⁰ DELGADO, Alexandre Miranda, op. cit. nota 2.



contrabandistas. A partir de tal representação (bando de 1735), em 1755, foi decretada pelo governador de Minas Gerais, José Antônio Freire de Andrade o fechamento de todo o sertão da Mantiqueira Sul que incluía terras banhadas pelos rios do Peixe, Pirapetinga, Paraibuna e Preto. A situação continuou inalterada até 20 de fevereiro de 1780, quando o capitão-general Dom Rodrigo José de Menezes, Governador de Minas Gerais, inteirado das descobertas no Rio do Peixe mandou fiscalizar a região e ordenou a elaboração de um relatório, o qual se encontra registrado no Arquivo Público Mineiro.¹¹

De posse das informações, Dom Rodrigo, em 1781, deixou a capital Vila Rica e chegou a Dolores do Rio do Peixe onde foi recebido pela população que deixou suas tarefas cotidianas de mineração e agricultura.

Tornando pública sua intenção de fazer concessões de terra, o capitão-general despachou mais de 800 requerimentos, legalizando a situação daquela gente. Deteve-se durante quatro dias na região e posteriormente continuou concedendo sesmarias aos posseiros.

A concessão de sesmarias e a organização de uma expedição para a região deve ser entendida no contexto de uma política de fomento da atividade mineradora, iniciada na década de 1760 pelo governador Luís Diogo Lobo da Silva. Os governadores da segunda metade do século XVIII estimularam a organização de bandeiras e a abertura de caminhos no vale do rio Doce e no sertão da Mantiqueira. Era voz corrente na opinião pública serem estas regiões ricas em metais preciosos. A decadência da exploração aurífera nos antigos núcleos mineradores deveria ser compensada com os novos descobrimentos.

¹¹ DELGADO, Alexandre Miranda, op. cit. nota 2.



Mas a atividade mineradora, que trouxe as primeiras fortunas, não teve duração considerável. Três ou quatro décadas depois, a população já dedicava-se à pecuária, criando grandes rebanhos, e à lavoura do café e da cana-de-açúcar, origem de muitos engenhos, atividade econômica que perdurou até os fins do século passado.

Em 1789, a povoação do Rio do Peixe registra a nomeação de seu primeiro mestre-escola, José Inácio da Siqueira. A propósito, o mestre-escola teve implicações na Inconfidência Mineira, prestando depoimentos vantajosos para a acusação dos conjurados, depondo como testemunha acusatória do coronel José Aires Gomes.¹²

Em Conceição de Ibitipoca nasceu o cônego Manoel Rodrigues da Costa, importante figura que veio a se destacar na Inconfidência Mineira e teve posteriormente grande atuação política nos tempos do Brasil-Nação. Esse padre, nascido em 1754, mudou-se com seus pais ainda recém-nascido, fixando-se em Caetano do Paraopeba (Moeda) e depois em Carijós (hoje região de Conselheiro Lafaiete). Ordenou-se sacerdote em Mariana em 1780 e exerceu o ofício na Fazenda do Registro Velho (Estação de Sá Fortes, próximo a Barbacena). A sua fazenda, localizada no Caminho Novo era ponto de pousada e encontro de viajantes dentre os quais se incluía o Tiradentes. Joaquim José da Silva Xavier em uma de suas viagens em 1789 pernoitou na fazenda Registro Velho e expôs seus ousados planos. O sacerdote, embora simpático à idéia ficou apreensivo e alertou Tiradentes sobre os riscos do projeto, recomendando a ele prudência e moderação. Mas o padre participou da conspiração e foi preso em sua fazenda. Com os bens confiscados, inclusive dinheiro, ouro em boa conta e livros diversos, foi conduzido a Vila Rica, encarcerado com os demais inconfidentes, sendo transferido depois para a Fortaleza de São José na Ilha das Cobras. O padre Manoel

¹² DELGADO, Alexandre Miranda, op. cit. nota 2.



Rodrigues da Costa foi condenado à força em 1792 por ter se omitido, sabendo do movimento e não o tendo denunciando; mas por carta de interdição da Rainha, de 1790, e mantida em segredo, os réus eclesiásticos foram conduzidos à corte para melhor deliberação da Rainha. Após seis anos em Portugal e a passagem por diversos presídios e conventos o padre retornou ao Brasil e conseguiu a sua libertação em 1801. Dos seus bens recuperou apenas a fazenda.¹³ O padre Manoel Rodrigues da Costa foi ainda ardente promotor da independência do Brasil, sendo eleito deputado para a Assembléia Constituinte de 1826. Recebia sempre grande apreço do imperador Dom Pedro I, que em sua última viagem a Minas esteve por uns dias em sua fazenda do Registro Velho, e o condecorou com as Ordens de Cristo e do Cruzeiro, e com a dignidade de cônego da Capela Imperial¹⁴ Além de tudo isso, o padre Manoel Rodrigues da Costa foi agricultor progressista. Saint Hilaire¹⁵, em viagem científica a Minas Gerais, foi visitá-lo e relata que o padre lhe revelou que tinha trazido de Portugal máquinas próprias para tecer o linho e outros tecidos. Na realidade o padre tentou introduzir a indústria de tecidos fabricando alguns tecidos de lã de ovelha e de linho que plantara nas terras dele.

No século XIX acredita-se que não houve grandes modificações na realidade de Conceição de Ibitipoca. Com a contínua ascensão do povoado do Rio do Peixe, acredita-se que Conceição de Ibitipoca foi perdendo expressão, tornando-se depois uma localidade remota, ficando relativamente esquecida. Deve-se destacar a criação da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Ibitipoca e a integração do distrito ao município de Lima Duarte, antigo arraial do Rio do Peixe.

Em agosto de 1750 o primeiro bispo de Mariana, Dom Manoel da Cruz, criou a Freguesia de Conceição de Ibitipoca, confirmada por ordem real em 3 de

¹³ DELGADO, Alexandre Miranda, op. cit. nota 2.

¹⁴ Dom Duarte Leopoldo, em trabalho sobre o clero brasileiro e a Independência. DELGADO, Alexandre Miranda, op. cit. nota 2.

¹⁵ SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem pelas provincias do Rio de Janeiro e Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.



novembro desse mesmo ano.¹⁶ A instalação da paróquia porém não ocorreu logo por motivos políticos. Como referência a esse fato é apontada a Provisão Régia de Dom José I, rei de Portugal, em 2 de abril de 1752. A freguesia foi concretizada muito depois, em 23 de setembro de 1818, por ordem de Dom João VI, ficando filiada a mesma as capelas de Santana do Garambéu, Dolores do Quilombo (Bias Fortes), São Domingos da Bocaina, Senhor Bom Jesus de Bom Jardim e Senhor dos Passos em Rio Preto. Em 1836, já encontrava-se em funcionamento a Irmandade do Santíssimo Sacramento. Nesse ano é apontado que a freguesia apresentava a população de 1 306 almas. A matriz da Imaculada Conceição de Ibitipoca vem sendo conservada como sede. Uma das mais remotas paróquias da Arquidiocese de Juiz de Fora, se situa em uma das mais antigas povoações de Minas Gerais.¹⁷

O território do hoje município de Lima Duarte pertenceu no início de seu povoamento à imensa Comarca do Rio das Mortes, com sede em São João del Rei. A partir de 1791, o Distrito do Rio do Peixe foi integrado ao termo de Barbacena. Em 1839, o Rio do Peixe foi elevado a sede de Distrito de Paz e em 1859 foi assinada a lei que lhe conferiu o título de Freguesia, o que equivalia a Paróquia. Em 1881, foi discutido na Assembléia Provincial o projeto de criação do município, elevando o distrito à categoria de vila e anexando-lhe as freguesias de Conceição de Ibitipoca e Santo Antônio da Olaria. A lei de desmembramento de Barbacena foi assinada em 3 de outubro de 1881, mas a instalação do município só se deu posteriormente em 29 de dezembro de 1884, na Vila do Rio do Peixe, que nessa data passou à categoria de cidade com o nome de Lima Duarte.

O nome foi dado em homenagem ao Dr. José Rodrigues de Lima Duarte, conselheiro do Estado de grande influência em Barbacena, e cunhado do então presidente da Câmara Municipal de Barbacena, Antônio Carlos de Andrada.

¹⁶ DELGADO, Alexandre Miranda, op. cit. nota 2.

¹⁷ ibid.



Descendente de família importante da fazenda da Borda do Campo em Barbacena, ele sempre trabalhou para o seu município e a região, foi deputado geral eleito por toda a Província, ocupou a Pasta da Marinha no 28º Império, presidiu a Câmara dos Deputados nos últimos anos da monarquia, foi nomeado senador por Minas Gerais e foi agraciado por Dom Pedro II com o título de Visconde de Lima Duarte, com as Honras da Grandeza.

Na história de Conceição de Ibitipoca e de Lima Duarte merece também referência a revolução liberal de 1842. Essa revolução se iniciou em Barbacena, da qual também participou o cônego Manoel Rodrigues da Costa. A referida revolução proclamou presidente interino provincial José Feliciano Pinto Coelho da Cunha. O movimento foi entretanto debelado a partir da vinda da tropa imperial comandada pelo tenente-coronel José Joaquim de Lima e Silva (futuro Conde de Tocantins) e seu irmão, o brigadeiro Luís Alves de Lima e Silva (futuro Duque de Caxias). Caxias avançou para a povoação de Olaria, e depois para a do Rio do Peixe, dirigindo-se em seguida a São João del Rei, Barbacena e, finalmente, a Santa Luzia, onde ocorreu a batalha vitoriosa.

Embora sem grande expressão econômica ao longo da história de Minas, a região de Conceição de Ibitipoca atraiu cientistas e viajantes estrangeiros, pelas peculiaridades de sua paisagem e de sua flora. Em 1822 o cientista Saint Hilaire assim descreveu a localidade:

(...)atravessamos primeiro a vila de Ibitipoca, que conhecia mal, e julgava ainda mais insignificante do que realmente é. Fica, como já expliquei, situada numa colina e se compõe de pequena igreja e meia dúzia de casas que a rodeiam, cuja maioria está abandonada, além de algumas outras, igualmente miseráveis, construídas na encosta de outra



*colina. Não estranha, pois, que inutilmente haja eu procurado, ontem, nesta pobre aldeia, os gêneros mais necessários à vida.*¹⁸

Em 1822, Saint Hilaire visitou a serra e fez coleta de vários espécimes botânicos, identificando logo as melastomáceas e outras espécies da flora local. Sobre os bosques de Araucária apontou a correspondência com outras áreas da Mantiqueira, desde a Borda do Campo até as regiões do sul do País, como Curitiba e Rio Grande do Sul, passando por certas áreas do Rio de Janeiro: ele já apontava para uma igualdade de temperatura entre esses diversos pontos, funcionando a Araucária como uma espécie de termômetro dessa situação. Esse grande botânico não se ocupou muito das furnas, mas se emocionou ao descrever os campos e as matas:

Fazenda do Tanque, 14 de fevereiro, 1 légua e um quarto. – Como faço questão de subir a Serra de Ibitipoca, onde, sem dúvida, encontrarei muitas plantas, não quis deixar o Rancho de Antônio Pereira sem me por ao corrente de minhas análises. Era muito tarde quando partimos. Depois de subirmos uma encosta bastante íngreme, entramos nos campos. Foi com extremo prazer que tornei a ver uma quantidade desses encantadores subarbustos pelos quais comecei o meu herbário e desde dois anos não mais vi as elegantes cássias e aquelas melastomáceas, cujos fracos e cerrados ramos formam encantadores feixes, arredondados como bolas.

Na mata virgem quase que nunca se tem perspectivas, mas a vegetação é tão majestosa e variada, e seus efeitos tão pitorescos que nelas nunca me aborreci.

¹⁸ SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Segunda viagem do Rio de Janeiro à Minas Gerais e São Paulo* (1822). 2 ed: São Paulo: Nacional, 1938.



Os campos, pelo contrário, tornam-se logo monótonos. Quando ao sair-se de sombria floresta, entramos numa campina, descortinando-se, repentinamente, imensa extensão de terreno, quando nos sentimos refrescados por suave brisa que nada impede de circular, quando em lugar de árvores gigantescas, cuja folhagem mal distinguimos, não vemos senão pastos salpicados de flores encantadoras, das quais, de muito longe, se percebem a família e gênero, é então impossível que nesta inesperada mudança de cenário não nos ocorra certo deslumbramento.

À vista dos belos campos que se apresentaram hoje a meus olhos, não pude deixar de sentir verdadeiro aperto de coração pensando que logo os deixarei para sempre. Todos estes dias vivi na mais penosa incerteza. Sinto muito bem, que não posso ficar para sempre no Brasil. Desejaria, porém, ao menos gozar, por mais tempo, do prazer de admirar este belo país. Queria poder despedir-me de meus amigos, dos bons amigos dos arredores de Vila Rica. Também sinto que se fizer esta viagem ser-me-á difícil partir ainda este ano, e se espero poucas satisfações na minha volta à França, não posso calar uma série de obrigações que para lá me chamam.

Após muitos embates íntimos e hesitações, resignei-me afinal a encaminhar-me diretamente de Barbacena a São Paulo.

Não foram apenas campos que hoje percorremos; atravessamos matas também. Depois de mais ou menos uma légua, chegamos à Vila de Ibitipoca, situada num alto. Embora cabeça de distrito que se estende até



*Rio Preto, consta esta vila apenas de algumas casinholas do pior aspecto.*¹⁹

Quanto à área da Serra do Ibitipoca, Teodoro Sampaio aponta que o termo se origina de “ibi” (pedra) e “oca” (casa, gruta) – montanha partida, ou vulcão.²⁰ A expressão “casa de pedra” é aceita pelos indigenistas, podendo estar relacionada às grutas existentes que possam ter servido de habitação aos habitantes primitivos.²¹ Existem ainda outras interpretações para o termo.

Visitaram também a serra e a descreveram uma comissão científica em 1906 e o doutor Álvaro Astolfo da Silveira em 1922, além de outros cientistas em épocas posteriores.

Na segunda metade do século XX o interesse pela Serra do Ibitipoca começou a aumentar, com alguns visitantes procedentes de municípios próximos que ali se dirigiam com a finalidade de fazer lazer, nos feriados e fins de semanas. Em 4 de julho de 1973 foi instituído próximo a Conceição de Ibitipoca o Parque Estadual do Ibitipoca, ao longo de toda a linha de cumeada da serra e vertentes próximas, com uma área de 1 488 hectares. A maior parte do parque se localiza no distrito de Conceição de Ibitipoca, município de Lima Duarte, mas uma outra parte do distrito está no município de Santa Rita do Ibitipoca. Após essa época a frequência de visitantes ao parque e à sede do distrito tomou impulso, acelerando-se bastante nos últimos anos, caracterizando o turismo como atividade econômica de especial relevância no distrito. Acredita-se que esta seja a principal ação em termos de perspectiva para o futuro, e se for bem conduzida deve se constituir em uma forte e permanente atividade da vida do distrito.

¹⁹ SAINT-HILAIRE, Auguste de, op. cit. nota 18.

²⁰ SAMPAIO, Teodoro. apud DELGADO, Alexandre Miranda, op. cit. nota 2.

²¹ DELGADO, Alexandre Miranda, op. cit. nota 2.



3.2 Patrimônio arquitetônico

O patrimônio arquitetônico de Conceição de Ibitipoca é constituído principalmente da Igreja Matriz, da Igreja do Rosário, de áreas verdes próximas às igrejas, do casario antigo da parte central da Sede do Distrito, e da praça da Matriz. Existem ainda na área do distrito fazendas antigas, alguns muros construídos pelos escravos e os restos de um cemitério considerado da época dos bandeirantes.

A igreja matriz dedicada a Nossa Senhora da Conceição foi construída em 1768, substituindo uma outra igreja mais antiga do início do século XVIII, de adobe, que por sua vez substituiu uma ermida tosca construída no século XVII.

As suas características são relatadas no texto do Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Lima Duarte²². Observa-se que a torre é construída em separado do corpo da igreja. A igreja necessita ser restaurada e o Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Lima Duarte vem lutando para obter os recursos necessários. A igreja tem sofrido com o tráfego pesado nas imediações, apresentando algumas rachaduras, e o muro de pedra está em precárias condições.

No centro da Vila de Conceição de Ibitipoca está a Igreja Matriz, sólida construção de 1768, onde anteriormente havia uma ermida tosca. Ela é circundada por um muro baixo de "pedra seca", quadrangular formando o adro. No centro ergue-se a Igreja com todas as suas paredes construídas de pedras rejuntadas por uma mistura especial, à base de óleo de baleia e estrume bovino.

²² CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE LIMA DUARTE. *Igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição*. Lima Duarte: [19..].



O estilo de construção lembra o espanhol, com duas extremidades do telhado voltadas para cima, o mesmo acontecendo com as duas sacristias. A torre ou Casa do Sino é separada do corpo da Igreja, fica à sua esquerda, na composição do adro. Possui também duas sacristias laterais ligadas ao corpo principal da Igreja. O templo é formado pela nave maior e pelo santuário.

As grossas paredes de 100 cm de espessura são feitas em pedras, estas retiradas da Tapera e do Sítio Beta e transportadas por escravos em carros de boi. Para uni-las foi utilizada uma massa com óleo de baleia. Cada parede é dupla, com uma camada de terra entre elas.

A Matriz de Ibitipoca guarda na sua fachada a singeleza do estilo colonial. São duas colunas laterais que parecem dar sustentação ao prédio. Possui duas janelas de vidro e acima uma entrada de luz, também em vidro, em forma de cruz. O telhado apresenta eiras e beiras encimadas por uma cruz de pedra. A porta é de madeira com grandes almofadas. Suas guarnições de branco com detalhes em azul.

As paredes do templo conservam o mesmo estilo da fachada, possuindo cada sacristia duas janelas em forma de basculhante e um porta que acompanha o estilo da porta principal. Nas paredes do santuário mais duas entradas de luz com vidros coloridos e também em forma de cruz.

O adro é contornado por um muro baixo de "pedra seca". Possui duas entradas: uma de frente ao templo e a outra à esquerda, únicos acessos a transeuntes. Os seus portões são de ferro batido, todo detalhado em chumbo. O solo, à esquerda do adro, era cemitério de escravos, já que



os brancos, nobres, eram enterrados no subsolo da própria Igreja. A pequena muralha também data de 1768.

Na parte posterior do adro se encontra uma árvore de cedro. De pequeno porte e muita antiga, foi plantada para marcar o local onde foi sepultado o pai de Elzira da Conceição Moreira (falecida). Ela, uma venerada senhora, foi depositária das antigas tradições da Vila de Ibitipoca. Foi zeladora da Igreja e conhecedora da história local. A árvore é sinal de respeito para os nativos de Ibitipoca.

À frente da matriz, à esquerda, próximo à entrada principal do adro, está o busto do Padre Carlos Otaviano Dias. Durante mais de 50 anos, do início deste século até bem próximo aos nossos dias, ele dirigiu a Paróquia de Conceição do Ibitipoca. O bispo de Mariana, Dom Silvério, em 1907, o nomeou para lá. O pároco era muito culto, falava quatro idiomas fluentemente, latim, português, francês e espanhol. Era doutor em Direito Canônico, tendo sido ordenado na Basílica de São João de Latrão, em Roma. Muito dinâmico, era muito respeitado na região pelo povo. O seu busto está apoiado em pequeno pilar, de cerca de um metro e sessenta centímetros de altura, de forma poligonal de pedra maciça. Foi esculpido pelo povo da região.

A casa do sino está localizada no ângulo do lado direito do adro. Tem aproximadamente quatro metros quadrados de área na sua base de pedra. Ela é constituída por dois pavimentos. A sua torre é em forma de pirâmide. Da sua base até o topo, a altura é de aproximadamente três metros e meio. Possui dois sinos: um menor, usado para finados, e, um maior, para ocasiões solenes. O que causa curiosidade é o fato de ser a



construção separada do corpo principal da igreja, o que não é muito comum nas antigas igrejas mineiras.

No interior da Matriz o estilo que predomina é o barroco, não havendo mesmo outro que possamos identificar. Há afrescos nas paredes e nos tetos, com as características dos pintores setecentistas. A igreja é dividida em nave central e santuário. O altar-mor é todo de madeira ornado por entalhes de madeira policromados. O retábulo é sustentado por colunas que vão do piso até a parte superior do altar. As colunas na parte superior são em estilo grego. Na parte de cima do altar há entalhes na madeira em forma de "S" invertido trazendo no meio o símbolo "Mariano". Entre as colunas encontram-se peanhas que sustentam as imagens. Do lado da epístola a estátua de Santo Antônio e do Evangelho, São Sebastião.

O trono de Nossa Senhora é composto por 4 degraus em forma de pirâmide. No teto encontra-se uma pintura representando o Espírito Santo entre nuvens. Ao fundo dois anjos que flutuam. Toda beirada do nicho é ornada com entalhes dourados. Abaixo do trono está o sacrário cuja porta em forma de 4 corações forma uma cruz. Toda a área do sacrário é coberta por uma fina camada de ouro. A mesa do altar-mor é um rico trabalho de entalhe na madeira policromada em ouro, para realçar os contornos está representado o sagrado coração de Jesus.

Possui a igreja 2 altares laterais. O altar lateral de Santa Luzia, que fica ao lado da Epístola, é também talhado na madeira policromada apresentando na parte inferior uma vitrine onde está depositada a imagem do Senhor Morto. O retábulo do altar apresenta 4 colunas romanas sendo duas retangulares e duas circulares, composto por 3



degraus. A parte superior, detalhes em S invertido. Vêem-se ainda anjos que sustentam um ornato de madeira. Do lado do Evangelho está o altar de Sant'Ana, todo em madeira policromada. A mesa recebeu pintura em florões. As linhas desse altar seguem as mesmas do altar de Santa Luzia. A diferença está apenas nos símbolos sustentados pelos anjos na parte superior.

Na sacristia do lado da epístola está o altar do Senhor dos Passos, todo em madeira policromada. Todo o retábulo do altar recebeu pintura em florões e figuras geométricas e também a representação do sudário da Verônica.

Todo o piso da igreja é em tábuas corridas e dividido em retângulos de 1 por 2 metros. Abaixo eram enterrados os corpos das pessoas brancas e de destaque da região.

O forro do santuário recebeu, todo ele, pintura de florões, objetos sacros e no centro um medalhão reproduzindo a Assunção de nossa Senhora sendo coroada por anjos. As faces de Nossa Senhora e dos anjos possuem um traço de mulatas. Mais quatro medalhões nas laterais do forro reproduzindo cada um, os evangelistas: Marcos, Lucas, Mateus e João. Estes apresentam traços orientais. Podem ser vistas várias frases em latim. Toda a pintura está contornada por reproduções de um gradil torneado. O forro da nave é pintado em branco com reproduções florais e figuras geométricas nas beiradas. No centro, três medalhões, sendo o central a reprodução de um terço e inscrições em latim.

As paredes internas possuem pintura que imita o mármore. Acredita-se que a tinta usada nas pinturas da igreja tenham sido produzidas no



próprio local, com cores extraídas de plantas nativas. Segundo a tradição oral, o “mestre-pintor” exigiu trabalhar sozinho, não permitindo a entrada do povo durante a execução do trabalho.

A nave é separada do santuário pelo Arco cruzeiro em forma de colunas na sua base e toda em madeira. Na parte superior apresenta o símbolo da realeza portuguesa. O coro é em gradil torneado e sustentado por duas colunas de madeira que, por sua vez, guarnecem o pára-vento. Separando parte da igreja em piso mais elevado, encontra-se um gradil com cerca de 90 cm de altura todo torneado que visava separar os bem nascidos do povo comum. Do lado do Evangelho a 3 metros de altura encontra-se o púlpito, todo em madeira entalhada policromada e com pintura em florões. Do mesmo lado abaixo do coro, está o batistério.

A Igreja Matriz da Imaculada Conceição de Ibitipoca se encontra tombada pelo Patrimônio Histórico de Lima Duarte, de acordo com o Decreto nº 04/97 da Prefeitura Municipal que cria o Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio de Lima Duarte, com a Lei Municipal nº 999/97 que estabelece a proteção do patrimônio cultural de Lima Duarte, e com o Decreto nº 05/97 da Prefeitura Municipal que dispõe sobre o tombamento de bens culturais do município.

O Decreto nº 05/99 da Prefeitura Municipal de Lima Duarte tombou também a Praça da Matriz, incluindo o Coreto, o Cruzeiro, a Figueira Centenária, a Figueira situada entre as ruas Pedra Aflorada e Jucoindiano Afonso Chaves, e a área verde situada na Vila que faz divisa com a rua Olavo Ribeiro Fernandes e com as propriedades de Cláudio Americano, Otacílio Geraldo Lage, Darciano e Lúcia, Aureo Rodrigues, Márcio Ulisses de Paiva e Dário Augusto de Paula.



A Praça da Matriz é local principal na Sede do Distrito, onde ocorrem festejos diversos (concertos musicais, leilões, etc.) e onde os moradores vão para se aquecer ao sol na época do intenso inverno de Ibitipoca. Junto à praça se encontra um cruzeiro tosco de madeira, que é ponto referencial e de culto da população. Nas proximidades da praça encontra-se a grande figueira (*Ficus*), conhecida como “Árvore dos Enforcados”. Nela conta-se, eram executados os criminosos, escravos e rebeldes e andarilhos. A outra figueira, localizada próxima às ruas Pedra Aflorada e Jucoindiano Afonso Chaves, é de menor porte, mas é também de muita estima e proteção do povo.²³

A Capela de Nossa Senhora do Rosário, localizada um pouco mais abaixo na Sede do Distrito de Conceição de Ibitipoca, foi construída inicialmente pelos negros no início do século XIX, constituindo-se então de uma tosca capela de pau-a-pique. Na época, os negros eram impedidos de frequentar a Igreja Matriz. Os negros comemoravam a festa de Nossa Senhora no dia 15 de agosto, e essa festa tinha como expressão máxima a exibição do congado.²⁴ Em 1915, a capela se encontrava em ruínas, foi demolida e iniciada a construção de uma outra sobre os alicerces da primeira. Os trabalhos foram dirigidos pelo mestre Oscar Baumgratz, alemão. Na bênção da nova igreja em 1918 houve grande presença de fiéis de toda a região, que vinham em carros de boi e a cavalo, trazendo inclusive mudanças, pois a festa se prolongou por vários dias, com a participação de quatro bandas de música e queima de fogos. O corpo do cônego Carlos Otaviano Dias, que a reconstruiu, foi enterrado em 1964 na lateral da nave central, ao lado da Epístola.²⁵

²³ CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE LIMA DUARTE. *Praça da Matriz de Nossa Senhora da Conceição*. Lima Duarte: [19...].

²⁴ CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE LIMA DUARTE. *Informe Histórico do Bem Cultural – Capela de Nossa Senhora do Rosário da Conceição de Ibitipoca*; Lima Duarte: [19..].

²⁵ Ibid.



A Capela de Nossa Senhora do Rosário de Conceição de Ibitipoca e os bens a ela pertencentes foram tombados através do Decreto nº 03/98 da Prefeitura de Lima Duarte, de acordo ainda com outros decretos e leis a respeito do assunto, conforme apontado para a Igreja Matriz.

Foram ainda tombadas pelo do Decreto nº 08/99 a praça de Nossa Senhora do Rosário e uma área verde que faz divisa com as ruas das Bromélias, do Céu e com os proprietários Mário Carvalho Delgado Júnior e Márcio César Moreira Gonçalves.

Existe ainda na sede do Distrito de Conceição de Ibitipoca, nas imediações da Igreja Matriz, o casario antigo, constituído principalmente de moradias e pousadas. São geralmente casas pequenas, com algumas exceções. Algumas dessas casas ainda preservadas deverão ser tombadas em etapas futuras pelo município de Lima Duarte.

Deve-se ainda mencionar que existe na região um muro de um antigo cemitério, considerado Cemitério dos Bandeirantes e as ruínas da casa do capitão-mor.

A propósito do capitão-mor, que era a maior autoridade local nos tempos da colônia ²⁶, ele morava na Fazenda dos Valos e a missa só começava com a chegada dele. Ele dispunha ainda de uma casa de apoio na cidade. Além das ruínas mencionadas, existe ainda na região “A Cruz do Dr. Pantoja”, relacionada à história de um crime em que foi assassinado o juiz de direito de São João del Rei e toda a sua comitiva, quando se deslocava para o Rio de Janeiro, por solicitação do imperador.²⁷

²⁶ Entrevista com o historiador Márcio Ulisses de Paula, em Lima Duarte, 2000.

²⁷ Entrevista com o historiador Márcio Ulisses de Paula, em Lima Duarte, 2000.



3.3 Anexo

Roteiro da viagem do padre João de Faria Fialho, descoberto e divulgado por Orville Derby na revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, e também por Pandiá Calógeras na obra “As Minas do Brasil Sua Legislação”.²⁸

Roteiro das minas de ouro que descobriu o [revdo.] Vigário João de Faria e seus parentes e do mais que tem em si os campos.

De frente da vila de Taubaté quatro ou cinco [dias] (a outra cópia diz três ou quatro) de viagem se acha estar o rio de Sapucahy, e descendo da dita villa para a de Guaratinguetá tomando a estrada real do sertão dez dias de jornada para a parte do norte sobre o monte de Amantiquira, quadrilheyra do mesmo Sapucahy, achou o padre vigário João de Faria, o capitão Manoel de Borba e Pedro de Avoz vários ribeiros com pintas de ouro de muita conta (a outra versão diz “em três ribeiros pinta muito boa, e geral de ouro de lavagem de que trouxe a amostra dela a esta cidade); e das campinas de Amantiquira cinco dias de jornada, correndo para o Norte, estrada também geral do sertão fica a serra de Boa Vista, donde começam os campos geraes até [confinar] com os da Bahia, e da serra da Boa Vista até o Rio Grande são quinze dias de jornada, cujas cabeceiras nascem da serra da Juruoca, em frente dos quaes serros é o rio dos Guanhanhans (Guyanas na outra cópia) e um monte de Ebitipoca tem dez léguas pouco mais ou menos de circuito, toda esta planicie com cascalho formado de safiras e de frente do mesmo serro de Juruoca para a parte da estrada, caminho de oeste pouco mais ou menos, estão umas serras escalvadas, na qual achou o dito padre vigário safiras nativas em vieiros de pedras cavadas, entre esta distancia estão muitos

²⁸ DELGADO, Alexandre Miranda, op. cit. nota 6.

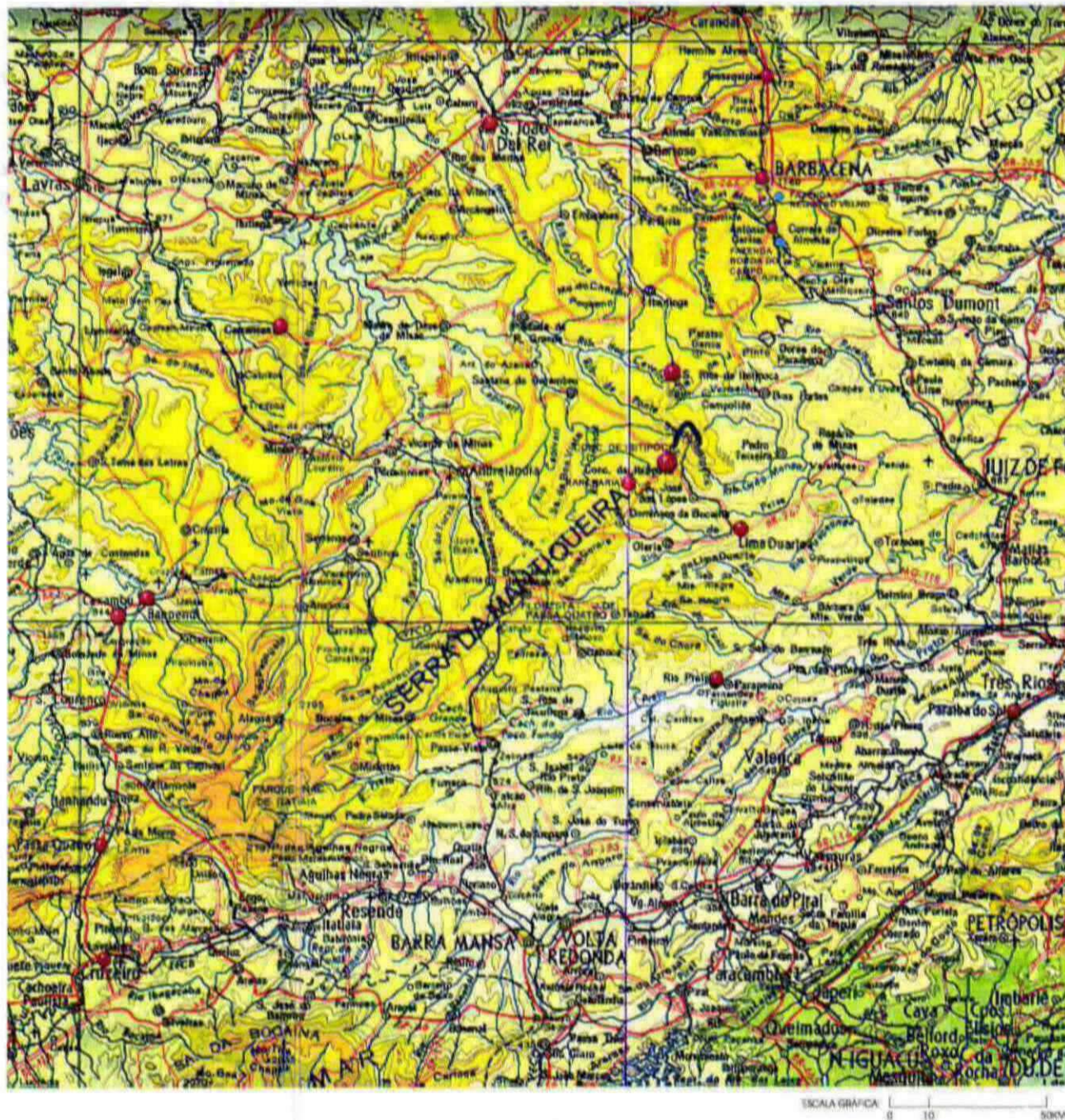


II

montes escalvados pelos campos e muitos rios, e em um destes montes que se chama o Baependi se suspeita haver metal pela informação que deixou o defuncto Bertholomeu da Cunha, e adiante passando o rio de Igarahy (Yrigahi na outra cópia) se achava uma campina dilatada de mina, de christaes finíssimo e indo fazendo a mesma derrota se achava muitos morros escalvados e campos geraes, cujos morros mostram terem haver para muitas experiências que se tem feito por falta de mineiros se não sabe o que é, sendo ditos campos muitos férteis de toda a caça.



MAPA 2: REGIÃO DO ENTORNO DE CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 2000



● ALGUNS LOCAIS MENCIONADOS NO TEXTO REFERENCIAL HISTÓRICO

● FAZENDAS

▲ PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA

FONTE: Dados básicos: IBGE, Carta do Brasil ao milionésimo, Rio de Janeiro ; 1972.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estudos Municipais e Metropolitânicos (CEMME).



4 O CLIMA DA MANTIQUEIRA

Conforme se explicitará ao longo desta seção, a região da Serra da Mantiqueira apresenta um clima classificado como mesotérmico, diferente do clima de grande parte do território brasileiro, que geralmente é quente ou subquente. Esse clima da Serra da Mantiqueira representa especificidade no Brasil, com oportunidades diversas para o turismo.

Já em 1821 o grande botânico Saint Hilaire²⁹, ao viajar pela região das Minas Gerais, apontava para a ocorrência de um clima específico em regiões da Mantiqueira, assim escrevendo:

(...)o ponto mais elevado da espécie de planalto, a que se chega imediatamente após ter galgado a Serra da Mantiqueira, é a Borda do Campo. A atmosfera é aí tão seca e ardente, que me fez rachar os lábios e os dos meus companheiros; meu empregado experimentou o mesmo incômodo, quando, 15 meses depois, passamos pelo mesmo lugar. Desde o mês de abril que o frio se faz sentir nesse distrito; quase todos os anos o termômetro aí desce abaixo de zero, e não se pode colher nem café nem bananas. Em compensação, a pequena distância de Borda do Campo, na habitação do Registro Velho, tive o prazer de ver um campo de trigo que prometia colheita, e cujo proprietário plantara, com o maior êxito, macieiras, vinhedos, marmeleiros, ginjaes, oliveiras, e até mesmo pereiras, árvores que tão raramente produzem em outras partes elevadas do Brasil.

²⁹ SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem pelas provincias do Rio de Janeiro e Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.



Fotos 1 e 2 - Conceição de Ibitipoca em dias de inverno amanhece com frequência envolta em espessa névoa



Em outro trecho de suas anotações o ilustre viajante relatou a coincidência da ocorrência das araucárias em certas áreas específicas do país, como a Mantiqueira, o sul do País e algumas regiões do hoje Estado do Rio de Janeiro, e, ainda, relacionava essas espécies a certas circunstâncias climáticas e de altitude.

Assim se expressou em termos desses aspectos, quando observou um bosque da varanda de uma fazenda:

Aliás, a situação desta é muito agradável. Fica situada num vale e em frente do declive de uma colina eleva-se, em anfiteatro, um bosque quase que inteiramente composto de araucárias.

Cresce, espontaneamente, em algumas das mais altas montanhas do Rio de Janeiro. E encontra-se novamente aqui, em terreno muito elevado, nos limites das matas e campos, constitui a maioria dos capões nos arredores de Curitiba. Na Capitania do Rio Grande, desce até a Borda do Campo. Parece, pois, haver igualdade de temperatura entre esses diferentes pontos e a araucária funciona como uma espécie de termômetro(...)³⁰

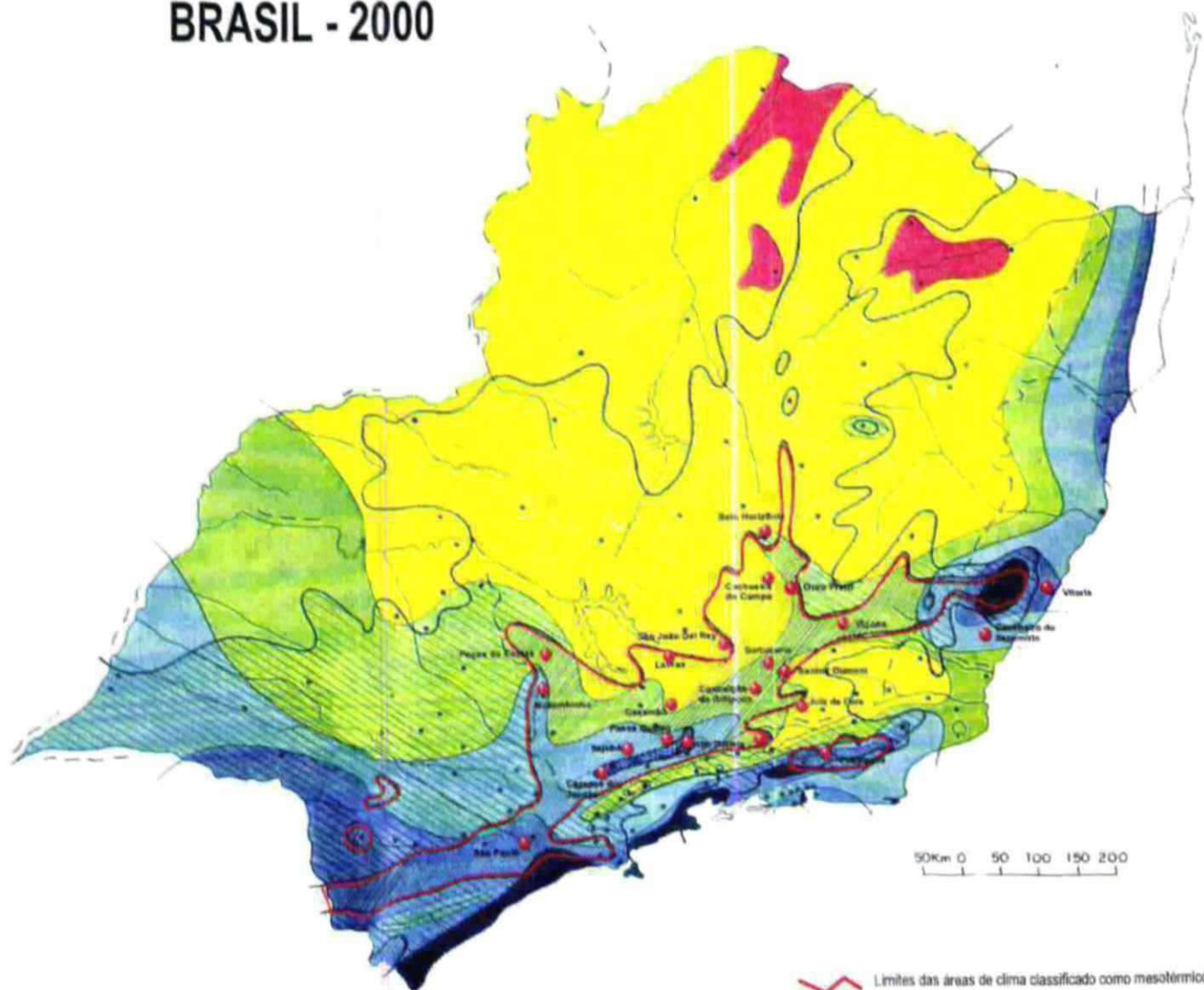
A área em que ocorre o clima mesotérmico na Região Sudeste é apresentada no mapa 3, onde está destacada Conceição de Ibitipoca e algumas outras localidades de referencia.

³⁰ SAINT-HILAIRE, Auguste de, op. cit. nota 18.



Fotos 3 e 4 - Ruas de Conceição de Ibitipoca em dias de inverno

MAPA 3: DIFERENCIAÇÕES CLIMÁTICAS NA REGIÃO SUDESTE - BRASIL - 2000



T R O P I C A L			
SUBQUENTE	QUENTE	S-U	Sem Seca
		S-U	Com Subseca
		S-U	De 2 a 3 Meses Secos
		S-U	De 4 a 5 Meses Secos
		S-U	De 6 Meses Secos
MESOTÉRMICO MÉDIO	MESOTÉRMICO	S-U	Sem Seca
		S-U	Com Subseca
		S-U	De 2 a 3 Meses Secos
		S-U	De 4 a 5 Meses Secos
		S-U	De 6 Meses Secos

S-U = SEMI-ÚMIDO
S-A = SEMI-ÁRIDO
SUP-U = SUPERÚMIDO

 Limites das áreas de clima classificado como mesotérmico
 Limites climáticos quanto à temperatura
 Limites climáticos quanto à umidade



A classificação climática feita por Edmon Nimer³¹ aponta a ocorrência de clima mesotérmico brando com três meses secos na região de Conceição de Itaipoca (mapa 3).

A Serra da Mantiqueira tem sua extremidade oeste nas proximidades de Poços de Caldas, inflete para o sul na direção de Itajubá e Campos do Jordão e a partir daí se desenvolve na direção geral nordeste, até regiões após Barbacena.

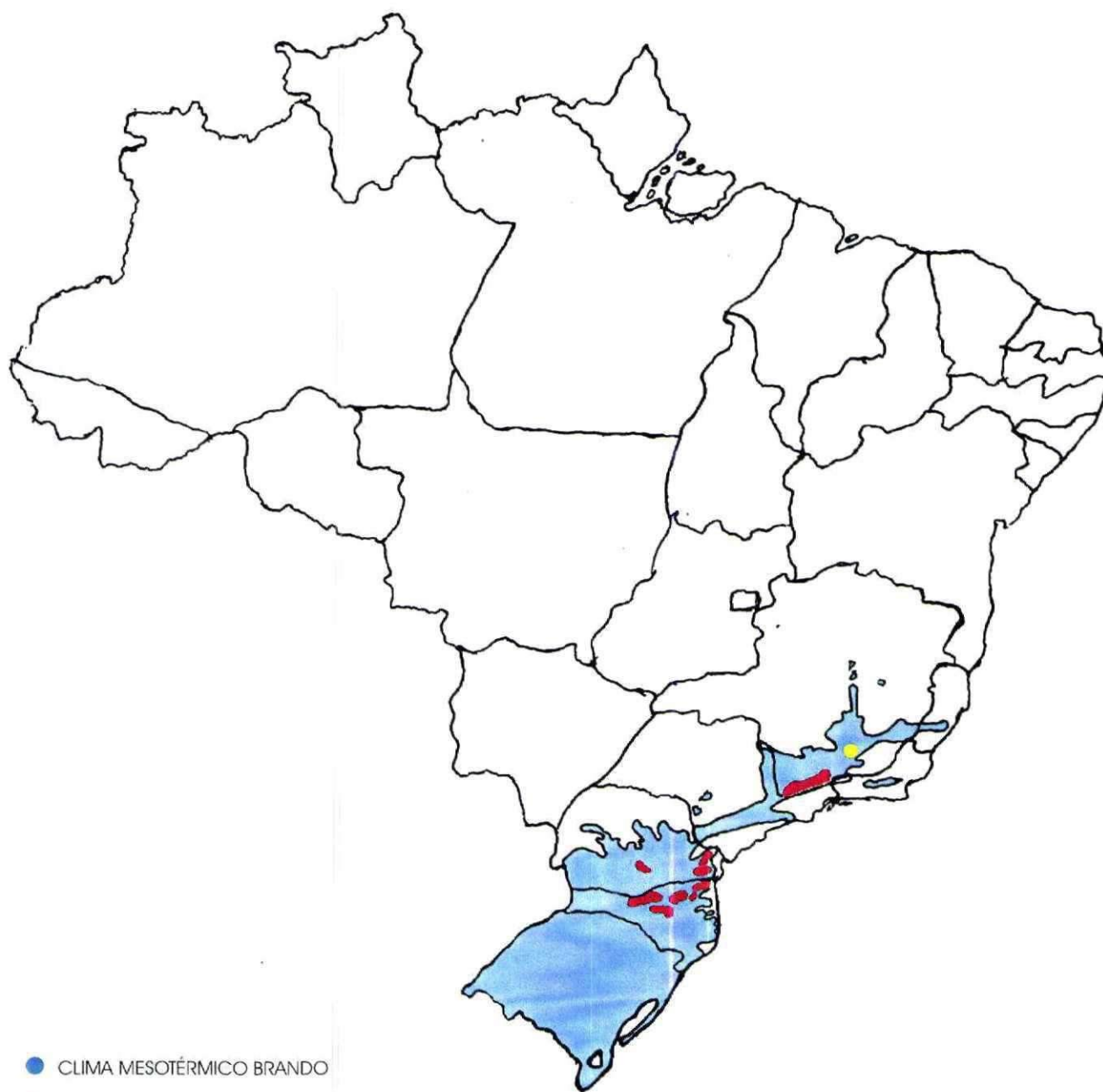
Ao se consultarem os trabalhos de Edmon Nimer³² sobre o clima nas diversas regiões brasileiras, verifica-se que a ocorrência de clima mesotérmico só acontece em uma parcela bastante pequena do território brasileiro. Este clima ocorre apenas na região da Serra da Mantiqueira, em alguns trechos da Serra do Mar, em poucos locais da Serra do Espinhaço, e, de forma mais ampla, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e parte do Paraná.

O mapa 4 mostra as áreas onde ocorre o clima mesotérmico no Brasil. De toda a superfície do território brasileiro, menos de 10% do total apresenta esse clima classificado como mesotérmico. O restante é de clima classificado como tropical quente ou subquente. Deve-se, contudo, destacar que na Região Sul do Brasil o clima é predominantemente mesotérmico, mas tipo temperado e, na Região Sudeste, o clima mesotérmico que ocorre em parte da mesma é do tipo tropical.

³¹ NIMER, Edmon. Clima. In: IBGE. *Geografia do Brasil*. Rio de Janeiro, 1977. V.2: Região Sudeste, p. 51-59.

³² NIMER, Edmon. Clima, op. cit. Nota 31, v. 1.2.3.4.5.

MAPA 4: ÁREAS COM CLIMA MESOTÉRMICO NO BRASIL - 1977



● CLIMA MESOTÉRMICO BRANDO

● CLIMA MESOTÉRMICO MÉDIO

● CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA

FONTE: Dados básicos: NIMER, Edmon. Clima. In: IBGE: *Geografia do Brasil*. Rio de Janeiro: 1977. V.1: Região norte, p. 39-58. V.2: Região nordeste, p. 47-84. V.3: Região sudeste, p. 51-89. V. 4: Região centro-oeste, p. 35-58. V. 5: Região sul, p. 35-79.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estudos Municipais e Metropolitanos (CEMME).



Esse clima mesotérmico na Região Sudeste se caracteriza pela ocorrência de meses de temperaturas médias bem frias na época do inverno, com uma variação distinta entre as diversas estações do ano, diferentemente do que ocorre nas regiões de clima quente. Assim abrem-se as oportunidades de prática de atividades de inverno, como degustação de vinhos e de outras bebidas, queijos e outros alimentos, as atividades relacionadas às artes e à moda, a prática de esportes, em especial as caminhadas hoje tão em moda no turismo ecológico, e outras atividades. Nessa questão lembra-se que na região existem inúmeras fazendas antigas que podem ser trabalhadas para as atividades de turismo rural, cultural e da natureza. É também um clima que se aproxima mais dos climas temperados. Em regiões relativamente próximas à área de Conceição de Ibitipoca, na Serra da Mantiqueira, é comum o cultivo de frutas típicas como os pêssegos, maçãs, morangos, e até mesmo uvas de boa qualidade. Destaca-se ainda a época em que se recolhem os pinhões que caem das araucárias. Tudo isso pode ser trabalhado como motivo de atração turística, à qual ainda se somam os aspectos históricos e culturais que são consistentes e abundantes na região.

Através de textos e dados coletados referentes ao clima se busca um entendimento desse fenômeno e a sua manifestação na área de interesse, como precipitações, temperatura, etc.

Como se sabe, a temperatura e a precipitação, por exemplo, são fenômenos explicados pelo entendimento do clima, que depende de fatores estáticos (topografia, altitudes, longitudes, latitudes, presença de serras, vales, etc.) e de fatores dinâmicos como as correntes de circulação atmosférica (os anticiclones, as correntes perturbadas, etc.).

Assim, acredita-se que uma compreensão mínima dos aspectos inerentes ao clima é desejável ao se trabalhar em planejamento urbano e de desenvolvimento



turístico em uma região como a da Serra da Mantiqueira, que apresenta situação bastante peculiar nesse aspecto.

A seguir são apresentados elementos diversos que proporcionam o conhecimento do clima na região sudeste do Brasil, e detalhes do mesmo na região de Conceição de Ibitipoca.

4.1 Clima

Segundo Edmon Nimer, a região Sudeste brasileira se caracteriza por uma notável diversificação climática, especialmente no que diz respeito à temperatura.

Dentre os fatores estáticos do clima, a região sudeste apresenta dois fatos importantes que devem ser explicitados:

a) A Evaporação

A posição latitudinal da região faz com que quase todas as terras estejam localizadas na zona tropical, acarretando forte radiação solar (em virtude do ângulo de incidência dos raios solares), resultando em absorção significativa de calor e conseqüente evaporação elevada.

Uma outra característica que acarreta evaporação e condensação acentuada se relaciona à grande presença de superfícies líquidas nas suas proximidades, uma vez que o litoral está presente ao longo de toda a sua extensão.

Esses e outros fatores acarretam na região a presença de fortes núcleos de condensação nas camadas inferiores da atmosfera. Contribuindo para o acréscimo de



chuvas, a região é atingida por frentes frias ou outros fenômenos de ascendência dinâmica.

b) A Topografia

A presença de serras na região sudeste com altitudes elevadas, entremeadas por vales amplos e rebaixados e a existência de planícies litorâneas, caracterizando um relevo de contrastes, favorece as precipitações, pelo aumento da turbulência do ar na ascendência orográfica, especialmente durante as passagens de correntes perturbadas.

No que se refere aos fatores dinâmicos do clima, Edmon Nimer aponta que a região sudeste se caracteriza por ventos de E e NE oriundos do anticiclone semifixo do Atlântico Sul ou ventos de componente variável de núcleos ocasionais de alta do interior. Diversos outros fatores e as suas relações com o anticiclone subtropical acarretam estabilidade climática, com tempo ensolarado. Essa estabilidade cessa com a chegada de correntes perturbadas, responsáveis por instabilidade e bruscas mudanças de tempo, geralmente acompanhadas de chuvas. Os principais sistemas de correntes perturbadas são:

- sistemas correntes perturbadas do sul – representadas pela invasão do anticiclone polar;
- sistemas de correntes perturbadas de oeste – de meados da primavera a meados do outono a região é invadida por ventos de W a NW, trazidos por linhas de instabilidade tropicais; e,
- sistemas de correntes perturbadas de leste – conquanto não se tenha dúvida de que esses fenômenos ocorrem, não existe ainda uma idéia mais exata sobre isso. As áreas atingidas por eles são, entretanto, muito restritas na região sudeste.



Na região sudeste o aspecto temperatura é de especial relevância na definição do clima, principalmente nas áreas situadas ao sul do trópico. A distinção entre as temperaturas máximas diárias do verão e as mínimas do inverno é um fator que deve ser levado em consideração.

Existem anos em que o verão é excessivamente quente e longo e outros em que o inverno é sensível, provocando prejuízos à agricultura. Apesar dessa característica de clima temperado, o caráter de transição climática da região se inclina mais para climas tropicais do que para temperados. A ocorrência de uma estação muito chuvosa e outra seca ainda é a característica mais marcante.

A análise que se segue detalha o conhecimento dos elementos diversos do clima na área do projeto.

Na região de Conceição de Ibitipoca a temperatura média anual se situa na faixa de 18 a 20°C, uma faixa de valores baixos com um clima freqüentemente agradável em grande parte do ano.

A temperatura máxima absoluta é da ordem de 36°C.

A maior parte da região sudeste se caracteriza por grande freqüência de temperaturas amenas e frias no inverno. As superfícies elevadas do centro-sul de Minas Gerais, sul do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo apresentam médias das mínimas inferiores a 10°C. Na região da Mantiqueira, onde se localiza Conceição de Ibitipoca, essa média das mínimas se situa na faixa de 6 a 8°C. A orografia é o principal determinante das temperaturas baixas na região.

No período de maio a agosto as temperaturas são sensivelmente baixas, atingindo o mínimo em junho e julho (solstício de inverno para o hemisfério sul). Um



dos fatores que provocam as baixas temperaturas são as massas de ar frio da frente polar. A área em estudos é bastante sensível às temperaturas baixas, sendo a mínima absoluta de -4°C . Talvez um outro fator que possa explicar as baixas temperaturas ocorrentes seja também a altitude, que é da ordem de 1 250 metros em Conceição de Ibitipoca e varia de 1 400 a 1 840 metros na área do Parque Estadual do Ibitipoca.

A temperatura média compensada do mês mais frio é da ordem de 10 a 15°C .

Costuma ocorrer geada na região de Conceição de Ibitipoca, de três a cinco dias por ano. Essa geada é suficiente para prejudicar diversos tipos de plantas e inviabilizar o cultivo de algumas delas.

4.2 Pluviometria

De acordo com Edmon Nimer, também em relação à pluviosidade, a região sudeste do Brasil apresenta grande diversificação. As características do seu regime de chuvas advém da sua posição geográfica em relação à influência marítima e às correntes de circulação perturbada e dos contrastes morfológicos de seu relevo.

Existem duas áreas mais chuvosas. A primeira se localiza próximo à Serra do Mar (inclusive Serra da Mantiqueira), no trajeto de invasões de correntes de circulação perturbada de sul, representadas pela frente polar. A segunda é perpendicular à primeira, de sentido NW-SE, localizada do oeste de Minas Gerais ao Rio de Janeiro. Essa segunda frente se caracteriza pela zona em que se dá o equilíbrio dinâmico entre o sistema de circulação do anticiclone tropical do Atlântico Sul e o Anticiclone Polar, além de estar sob a rota preferida das correntes perturbadas de oeste. Após as serras do Mar e Mantiqueira, que apresentam elevadas pluviosidades, ocorrem áreas muito menos chuvosas.



Existem ainda áreas na região de pouca pluviosidade como o Vale do Rio Jequitinhonha e parte do Vale do Rio Doce (Governador Valadares, por exemplo), onde a precipitação é inferior a mil milímetros por ano.

Na região de Conceição de Ibitipoca as isoietas anuais se situam próximas a 1 750 milímetros. Os dados levantados para as estações da área apontam entretanto pluviosidades médias anuais de 1 545,4 milímetros em Conceição de Ibitipoca e 1 410,9 milímetros em Barbacena, conforme se verifica nos pluviogramas (gráficos 1 e 2).

O regime de chuvas na região sudeste pode entretanto ser considerado único, com máximo no solstício de verão e mínimo no solstício de inverno. Essas características são típicas do regime estacional do clima tropical.

A percentagem da precipitação máxima em três meses consecutivos na região de Conceição de Ibitipoca é da ordem de 45 a 50%, expressando concentração de chuva nesses meses.

Essa concentração da precipitação em um período pequeno é característica das regiões tropicais.

A concentração das precipitações máximas em três meses consecutivos na área de Ibitipoca ocorre no período dezembro – janeiro – fevereiro.

A forte concentração estacional na região sudeste acarreta então a existência de uma estação muito chuvosa, com precipitações abundantes.



O período seco ou muito seco, entretanto, é de duração variável, com chuvas raras e pouco copiosas. A precipitação mínima em toda a região sudeste ocorre geralmente em julho.

A duração do período seco varia na região, desde áreas sem secas como o sul de São Paulo até áreas de seis meses secos, ao norte da região.

A área de Conceição de Ibitipoca apresenta período seco de três meses de duração.

As regiões tropicais se caracterizam por grande irregularidade da pluviosidade de um ano para outro. Deste modo, as precipitações em cada ano estão sujeitas a totais bem distintos. Em alguns destes anos, a região sudeste recebe o dobro de chuvas do normal, ou até mais em alguns casos. Na região de Conceição de Ibitipoca, entretanto, o desvio pluviométrico médio em relação à normal é bastante pequeno, na faixa de 10 a 15%, quase não seguindo a tendência predominante na região sudeste.

Os pluviogramas mostram que os três meses mais chuvosos ocorrem nos períodos de -dezembro-janeiro-fevereiro, com percentuais de 50,8% e 51,0% das precipitações. Já os quatro meses mais secos são correspondentes ao período maio - agosto, com percentuais das precipitações entre 7,1% e 6,0%.

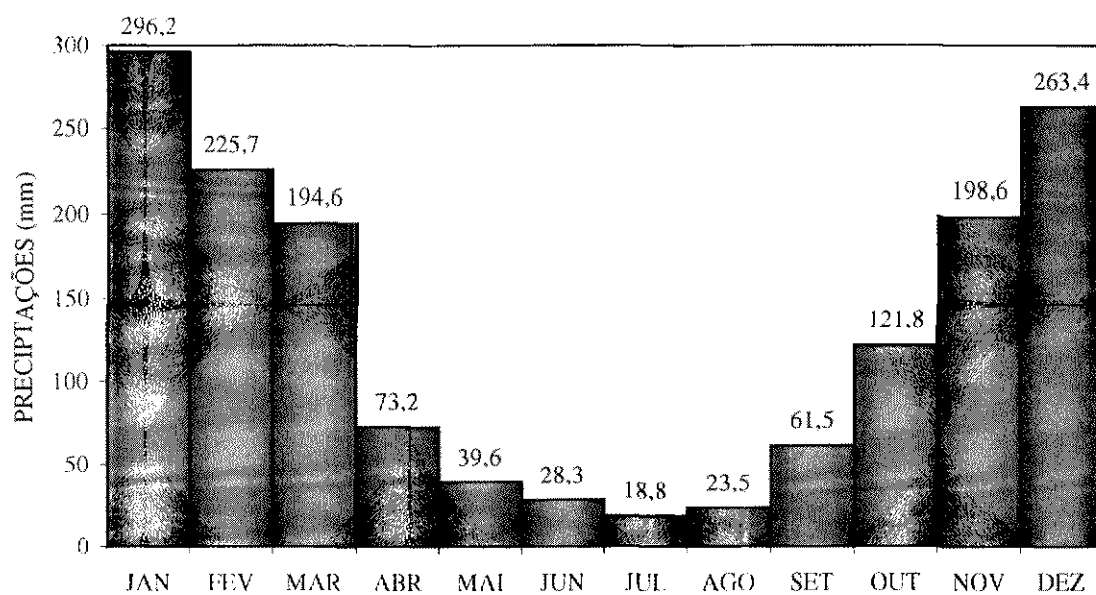
Os dados, em geral, comprovam as colocações apontadas na análise do clima.

||

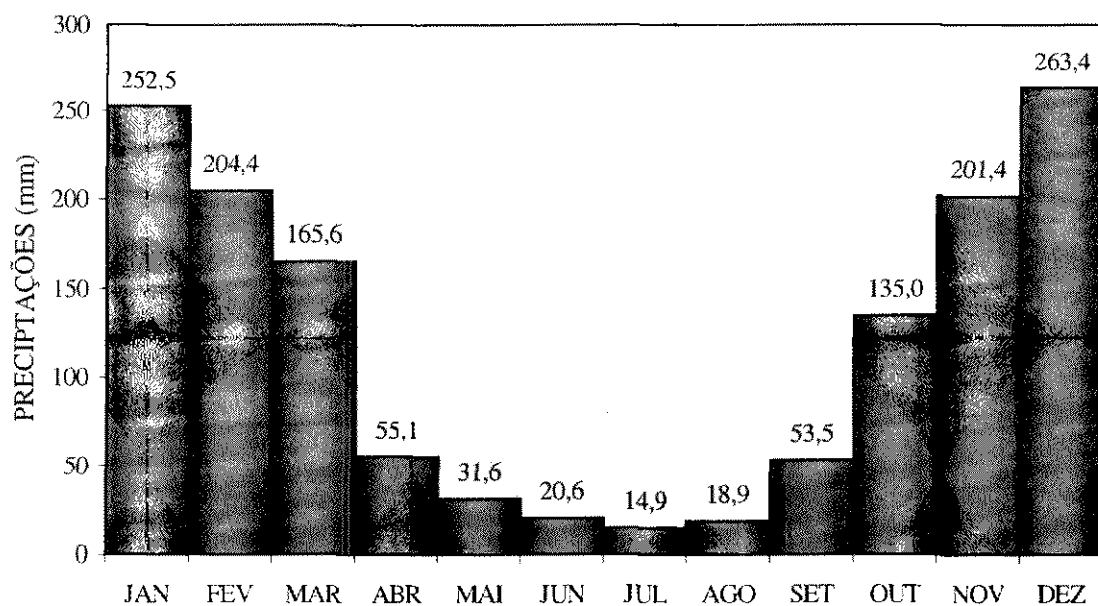


ALTURAS PLUVIOMÉTRICAS MENSAIS

POSTO: CONCEIÇÃO DO IBITIPOCA 1941 / 2000



POSTO: BARBACENA 1941 / 1976



Fonte: Dados básicos: Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAE)

Elaboração: Fundação João Pinheiro(FJP), Centro de Estudos Municipais e Metropolitanos (CEMME).



5 O PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA

A Serra do Ibitipoca se localiza a aproximadamente três quilômetros de Conceição de Ibitipoca, a noroeste da vila, a uma altitude variável até a cota máxima de 1.840 metros.

Constitui um contraforte da Serra da Mantiqueira, de maior altitude que a própria Mantiqueira nas imediações, destacando-se pelo belo visual que representa para os que a vêem à distancia. A sua constituição geológica é composta na sua maioria por gnaisse com intercalações de anfibolito e quartzito, apresentando forma de uma seta (V) apontando para nordeste, e, no interior dos dois flancos laterais se encontram as nascentes e desenvolvimento do Rio do Salto. Nos paredões e encostas externos nascem rios da bacia do Rio Grande e do Rio Paraíba do Sul. A Serra é constituída por elevações e vales, com grutas e cursos d'água de montanha. Apresenta belas paisagens e formações rochosas. As árvores têm os troncos cobertos de musgos, líquens, hortênsias e bromélias. A cobertura vegetal apresenta variedade de ambientes³³: campo rupestre – rico em velósias e orquídeas que se sobressaem nos afloramentos rochosos; campos altimontanos – ricos em gramíneas e sempre-vivas; matas de candeias – grande quantidade dessa espécie; mata atlântica.

A fauna é diversificada, com destaque especial para as aves, como o tucano de bico verde, o papagaio peitoroxo, o andorinhão de coleira falha e o pica-pau dourado. Entre os animais são encontrados o lobo-guará e o guariba ou barbado, ameaçados de extinção.

³³ INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS APLICADAS. MINAS GERAIS. Secretaria de Esportes, Lazer e Turismo. Turminas. *Atlas turístico do Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 1991.



As principais grutas são a da Cruz, a dos Três Arcos, a dos viajantes e a do Pião. Dentre várias cachoeiras, destacam-se a Cachoeirinha e a Prainha do Rio do Salto. Especial menção merece a Ponta de Pedra, em que ocorre gruta e curso d'água com poço para banhos.

Em 04 de julho de 1973, através do decreto lei 6 126, foi instituído em parte dessa elevada serra o Parque Estadual do Ibitipoca (mapa 5), ao longo de toda a linha da cumeada, com uma área de 1 488 hectares. Esse parque tem a maior parte de sua área localizada no território do município de Lima Duarte (Distrito de Conceição de Ibitipoca), e uma parte menor fica no território do município de Santa Rita do Ibitipoca. Os seus limites fazem ainda divisa com o município de Bias Fortes. O único acesso transitável e aberto ao público se dá por Conceição de Ibitipoca em estrada de terra bastante ruim, estreita e com trechos de elevadas inclinações.

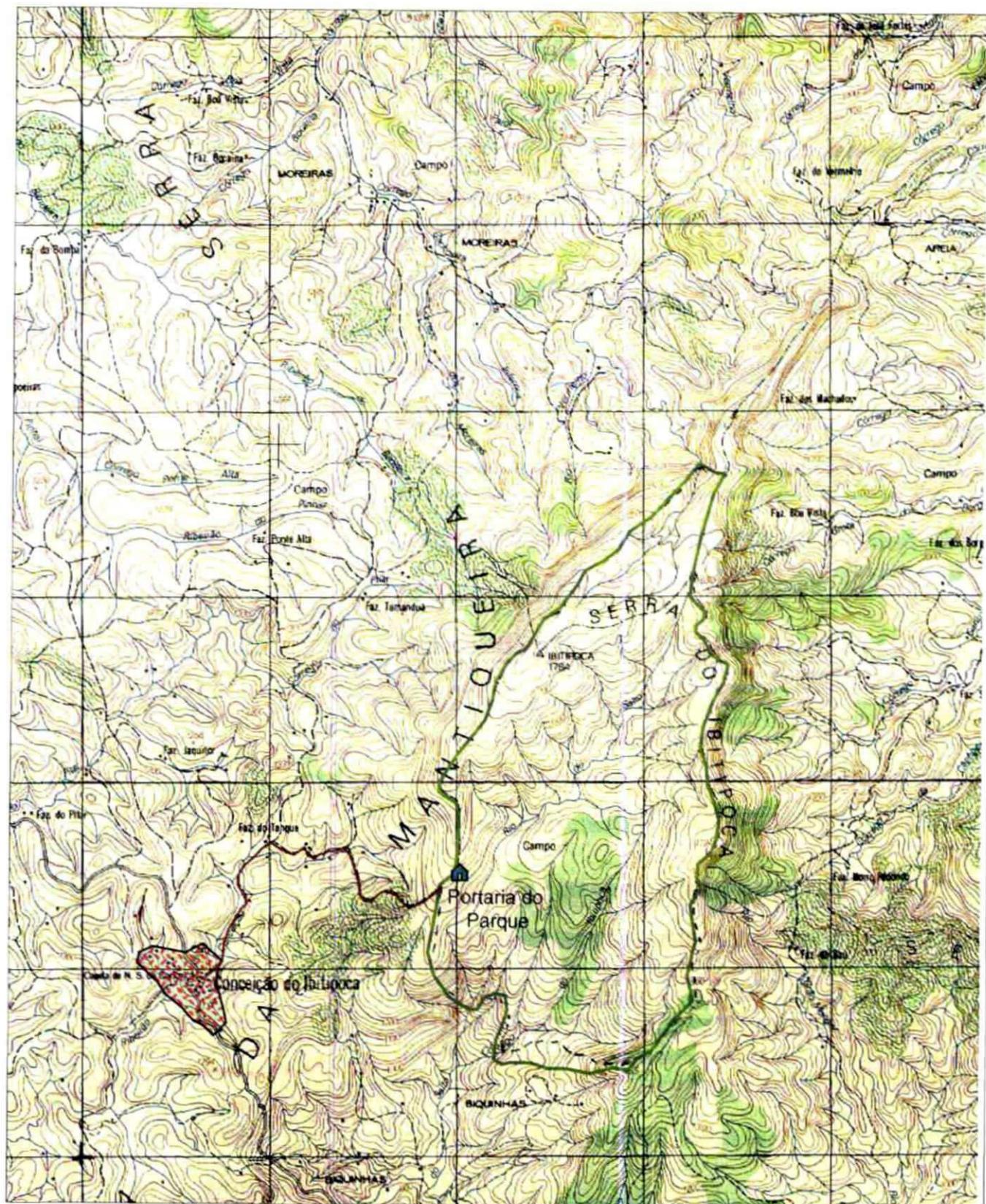
A diversidade apresentada pelo parque e seu entorno reforça a caracterização da região de Conceição de Ibitipoca e outros distritos ou municípios vizinhos como possuidores de um potencial turístico bastante consistente, e relevante de ser trabalhado de forma adequada.

A área do parque, inicialmente visitada apenas por alguns poucos frequentadores, tem se transformado nas últimas décadas em local cada vez mais frequentado, se constituindo hoje em um dos parques mais visitados do Brasil.

Existem apreensões de alguns estudiosos que vêem a necessidade de se passar a controlar o número máximo de visitantes ou a sua distribuição nas diversas partes internas do parque, de modo a se proteger o meio ambiente especial e peculiar existente. A fauna, por exemplo, pode ser diretamente afetada e até expulsa se as condições ambientais forem alteradas ou prejudicadas.



MAPA 5: PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 2000



FONTE: Dados básicos: IBGE Carta topográfica, Rio de Janeiro, 1976, Esc.: 1:50.000
Elaboração: Fundação João Pinheiro - (FJP), Centro de Estudos Municipais e Metropolitanos - (CEMME)



Observa-se entre os visitantes a presença predominante de jovens, havendo evidências de que em certa parcela ocorre a presença de carros de luxo e pessoas que aparentam ser de classes sociais de poder aquisitivo elevado. Os diversos grupos de visitantes do entorno próximo, de cidades das imediações e de locais mais distantes, inclusive de outros estados, convivem nos fins de semana de forma bastante harmoniosa e descontraída, ao contrário do que ocorre geralmente nas cidades, sobretudo as maiores, onde as pessoas, por proteção ou serões, se fecham quase que totalmente. Surpreende o fato de visitantes virem de longe nos fins de semana, especialmente os prolongados, transitarem por estradas precaríssimas, para viverem seus momentos de lazer na noite de Conceição do Ibitipoca e nos passeios e banhos de cachoeiras e rios do Parque Estadual próximo, durante o dia.

Existe dentro do parque uma área de camping, que comporta 500 pessoas e dispõe de churrasqueiras, banheiros e tanques.

5.1 Relevo e geologia

Topograficamente o município de Lima Duarte possui um relevo fortemente dissecado com altitudes médias compreendidas entre 800 e 1 000 metros. As montanhas e colinas que formam o município são contrafortes da Mantiqueira. No distrito de Conceição de Ibitipoca, como todo o município, as formas de relevo apresentam-se geralmente em colinas de topo convexo e tabular com cristas alongadas assimétricas.

Segundo Rodela, (...) o relevo da serra do Ibitipoca recebeu forte controle estrutural e litológico, sendo composto por duas escarpas de anticlinal predominantemente rochoso, resultante de dobramentos tectônicos. Trata-se de uma área



moderada a fortemente dobrada. As grandes dobras em anticlinal formam uma grande "ferradura" perceptível em mapas topográficos.³⁴

Morfológicamente, o município situa-se no planalto cristalino rebaixado ocupando a posição correspondente à sua escarpa com a serra da Mantiqueira.

Esse aspecto físico-geográfico, aliado ao processo de desmatamento indiscriminado ocorrido nas últimas décadas na região, alteração das rochas e elevada quantidade de mica, vem contribuindo para o agravamento dos problemas de erosão, sobretudo a provocada pelas águas das chuvas.

Diversos estudiosos estudaram a geologia do parque, destacando-se, entre outros, os trabalhos de Álvaro da Silveira, os de técnicos da Universidade de Juiz de Fora e os realizados no âmbito do Instituto Estadual de Florestas (IEF). Não se entra aqui em detalhes sobre todo o complexo da geologia local. Uma síntese geral sobre essa geologia é apresentada por Rambaldi em um trabalho de interpretação para o Parque Estadual do Ibitipoca, conforme transcreve-se a seguir:

A região está enquadrada no complexo Piedade, composto por Gnaisses com intercalação de anfibolito e quartzito. Morfológicamente os Gneisses com intercalação de anfibolito formam as baixadas e morros policonvexos e os quartzitos mais espessos formam os morrotes e serras que se sobressaem. O quartzito é fendido e perfurado em extensas cavernas e vales abruptos formados pela ação milenar das águas superficiais.

O parque é genericamente composto por quartzitos claros, ricos em muscovita, sericita e turmalina preta. A granulometria varia de média a

³⁴ RODELLA, L.G. *Distribuição de campos rupestres e cerrados de altitude na serra do Ibitipoca, sudeste de Minas Gerais*. São Paulo:s.n., 2000.



*grossa, com grãos muito angulosos sem vestígios de retrabalhamento .
Apresenta xistosidades formadas pelo efeito conjunto do metamorfismo e
da deformação e são definidas pela orientação preferencial de minerais
micáceos, segundo superfícies paralelas onde a rocha pode se partir.*

*A percolação das águas pluviais ao longo das fraturas, ocasiona uma
intemperização diferenciada, mais intensa nas bordas das mesmas.
Assim são formados bolsões de areia de potencial variado que
preenchem, total ou parcialmente, aqueles espaços originalmente livres.
Naturalmente, estes bolsões recebem a relevante contribuição adicional
dos processos erosivos superficiais de caráter laminar.*

*Sobre estes depósitos de areia comumente instala-se uma vegetação de
porte arbustivo e sub-arbóreo, que contribui com o desencadeamento de
processos físicos - maior retenção de sedimentos exógenos e
desagregação, pelo crescimento das raízes, dos constituintes da rocha.³⁵*

*O solo do parque (.....)sustenta vegetação de pequeno porte, exceto nas
zonas de fratura intensa, onde se encontra vegetação de maior porte.³⁶*

O Parque Estadual do Ibitipoca possui como um dos vários atrativos
diversas cavernas, sendo 20 identificas pela Sociedade Brasileira de Espeleologia :
Gruta das Casas, Pinguça, Coelho, Pedra, Gnomos, Martiminiano, Bromélias, Dobras,
S, Arlete, Cruz, Fugitivos, Três arcos, Moreiras, Catedral I e II, Pião, Bocão, Bolagato,
Viajantes, Guano.

³⁵ RAMBALDI, D. M. *Plano de interpretação para o Parque Estadual de Ibitipoca*. Belo Horizonte: IEF, Diretoria de Parques e Reservas Equivalentes, 1986.

³⁶ RAMBALDI, D. M. op. cit nota 35.



Nesse aspecto da formação espeleológica, o parque é um dos conjuntos mais significativos em nível nacional. Algumas das cavernas apresentam grandes extensões, como a dos fugitivos.

Em geral, nas regiões montanhosas os solos são mais profundos, com maior capacidade de armazenar a água da chuva, permitindo a alimentação dos córregos durante os períodos mais secos. Isso provavelmente explica a existência de uma rede de drenagem com a presença de vários córregos e ribeirões.

Entalhada nessa topografia, alguns vales se destacam por onde correm os cursos d'água. De todos, os principais são os vales do Rio do Peixe e do Salto, enquanto seus afluentes tanto pela margem esquerda quanto pela direita correm segundo vales secundários.

O curso d'água principal da região de Conceição de Ibitipoca é o Rio do Peixe, que tem como principal afluente o Rio do Salto. O Rio do Peixe como o do Salto, obedecendo ao controle estrutural das rochas, segue seu curso mostrando vales com amplas exposições rochosas, tanto nas vertentes como no leito dos cursos d'água, ocasionando pequenas cachoeiras e poções.

Entretanto, na questão dos recursos hídricos, é preciso ressaltar a importância de outras variáveis, como a vegetação predominante, o tipo de solo, o regime de chuvas.

Inúmeras cachoeiras, em sequência contínua são formadas no Parque Estadual do Ibitipoca e imediações, aspecto relevante na atração de muitos turistas que frequentam a região. Dentre as cachoeiras mais interessantes cita-se a Cachoeirinha e a Janela do Céu, esta última com a água caindo após um paredão de grande altura. Essas



duas quedas d'água se encontram na bacia do Rio Vermelho, em local elevado do parque.

5.2 Fauna

Além de mais de duzentas espécies de aves³⁷, como por exemplo o pavó (*Pyroderus scutatus*), a águia-chilena (*Geranoaetus melanoleucos*), o açari-banana (*Bailloniuss bailloni*), o tucano-do-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*), e o taperuçu (*Cypseloides* sp), existem no parque do Ibitipoca animais como o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), primatas como o bugio ou barbado (*Alouatta fusca*) e o sauá (*Cilicebus personatus*). Algumas pessoas do local apontam ainda que existe até mesmo a onça-parda nas matas do parque.

Os exemplares da fauna da região se encontram em parte bem estudados na área do parque do Ibitipoca. Assim passa-se a identificar as principais características das aves, dos mamíferos e de outros animais existentes.

5.2.1 Avifauna

A área do Parque do Ibitipoca apresenta uma diversidade bastante interessante de aves, que varia com os patamares de altitudes ocorrentes.

Segundo estudos procedidos por Geraldo Theodoro de Mattos³⁸, na área do parque e em suas imediações se encontram quatro biótipos:

a) Campos de Altitude

³⁷ ANDRADE, Marco Antônio de, FREITAS, Marcus Vinicius. O enigma dos andorinhões. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 37, p. 8-9, nov. 1987.

³⁸ MATTOS, Geraldo Teodoro de. *Levantamento ornitofaunístico: Parque Estadual do Ibitipoca*, Belo Horizonte: Instituto Estadual de Florestas, 1981.



- b) Capoeiras e Cerrados
- c) Matas
- d) Rios (sistema hídrico)

Em um levantamento procedido pelo mencionado especialista foram identificadas 189 espécies de aves, com um total de 44 famílias.

a) No biótipo I correspondente aos Campos de Altitude são encontradas espécies interessantes, dentre as quais os pássaros que caracterizam as áreas de grandes altitudes.

São espécies destacadas desse grupo o caminheiro de barriga amarela (*Anthus hellmayri*) e o canário ou canarinho rasteiro (*Cicalis citrina*). Além desses são encontrados o jacu, a pomba trocal, a paipira preta, o beija-flor do rabo branco, o gavião pombo, o urubu caçador, o canário rabudo e, o andorinhão de coleira falha, pertencente à família *Streptoprocne biscutata*. O andorinhão de coleira falha é objeto inclusive de estudos especiais, uma vez que essa ave utiliza grutas como a dos Viajantes para fazer o seu ninho e procriar.³⁹

Conforme artigo apresentado na revista *Ciência Hoje* o andorinhão de coleira falha é uma ave pouco conhecida no Brasil, de plumagem negra, mancha branca no peito, fronte e garganta esbranquiçadas, e uma coleira falha em redor do pescoço. *Insetívoro por excelência, o andorinhão voa a grandes altitudes durante todo o dia, recolhendo-se à tardinha em grutas, fendas e cavernas, onde passa a noite.*⁴⁰

³⁹ ANDRADE, Marco Antônio de, FRREITAS, Marcus Vinicius, op. cit. nota 37.

⁴⁰ Ibid.



Os andorinhões se distribuem no território brasileiro desde o Nordeste até o Sul, passando pelo Sudeste. Algumas informações apontam que são encontrados andorinhões também na Argentina.

Na Serra das Araras (RN), no Sertão do Seridó, são encontrados os maiores grupos de andorinhões no Brasil, que lá permanecem durante o período de muda (repouso reprodutivo). É apontado no referido artigo (Ciência Hoje), entretanto, que se trata de uma ave com nitida diferença no tamanho e cor da plumagem, em relação ao andorinhão de Coleira Falha encontrado em Ibitipoca.

Na Serra do Ibitipoca é encontrado também um outro tipo de andorinhão (*Streptoprocne zonaris*), que apresenta coleira branca inteira, cabeça e garganta negras, se diferenciando, portanto, do andorinhão de coleira falha. “Quanto à ecologia, *S. Zonaris* habita locais não muito amplos e bastante úmidos, com queda d’água constante; *S. biscutata*, ao contrário, prefere grutas maiores, mais escuras e desprovidas de quedas d’água.”

A seguir são apresentados alguns aspectos interessantes sobre o enigma dos andorinhões de coleira falha, relatado em Ciência Hoje⁴¹.

||

Percorrendo a Serra do Ibitipoca, observamos, ao entardecer, centenas de andorinhões voando em torno da gruta dos viajantes, uma formação rochosa quartzítica. Após alguns minutos de evolução e vôos razantes, os andorinhões começaram a penetrar no interior da gruta. Ali, graças a unhas fortes e finas, que tornam seus pés adaptados a pousos verticais, eles passam a noite agarrados às paredes da rocha, amontoados. As extremidades das penas da cauda também ajudam a ave a sustentar o

⁴¹ ANDRADE, Marco Antônio de, FRREITAS, Marcus Vinicius, op. cit. nota 37.



peso de seu corpo: pontiagudas (em forma de espinho), elas se firmam nas saliências da superfície da rocha.

Constatamos também que, de outubro a dezembro, a ave nidificava no interior da gruta, em locais de pouca luminosidade.(...).

*Como é que, sem chocar nas rochas, os andorinhões conseguem penetrar em alta velocidade no interior da gruta, já praticamente escura, e encontram seus ninhos em locais de difícil acesso? Trata-se de um fenômeno curioso, ainda não desvendado. Entre as hipóteses formuladas para explicá-lo está a de que, para se orientar, os animais utilizam um sistema de ecolocação, isto é, servem-se das emissões de sons e gritos em determinada frequência, a exemplo do que ocorre com o guacharo (*Steatornis caripensis*) durante o voo no interior de cavernas profundas na região do Pico da Bandeira. Ao refletir nas paredes, esses sons permitem-lhes a percepção de obstáculos. Outra hipótese a de que esses andorinhões, como os mamíferos noturnos e as corujas, possuiriam uma visão bastante sensível à luz, facilitando sua orientação no interior das grutas. Essas suposições, no entanto, carecem ainda de comprovação.*

Para melhor compreender o fato , gravamos as vocalizações dos andorinhões dentro e fora da gruta, com o auxílio de um gravador de rolo e um microfone direcional, sob orientação dos ornitólogos Helmut Sick e Luiz A. Pereira Gonzaga. Planejamos fazer um sonograma(representação gráfica de vocalização, obtida a partir de gravações), para determinação da frequência, e verificar o grau de luminosidade no interior da gruta.”



Andrade, Freitas e Mattos assim escreveram a respeito de pesquisas desenvolvidas sobre a nidificação dessa ave ainda pouco conhecida ⁴²:

O “Andorinhão de Coleira Falha” nidifica em colônias no interior de cavernas quartzíticas, em locais escuros ou de baixa luminosidade . São assinaladas, para a área do parque, 14 cavernas. Entre os mais importantes, onde constatamos a nidificação de S. biscutata citamos: “Gruta dos Viajantes”, “Gruta dos Três Arcos”, “Gruta do Fugitivos” e “Gruta das Dobras”. (...). Estas cavidades estão situadas entre as cotas de 1450 a 1700m e apresentam desenvolvimentos variando entre 80 e 500m.

Como mencionamos anteriormente, em novembro 84, descobrimos o ninho e ovos dessa espécie que, segundo o dr. Helmut Sick, eram desconhecidos da ciência. O ninho, em forma de tigela, é constituído por musgos, líquens e folhas (...).

A postura consta de dois ou três ovos brancos e alongados. De dois ovos integros, um deles mediu 36,30 mm x 24,75 mm e pesou 12,7g. Segundo funcionários do parque, vários ovos foram observados nas fendas e nos platôs, fora dos ninhos. Constatamos que alguns ovos caem no chão, inclusive ninhegos recém-nascidos. O período de nidificação compreende os meses de outubro, novembro e dezembro.(...)

||
||

⁴² ANDRADE, Marco Antônio de et al: Observações preliminares sobre a nidificação do andorinhão de coleira falha (*Streptoprocne biscutata*, Selater, 1865) em cavernas do Parque Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais. *Anais da Sociedade Rio-Grandense de Ornitologia*, Porto Alegre, v. 6, p. 8-11. dez. 1985.



O anilhamento está sendo realizado para se conhecer melhor as rotas de migração dessa espécie no Brasil, sua densidade populacional e para se estudar o deslocamento altitudinal na área do parque.(....)

As cavernas conhecidas e pesquisadas até o momento já se constituem em um importante Distrito Espeliológico instalado em rochas não carbonáticas, que se revela impar no Estado de Minas Gerais e a nível nacional (PEREZ & GROSSI, 1985)

b) O biótipo II é o que reúne o maior número de espécies catalogadas no trabalho do IEF, correspondendo a mais de cem variedades aladas (124), integrantes de 28 famílias. As aves freqüentam mais o biótipo II, *por ser este meio uma dispensa generosa e variada* Assim é descrito no trabalho do IEF pesquisado:⁴³

O ambiente degradado mostra-se sempre o mais rico quantitativa e qualitativamente, em qualquer levantamento ornitofaunístico. A ordem dos passeriformes é a melhor representada, com 76 espécies. Dentre as 28 famílias registradas no biótipo II, a dos Tiranideos (Bentevis), foi a que nos deu o maior número específico, 22 representantes. É a família mais numerosa das Regiões Neoartica e Neotropical em cujos ecossistemas se isolam do resto do mundo, pois podemos ainda dizer ou acrescentar que são quase todos Sul-Americanos, somando ao todo 362 espécies distintas.

c) O biótipo III, igualmente ao biótipo I, vem em seguida em termos de números de variedades aladas (91) identificadas no trabalho consultado do IEF⁴⁴. Neste grupo é importante salientar os riscos ao potencial biótico do pavão (*Pyroderus scutatus*),

⁴³ ANDRADE, Marco Antonio de et al., op. cit. nota 42.

⁴⁴ Ibid.



representado por destruição do seu habitat, caçadas e predadores. A espécie não consegue reproduzir-se se o número de indivíduos fica muito reduzido.

Esse pavão é uma ave de plumagem negra, de peito vermelho vinho, que solta gemidos graves em dias chuvosos.

Outras aves apontadas no trabalho do IEF para o biótipo III, são:

(....)a capoeira - *Odontophorus capueira*, o tucano - *Ramphastus vittelinus*, o araçari banana - *Baillonijs bailloni*, o arapaçu grade ou tarrasca - *Xiphocolaptes albicollis*, a tiriba ou fura mato - *Pyrrhura frontalis*, o pica-pau de cabeça vermelha - *Phloeoceastes robustus*, a tovaca - *Chamaeza campanisoma*, o inhambu açu - *Crypturellus obsoletus*, o papagaio - *amazona vinacea*, e o caneleiro de assovio - *Pachyramphus castaneus*.⁴⁵

d) Quanto ao biótipo IV, correspondente aos rios, lagos e chacos, é inicialmente observado⁴⁶ que as características dos rios do Salto e Vermelho, encaixados em paredões e com cachoeiras diversas, não constituem habitat para aves limícolas, das quais não têm sido verificados representantes nos levantamentos realizados.

Os paredões verticais são entretanto utilizados por outras aves para confeccionar os seus ninhos, sendo assim descrito:

Entre as diurnas, as maracanãs - Aratinga leucophthalma estavam nidificando nos buracos escavados pelo tempo, por corujas ou por elas próprias; Os Birros - Hirundinea ferruginea, inseparáveis amigos dos

⁴⁵ ANDRADE, Marco Antonio de et al., op. cit. nota 42.

⁴⁶ Ibid.



paredões e de pedreiras, também estavam presentes em todas as ocasiões; a maria preta - Knipolegus nigerrimus, fazia-se notar quando avoava de um paredão ao outro cuidando da prole; A coruja branca - Tyto alba tuidara, foi a única ave noturna avistada abrigando-se nas cavidades naturais.

Foram identificadas 18 espécies no biótipo IV, o de menor quantidade de espécies entre todos os quatro biótipos em que foram agrupados os representantes da avifauna.

5.2.2 - Os mamíferos

Sobre os mamíferos, diferentemente da avifauna, muito poucas informações foram conseguidas ao longo do curto prazo de tempo de elaboração deste trabalho.

Dentre a bibliografia consultada conseguiu-se um trabalho realizado por Drumond, M. em 1987 (quadro 1).



QUADRO 1: INVENTARIO PRELIMINAR DE MAMÍFEROS DO PARQUE ESTADUAL DO
IBITIPOCA

(Continua)

ORDEM/FAMÍLIA	NOME COMUM
<i>"ORDEM MARSUPIALIA</i>	
<i>FAMÍLIA DIDELPHIDAE</i>	
<i>Didelphis marsupialis</i> <i>preta</i>	<i>gambá de orelha</i>
<i>Phylander opossum</i>	<i>cuica verdadeira</i>
<i>Marmosa incana</i>	
<i>ORDEM PRIMATES</i>	
<i>FAMÍLIA CALLITHRICIDAE</i>	
<i>Callithrix penicillata</i>	<i>mico estrela</i>
<i>FAMÍLIA CEBIDAE</i>	
<i>Alouata fusca</i>	<i>bugio, guariba</i>
<i>Callicebus</i>	<i>sauá, guigó</i>
<i>Cebus apella</i>	<i>macaco prego</i>
<i>ORDEM LAGOMORPHA</i>	
<i>FAMÍLIA LEPORIDAE</i>	
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	<i>tapeti</i>



(Conclusão)

ORDEM/FAMÍLIA	NOME COMUM
<i>ORDEM CARNIVORA</i>	
<i>FAMÍLIA PROCYONIDAE</i>	
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	lobo guará
* <i>Dusicyon thous</i>	cachorro do mato
<i>FAMÍLIA PROCYONIDAE</i>	
<i>Nasua nasua</i>	coati
<i>FAMÍLIA MUSTELIDAE</i>	
** <i>Eira barbara</i>	irara
<i>Galictis sp</i>	furão
 <i>FAMÍLIA FELIDAE</i>	
** <i>Felis concolor</i>	onça parda

ORDEM RODENTIA

FAMÍLIA CRICETIDAE

Akodon

Oryzomys sp

Rhipidomys

Fonte: DRUMOND, M.A. *Inventario preliminar de mamíferos do Parque Estadual do Ibitipoca*. In: ENCONTRO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO. Belo Horizonte: Instituto Estadual de Florestas, 1987.

1 - Espécie considerada como presente no parque devido ao encontro de indícios - fezes e odor -, porém não visualizada.

2 - Embora sua presença ou indício da mesma dentro dos limites do parque não tenham sido registrados - cabe levá-las em consideração devido ao relato de moradores da região e funcionários do IEF.

||



O autor, em suas conclusões, aponta para a necessidade de desenvolvimento de pesquisas mais aprofundadas sobre os mamíferos no Parque Estadual do Ibitipoca e os fatores físicos e sociais, para determinação das formas de utilização do parque como o turismo e da proteção integral, entre outros.. É indicado que existem espécies ameaçadas de extinção como, o lobo guará e o bugio.

É ainda recomendado mais incentivo a projetos que avaliem não só a população de mamíferos mas também suas áreas de vida, flutuações de tamanho e populações, hábitos alimentares, e outros aspectos que podem contribuir para o manejo do parque.

5.2.3 Outros

As pesquisas sobre o Parque Estadual do Ibitipoca catalogaram a existência de lacertílios e anfíbios na área do parque.

Feio catalogou 26 espécies de anfíbios anuros.⁴⁷ Elas apresentam preferências específicas por locais com cobertura vegetal. Algumas espécies, que necessitam de ambientes mais heterogêneos de micro-habitats são as mais ameaçadas pela degradação ambiental.

Souza e outros catalogaram cinco espécies de lagartos no parque, em todos os ambientes selecionados, de campo cerrado, de campo rupestre ou de matas. Algumas espécies são específicas do campo rupestre e outras das matas.⁴⁸

⁴⁷ FEIO, Renato N. *Aspectos ecológicos dos anfíbios registrados no Parque Estadual do Ibitipoca*, Minas Gerais (Amphibia, anura). 1990.

⁴⁸ SOUZA, Bernadete Maria de (Coord.). *Levantamento e distribuição geográfica de lacertílios no Parque Estadual do Ibitipoca - MG, Juiz de Fora: [s.n.], 1995.*



5.3 Aspectos fitofisionômicos e vegetacionais

5.3.1 Resumo

O Parque Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais, apresenta um mosaico vegetacional onde predominam os campos rupestres entre afloramentos quartzíticos, associados a outros tipos de vegetação. Sob as condições de altitude acima de mil metros e solos rasos, desenvolve-se um dos tipos de vegetação mais interessantes entre todos os ecossistemas brasileiros: a de campos rupestres. São milhares de espécies que se adaptaram a essas condições durante milhões de anos, sobrevivendo com um mínimo de água disponível e sob intensa insolação. As orquídeas formam um espetáculo à parte, sendo uma das famílias mais representativas em número de espécies. As sempre-vivas, da família Eriocaulaceae, e as Velloziaceae, conhecidas como canelas-de-ema, são típicas desse tipo de vegetação e apresentam numerosas adaptações para crescerem e florescerem nesses ambientes. As plantas carnívoras proliferam geralmente em platôs, nos quais a água não escoar rapidamente e constituem uma bela formação de pequenas plantas vermelhas junto aos brejos. Os líquens em Ibitipoca formam um importante grupo de plantas, devido ao grande número de espécies: somam aproximadamente 350, sem dúvida o de maior diversidade. Ocorrem pendentes entre os ramos das candeias, ou sobre as pedras, em um belíssimo colorido, como se fossem manchas na rocha. Esse fato levou a inclusão do Parque Estadual do Ibitipoca em um índice internacional das localidades mais importantes em diversidade de líquens de todo o mundo. Entre as espécies de plantas que existem no parque um bom número tem mostrado ter ocorrência restrita só nessa área: são as espécies endêmicas. Para essas espécies a única chance de sobreviverem no planeta é a de serem conservadas no parque, já que nunca foram encontradas em outras regiões. Tudo isso faz do parque uma das mais espetaculares áreas para conservação da flora, sendo comparada apenas com outras serras da Cadeia do Espinhaço, que por sua vez apresentam altos níveis de diversidade e endemismos devido ao isolamento das montanhas. Entretanto, aumenta em muito a responsabilidade



sobre a sua conservação, já que é uma área aberta à visitação pública e ainda não apresenta seu plano de manejo.

5.3.2 Estudos botânicos na Serra do Ibitipoca

No século passado a diversidade florística da Serra do Ibitipoca já havia chamado a atenção do naturalista Saint-Hilaire, que em 1822 percorreu a região coletando inúmeras plantas, na grande maioria novas espécies para a ciência.

Os estudos botânicos recentes na Serra do Ibitipoca foram iniciados por Leopoldo Krieger, professor do Departamento de Botânica da Universidade Federal de Juiz de Fora, na década de 60. Desde então, foram realizadas numerosas expedições à região com coleta de espécies de líquens briófitas pteridófitas e angiospermas formando uma importante coleção junto ao Herbário CESJ daquela universidade.

Recentemente, os estudos florísticos do Parque Estadual do Ibitipoca foram reiniciados, segundo uma tendência na pesquisa por ecossistemas, instalada pela Sociedade Botânica do Brasil e pela própria iniciativa do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais, que defendia a idéia de “adoção” de áreas de preservação próximas às universidades para estudos de campo.

Os primeiros trabalhos da equipe de pesquisadores da Universidade Federal de Juiz de Fora foram iniciados com o estudo das pteridófitas por Krieger e Camargo (1986), seguidos de uma série de monografias sobre diversas famílias de pteridófitas e angiospermas: Verardo e outros; Novelino e Graçano; Novelino e



Oliveira; Freitas; Eiterer; Oliveira; Novelino; Gomes e Alves; Lisboa e Pires; Pitta e Forzza e outros.⁴⁹

-
- ⁴⁹ KRIEGER, L.; CAMARGO, F. R. N. Pteridófitas rupícolas e sanícolas do Parque Estadual do Ibitipoca (MG). In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 37., Curitiba, 1986. *Resumos* [S. l.: s.n., 1986].
- VERARDO, S. M. S.; PIRES, F. R. S.; BRUGGER, M. C.; GARCIA, M. C. M. Flora do Parque Estadual do Ibitipoca, MG. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA UFJF, 1992. *Resumos*. [S. l.: s.n., 1992].
- NOVELINO, R. F.; GRAÇANO, D. Flora do Parque Estadual do Ibitipoca: Pteridófitos (taxonomia, anatomia e etnobotânica). A família Polypodiaceae. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA UFJF, 1992. *Resumos*. [S. l.: s. n., 1992].
- NOVELINO, R. F.; OLIVEIRA, J. E. Z. Flora do Parque Florestal Estadual do Ibitipoca: Pteridófitas (taxonomia, anatomia e etnobotânica). Taxonomia do gênero *Elaphoglossum* Schott, MG, ES, BA. In: ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICOS, 15., 1993. *Resumos*. [S. l.: s. n., 1993].
- FREITAS, G. S. A família Acanthaceae na Serra do Ibitipoca. In: ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICA, 14., 1992. *Resumos*. [S. l.: s. n., 1992].
- EITERER, M. Flora do Parque Florestal Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil – família gesneriaceae. In: ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICA, 14., 1992. *Resumos*. [S. l.: s. n., 1992].
- OLIVEIRA, R. C. Flora do Parque Estadual do Ibitipoca, MG, família Poaceae. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA UFJF, 1992. *Resumos*, [S. l.: s. n., 1992].
- NOVELINO, R. F. Flora do parque Estadual do Ibitipoca - I. Pteridófitos (Taxonomia, anatomia e etnobotânica). In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 1992, Juiz de Fora. *Resumos*. [Juiz de Fora: s. n., 1992].
- GOMES, G. M.; Alves, M. V. S. Flora do Parque Estadual do Ibitipoca, MG: Euphorbiaceae. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 43., 1990, Aracaju. *Resumos*. [S. l.: s. n., 1990].
- LISBOA, M. L. G.; PIRES, F. R. S. Flora do Parque Estadual do Ibitipoca, MG: família Verbenaceae. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA UFJF, 1992. *Resumos*. [S. l.: s. n., 1992].
- PITA, P. B. Flora do parque Estadual do Ibitipoca- I. Pteridófitos (taxonomia, anatomia e etnobotânica): taxonomia da família Lycopodiaceae. In: ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICA, 16., 1993. *Resumos* [S. l.: s. n., 1993].
- FORZZA, C. R.; BARROS, F.; SALIMENA – PIRES, F. Orchidaceae do Parque Estadual do Ibitipoca. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 46., 1994, São Leopoldo. [S. l.: s. n., 1994].



Outros trabalhos com enfoque na flora do parque foram realizados por Andrade e Souza, Oliveira e outros e Marcelli e outros.⁵⁰

Este texto foi organizado a partir de um trabalho desenvolvido com o objetivo de proceder o levantamento florístico do Parque Estadual do Ibitipoca e de sua fitofisionomia, fornecendo dados para elaboração do Plano de Manejo do Parque e conservação de seu patrimônio genético. Apresenta-se a seguir alguns resultados do mesmo.

5.3.2.1 Levantamento florístico

O levantamento florístico do Parque Estadual do Ibitipoca permitiu a identificação de 663 espécies distribuídas da seguinte maneira: líquens 165 espécies, pteridófitas 105, gimnospermas duas espécies e angiospermas 391 espécies, até o momento. Foram relacionados para angiospermas 1 142 números de materiais coletados, dos quais 773 para dicotiledôneas e 369 para monocotiledôneas, com 275 e 116 espécies identificadas respectivamente. Relativo às pteridófitas foram relacionados 586 números. Excluindo-se o grupo das briófitas, que não foram tratadas neste trabalho, a coleção "Flora do Ibitipoca" incluída no Herbário CESJ reúne hoje 1 893 números.

Devido ao grande número de especialistas que colaboram na identificação das espécies coletadas e ao grande fluxo de materiais distribuídos por

⁵⁰ ANDRADE, P. M. ; Souza, H. C. Inventário florístico preliminar do Parque Estadual do Ibitipoca, Lima Duarte, MG. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 23. *Resumos*. [S. l. ; s. n.], 1998.

OLIVEIRA, A. R.; MATOS, A.V.M.; STEHMANN, J.R. Levantamento de espécies com potencial paisagístico do Parque Estadual do Ibitipoca. Lima Duarte, MG. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 39.; 1988. *Resumos* [S. l.: s. n.], 1988.

MARCELLI, M. P. ; AHTI, T. ; STENROSS, S. Cladoniaceae (líquens) nas Serras do Caraça e do Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 44. , 1993, São Luis. *Resumos*. [S. l. : s. n. , 1993].



diversos herbários algumas famílias não tiveram ainda suas identificações concluídas, o que deverá acrescentar um número razoável no total de espécies para a flora do parque.

5.3.2.2 Fitofisionomia

Representada por uma disjunção da Cadeia do Espinhaço, a flora da Serra do Ibitipoca assim como das demais serras mineiras foi anteriormente descrita por Hoehne (1972)⁵¹ como flora alpina devido à semelhança fisionômica que o autor considerou existir entre esses campos e os que ocorrem em certas regiões da Europa. Seguiram-se novos trabalhos referentes a este tipo específico de vegetação, como os de Sampaio, Barreto e Magalhães,⁵² que também adotaram a denominação de flora alpina. O termo campos rupestres foi primeiro utilizado por Magalhães, sendo seguido por Joly e por uma série de pesquisadores como Harley e Massey, Ferri, Rizzo, Harley e

⁵¹ HOEHNE, F. C. Aspecto e flora das serras de Minas Gerais. A flora das baixadas e das serras. *Ceres* v.3, p. 85-93. 1972.

⁵² SAMPAIO, A. J. *Phytogeografia do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1938. v. 1.

BARRETO, H. L. M. *Regiões fitogeográficas de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Departamento Geográfico do Estado de Minas Gerais, Departamento de Estatística. 1949.

MAGALHÃES, G. M. Características de alguns tipos florísticos de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Biologia*, n. 1, p. 72 – 92, 1956.



Simmons, Giulietti e outros, Giulietti e Pirani.⁵³ Rizzini⁵⁴ adotou uma classificação alternativa para a flora das serras mineiras com o nome de “campos quartzíticos”, considerando uma das subdivisões da categoria “campos limpos”.

Os campos rupestres constituem uma formação vegetal diferenciada dos campos de altitude citadas por Ferri e Martinelli e outros⁵⁵. Este tipo de vegetação representa uma comunidade presente nas serras e altas montanhas de granito-gnaiss bem distribuída na região leste do Brasil. Apesar de serem fisionomicamente semelhantes, há uma nítida distinção florística entre as duas comunidades.

Um outro aspecto importante quanto à caracterização dos campos rupestres é a falta de homogeneidade fisionômica, já indicado por Magalhães.⁵⁶ Diferentes ambientes se associam formando um verdadeiro mosaico representado por nichos bastante distintos, como os afloramentos quartzíticos localizados geralmente nas

⁵³ MAGALHÃES, G. M. Sobre os cerrados de Minas Gerais. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 38, p. 59 – 70, 1966.

JOLY, A. B. *Conheça a vegetação brasileira*. São Paulo: EDUSP, Polígono, 1970.

FERRI, M. G. *A vegetação brasileira*. São Paulo: Itatiaia, 1980.

Rizzo, J. A. *Flora do Estado de Goiás*. Goiânia: [s. n.], 1981.

HARLEY, R. M. ; SIMMONS, N. A. *Flórula de Mucugê, Chapada Diamantina, Bahia, Brazil*. Kew: Royal Botanic Garden, 1986.

GIULIETTI, A. M. ; MENEZES, N. L. ; PIRANI, J. R. ; MEGURO, M. ; WANDERLEY, W. G. L. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista das espécies. *Boletim Botânico*, São Paulo, n. , p. 1 – 52, 1987.

GIULIETTI, A. M. ; PIRANI, J. R. Patterns of geographic distribution of some plant species from the Espinhaço Range, Minas Gerais e Bahia, Brazil. In: VANZOLIN, P. E. W. ; RONALD, H. *Proceedings of a workshop on neotropical distribution patterns*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1968.

⁵⁴ RIZZINI, C. T. *Tratado de fitogeografia do Brasil*. São Paulo: HUCITEC, EDUSP, 1979. v. 2.

⁵⁵ FERRI, M. G., op. cit. nota 53

MARTINELLI, G. ; BANDEIRA, J. ; BRAGANÇA, J. O. *Campos de altitude*. Rio de Janeiro: Index, 1989.

⁵⁶ MAGALHÃES, G. M. Contribuição para o conhecimento da flora dos campos alpinos de Minas Gerais. *Anais da Sociedade Botânica do Brasil*, Porto Alegre, p. 225 – 304, 1954.



regiões mais altas, os campos pedregosos de encosta, paredões e vales de formações xistosas e filíticas, além de brejos gramíneos estacionais ou campos úmidos.⁵⁷ Os brejos estacionais estão representados na região da Lagoa Seca e Cachoeirinha, devido à drenagem deficiente em ambientes de relevo plano, solos turfosos, ácidos e ricos em matéria orgânica onde ocorrem espécies saprófitas de *Lentibulariaceae* e insetívoras de *Droseraceae*, além de algumas *Aplaceae*, *Gramineae*, *Cyperaceae* e *Xyndaceae*.

A continuidade dos campos é rompida por formações florestais, constituídas por capões, matas de galeria e de encostas, de natureza estacional semidecidual montana por matas baixas de solos pedregosos, nos quais são frequentes as candeias. Estas matas em contato com a vegetação campestre formam zonas de ecótonos onde podem ser encontradas espécies restritas a este tipo de ambiente pertencentes a diversas famílias botânicas como, por exemplo, *Orchidaceae*, *Ericaceae* e *Compositae*. As matas de galeria são formadas por estreitas faixas florestais que acompanham os cursos d'água, tendo portanto sua ocorrência vinculada a grande umidade destas áreas. Apresentam árvores que formam um dossel de até 20 metros de altura e fazem contato com os campos. São frequentes *Podocarpus lambertii* (gymnospermae), além dos gêneros *Tapirira*, *Copaifera*, *Zanthoxylum*, *Simarouba*, *Protium* e *Aspidosperma*.

Diferentemente dos campos ocorrem em algumas áreas campos rupestres arborizados, com fisionomia semelhante à savana arborizada, embora floristicamente diferenciada. Prevaecem nestas áreas árvores de pequeno porte como as candeias (*Vanillosmopsis erythropapa*) cobertas por líquens do gênero *Usnea*. Se distribuem em solo arenoso quartzítico em geral mais profundo e umificado, sendo ainda comuns espécies de *Tibouchina*, *Miconia*, *Trembleya* entre outras *Melastomaceae*.

⁵⁷ EITEN, G. Delimitação do conceito de cerrado. *Arquivo do Jardim Botânico*, Rio de Janeiro, v. 21, p. 125 – 134, 1977.



A este mosaico de diferentes tipos de vegetação e fisionomia distinta, Semir referiu a um complexo vegetacional.⁵⁸ A linha de estudos fitogeográficos utilizados para a classificação da vegetação brasileira, uma adaptação feita a partir de um sistema internacional elaborado por Veloso,⁵⁹ atende perfeitamente aos tipos vegetacionais ou classes de formações vegetais predominantes no território brasileiro. Entretanto, devido às grandes escalas adotadas, este sistema não compreende vegetações que ocorrem em situações especiais, como é o caso de comunidades localizadas em cotas mais altas como os campos rupestres, que poderiam ser enquadrados na categoria de “comunidades reliquias”; de acordo com Veloso.⁶⁰

A vegetação da Serra do Ibitipoca, representa, de acordo com este sistema, um refúgio vegetacional ou comunidade relíquia, uma vez que difere florística e fisionomicamente da flora dominante na região, pelas características geológicas e ecológicas, formando uma ilha destoante do reflexo normal da vegetação clímax circundante.

Fisionomicamente, os campos rupestres se assemelham às savanas (cerrados) gramíneo-lenhosas que apresentam um estrato graminóide coberto por um estrato lenhoso esparso, com ramos tortuosos, com adaptações para resistência ao fogo, como os sistemas subterrâneos desenvolvidos em muitas espécies encontradas na região do Monjolinho (*Mandevilla* spp, *Lippia* spp Compositae) e ramos suberificados com córtex espesso e folhas coriáceas nas espécies arbustivo-arbóreas como Vochysiaceae, Proteaceae, Leguminosae, entre outras.

⁵⁸ SEMIR, J. *Revisão taxonômica de Lychnophora Mart (Vernoniaceae: Compositae)*, 1994.

⁵⁹ VELOSO, H. P. *Manual técnico da vegetação brasileira*. 1. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. Manuais Técnicos em Geociências.

⁶⁰ VELOSO, H. P. op. cit. nota 59.



A vegetação representada na região do Monjolinho difere das outras regiões do parque devido ao intemperismo químico sobre rochas do tipo biotita-xisto que ocorrem somente nesta área, gerando solos argilosos e espessos, impermeáveis, em especial quando comparados com os originados pelos quartzitos. Nesta região a flora é muito semelhante à dos cerrados de Minas Gerais, associados à Cadeia do Espinhaço.

Entre os ambientes reconhecidos para a Serra do Ibitipoca, os afloramentos rochosos são de especial interesse botânico por apresentarem espécies com populações restritas a determinados pontos, e na maioria das vezes com poucos indivíduos, que é o caso particular de Orchidaceae e Bromeliaceae. A situação de exposição de muitas espécies sobre as rochas nuas são uma constante ameaça ao seu desaparecimento na região.

Um fato que chama a atenção na flora rupícola da área é a localização restrita e pontual de muitas espécies de Orchidaceae, com poucos indivíduos ocorrendo juntos em um mesmo afloramento sem registros de distribuição por outras regiões do parque. Isto demonstra, em parte, a situação de vulnerabilidade de muitas espécies, conforme pode ser analisado em detalhes em relatórios específicos para as Orchidaceae.

A Serra do Ibitipoca apresenta solos predominantemente de natureza quartzítica associados a topografia bastante acidentada, o que resulta em uma cobertura vegetal heterogênea, constituindo um complexo vegetacional formado por um mosaico de comunidades de diferentes fisionomias. Foram reconhecidos os seguintes tipos vegetacionais: campos rupestres (senso estrito), campo rupestre arborizado, campo gramíneo-lenhoso, matas de galeria, floresta estacional semidecidual montana e brejos estacionais.



5.3.2.3 Campos rupestres

Formados por uma cobertura contínua de vegetação herbácea sobre afloramentos rochosos, solos quartzíticos ou areia fina derivada do quartzito, ocorrem nas chapadas inclinadas com substrato coberto de forma contínua por gramíneas, ciperáceas, entremeados por pequenos arbustos, ervas e subarbustos. Destacam-se entre esses as Eriocaulaceae, Velloziaceae, Amaranthaceae, Compositae e Malpighiaceae. Há também ocorrência de muitas espécies casmofitas com raízes que penetram nas fendas das rochas.

Nas regiões onde há desagregação do substrato rochoso, com partículas arenosas e de material orgânico retido entre as rochas, ocorrem muitas espécies rupícolas das famílias Araceae, Bromeliaceae, Orchidaceae, Piperaceae, Velloziaceae e Eriocaulaceae, além de algumas espécies de *Anemia* (Ptendophyta).

A família Velloziaceae reúne espécies exclusivamente rupícolas no parque bem distribuídas pelos afloramentos rochosos, tomando grandes populações como observado em *Vellozia intermedia*, *V. albiflora* e *Barbacenia flava*. Uma espécie de *Vellozia* ainda não identificada, tratando-se provavelmente de novo táxon, apresenta ocorrência mais restrita na região, tendo sido encontrada nos paredões e cânions próximos à Cachoeirinha, || parte superior do lago dos Espelhos e Cachoeira dos Macacos.

Nos paredões quartzíticos ocorrem espécies de Amaryllidaceae, Lilliaceae, *Hypeastrum* e *Zephyrantes*, respectivamente muito ornamentais, além de *Sinningia tuberosa* (Gesneriaceae) muito freqüente nas entradas das cavernas, conhecida como Rainha do Abismo.

||
||
||



Os numerosos cursos d'água que correm para o Rio do Salto abrigam em suas margens uma flora bastante restrita a estes habitats, úmidos e sombreados. São freqüentes espécies de Lentibulanaceae, Xyridaceae, Droseraceae, além de Onagraceae e Eriocaulaceae.

5.3.2.4 Campos rupestres arborizados

Ambiente semelhante à savana arborizada (campo cerrado), embora floristicamente diferenciado. Ocorrem nestas áreas árvores de pequeno porte dos gêneros *Tibouchina* e *Miconia* (melastomaceae) retorcidas, com predomínio das candeias (*Vanillosmopsis erythropapa*), que em geral ocorrem cobertas por líquens do gênero *Usnea*. O solo arenoso de origem quartzítica geralmente é mais profundo e umidificado.

5.3.2.5 Campo gramíneo-lenhoso

Ambiente restrito a uma pequena área localizada na parte central do parque, região do Monjolinho, onde o solo é espesso e impermeável, originado de rochas do tipo biotitaxisto. Sua fisionomia muito se assemelha à savana gramíneo-lenhosa e pode ser caracterizado por apresentar cobertura de gramíneas entremeado por um grande número de espécies herbáceas e um estrato arbóreo de pequeno porte de distribuição esparsa. As espécies que ocorrem nesta região são típicas das áreas de cerrados de Minas Gerais.



5.3.2.6 Mata de galeria

Formação constituída de estreitas faixas florestais que acompanham as linhas de drenagem, sendo sua ocorrência vinculada a grande umidade destas áreas. Apresentam árvores que formam um dossel de até 20 metros de altura e fazem contato com formações campestres. Nas cabeceiras das bacias hidrográficas são típicas as matas de galeria que se estabelecem junto às nascentes ou olhos d'água, como as encontradas no Parque Estadual do Ibitipoca.

A estrutura e composição florística destas matas sofre influência direta de um conjunto de fatores determinantes, como a umidade do solo e do ar, condições microclimáticas, fertilidade e estrutura dos solos, temperatura, diferenças dos perfis topomórficos, microrrelevo, características geomorfológicas e geológicas locais e interferências antrópicas.

Apresentam uma transição brusca com as formações campestres sendo que muitas vezes a transição para a mata semidecidual montana é imperceptível fisionomicamente, apenas detectável pela análise florística.

A altura medida das espécies arbóreas está entre 15 e 20 metros, com superposição de copas de modo a elevar em seu interior a umidade relativa, o que contribui para o estabelecimento de muitas epífitas, como podem ser destacadas as famílias Piperaceae (*Peperomia*), Cactaceae (*Rhipsalis*, *Lepismium*), Bromeliaceae (*Tilandsia*, *Aechmea*), Orchidaceae (*Maxilaria*, *Encyclia*, *Sophoronithes*) e Araceas (*Anthurium*, *Phylodendrum*). Além das epífitas, ocorrem espécies parasitas de partes aéreas das famílias Cuscutaceae (*Cuscuta*) e Loranthaceae (*Struthanthus*). As lianas mais comuns são *Hydrocotyle* (Apiaceae) e *Ditassa* (Asclepiadaceae) ocorrendo também nas bordas sobre as copas de espécies arbóreas, espécies de *Mandevilla* (Apocynaceae). Entre as espécies arbóreas que mais se destacam na formação destas



matas estão *Tapirira guianensis* Aubl (Anacardiaceae), Pau-pombo, *Aspidosperma olivaceum* DC (Apocynaceae), Guatambu, *Guapira* (Nyctaginaceae), *Esenbeckia grandiflora* Mart (Rutaceae), Pau-de-cotia, *Persea pyrifolia* Nees et Mart (Lauraceae), Maracanduba, *Pithecelobium incuriale* (Vell), Benth (Mimosaceae), Chico-pires, *Tabebuia alba* (Cham) Sandw, (Bignoniaceae), Ipê-amarelo e *Vitex sellowiana* Cham (Verbenaceae), Maria-preta.

A ocorrência de uma de nossas gimnospermas nativas *Podocarpus sellowii*, ao longo do Rio do Salto, incluindo a região da Prainha, deve ser destacada.

As matas de galeria do Parque Estadual do Ibitipoca, além de funcionarem como áreas de refúgio e alimentação da fauna silvestre local, tem como função primária a manutenção das fontes nascentes do parque que alimentam o rio do Salto e Córrego da Mata.

5.3.2.7 Matas de encosta e capões

De acordo com Veloso⁶¹ estas matas podem ser definidas como semidecíduais montanas. Situadas principalmente na face interiorana da Serra dos Órgãos, no Estado do Rio de Janeiro, e na Serra da Mantiqueira nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, ocupando pequenas áreas em altitudes superiores a 500 metros.

No Parque Estadual do Ibitipoca, as matas que se formam nas encostas onde o relevo é mais suave e o solo mais profundo, não-rochoso, apresentam-se sob forma de capões arredondados e na maior parte dos casos bastante reduzidos. A transição das matas de galeria para os capões é evidenciada pela florística e

⁶¹ VELOSO, H. P. op. cit. nota 59.



deciduidade, que é condição|| rara nas espécies de matas de galeria. São encontradas nestas matas *Drymis brasilienses* (Winteraceae), *Casca d'Anta*, *Cabralea canjerana* (Vell), *Mart* (Meliaceae), *Canjarana*, *Erytroxylum* (Erytroxylaceae), *Hedyosmium brasiliensis* (Chloranthaceae), *Weimannia* (Cunnoniaceae), *Symplocos* (Symplocaceae), *Brunfelsia*, *Psychotria*, *Posoqueria*, *Alibertia* e *Hilia* (Rubraceae).

No estrato herbáceo podem ainda ser encontradas espécies de *Ruellia* (Acanthaceae), *Begônia* (Begoniaceae), *Calathea*, *Marantha* (Maranthaceae), além de pequenas palmeiras do gênero *Geonoma*. Deve-se destacar a ocorrência restrita de indivíduos de *Euterpe edulis* Mart, o palmito na mata situada no vale próximo à subida para o Pião, com acesso pela Lagoa Seca. Nesta mesma área podem ser encontrados dois indivíduos de *Araucária angustifolia* junto à trilha próxima à Lagoa Seca, introduzida na área e que juntamente com *Podocarpus sellowii*, são as duas únicas espécies de gimnospermas encontradas no parque.

Ao longo de todo o parque o domínio do substrato rochoso em desagregação como trecho entre a Gruta das Bromélias até o Cruzeiro, o solo arenoso misturado à matéria depositada entre as fissuras das rochas permite o aparecimento de espécies rupículas de maneira descontínua na região como *Vellozia*, *Barbacenia* (Velloziaceae), *Peperomia* || (Piperaceae) *Arthocereus*, *Schlumbergera* (Cactaceae), *Aechmaea*, *Vriesea* (Brometiaceae) além da *Laelia flava* e *Pleurothallis* (Orchidaceae) amplamente distribuídas pelos afloramentos.

Às margens dos numerosos cursos d'água que cortam o parque ocorrem espécies adaptadas a este ambiente, como várias espécies de *Lentibulariaceae* e *Xyridaceae* além de algas verdes filamentosas nos remansos e brejos. Sobre as almofadas de briófitas, é|| comum serem encontradas *Droseraceae* em locais constantemente úmidos geralmente relacionados às margens dos cursos d'água.



A ocorrência de espécimes consideradas invasoras está associada às trilhas desde a entrada do parque até as imediações do camping, não tendo sido encontradas nas partes mais altas e distantes dessas áreas. Entre as espécies encontradas podem ser citadas *Mellinis minutiflora*, capim-gordura, *Triumphetta semitriloba*, carrapicho, *Solanum lycopersicum*, tomate, *Sechium edule*, chuchu, estas últimas junto ao camping, onde as sementes são deixadas pelos turistas. A espécie mais abundante, sem dúvida, é o capim-gordura encontrado em toda a região de campos rupestres.

5.3.2.8 Perspectivas e estratégias de conservação no Parque Estadual do Ibitipoca

Durante a execução do projeto aqui resumido, foram observadas algumas situações críticas quanto à conservação da flora local. Espécies rupícolas principalmente da família Orchidaceae, pela beleza das flores e potencial ornamental, são bastante visadas pelos turistas, que em muitos casos não se limitam a fotografar, chegando a retirar mudas deliberadamente.

Um acompanhamento fenológico com cinco destas espécies foi realizado durante o ano de 1995 com o objetivo de revelar as épocas de floração e frutificação das espécies para um futuro plano de manejo.⁶² Estas espécies foram estudadas à partir de informações coletadas durante o trabalho de levantamento florístico, devido ao baixo número de indivíduos representados no parque ou populações muito reduzidas e restritas a um determinado local.

A problemática destas espécies e talvez de outras que ocupem o mesmos ambientes, as rupícolas, é o fato de apresentarem um estreito padrão de ocupação de habitats, com populações reduzidas limitadas a uma pequena área, e ainda sistemas

⁶² BITTENCOURT, A. H. ; SALIMENA - PIRES, F. R. Fenologia de 5 espécies de Orchidaceae do Parque Estadual do Ibitipoca. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 46. 1996, São Paulo. *Resumos* [S. l. : s. n., 1996].



específicos de polinização.

Estes fatores associados podem, em curto prazo, levar ao desaparecimento destas espécies na região. O sucesso de manejo destas populações implica a capacidade de serem obtidas informações que subsidiem a manipulação do tamanho e estrutura populacional destas espécies. Isto pode ser feito através de estudos de dinâmica populacional que permitam a determinação do tamanho mínimo de uma população de maneira a garantir a viabilidade e variabilidade genética da espécie. Os trabalhos de biologia floral são também necessários permitindo a avaliação dos mecanismos de polinização envolvidos.

Paralelo a estes dois trabalhos, o levantamento taxonômico dos insetos, aves e quirópteros que ocorrem no parque seria de extrema importância na análise dos mecanismos de polinização e dispersão de muitas espécies.

A situação de conservação das matas e campos é bastante satisfatória. Entretanto, a abertura ou instalação de trilhas nas matas de galeria e capões deve ser evitada, protegendo ainda mais a flora deste ecossistema.

Os campos rupestres ainda apresentam resquícios de sua utilização como pastos na medida em que são invadidos pelo capim-gordura, que é uma espécie difícil de ser manejada e de alto poder competitivo. Um estudo específico sobre o manejo desta espécie poderia ser muito útil na preservação das espécies campestres, principalmente na região da Gruta Bromélias até o Morro da Lombada.

Os estudos das espécies invasoras encontradas no parque e sua distribuição na área poderiam localizar os pontos de maior impacto causado pela presença de turistas e anualmente poderia ser avaliada a expansão ou contração das espécies. Este tipo de trabalho, apesar de bastante simples, poderá contribuir de maneira fabulosa no plano de manejo.



A localização de algumas espécies de líquens no parque deixa uma preocupação, já que fazem parte de um grupo de plantas de crescimento muito lento e de difícil dispersão. Assim, a nova espécie endêmica encontrada na área *Cladonia ibitipocae*, se encontra crescendo sobre afloramentos junto ao estacionamento. Estudos sobre este grupo em particular devem merecer atenção, já que muito pouco se sabe sobre a ecologia dos líquens e são poucos os especialistas nesta área. Em contrapartida, há o compromisso de preservação destas espécies dentro da unidade do Ibitipoca.

Um problema quase inevitável são as queimadas durante os meses de inverno, conforme foi presenciado junto ao Pico do Pião. Após a queimada em 1994, os especialistas estiveram na área uma semana depois e foi verificada a presença de líquens e uma espécie de *Selaginella* (pteridófito), que resistiram ao fogo, além do brotamento rápido de algumas *Cyperaceae*. Esta área hoje poderia também ser mais bem estudada para se verificar os efeitos do fogo no estabelecimento de espécies pioneiras. Entretanto, o aumento na largura dos aceiros poderia, muito dificilmente, evitar este problema.

Todos os dados obtidos existentes no relatório aqui sintetizado, poderão ser discutidos com os pesquisadores e o IEF, com vistas a um trabalho de educação ambiental que possa efetivamente permitir o turismo dentro do parque, orientado para o que é permitido e que deve ser evitado. Este trabalho conjunto permitirá que o Parque Estadual do Ibitipoca seja um exemplo de unidade de conservação garantindo a sobrevivência das espécies de sua flora e fauna em equilíbrio com o homem.

||



5.4 Recomendações finais sobre o manejo do parque

Rambaldi⁶³ recomenda como de especial importância para o manejo do parque a comunicação com o visitante, no sentido de angariar o seu apoio, que é imprescindível para que se obtenham bons resultados nessa questão. Assim, aconselha que se procure despertar o interesse e a curiosidade do visitante, estimulando-o a aprender mais sobre as relações do homem com o meio ambiente. Outras proposições diversas de manejo são apresentadas pelo mesmo autor..

Andrade⁶⁴ apresenta uma proposta preliminar de zoneamento do parque, na qual são sugeridas cinco zonas específicas quais sejam:

- a) zona primitiva;
- b) zona de uso extensivo;
- c) zona de uso intensivo;
- d) zona de uso especial;
- e) zona histórico-cultural.

||
||
||

⁶³ RAMBALDI, opus cit nota 35.

⁶⁴ ANDRADE, P. M. *Proposta preliminar para o zoneamento do Parque Estadual do Ibitipoca - Lima Duarte/MG*, [S. l. : s. n.], 1988.



6 DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

6.1 Introdução

Esta seção trata das questões relacionadas ao turismo no distrito de Conceição de Ibitipoca, município de Lima Duarte, em Minas Gerais, procurando identificar a realidade do turismo local e suas potencialidades.

O trabalho é parte integrante da proposta de “Elaboração do Plano Diretor de Organização Territorial e Desenvolvimento do Turismo em Conceição de Ibitipoca”. Os resultados pretendem diagnosticar o turismo em Conceição de Ibitipoca, o perfil do turista, os atrativos turísticos locais naturais e histórico-culturais, um mapeamento da rede hoteleira e de serviços – bares, restaurantes, dentre outros, aspectos da culinária e artesanato, além de proposições e perspectivas para o incremento do turismo local em consonância com a realidade do distrito e o interesse da comunidade.

As informações dessa seção devem ser consideradas a partir da análise do conjunto de dados apresentados pela Fundação João Pinheiro. O item específico sobre turismo mereceu metodologia própria, integrada à proposta metodológica global.

Este relatório introduz informações conceituais sobre, a metodologia empregada na pesquisa e os instrumentos utilizados no levantamento do perfil do turista e atrativos turísticos, serviços oferecidos pelos hotéis, pousadas, bares e restaurantes, sistematização dos aspectos culturais, artesanato e culinária, e proposições para incremento do turismo local.

A demanda formulada à Fundação João Pinheiro justifica-se pela preocupação com a crescente procura pelos turistas por regiões naturais, incluindo Conceição de Ibitipoca. O receio da comunidade baseia-se na conscientização da



necessidade de planejar a expansão do turismo, sem ferir as características do local em termos do meio ambiente e dos seus aspectos culturais.

6.2 Referencial básico para compreensão do turismo

Muitas definições têm sido dadas para conceituar o turismo. Dentre elas, aquelas consideradas mais relevantes para o trabalho apresentado: a de Walter Hunziker e Kurt Krapf, adotada pela Associação Internacional de Especialistas na Ciência do Turismo (AIEST), a de Oscar de La Torre adotada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e ainda outra de Oscar de La Torre, por ser considerada uma das mais recentes sobre o tema. São elas:

Turismo é o conjunto das relações e dos fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora do seu local de domicílio sempre que ditos deslocamentos e permanência não estejam motivados por uma atividade lucrativa.

Soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residências temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais.

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.⁶⁵

Desta forma, a conceituação do turismo remete à compreensão de um tipo de atividade que pressupõe lazer, descanso, aprimoramento cultural, tratamentos de saúde, implicando uma dinâmica de inter-relações econômicas, sociais e culturais.

⁶⁵ BARRETO, Margarida N. A. *Manual de iniciação ao turismo*. Campinas: Papirus, 1995. p.11, 12, 13.



Para o distrito em questão, tais conceitos são fundamentais por invocarem uma preocupação com a valorização do local e uma melhoria para a comunidade através do incremento do turismo, em especial nos aspectos econômicos, na geração de ocupação e renda.

O turista, por sua vez, é compreendido como aquele que visita temporariamente uma localidade, proveniente de outra região ou país, excursionando por um ou mais dias, podendo ou não pernoitar. Nos conceitos mais tradicionais para caracterizar o turista, considerava-se que aquele em viagem de trabalho remunerado não poderia ser identificado como tal. Entretanto, Barreto⁶⁶ ressalta que o chamado “turismo de negócios” é um contra-senso, já que em uma viagem de negócios – por motivos profissionais ou para eventos – há uma finalidade lucrativa e a pessoa está a trabalho e não por vontade própria, ainda que a pessoa esteja, como um turista, utilizando praticamente todos os serviços turísticos. Por isso, mesmo no caso do turismo “em trabalho”, o visitante pode ser considerado turista, já que utiliza a infra-estrutura turística local, na maioria das vezes.

A preocupação com a criação de uma infra-estrutura que suporte o crescente turismo no local é reforçada por Barreto quando afirma que no período em que determinada comunidade está em crescimento deve ser feita uma

(...) adaptação da infra-estrutura básica urbana para o novo fluxo de habitantes temporários e serão construídos equipamentos turísticos e de apoio necessários. Se não houver o cuidado de manter um equilíbrio entre a demanda e as possibilidades de atendimento (...) o núcleo ficará saturado e será abandonado pela clientela.⁶⁷

⁶⁶ BARRETO, Margarida N. A., op. cit. nota 65.

⁶⁷ ibid. *Planejamento e organização em turismo*. Campinas: Papirus, 1991. p.68.



A autora chama, com isso, a atenção para aspectos do planejamento do turismo que envolvem saneamento básico, serviços de alimentação, capacitação dos recursos humanos, abastecimento de gêneros alimentícios, estradas de acesso, programas de conscientização de preservação dos recursos naturais, dentre outros, todos aplicáveis à realidade de Conceição de Ibitipoca.

O turismo, por si só, não se sustenta a não ser que envolva aspectos relacionados à infra-estrutura, especialmente questões relativas ao saneamento, hospedagem, alimentação, opções de lazer, vias de acesso, serviços e produtos oferecidos no local e meios de transporte para deslocamento, além da divulgação do local em meios de comunicação apropriados (Barreto)⁶⁸. Esses são também elementos de análise desta pesquisa, enfocados nos questionários e entrevistas realizadas entre turistas e comunidade.

Quanto aos aspectos culturais, há de se considerar a importância de um levantamento do patrimônio cultural que, como ressalta Barreto, compõe-se de mais do que recursos materiais, incluindo também os bens espirituais de uma sociedade. A autora destaca que (...) *os rituais e festas, danças, músicas, canções são patrimônio cultural*⁶⁹ (p.103), sendo imprescindível a análise dos limites entre a apreciação que o turista faz do patrimônio turístico e uma possível invasão a eles, na medida em que possa haver interferência nas tradições locais, descaracterizando ou até mesmo provocando a extinção como recurso cultural, transformando-o em recurso comercial, como o caso do carnaval carioca.

⁶⁸ BARRETO, Margarida N. A., op. cit. nota 65.

⁶⁹ Ibid., p. 103.



Para melhor compreensão da terminologia empregada no tratamento das questões do turismo, propõe-se as conceituações utilizadas por Barreto:

Equipamentos turísticos – são aquelas instalações básicas para o turismo sem as quais ele não existe e que são construídas quase exclusivamente por causa dele. Hotéis, alojamentos extra-hoteleiros, transportadoras aéreas ou terrestres, agências de viagens e de transportes.

Serviços turísticos – são aqueles serviços que justificam a sua existência quase exclusivamente em virtude do turismo. Podem requerer um equipamento ou serem oferecidos por autônomo. Guias, hospedagem, transporte, recreação.

Equipamentos de apoio – são aquelas instalações que existem para atender outras necessidades da comunidade, porém são de muita utilidade (algumas imprescindíveis) para o turismo. Postos de gasolina, rede gastronômica, rede de diversões, hospitais, farmácias, bancos (...) lojas de souvenirs e de objetos afins ao local (...)

Serviços de apoio – são aqueles que atendem outros segmentos da sociedade, mas são usados pelo turista. Alimentação, assistência médica (...) telefone.

Infra-estrutura de acesso – são as estradas, aeroportos, ou portos que permitem o acesso ao núcleo.

Infra-estrutura básica urbana – são as ruas, guias, sarjetas, água, esgoto, luz, asfalto e limpeza pública.” (p.52-53)

”
||



6.3 Informações sobre a vila e o parque

Situado próximo ao Parque Estadual do Ibitipoca, Conceição de Ibitipoca, distrito de Lima Duarte, tem uma população total de 1 036 habitantes, sendo 293 urbanos⁷⁰ residindo na região mais próxima do núcleo central da vila.

O Distrito de Ibitipoca se situa a aproximadamente 80 km de Juiz de Fora e 75 km de Barbacena. O acesso se faz predominantemente através de Lima Duarte, em estreita via de terra que sobe a encosta sudoeste da serra, com um desnível da ordem de 500 metros até Conceição de Ibitipoca, e extensão de 30 km. A precariedade deste acesso faz com que a própria subida até o alto já seja uma aventura. Outro acesso é por Barbacena, via Ibiritioga, percorrendo pequenas estradas em terra e atravessando fazendas e algumas pequenas localidades, até subir a serra pela encosta noroeste. Esses acessos são um pouco melhores, à exceção da subida final propriamente dita.

O local fica em meio às montanhas da Serra da Mantiqueira e foi descoberto pelos bandeirantes no final do século XVII. Seu nome – Ibitipoca – na língua Tupi-Guarani significa “casa na pedra” – Ibi (pedra) e Oca (casa) -, por causa das muitas grutas, cavernas e paredões que existem no parque.

Num ponto já bastante elevado da serra localiza-se a vila de Conceição de Ibitipoca, distrito de Lima Duarte. Edificado sobre a rocha, o distrito é considerado um dos mais antigos povoados mineiros. Em 1715 seus habitantes já contribuíam para os cofres da Fazenda Real, pagando impostos sobre o ouro encontrado nas encostas da serra.

⁷⁰ CENSO DEMOGRÁFICO – 1991: resultados do universo relativo as características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. Minas Gerais, n.18.



A vila, suas casas e sua matriz construídas por imigrantes lusitanos é um verdadeiro presépio. Lembra muito os povoados da Serra da Estrela em Portugal, principalmente pelo seu estilo barroco primitivo, que ressalta o tipo de muro de pedra que lá existe.

Conta a lenda que a majestosa figueira que cresce na praça principal de Conceição de Ibitipoca tem aproximadamente 200 anos. Segundo relatos, a figueira teria servido para uma série de enforcamentos, todos a mando de um certo capitão-mor, pai do inconfidente Manoel Rodrigues da Costa.

É verdade que a vila serviu de refúgio para vários inconfidentes perseguidos pela Coroa Portuguesa, mas entre “causos”, lendas e histórias reais, Ibitipoca conhece pouco sobre o seu passado e, apesar do excelente trabalho do “Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Artístico de Lima Duarte”, sua arquitetura (sem um padrão definido em um código de postura) vem sendo deturpada e corrompida.⁷¹

Em 4 de julho de 1973, através do decreto lei nº 6126, foi instituído, próximo ao distrito, o Parque Estadual do Ibitipoca, ao longo de toda a linha de cumeada da serra, com uma área de 1 488 hectares.

Esse parque florestal é constituído por elevações e vales, com grutas e cursos d’água de montanha belas paisagens e formações rochosas. As árvores têm os troncos cobertos de musgos, líquens, hortênsias e bromélias. A cobertura vegetal apresenta variedade de ambientes.⁷² A fauna e flora são diversificadas e possuem espécies em extinção. O parque tem grutas e cachoeiras e a segunda maior concentração de quartzito do mundo.

⁷¹ O ARRAIAL: Ibitipoca. Disponível em: <http://www.artnet.com.br/-emanoel/shopage/ibitipoc.htm>. Acesso em: 2000.



A diversidade do parque e seu entorno reforça a caracterização de Conceição de Ibitipoca como um “recurso turístico natural”, que é identificado por Barreto⁷³ como possuidor de três aspectos básicos:

(...)são permanentes mas requerem conservação e preservação sob pena de se esgotarem; muitas vezes estão em lugar de difícil acesso, o que torna sua exploração difícil e dispendiosa, correndo-se o risco de descaracterizar a região (...); sua identificação requer conhecimentos de geologia, botânica e física, entre outros, e muita visão para prever o sucesso de tal empreendimento.

Próximo a Conceição de Ibitipoca há lugares que também possuem atrativos naturais e cultura particular, destacando-se Lima Duarte, Rancharia, Mogol, São Domingos e Santa Rita do Ibitipoca. A localidade é rica em fazendas, com cachoeiras, lagos, paisagens, trilhas e vistas peculiares, como a Fazenda do Engenho, Fazenda Casanova – construída em cima das ruínas da Fazenda de Barão de Cocais, Fazenda Malícia, Fazenda dos Valos – onde habitou o capitão-mor.

Em 1993 foi criada a Associação de Moradores e Amigos de Conceição Ibitipoca (AMAI), organização não-governamental (ONG), com o intuito de defesa da serra e de sua comunidade, além de responsabilizar-se pela promoção de eventos e obras de melhoramento da vila.

Existe uma linha de ônibus, Transporte Canadá Ltda, que serve à vila, de segunda a sexta-feira, com dois horários por dia, saindo de Lima Duarte, com uma hora

⁷² INSTITUTO DE GEO-CIÊNCIAS APLICADAS; MINAS GERAIS. Secretaria de Esportes Lazer e Turismo. Turminas. *Atlas turístico do Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 1991.

⁷³ BARRETO. Margarida N. A., op. cit. Nota 65, p. 60.



de duração. Há uma agência postal que funciona de segunda a sexta-feira, e posto telefônico, com atendimento diário. O posto de saúde atende uma vez por semana.⁷⁴

O distrito tem, no cotidiano, vida tranqüila e sobrevive, em boa parte, em função dos recursos oriundos do turismo, que constitui sua vocação econômica. Residem em Conceição de Ibitipoca não só os moradores nativos mas pessoas que visitaram o local, entusiasmaram-se com o sossego e qualidade de vida, e optaram por permanecer na vila desenvolvendo atividades, em especial as ligadas ao turismo. A vila atrai os turistas pela sua simplicidade e tranquilidade, já que não possui variedade de atrativos turísticos como em outras localidades. São poucas as opções noturnas, que se restringem a bares ou restaurantes em pequeno número e porte. Por isso, é comum encontrar os turistas, à noite - já que de dia eles costumam passear pelos atrativos do parque -, apenas em grupos pelas ruas centrais da vila, bebendo ou ouvindo música.

O volume crescente de turistas que vêm freqüentando o local tem causado algum transtorno do ponto de vista dessa tranqüilidade. Em épocas de grande movimento é comum a reclamação de que as ruas ficam cheias, com trânsito local dificultado pela quantidade de veículos estacionados e som alto que vem dos carros ou bares. De qualquer maneira, a presença do turista é considerada positiva para a comunidade, já que significa geração de recursos para o distrito e para os proprietários do comércio local.

O acompanhamento realizado pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF) com relação aos recursos naturais, fauna e flora do parque tem identificado impactos negativos em função do fluxo intenso de turistas. Há presença de animais e plantas típicas que se têm ressentido com a invasão de espaços antes inexplorados. Esse fato tem levado a estudos mais aprofundados que culminaram, em setembro, na discussão

⁷⁴ FACULDADE INTEGRADAS NEWTON PAIVA (BH); BELO HORIZONTE. Prefeitura; MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Esportes, Lazer e Turismo. *Inventário da oferta turística do município de Lima Duarte*. Belo Horizonte, 1993.



sobre o racionamento da entrada de turistas no parque e a delimitação de zonas de manejo interno para minimizar os efeitos do fluxo em áreas mais ameaçadas.

6.4 Aspectos metodológicos

O trabalho inicial referente à pesquisa específica dos aspectos turísticos envolveu a busca de dados sobre o local e seus atrativos turísticos e potencial de exploração, o perfil do turista que procura a região, e existência de eventos e lugares que pudessem enriquecer o conjunto de informações culturais, além de aspectos ligados à culinária e artesanato local.

Num primeiro momento foram levantadas informações já existentes sobre o local e, mais especificamente, aquelas relacionadas aos aspectos turísticos que pudessem subsidiar o trabalho. Os levantamentos preliminares foram feitos em fontes secundárias como livros, revistas, atlas de eventos, guia de viagens, internet e consulta à Universidade Federal de Juiz de Fora, em função de sua proximidade com o lugar estudado.

Tendo como referência esse material, levantado e analisado pela equipe, foi elaborado o instrumento de coleta de dados para identificação do perfil do turista. Foi estruturado um questionário composto por indagações relativas a origem, meios de hospedagem, serviços de alimentação, infra-estrutura do distrito, lazer e visitas ao parque (conforme apresentação em 6.10.1).

As informações a serem apuradas na pesquisa de campo basearam-se na compreensão de que, frente à variedade de aspectos que envolvem os estudos sobre o turismo, torna-se possível, e até desejável, a criação de categorias que possam servir de referência para a análise dos elementos que se quer destacar. Arrillaga citado por



Barreto,⁷⁵ indica algumas classificações, como apresentadas no quadro 2 utilizadas como referência para este trabalho.

QUADRO 2: CLASSIFICAÇÕES UTILIZADAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE ASPECTOS DO ESTUDO DO TURISMO

CRITÉRIO	CLASSIFICAÇÃO
Nacionalidade dos turistas	Nacional – interno ou externo Estrangeiro ou internacional
Composição social	De classes privilegiadas De classe média Popular
Duração	Excursionismo De fim de semana De férias Esporádico
Tipo de alojamento	Hoteleiro Extra hoteleiro Residencial
Meio de transporte	Automobilístico Rodoviário Aéreo Ferroviário Marítimo
Âmbito geográfico	De montanha Rural Urbano Litoral
Faixa etária	Infanto-juvenil Adulto Terceira idade

Fonte: Adaptado de: BARRETTO, Margarida N. *Planejamento e organização em turismo*. Campinas: Papirus, 1991.

Tendo como referência tais classificações, portanto, buscou-se apurar informações relativas ao grupo de variáveis, conforme quadro 3.

⁷⁵ BARRETO, Margarida N., op. cit. nota 65.



QUADRO 3: VARIÁVEIS, INFORMAÇÕES E OBJETIVOS UTILIZADOS PARA ELABORAR O QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA NO DISTRITO DE CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MUNICÍPIO DE LIMA DUARTE - MINAS GERAIS

VARIÁVEIS	INFORMAÇÕES	OBJETIVOS
<i>Perfil do Turista</i>	Faixa etária, renda familiar, tipo de acompanhamento na viagem.	Conhecer o perfil básico do turista no que se refere a idade, composição social e o modo de viagem – tipo de grupo, identificando o público-alvo, inclusive por períodos diferenciados.
<i>Pesquisa de Origem</i>	Como o visitante soube da existência de Conceição de Ibitipoca, estado de origem, naturalidade, meio de transporte utilizado.	Conhecer a procedência do turista, o tipo de transporte, como soube do local, levantando informações para ações de divulgação e análise do ponto de origem.
<i>Meios de Hospedagem</i>	Tipo de hospedagem, ocupação, instalações sanitárias, qualidade dos serviços, interesse em hospedar-se novamente no mesmo local em outra oportunidade, tempo de estadia.	Conhecer o tempo despendido no local, consideração da qualidade da hospedagem, a fim de apurar informações que possam ser cruzadas com os dados levantados no perfil.
<i>Serviços de Alimentação</i>	Em que tipo de local fez as refeições, qualidade dos serviços de alimentação, como considerou os preços praticados para alimentar-se.	Conhecer as preferências de alimentação e consideração de sua qualidade a fim de apurar informações que possam ser cruzadas com os dados levantados no perfil.
<i>Infra-estrutura do Distrito</i>	Se o visitante adquiriu produtos artesanais ou típicos do local, se o comércio local atendeu quando de sua necessidade de aquisição de produtos diversos, quais serviços teve necessidade de utilizar e não foram encontrados.	Conhecer as necessidades e interesses de aquisição de produtos pelos turistas, de forma a avaliar a infra-estrutura local e possíveis melhorias.
<i>Lazer</i>	Qualidade dos ambientes de lazer e atrativos da vila, aspectos mais importantes desse ambiente, propostas para potencializar o lazer.	Conhecer o interesse do turista pelo lazer extraparque, identificando como considerou sua qualidade e alternativas de melhoria.
<i>Visitas ao Parque</i>	Se o turista visita o parque pela primeira vez, se ele pretende retornar, se acha importante o acompanhamento de guia, como ele considera as informações e sinalização existentes no parque, como vê a qualidade das trilhas e acessos aos atrativos do parque, as atividades de maior interesse na visita ao parque, opções de melhoria.	Conhecer informações pertinentes especificamente ao parque no que se refere à sinalização, guias, atrativos e alternativas de melhoria.

Fonte: Dados da pesquisa.

Tendo idealizado o modelo de questionário a ser utilizado (6.10.1), a formatação se fez, de modo que apresentação e tamanho facilitassem as respostas.



Concluído o trabalho, foram feitos pré-testes com as pessoas que já haviam visitado o distrito – dada a impossibilidade de aplicação do pré-teste no local da pesquisa – para os ajustes necessários.

O período definido para a coleta de informações compreendeu o início do feriado de carnaval até o término do feriado da semana santa. Foram 51 dias divididos em quatro blocos de análise,

- **global:** de 4 de março a 23 de abril de 2000
- **carnaval:** de 4 a 8 de março de 2000
- **intervalo:** de 09 de março a 19 de abril de 2000
- **semana santa:** de 20 a 23 de abril de 2000

O período de carnaval e o restante do mês de março foram considerados com maior cuidado, já que constituíam o foco inicial de trabalho. Com a extensão da pesquisa, foram incluídos os dias subseqüentes e a semana santa, para efeito comparativo. O maior volume de respostas, entretanto, concentra-se na época de carnaval, fase na qual foram mobilizados os membros da AMAI, que auxiliaram na aplicação dos questionários.

Além dessa distribuição por períodos, foram apuradas informações sobre os resultados agrupados em seu conjunto. Tal distribuição foi feita em função das informações já levantadas entre os moradores locais de que o perfil do turista nos dois tipos distintos de feriados e em períodos de não feriado apresentavam diferenças que mereceriam ser avaliadas em separado.

Após essas definições, foram continuados os contatos com a comunidade local, que culminaram numa reunião em Conceição de Ibitipoca à qual compareceram diversos moradores, além de representantes da AMAI e membros da Câmara Municipal de Lima Duarte. O objetivo básico desse encontro foi o de estabelecer um primeiro contato com o grupo envolvido, prestando informações sobre a condução do trabalho,



definindo responsabilidades entre os envolvidos e apresentando, no caso específico dos trabalhos relacionados ao conteúdo de turismo, a idéia central da proposta, o instrumento a ser utilizado nesse primeiro momento e os caminhos a serem trilhados, de acordo com a participação do grupo. Nessa reunião ficou definido envolvimento dos elementos que comporiam um grupo de discussão e apoio sobre os aspectos do turismo e que já iniciariam suas atividades imediatamente, quando da aplicação dos questionários.

Definidas as condições e forma de condução dos trabalhos, a etapa seguinte mostraria a capacitação dos envolvidos na pesquisa que estariam lidando diretamente com o turista, a fim de aplicar e prestar informações sobre o questionário. Foi realizada uma reunião com representantes da AMAI que trabalhariam na coleta de dados, inclusive repassando aos demais coletores, os porteiros da entrada do Parque Estadual do Ibitipoca, responsáveis pelo contato direto com todos os visitantes. Ficou acordado que os porteiros apenas dariam informações, se necessário, e aplicariam os questionários em dias de menor movimento. A AMAI se encarregaria de aplicar o maior volume de questionários nos feriados de carnaval e semana santa.

Foi também solicitado ao responsável pelo parque, representante do IEF, que repassasse a quantidade de visitantes no parque por dia, para que se pudesse comparar com o retorno dos questionários em relação ao número de entradas.

A opção pela aplicação dos questionários na saída do parque deveu-se ao fato de que esse seria o local de maior concentração dos visitantes. As questões incluíam informações sobre a visita ao parque, considerado o maior atrativo da região, mas era necessário que o visitante já tivesse tido a oportunidade de conhecê-lo.

Os questionários foram aplicados do período de 4 de março a 23 de abril de 2000, e os resultados foram apurados através de um sistema informatizado capaz de fornecer números absolutos e possíveis cruzamentos de informações de interesse à



pesquisa. A interpretação dos dados é apresentada na seção 6.4 no item referente aos resultados. O modelo do questionário ficou de posse da AMAI, que poderá em qualquer época, inclusive para efeito de comparação, aplicá-lo novamente.

Além dos questionários sobre o perfil do visitante, foram também elaboradas entrevistas estruturadas para serem realizadas entre os proprietários de hotéis, pousadas, dormitórios, campings (6.10.2) e, ainda, restaurantes, bares e outros espaços de alimentação (6.10.3) para mapeamento dos serviços de hospedagem e alimentação da vila. Informações sobre cultura, culinária e artesanato locais foram levantadas junto aos moradores (6.10.4) e através de consulta a fontes secundárias.

6.5 Perfil do turista e aspectos turísticos de Conceição de Ibitipoca: análise de resultados

O questionário utilizado para verificar o perfil do turista e fluxos turísticos de Conceição de Ibitipoca constituiu-se de 29 perguntas divididas em sete subgrupos. Neste item são apresentados os resultados referentes a cada subgrupo.

Os resultados virão em quatro grandes blocos:

O primeiro bloco traz os resultados globais de todo o período pesquisado, que vai de 4 de março a 23 de abril de 2000.

O segundo bloco contém os resultados do período de carnaval, que vai de 4 a 8 de março de 2000.

O terceiro bloco oferece os resultados entre o final do carnaval e o início da semana santa, correspondendo a 38 dias, que vai de 9 de março a 19 de abril de 2000.



O quarto bloco divulga resultados da semana santa, que vai de 20 a 23 de abril de 2000.

Com relação ao número de visitantes no período de 4 de março a 23 de abril de 2000, foi fornecido o número diário de pessoas que ingressaram no parque para efeito comparativo da quantidade de questionários respondidos, conforme tabela 1.

||
||
||

||
||



TABELA 1: NÚMERO DE VISITANTES NO PARQUE ESTADUAL DE CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA – MINAS GERAIS – 04 mar. 2000 a 23 abr. 2000

DIAS	NÚMERO DE VISITANTES	DIAS	NÚMERO DE VISITANTES
Carnaval		Normal	
Março		Abril	
4	806	1	88
5	1 695	2	330
6	1 393	3	2
7	867	4	4
8	38	5	8
Total	4 799	6	10
Normal		7	24
Março		8	108
9	74	9	162
10	31	10	24
11	13	11	19
12	-	12	13
13	-	13	6
14	2	14	8
15	22	15	83
16	4	16	122
17	21	17	16
18	62	18	18
19	9	Total	1 563
20	24	Semana Santa	
21	6	Abril	
22	12	19	15
23	6	20	234
24	14	21	1 504
25	100	22	1 247
26	55	23	301
27	12	Total	3 286
28	11	TOTAL	9 648
29	7		
30	8		
31	10		

Fonte: Instituto Estadual de Florestas (IEF)

Nota: Os números totais indicam o volume de pessoas que ingressaram no parque no período pesquisado. Ressalta-se que, conforme sondagem realizada junto aos respondentes, o número de visitas ao parque, pela mesma pessoa, nos dias de carnaval é de três vezes ou três dias e na semana santa é de duas vezes ou dois dias. Desta forma, como a instrução fornecida ao turista era a de responder uma única vez ao questionário, pode-se inferir que o número 4 799 pode ser considerado como 1 586 pessoas/dia. Da mesma forma, o número 3 286 pode ser considerado como 1 643 pessoas/dia.

Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

A seguir, as tabelas trazem os percentuais de respostas obtidas nos períodos correspondentes aos quatro grandes blocos descritos. Na sequência, em alguns



casos, são apresentadas as tabelas nas quais foram efetuados cruzamentos de informações, considerados importantes no que se refere ao foco da pesquisa. Eles foram propostos como forma de verificar a pertinência de determinadas respostas, em função de outras para melhor aproveitamento dos resultados.

a) Perfil do turista

No perfil básico do turista pretende-se saber a idade, composição social e o modo de viagem – tipo de grupo, identificando o público - alvo, inclusive por períodos diferenciados.

Pela tabela 2, a faixa etária mais significativa está entre os 16 e 30 anos, com ênfase para o período de carnaval, que concentra nesse grupo 71,71% do total de visitantes. O segundo grupo mais representativo é o de faixa etária entre 31 e 50 anos. Os dois grupos somados representam 92,66% dos turistas.

TABELA 2: FAIXA ETÁRIA DO TURISTA EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA – MINAS GERAIS – 4 mar. 2000 a 23 abr. 2000

IDADE	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Não respondeu	3	0,23	3	0,55	-	-	6
Até 15 anos	53	4,08	11	2,01	15	5,98	79
De 16 a 30 anos	933	71,71	333	60,88	147	58,57	1.413
De 31 a 50 anos	280	21,52	184	33,64	68	27,09	532
51 anos ou mais	32	2,46	16	2,92	21	8,36	69
TOTAL	1.301	100	547	100	251	100	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

A renda familiar concentra-se na faixa até R\$ 1.000,00, seguida dos valores que representam ganhos de até R\$ 2.000,00. São, assim, pessoas que recebem entre 6 e 13 salários mínimos. A próxima faixa mais representativa é do grupo que recebe mais de R\$4.000,00. (tab.3).



TABELA 3: RENDA FAMILIAR DO TURISTA EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA – MINAS GERAIS – 4 mar. 2000 a 23 abr. 2000

RENDA FAMILIAR	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Não respondeu	43	3,31	13	2,38	19	7,57	75
Até R\$ 1.000,00	382	29,36	119	21,76	65	25,90	566
De R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00	295	22,67	118	21,57	51	20,32	464
De R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00	208	15,99	108	19,74	38	15,14	354
De R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00	134	10,30	62	11,33	28	11,15	224
Mais de R\$ 4.000,00	239	18,37	127	23,22	50	19,92	416
TOTAL	1.301	100	547	100	251	100	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

Nessa questão, mais de uma resposta foi aceita, como forma de verificar como os turistas viajam, em sua maioria. Constata-se, segundo a tabela 4, que a maioria viaja acompanhada de grupos de amigos (47,59%). Em seguida, destaca-se o resultado de acompanhamento pelo parceiro - casal - com 33,20% do grupo. O que se pode inferir é que os turistas, de maneira geral, viajam com o parceiro, mas acompanhados de um grupo ou de outros casais. Na semana santa, o número de pessoas que viajam sozinhas tende a crescer, ainda que permaneça pouco significativo.

TABELA 4: TIPO DE ACOMPANHANTE DO TURISTA NA VIAGEM À CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA – MINAS GERAIS - 4 mar. a 23 abr. 2000

ACOMPANHANTE NA VIAGEM	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Sozinho	42	3,24	24	3,61	35	13,16	101
Casal	426	32,82	228	34,29	86	32,33	740
Amigos	630	48,54	320	48,12	111	41,73	1.061
Família	200	15,41	93	13,98	34	12,78	327
TOTAL	1.298	100	665	100	266	100	2.229

Fonte: Dados de Pesquisa

Nota: Nesta questão admitiu-se mais de uma resposta.



b) Pesquisa de origem

Pretende-se conhecer a procedência do turista, o tipo de transporte, como ouviu falar do local, levantando informações para ações de divulgação.

Na tabela 5 também foi permitida mais de uma resposta, já que o respondente pode ter tido conhecimento do distrito por mais de um canal. Desta forma, pode-se observar que a grande maioria soube da existência de Conceição de Ibitipoca através do contato com amigos, o que representa que a divulgação "boca-a-boca" tem sido a mais representativa, com um percentual de 67,09% de respostas. Como há possibilidade de multirrespostas, o segundo maior veículo é representado pelas propagandas em revistas e jornais, com 12,39%.

TABELA 5: CONHECIMENTO SOBRE A EXISTÊNCIA DE CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

COMO SOUBE DA EXISTÊNCIA DE CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA?	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Amigos	1.026	71,85	433	62,84	176	55	1.635
Revistas/Jornais	149	10,43	93	13,50	60	18,75	302
Agência de viagem	27	1,89	24	3,48	13	4,06	64
Internet	56	3,92	45	6,53	28	8,75	129
Rádio/TV	25	1,75	18	2,61	12	3,75	55
Outros	145	10,15	76	11,03	31	9,69	252
TOTAL	1.428		689		320		2.437

Fonte: Dados de Pesquisa

Nota: Nesta questão admitiu-se mais de uma resposta.

A tabela 6 indica que a maior procedência de turistas concentra-se no Estado de Minas Gerais com 53,12% das respostas. As cidades do Rio de Janeiro e São Paulo encontram-se com valores similares em termos de origem dos turistas, com 20 a 22% de pessoas oriundas desses locais. O número de turistas estrangeiros ainda é bastante restrito, com 0,86% apenas de representação.



TABELA 6: ESTADO DE ORIGEM DO TURISTA EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

ESTADO DE ORIGEM	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Não respondeu	2	0,15	1	0,18	2	0,80	5
Minas Gerais	710	54,57	273	49,91	132	52,59	1.115
São Paulo	273	20,98	114	20,84	49	19,52	436
Rio de Janeiro	283	21,75	132	24,13	55	21,91	470
Outro Estado	26	2,00	22	4,02	7	2,79	55
Outro País	7	0,54	5	0,91	6	2,39	18
TOTAL	1.301	100	547	100	251	100	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

Na tabela 7 observa-se que a maioria (51,78%) dos respondentes é originária do interior, o que pode ser constatado pelos depoimentos dos proprietários de hotéis, que indicam procedência das cidades de Barbacena e São João del-Rey, entre outras, no caso de Minas Gerais. Além disso, os oriundos da capital também têm uma representação significativa, com 44,64%.

TABELA 7: CIDADE DE ORIGEM DO TURISTA EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

CIDADE DE ORIGEM	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Não respondeu	13	1,00	1	0,18	2	0,80	16
Capital	567	43,58	267	48,81	103	41,37	937
Cidade do interior	694	53,34	263	48,08	130	52,21	1.087
Zona Rural	27	2,08	16	2,93	16	6,43	59
TOTAL	1.301	100	547	100	251	100	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

Para verificar a pertinência das informações, sugere-se o cruzamento de dados que indicam com mais clareza as informações apresentadas nas tabelas 6 e 7. De fato, ao cruzar-se as informações quanto ao **estado de origem x cidade de origem**, conforme tabela 8, constata-se uma maior concentração de pessoas vindas de cidades do interior de Minas Gerais. Observa-se, ainda na tabela 8, que há maior concentração de pessoas oriundas da capital nos outros estados do país.



TABELA 8: ESTADO DE ORIGEM X CIDADE DE ORIGEM DOS TURISTAS EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

ESTADO ORIGEM	Não respondeu	Minas Gerais	Rio de Janeiro	São Paulo	Outro Estado	Outro País	Total
CIDADE ORIGEM							
Não respondeu	4	10	2	-	-	-	16
Capital	-	295	328	275	29	10	937
Cidade do interior	1	764	136	159	22	5	1.087
Zona Rural	-	46	4	2	4	3	59
TOTAL	5	1.115	470	436	55	18	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Dentre os meios de transporte mais utilizados, o automóvel destaca-se com 74,85% das respostas, conforme tabela 9. Nesse aspecto, faz-se necessário considerar as precárias condições de trânsito e estacionamento do distrito que devem ser repensadas e planejadas para sustentar um número tão significativo de carros. Pode-se inferir, nesse caso, numa estimativa primária, que, considerando que as pessoas responderam que viajam em grupos e que houve 971 respostas de viagens com veículos no carnaval (havia cerca de 250 apenas nesse período), o volume de carros é imenso para a infra-estrutura da vila.

TABELA 9: MEIOS DE TRANSPORTES UTILIZADOS PELO TURISTA EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

MEIOS DE TRANSPORTE	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Não respondeu	11	0.85	6	1.10	2	0.80	19
Automóvel	971	74.63	425	77.70	175	69.72	1.571
Motocicleta	46	3.54	11	2.01	24	9.56	81
Onibus	198	15.22	61	11.15	38	15.14	297
Onibus de excursão	75	5.76	44	8.04	12	4.78	131
TOTAL	1.301	100	547	100	251	100	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa



c) Meios de hospedagem

Pretende-se conhecer o tempo despendido no local e consideração da qualidade da hospedagem a fim de apurar informações que possam ser cruzadas com os dados levantados no perfil.

Dentre os meios de hospedagem mais utilizados, destaca-se, conforme tabela 10, o camping fora do parque, com 36,73%, e estadas em hotéis e pousadas, com 23,66% de respostas.

TABELA 10: TIPO DE HOSPEDAGEM UTILIZADA PELO TURISTA EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

HOSPEDAGEM	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Não respondeu	56	4,30	28	5,12	7	2,79	91
Hotel/Pousada	270	20,75	136	24,86	90	35,85	496
Camping fora do parque	530	40,74	168	30,71	73	29,08	771
Camping dentro do parque	86	6,61	79	14,44	6	2,39	171
Dormitório em casa de família	57	4,38	16	2,93	12	4,79	85
Aluguel de casa	143	11,00	47	8,59	35	13,95	225
Casa de parentes/amigos	159	12,22	73	13,35	28	11,15	260
TOTAL	1.301	100	547	100	251	100	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

Para verificar a pertinência das informações, sugere-se o cruzamento de dados entre **hospedagem x renda familiar**, conforme tabela 11, constatando-se uma maior concentração de pessoas com renda de até R\$ 1.000,00 em campings (48,93%). As hospedagens em hotéis/pousadas têm um índice um pouco mais representativo em comparação aos demais, nas faixas de renda de R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00 e mais de R\$ 4.000,00.



TABELA 11: HOSPEDAGEM X RENDA FAMILIAR DOS TURISTAS EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

HOSPEDAGEM	Não respondeu	Aluguel de casa	Camping dentro do parque	Camping fora do parque	Casa de parentes / amigos	Dormitório em casa de família	Hotel/ Pousada	Total
RENDA FAMILIAR								
Não respondeu	7	14	8	24	10	1	11	75
Até R\$ 1.000,00	24	46	52	225	87	36	96	566
De R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00	23	45	36	180	65	21	94	464
De R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00	15	46	30	128	41	10	84	354
De R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00	5	23	20	61	26	10	79	224
Mais de R\$ 4.000,00	17	51	25	153	31	7	132	416
TOTAL	91	225	171	771	260	85	496	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

Conforme testemunho dos moradores e proprietários de hotéis, pousadas e campings, pode-se observar uma tendência ao crescimento de turistas de maior poder aquisitivo que vêm procurando pousadas e hotéis para estadia, em contraposição ao turista com perfil de hospedagem em campings (chamados de “mochileiros”) que, até então, era o mais comum no local.

Na tabela 12 pode-se constatar que a maior concentração de companhia na hospedagem está nas modalidades com outra pessoa (48,35%) e com duas ou mais pessoas (38,21%), num total de 86,56%, o que coaduna com a informação da hospedagem em camping, que habitualmente caracteriza-se pela concentração de barracas de dois ou mais lugares, compartilhadas por casais ou grupos de amigos, e com a resposta relativa ao acompanhamento nas viagens.



TABELA 12: MODALIDADE DE OCUPAÇÃO NA HOSPEDAGEM UTILIZADA PELO TURISTA EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MINAS GERAIS: 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

OCUPAÇÃO DA HOSPEDAGEM	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Não respondeu	61	4,69	23	4,20	7	2,79	91
Individual	99	7,61	43	7,86	49	19,52	191
Com outra pessoa	627	48,19	281	51,38	107	42,63	1.015
Com duas ou mais pessoas	514	39,51	200	36,56	88	35,06	802
TOTAL	1 301	100	547	100	251	100	2 099

Fonte: Dados de Pesquisa

Reforçando a análise anterior, a utilização de instalações sanitárias concentra-se naquelas de uso coletivo, com 48,49% de respostas, conforme tabela 13.

TABELA 13: TIPO DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS UTILIZADAS PELO TURISTA EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr de 2000

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Não respondeu	84	6,46	34	6,22	16	6,37	134
No apartamento	288	22,14	154	28,15	74	29,48	516
Para uso familiar	291	22,37	95	17,37	45	17,93	431
Coletivas	638	49,03	264	48,26	116	46,22	1.018
TOTAL	1.301	100	547	100	251	100	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

A qualidade dos locais de hospedagem traz satisfação para 47,35% dos respondentes, chegando a 29,16% de pessoas que responderam ser a qualidade da hospedagem muito boa, conforme tabela 14.



TABELA 14: QUALIDADE DOS SERVIÇOS UTILIZADOS PELO TURISTA NO LOCAL DA HOSPEDAGEM EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

QUALIDADE DOS SERVIÇOS NO LOCAL DE HOSPEDAGEM	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Não respondeu	74	5,69	36	6,58	18	7,17	128
Muito boa	394	30,28	157	28,70	61	24,30	612
Boa	638	49,04	237	43,33	119	47,41	994
Deficiente	195	14,99	117	21,39	53	21,12	365
TOTAL	1.301	100	547	100	251	100	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

Para verificar a pertinência das informações, sugere-se o cruzamento de dados entre **hospedagem x qualidade dos serviços de hospedagem**, conforme tabela 15, constatando-se uma maior concentração de respostas muito boa para aluguéis de casa (28,76%), camping dentro do parque (22,22%), hotel/pousada (25,65%). Quanto às respostas negativas, o maior volume concentra-se nas acomodações no camping do parque, com 52,60% de declarações de deficiência na qualidade dos serviços.

TABELA 15: HOSPEDAGEM X QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

HOSPEDAGEM	QUALIDADE SERVIÇOS HOSPEDAGEM	Não respondeu	Aluguel de casa	Camping dentro do parque	Camping fora do parque	Casa de parentes /amigos	Dormitório em casa de família	Hotel/ Pousada	Total
Não respondeu		71	3	11	5	2	14	22	128
Muito boa		13	176	136	48	32	50	157	612
Boa		6	229	432	97	37	129	64	994
Deficiente		1	88	192	21	14	32	17	365
TOTAL		91	496	771	171	85	225	260	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

A tabela 16 reforça a indicação anterior, demonstrando que 52% das pessoas voltariam a se hospedar no mesmo local, caso retornassem a Conceição de



Ibitipoca. Em contraponto, o número de respostas negativas é bastante baixo (11,38%), indicando real satisfação com a hospedagem.

TABELA 16: REINCIDÊNCIA DE HOSPEDAGEM DO TURISTA EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

VOLTANDO A ESSA CIDADE, SE HOSPEDARIA NO MESMO LUGAR?	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Não respondeu	68	5.23	31	5.67	8	3.19	107
Sim	693	53.26	280	51.19	120	47.81	1.093
Talvez	409	31.44	157	28.70	94	37.45	660
Não	131	10.07	79	14.44	29	11.55	239
TOTAL	1.301	100	547	100	251	100	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

Para verificar a pertinência das informações, sugere-se o cruzamento de dados entre **hospedagem x voltando a esse distrito se hospedaria no mesmo local**, conforme tabela 17, constatando-se uma concentração de respostas positivas, à exceção do camping dentro do parque, em que o “talvez” excede o de respostas “sim”.

TABELA 17: HOSPEDAGEM X REINCIDÊNCIA DE HOSPEDAGEM DO TURISTA EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

HOSPEDAGEM								
VOLTANDO, SE HOSPEDARIA NO MESMO LUGAR?	Não respondeu	Aluguel de casa	Camping dentro do parque	Camping fora do parque	Casa de parentes /amigos	Dormitório em casa de família	Hotel/ Pousada	Total
Não respondeu	72	4	6	3	3	2	17	107
Sim	15	277	306	134	50	124	187	1.093
Talvez	3	151	338	31	19	70	48	660
Não	1	64	121	3	13	29	8	239
TOTAL	91	496	771	171	85	225	260	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

Quanto ao tempo de estada em Conceição de Ibitipoca, as respostas devem ser avaliadas em separado para os períodos sugeridos, já que diferem entre si,



inclusive pelo fato de os feriados terem variações em termos de períodos. O carnaval vai do dia 4 março (sábado) a 8 de março (quarta-feira), contando com cinco dias, e a semana santa vai de 20 de abril (quinta-feira) a 23 de abril (domingo), contando com quatro dias. Percebe-se, assim, que no carnaval há uma concentração de respostas em até uma semana (38,43%) e três noites (36,13%), conforme Tabela 18. Na semana santa, o maior volume de respostas concentra-se em três noites com 47,95% e duas noites com 32,38%. No período normal, entre os dois feriados percebe-se uma modificação nesse quadro, com a indicação de que 37,84% hospedaram-se por três dias, 15,90% por dois dias e 28,70% hospedaram-se por até uma semana, em dias que não são considerados como alta temporada.

TABELA 18: TEMPO DE ESTADIA DO TURISTA EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

TEMPO DE ESTADIA	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Não respondeu	40	3,07	16	2,93	4	1,59	60
Uma noite	74	5,68	38	6,95	3	1,20	115
Duas noites	87	6,69	87	15,90	79	31,47	253
Três noites	470	36,13	207	37,84	117	46,61	794
Até uma semana	500	38,43	157	28,70	39	15,54	696
Mais de uma semana	49	3,77	15	2,74	8	3,19	72
Não pernoite	81	6,23	27	4,94	1	0,40	109
TOTAL	1.301	100	547	100	251	100	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

d) Serviços de alimentação

Pretende-se conhecer as preferências de alimentação e consideração da qualidade dela, a fim de apurar informações que possam ser cruzadas com os dados levantados no perfil.

A maioria das refeições, segundo dados da tabela 19, foi realizada no próprio local de hospedagem, com 55,58% das respostas. De fato, grande parte dos locais de hospedagem possui seu próprio restaurante ou local para lanche, atendendo



aos turistas hospedados e, em alguns casos, os não-hóspedes. Essa questão permitia mais de uma resposta.

TABELA 19: LOCAL UTILIZADO PARA REFEIÇÃO DOS TURISTAS EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

LOCAL	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
No lugar onde se hospedou	722	56,90	317	54,76	142	51,26	1.181
Em lanchonetes, restaurantes e bares	469	36,96	223	38,51	114	41,16	806
Quiosques e carrocinhas	16	1,26	4	0,69	3	1,08	23
Casa de moradores da cidade	62	4,89	35	6,04	18	6,50	115
TOTAL	1.269		579		277		2.125

Fonte: Dados de Pesquisa

Nota: Nesta questão admitiu-se mais de uma resposta.

De acordo com a tabela 20, quanto à qualidade da alimentação, as respostas concentram-se em boa (53,69%) e muito boa (33,02%), o que indica satisfação. O número de respostas negativas é pouco representativo (9,38%).

TABELA 20: QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Não respondeu	53	4,07	21	3,84	8	3,19	82
Muito boa	460	35,36	158	28,88	75	29,88	693
Boa	694	53,34	302	55,21	131	52,19	1.127
Deficiente	94	7,23	66	12,07	37	14,74	197
TOTAL	1.301	100	547	100	251	100	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

Para verificar a pertinência das informações, sugere-se o cruzamento de dados entre onde fez a maioria das refeições x qualidade dos serviços de alimentação, conforme tabela 21, constatando-se uma concentração de respostas



positivas, com boa e muito boa qualidade, equiparando-se ao local onde se hospedou e casa de moradores da cidade.

TABELA 21: LOCAL UTILIZADO PARA REFEIÇÃO DO TURISTA - CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

ONDE FEZ A MAIORIA DAS REFEIÇÕES	Não respondeu	Casa de moradores da cidade	Em lanchonetes, restaurantes e bares	No lugar onde se hospedou	Quiosques e carrocinhas	Total
QUALIDADE SERVIÇOS ALIMENTAÇÃO						
Não respondeu	24	4	14	42	-	84
Muito boa	5	45	190	473	7	720
Boa	18	53	506	574	11	1.162
Deficiente	2	13	96	92	5	208
TOTAL	49	115	806	1.181	23	2.174

Fonte: Dados de Pesquisa

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Nesta questão admitiu-se mais de uma resposta.

Conforme a tabela 22, 63,65% dos respondentes consideraram o preço normal, seguidos de 5,09% que o julgaram baixo. Há um percentual de 25,58% que acharam alto o custo da alimentação consumida.



TABELA 22: PREÇO DA ALIMENTAÇÃO EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA SEGUNDO OS TURISTAS - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

PREÇO DA ALIMENTAÇÃO	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Não respondeu	72	5,53	35	6,40	12	4,78	119
Alto	337	25,90	140	25,59	60	23,90	537
Normal	825	63,42	348	63,62	163	64,95	1.336
Baixo	67	5,15	24	4,39	16	6,37	107
TOTAL	1.301	100	547	100	251	100	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

Para verificar a pertinência das informações, sugere-se o cruzamento de dados entre **preço da alimentação x renda familiar**, conforme tabela 23, observando-se que a maior concentração de pessoas que acharam os preços altos encontra-se na faixa de renda de até R\$ 1.000,00, e aqueles que os consideraram baixos concentram-se na faixa de renda de mais de R\$ 4.000,00. Pode-se inferir, portanto, que a vila teria condições de se expandir em termos de locais de alimentação com maior sofisticação, qualidade e apuro na preparação da refeição, conforto e padrão de atendimento, para um público de maior poder aquisitivo, que não se sentiria lesado pelo pagamento desses benefícios.



TABELA 23: PREÇO DA ALIMENTAÇÃO EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA SEGUNDO RENDA FAMILIAR DOS TURISTAS - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

PREÇO DA ALIMENTAÇÃO	Não respondeu	Alto	Normal	Baixo	Total
RENDA FAMILIAR					
Não respondeu	11	23	36	5	75
Até R\$ 1.000,00	29	197	322	18	566
De R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00	23	126	299	16	464
De R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00	20	75	243	16	354
De R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00	13	43	157	11	224
Mais de R\$ 4.000,00	23	73	279	41	416
TOTAL	119	537	1.336	107	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

e) Infra-estrutura do distrito

Pretende-se conhecer as necessidades e interesses de aquisição de produtos pelos turistas, de forma a avaliar a infra-estrutura local e possíveis melhorias.

Quanto ao consumo de produtos artesanais ou típicos, o número de respostas positivas e negativas assemelha-se com 45,21% de respostas “sim” e 45,93% de respostas “não”, conforme tabela 24, o que equivale a dizer que metade dos turistas vai ao distrito mas não adquire produtos artesanais ou típicos, apesar de sua boa qualidade e atratividade.



TABELA 24: AQUISIÇÃO DE PRODUTOS ARTESANAIS OU TÍPICOS PELOS TURISTAS EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

AQUISIÇÃO DE PRODUTOS ARTESANAIS OU TÍPICOS	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Não respondeu	36	2,77	18	3,29	10	3,98	64
Sim	585	44,97	219	40,04	145	57,78	949
Não	606	46,57	279	51,00	79	31,47	964
Não encontrou produtos de interesse	74	5,69	31	5,67	17	6,77	122
TOTAL	1.301	100	547	100	251	100	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

O número de respostas (5,81%) relativas ao fato de que o turista não encontrou produtos de interesse pode indicar que, apesar de achá-los, o turista não os adquire por falta de recursos financeiros. Entretanto, tal suposição não se sustenta quando, para verificar sua pertinência, sugere-se o cruzamento de dados entre **adquiriu produtos artesanais ou típicos (alimentação, outros) do local x renda familiar**, conforme tabela 25. Constata-se semelhança de respostas entre os respondentes de menor renda que adquirem e não adquirem os produtos, o mesmo ocorrendo com os de maior faixa de ganhos.



TABELA 25: AQUISIÇÃO DE PRODUTOS ARTESANAIS OU TÍPICOS PELOS TURISTAS EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA X RENDA FAMILIAR - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

ADQUIRIU PRODUTOS ARTESANAIS	Não respondeu	Sim	Não	Não encontrou produtos de interesse	Total
RENDA FAMILIAR					
Não respondeu	7	37	29	2	75
Até R\$ 1.000,00	18	268	246	34	566
De R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00	18	213	201	32	464
De R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00	10	151	177	16	354
De R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00	8	103	104	9	224
Mais de R\$ 4.000,00	3	177	207	29	416
TOTAL	64	949	964	122	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

Com relação aos dados de infra-estrutura do comércio local quanto ao atendimento das necessidades dos turistas para produtos diversos (produtos de higiene e limpeza, alimentos para lanche, outros), percebe-se que 64,03% foram respostas positivas, com um índice de 27,06% de respostas negativas, conforme indica a tabela 26.

||

TABELA 26: ATENDIMENTO DO COMÉRCIO DE CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA ÀS NECESSIDADES DO TURISTA PARA PRODUTOS DIVERSOS - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

ATENDIMENTO DO COMÉRCIO	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Não respondeu	109	8,38	61	11,15	17	6,77	187
Sim	855	65,72	305	55,76	184	73,31	1.344
Não	337	25,90	181	33,09	50	19,92	568
TOTAL	1.301	100	547	100	251	100	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

Quanto aos serviços que o turista teve necessidade de utilizar e não foram encontrados, foi permitida mais de uma resposta, considerando a variedade de serviços,



conforme tabela 27. Destacam-se os índices relativos à procura a bancos, com um percentual de 19,94%, postos de combustível com 19,24% e posto telefônico com 15,96%. Ressalta-se que, na semana santa, as variáveis apresentadas quase dobram proporcionalmente ao observado nos dois períodos anteriores.

TABELA 27: TIPOS DE SERVIÇOS QUE O TURISTA TEVE NECESSIDADE DE UTILIZAR EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA E NÃO FORAM ENCONTRADOS - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

ASSINALE QUAIS SERVIÇOS TEVE NECESSIDADE DE UTILIZAR E NÃO FORAM ENCONTRADOS	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Bancos	475	20,65	185	18,61	131	19,49	791
Farmácias	333	14,48	146	14,69	108	16,07	587
Posto de saúde	234	10,17	93	9,36	79	11,76	406
Posto de combustível	437	19,00	207	20,83	119	17,71	763
Serviços de taxi	123	5,35	55	5,53	38	5,65	216
Central de informações	199	8,65	115	11,57	87	12,95	401
Correios	84	3,65	37	3,72	48	7,14	169
Posto telefônico	415	18,04	156	15,69	62	9,23	633
TOTAL	2.300		994		672		3.966

Fonte: Dados de Pesquisa

Nota: Esta questão permite mais de uma resposta

Conforme a tabela 28, um percentual de 56,79% de turistas que o consideram o lazer entre bom e ótimo. Destaca-se o dado relativo à ausência de interesse pelos atrativos noturnos em 14,77% dos casos, podendo indicar que esses turistas sentem-se prioritariamente atraídos pelas oportunidades de visita diurnas aos recursos naturais do parque.

||
||
||



TABELA 28: OPINIÃO DOS TURISTAS SOBRE OS AMBIENTES DE LAZER E ATRATIVOS NOTURNOS EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

AMBIENTES DE LAZER E ATRATIVOS NOTURNOS	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Não respondeu	99	7,61	51	9,32	12	4,78	162
Otimo	232	17,83	62	11,33	50	19,92	344
Bom	556	42,74	179	32,72	113	45,02	848
Regular	232	17,83	139	25,41	64	25,50	435
Sem interesse	182	13,99	116	21,21	12	4,78	310
TOTAL	1.301	100	547	100	251	100	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

De acordo com os dados da tabela 29, que permitia mais de uma resposta, os aspectos mais interessantes do distrito de Conceição de Ibitipoca referem-se à despoluição ambiental (31,87%) e descontração do convívio (24,97%).

TABELA 29: ASPECTOS MAIS INTERESSANTES EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA SEGUNDO OS TURISTAS - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

ASPECTOS MAIS INTERESSANTES DESSE AMBIENTE	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Os bares e botecos	288	10,47	114	10,03	117	19,73	519
Despoluição ambiental	903	32,82	372	32,72	153	25,80	1.428
Os programas de música e dança	119	4,33	45	3,96	48	8,09	212
A descontração do convívio	667	24,25	310	27,26	142	23,95	1.119
Preço dos comes e bebes	76	2,76	36	3,17	22	3,71	134
A segurança	243	8,83	124	10,91	62	10,46	429
A diversidade dos programas	455	16,54	136	11,96	49	8,26	640
TOTAL	2.751		1.137		593		4.481

Fonte: Dados de Pesquisa

Nota: Esta questão permite mais de uma resposta

Essa questão permitia mais de uma escolha quanto à possibilidade de potencializar o lazer em Conceição de Ibitipoca. Constata-se que 25,70% refere-se à necessidade de criação de meios de transporte alternativos para o trajeto até o parque,



conforme tabela 30. Como segunda proposta de potencialização do lazer destaca-se a criação de atividades culturais, com 22,86% das respostas. A terceira alternativa indica uma preocupação relativa à criação de novos espaços para descongestionar a zona atual.

TABELA 30: PROPOSTAS PARA POTENCIALIZAR O LAZER EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA SEGUNDO OS TURISTAS - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

MELHORES PROPOSTAS PARA POTENCIALIZAR O LAZER	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Melhorar a qualidade dos serviços	345	14,63	172	16,67	90	17,44	607
Montar mais restaurantes e bares	208	8,82	79	7,66	49	9,49	336
Criar atividades culturais	529	22,43	233	22,58	131	25,40	893
Aumentar os programas de música e dança	206	8,74	89	8,62	66	12,79	361
Criar novos espaços para descongestionar a zona atual	440	18,66	170	16,47	95	18,41	705
Criar meios de transporte alternativos para o trajeto até o parque	630	26,72	289	28,00	85	16,47	1.004
TOTAL	2.358		1.032		516		3.906

Fonte: Dados de Pesquisa

Nota: Esta questão permite mais de uma resposta

f) Visitas ao parque

Pretende-se conhecer informações pertinentes especificamente ao parque no que se refere à sinalização, guias, atrativos e alternativas de melhoria.

Os índices apontam semelhança de respostas sobre o fato de ser a primeira visita ao parque (53,35%) ou não (44,78%), conforme tabela 31.



TABELA 31: VISITA AO PARQUE DE CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

VISITA O PARQUE PELA PRIMEIRA VEZ?	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Não respondeu	22	1,69	10	1,83	7	2,79	39
Sim	704	54,11	297	54,30	119	47,41	1.120
Não	575	44,20	240	43,87	125	49,80	940
TOTAL	1.301	100	547	100	251	100	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

Sobre a pretensão do turista em retornar a Conceição de Ibitipoca, observa-se que 93,14% dos respondentes manifestaram querer em voltar ao distrito, conforme tabela 32, índice bastante representativo do interesse pela localidade e que justifica a divulgação "boca-a-boca" (tab.5).

TABELA 32: INTERESSE DO TURISTA EM RETORNAR A CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

PRETENDE VOLTAR DE NOVO?	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Não respondeu	27	2,08	27	4,94	11	4,38	65
Sim	1.225	94,15	494	90,31	236	94,03	1.955
Não	49	3,77	26	4,75	4	1,59	79
TOTAL	1.301	100	547	100	251	100	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

O acompanhamento de guia é considerado importante por 52,64%, aproximando-se do índice apontado como não importante, com 43,44%, conforme tabela 33. Um percentual de 43,44% de respostas negativas torna-se preocupante, na medida em que o guia é essencial para sistematizar as visitas, fornecer maiores informações a respeito dos locais e conscientizar sobre a preservação dos recursos naturais existentes.



TABELA 33: OPINIÃO DO TURISTA DE CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE GUIA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

ACHA IMPORTANTE O ACOMPANHAMENTO DE GUIA?	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Não respondeu	43	3,31	24	4,39	15	5,98	82
Sim	695	53,42	273	49,91	137	54,58	1.105
Não	563	43,27	250	45,70	99	39,44	912
TOTAL	1.301	100	547	100	251	100	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

Sobre as informações e sinalização existentes no parque, 60,22% julgam que são deficientes ou inexistentes, em contraposição a 36,64% que as consideram boas, conforme tabela 34. Este é outro item que deve merecer atenção com relação às prioridades de ação para o turismo.

TABELA 34: OPINIÃO DO TURISTA EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA SOBRE AS INFORMAÇÕES E SINALIZAÇÕES EXISTENTES NO PARQUE - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

COMO SÃO AS INFORMAÇÕES E SINALIZAÇÃO EXISTENTES NA VISITA AO PARQUE?	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Não respondeu	35	2,69	22	4,02	9	3,59	66
Boas	533	40,97	157	28,70	79	31,47	769
Deficientes	657	50,50	317	57,96	151	60,16	1.125
Inexistentes	76	5,84	51	9,32	12	4,78	139
TOTAL	1.301	100	547	100	251	100	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

Quanto às trilhas e acessos aos atrativos do parque, as respostas concentram-se em muito bons e bons, com um percentual de 77,66%. Apenas 18,96% os consideram deficientes, conforme tabela 35.



TABELA 35: OPINIÃO DO TURISTA EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA SOBRE AS TRILHAS E ACESSOS AOS ATRATIVOS DO PARQUE - MINAS GERAIS
- 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

COMO SÃO AS TRILHAS E ACESSOS AOS ATRATIVOS DO PARQUE?	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Não respondeu	47	3,61	16	2,93	8	3,19	71
Muito bons	262	20,14	94	17,18	44	17,53	400
Bons	770	59,19	341	62,34	119	47,41	1.230
Deficientes	222	17,06	96	17,55	80	31,87	398
TOTAL	1.301	100	547	100	251	100	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

Para verificar a pertinência das informações, sugere-se o cruzamento de dados entre **como são as informações e sinalização existentes na visita ao parque x acha importante o acompanhamento de guia e como são as trilhas e acessos aos atrativos do parque x acha importante o acompanhamento de guia**, conforme tabelas 36 e 37, respectivamente. Constata-se uma preocupação com o acompanhamento do guia. Das 1 105 pessoas que julgaram importante a presença do guia, (62,08%) afirmaram ser deficientes ou inexistentes as sinalizações e informações. Com relação às trilhas e acessos aos atrativos do parque, 65,33% dos que consideraram deficientes acreditam na importância da presença do guia nos passeios. Mesmo entre os que admitiram que as trilhas e acessos são bons ou muito bons (77,65%), 50,74% reputam como importante a presença do guia.



TABELA 36: OPINIÃO DO TURISTA EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA SOBRE AS SINALIZAÇÕES E INFORMAÇÕES EXISTENTES NO PARQUE E A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE GUIA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

COMO SÃO AS SINALIZAÇÕES E INFORMAÇÕES EXISTENTES NO PARQUE	Não respondeu	Boas	Deficientes	Inexistentes	Total
ACHA IMPORTANTE ACOMPANHAMENTO DE GUIA					
Não respondeu	40	10	25	7	82
Sim	17	402	614	72	1.105
Não	9	357	486	60	912
TOTAL	66	769	1.125	139	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

TABELA 37: OPINIÃO DO TURISTA EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA SOBRE AS TRILHAS DE ACESSOS AOS ATRATIVOS DO PARQUE E A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE GUIA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

COMO SÃO AS TRILHAS E ACESSOS AOS ATRATIVOS DO PARQUE	Não respondeu	Muito bons	Bons	Deficientes	Total
ACHA IMPORTANTE ACOMPANHAMENTO DE GUIA					
Não respondeu	42	7	21	12	82
Sim	18	182	645	260	1.105
Não	11	211	564	126	912
TOTAL	71	400	1.230	398	2.099

Fonte: Dados de Pesquisa

Dentre as atividades de maior interesse na visita ao parque, nessa questão de múltipla resposta destacam-se nadar nas cachoeiras e rios (22,33%), a contemplação da flora e fauna (20,17%) e ter uma visão de conjunto do parque (13,82%), conforme tabela 38. Pode-se constatar o grande interesse pelo contato com os recursos naturais oferecidos pelo parque em termos do lazer e turismo mais contemplativo. Isso reforça a preocupação com a conscientização sobre a manutenção dos recursos do parque, sem prejuízo das espécies de fauna e flora.



TABELA 38: ATIVIDADES DE MAIOR INTERESSE NA VISITA AO PARQUE SEGUNDO OS TURISTAS EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

ATIVIDADES DE MAIOR INTERESSE NA SUA VISITA AO PARQUE	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Ter uma visão de conjunto do parque	503	13,66	219	12,97	123	16,55	845
Percorrer as trilhas estabelecidas	450	12,22	247	14,62	106	14,26	803
A contemplação da flora e fauna	757	20,56	338	20,01	138	18,57	1.233
Nadar nas cachoeiras e rios	852	23,14	370	21,91	143	19,29	1.365
Visitar as grutas	481	13,06	234	13,85	121	16,28	836
Pescar	30	0,81	10	0,59	5	0,67	45
Realizar turismo de aventura	406	11,03	156	9,24	62	8,34	624
Praticar esportes próprios para essa área	99	2,69	52	3,08	17	2,28	168
Outras	104	2,82	63	3,73	28	3,76	195
TOTAL	3.682	100	1.689	100	743	100	6.114

Fonte: Dados de Pesquisa

Nota: Essa questão permite mais de uma resposta.

Sobre possíveis melhorias a serem implementadas no parque, os turistas responderam que o mais importante seria melhorar o sistema de informações, sinalização e serviço de guias (19,72%), aproveitar a visita ao parque para melhorar a educação meio-ambiental (18,24%) e reforçar a segurança do parque para evitar a depredação (15,47%). Nesse aspecto, a percepção é de que há uma intensa preocupação dos visitantes com os recursos naturais e sua conservação.

Deve-se destacar o fato de que o índice de respostas da tabela 39, referente à sinalização das trilhas e acessos, indica um percentual de 60,22 % de insatisfação. Da mesma maneira, o interesse de parte dos visitantes pela presença do guia nos passeios (52,64%), conforme tabela 32, coaduna com os dados apresentados, já que eles também têm assumido um papel de servirem como veículo de conscientização da importância da manutenção dos recursos naturais.



TABELA 39: SUGESTÕES DOS TURISTAS EM CONCEIÇÃO DO IBITIPOCA SOBRE AS MELHORIAS A SEREM IMPLANTADAS NO PARQUE - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

OPÇÕES DE MELHORIA PROPOSTAS PARA O PARQUE	Carnaval	%	Normal	%	Semana Santa	%	Total
Melhorar o sistema de informações, sinalização e serviço de guias	778	19,71	352	20,41	150	18,36	1.280
Melhorar o estado das trilhas e acesso aos atrativos	449	11,37	196	11,36	108	13,22	753
Ampliar os serviços de lanchonete do parque	422	10,69	176	10,20	123	15,06	721
Na alta temporada, limitar o número de visitantes	380	9,63	206	11,94	84	10,28	670
Aproveitar a visita ao parque para melhorar a educação meio-ambiental	743	18,82	312	18,09	129	15,79	1.184
Reforçar a segurança do parque para evitar a depredação	601	15,22	280	16,23	123	15,05	1.004
Multiplicar a oferta de atividades a serem realizadas no parque	575	14,56	203	11,77	100	12,24	878
TOTAL	3.948	100	1725	100	817	100	6.490

Fonte: Dados de Pesquisa

Nota: Essa questão permite mais de uma resposta.

6.6 Locais para hospedagem e alimentação

A pesquisa nos locais de hospedagem foi realizada através de entrevistas com os proprietários ou responsáveis por hotéis, pousadas, campings, casas de família e casas de aluguel, conforme roteiro apresentado no 6.10.2. Ressalta-se a não intenção de esgotar o número real de hospedarias em função de uma série de variáveis, em especial a dinâmica desse tipo de negócio.

Além dessa fonte primária, foram também buscados documentos de fonte secundária como forma de enriquecer o trabalho realizado. Dentre as fontes consultadas, destacam-se a relação emitida pela AMAI de pousadas e hotéis da região, o Guia Quatro Rodas e dados da internet.



A pesquisa direta demonstra preocupação dos proprietários com a melhoria da qualidade e conforto das pousadas, além do atendimento, em função do aumento do nível dos turistas que vêm freqüentando o local. Os investimentos nas hospedagens são feitos a partir da reaplicação dos recursos obtidos com o turismo. Alguns proprietários buscam ampliar o tipo de serviço que oferecem, construindo salas com lareira ou saunas e restaurantes.

Alguns proprietários manifestam a intenção de investir em áreas um pouco afastadas da região central da vila, com o intuito de permanecerem em locais mais sossegados e oferecerem melhores serviços aos hóspedes.

Há hospedagens que funcionam há mais de 60 anos como pouso para turistas, e outras que foram inauguradas mais recentemente, em 1997 e 1998. Na maior parte delas, é o próprio proprietário e sua família que administram e realizam todas as atividades da hospedagem, até mesmo limpeza, recepção e serviços de cozinha.

De maneira geral, as pousadas de melhor padrão e com mais opções de apartamentos e serviços são de pessoas de fora da comunidade. Alguns proprietários são de Conceição de Ibitipoca, outros de Lima Duarte, Juiz de Fora e mesmo de cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo, que foram conhecendo e se aproximando da região e acabaram optando por permanecer nela.

Quanto à ocupação média das pousadas no ano, constata-se que as de melhor padrão têm demandas esporádicas para os finais de semana, e costumam fechar todas as reservas para feriados. Nos meses de alta temporada, como janeiro e julho, a lotação fica em torno de 70 a 80 % da capacidade. Há, entretanto, casos de pousadas que não são ocupadas a não ser parcialmente (perto de 40%) em feriados e no mês de janeiro (cerca de 50%).



Durante a pesquisa, foi possível observar-se o cancelamento de reservas em diversos locais, em função de uma insistente chuva que danificou ainda mais a qualidade da estrada de chegada à vila vindo de Lima Duarte e, em especial, o acesso ao parque.

Grande parte das pousadas têm contato com os guias locais e oferecem os serviços aos hóspedes, servindo como intermediárias. A divulgação das hospedagens é bastante restrita, com poucos exemplos de marketing pela internet ou jornais e revistas. Em vésperas de feriados, alguns proprietários veiculam propagandas em jornais de Conceição de Ibitipoca, Lima Duarte e Juiz de Fora.

As hospedarias podem ser verificadas no quadro 4, bem como os telefones de contato e caracterização básica. As casas particulares que em épocas de grandes fluxos alugam parte do imóvel ou todo ele, para obtenção de renda extra, não são citadas detalhadamente, por não constituir como atividade formal e nem permanente. Esse foi apontado como um dos problemas locais, já que casas de aluguel tendem a alojar mais turistas do que elas comportam e em grupos grandes que acabam por fazer algazarra em lugares próximos a outras pousadas, atrapalhando o silêncio local. Dentre os moradores que praticam o aluguel ou reservam parte de sua área para camping podem ser apontados d. Ana Bernardina Moreira, sr. José Antônio Fontes, sr. José Walter Dias (Sítio Santo Antônio/Sítio do Tanque), d. Silvia Chaves, d. Balduína, Casa Ibitipocana - Casarão.



QUADRO 4: RELAÇÃO DE LOCAIS DE HOSPEDAGEM DO DISTRITO DE CONCEIÇÃO DO IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr de 2000

NOME	TELEFONE Prefixo (32)	CARACTERÍSTICAS
Alpha Ville Chalés	3281-8102	- Sete chalés e área de camping. Tem <i>playground</i> , minizoológico, área para shows e churrasqueiras
Camping Cantinho da Vida	3281-8136	- Camping com capacidade para 50 a 60 barracas
Celeiro Ar da Graça Hospedaria	3281-8155	- Um apartamento, dois quartos com 1 banheiro e 1 chalé
Fazenda do Engenho	Não informado	- Seis quartos, com duas suítes - Há um lago em forma de coração e passeios a cavalo
Fazenda do Tanque (Rodrigo)	3236-1502	- Hospedaria com 10 quartos no total, tendo algumas suítes. Faz aluguel de cavalos.
Ibiti-Lua	Não informado	- Camping com 130 lugares e chalés de madeira - Capacidade média de 455 pessoas
Parque Estadual do Ibitipoca	3281-1101	- Camping do Parque
Pousada Alternativa	3281-8104	- Dezoito apartamentos
Pousada do Sossego	3281-8137	- Oito apartamentos
Pousada Estrela da Manhã	Não informado	- Oito apartamentos e quatro quartos com banheiro coletivo
Pousada Estrela da Serra	3281-8102 9989-1008 9989-1212	- Vinte e cinco apartamentos, alguns com televisor e frigobar.
Pousada Ibiti-Toca	3281-8124	- Quatro apartamentos
Pousada Janela do Céu	3281-8118 3281-8128	- Oito apartamentos com lareira e 1 chalé para 4 pessoas
Pousada Pasto do Lambari	3281-8131	- Dez apartamentos
Pousada Poente	3281-8125	- Dois apartamentos e dois quartos usando um único banheiro.
Pousada Tangará	3281-8117	- Oito apartamentos
Pousada Zé do Arame	3281-8134	- Cinco apartamentos (casal), quatro apartamentos (solteiro)
Repousada Chalés	3281-8112	- Doze chalés com lareiras, frigobar e rede
Serra do Ibitipoca Hotel do Lazer	3281-8148 3281-8149	- Vinte chalés completos
Sítio Meu Recanto	3281-8123	- Sete chalés
Vale do Sol Chalés	3281-8141	- Dois chalés com vista panorâmica

Fonte: Associação de Moradores e Amigos de Conceição de Ibitipoca. Pesquisa direta com proprietários. GUIA quatro rodas Brasil 2000. São Paulo: Abril Cultural. 2000.

FACULDADES INTEGRADAS NEWTON PAIVA: BELO HORIZONTE. Prefeitura; MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Esportes, Lazer e Turismo. *Inventário da oferta turística do município de Lima Duarte*. Belo Horizonte. 1993.



Dentre os locais de alimentação levantados, observa-se com frequência a prestação desse serviço pelas pousadas que mantêm cozinha própria para as refeições, além de serem encontrados botequins que servem tira-gosto e salgados e barracas que vendem sanduíches. Alguns bares têm música e as mesas de bilhar são comuns para passar o tempo, atraindo os nativos e grupos de turistas. Ressalta-se também, nesse caso, a não intenção de esgotar o número real de locais de alimentação, em função de uma série de variáveis, em especial a dinâmica desse tipo de negócio.

Além dos restaurantes pertencentes às pousadas, algumas moradoras da vila servem refeições, a maior parte das vezes sob encomenda, em sua própria residência ou locais próximos. Essa situação, por vezes, passa a constituir-se como problema, já que o turista desavisado encontra dificuldades de alimentação, em especial nas épocas de pouco movimento, quando os bares e restaurantes não funcionam ou abrem apenas em horários específicos, mais à noite. Dentre as moradoras mais conhecidas destacam-se a d. Tônica e d. Conceição.

Pelos depoimentos coletados, a vila teria possibilidades de contar com mais opções de restaurantes a exemplo do Espaço Gastronômico Sol e Lua, que vem tendo boa aceitação. Isso porque percebe-se uma tendência à melhoria do tipo de público, de poder aquisitivo mais elevado e interessado em qualidade de serviço, de produto e de atendimento.

São muitos os espaços de alimentação que servem lanches rápidos como salgados, pizzas, tira-gostos e bebidas diversas, destacando-se o Nossa Senhora Aparecida, a Lanchonete Alternativa, o Bar Amanhecer, o Bar Zé do Arame⁷⁶, o Casarão Lanchonete, Pizzaria, Balcão Preto, Café Expresso, Baby Bar, Tô à Toa, Santo Antônio, e uma Sorveteria chamada São Geraldo. Está em construção um local para

||

⁷⁶ FACULDADES INTEGRADAS NEWTON PAIVA, op. cit. nota 74.



restaurante e rodeios na entrada da vila, na estrada de acesso de Lima Duarte.

Os locais de alimentação destacados no quadro 5, têm como base a análise do questionário utilizado na pesquisa, conforme 6.10.3.

QUADRO 5: RELAÇÃO DE LOCAIS DE ALIMENTAÇÃO DO DISTRITO DE CONCEIÇÃO DO IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

NOME	TELEFONE Prefixo (32)	CARACTERIZAÇÃO
Alpha Ville Chalés	3281-8102	Ligado à hospedagem Alpha Ville Chalés, serve café da manhã e possui restaurante aberto ao público.
Barbecha	3218-8146 (em Juiz de Fora)	Espaço mais amplo, com capacidade para 50 pessoas, que funciona como bar e lanchonete. Serve panquecas, caldos, tira-gostos e salgados. Costuma ter música à noite em épocas de movimento
Celeiro Caldos Ar da Graça	3281-8155	Possui um espaço aconchegante na área interna e mesas externamente, servindo caldos, tira-gostos e salgados, além de oferta de vinhos.
Chalé e Sítio Meu Recanto	3281-8123	Ligado à hospedagem Chalé e Sítio Meu Recanto, serve café da manhã e possui restaurante aberto ao público.
Espaço Gastronômico Sol e Lua	3281-8120	Espaço de diversificação da alimentação. É um pequeno e bem-estruturado restaurante de culinária diferenciada, que serve iguarias da cozinha internacional, tailandesa e vegetariana, tendo preparo personalizado.
Ibiti-Bar	Não informado	Serve lanches e tira-gostos, sanduíches e bebidas. Fica anexo à Pousada Estrela da Serra.
Ibiti-Lua	Não informado	Ligado à hospedagem Ibiti-Lua, serve refeições sob encomenda, de comida típica mineira.
Lanchex Bit	Não informado	Serve refeições completas, lanches e sopas.
Pastelaria Ibitipoca	Não informado	Serve pastéis, caldos, salgados, bolos, refrigerantes e sucos.
Pousada Estrela da Serra	3281-8102	Ligado à hospedagem Pousada Estrela da Serra, serve café da manhã e possui restaurante aberto ao público.
Pousada Janela do Céu	3281-8118 	Ligado à hospedagem Pousada Janela do Céu, serve café da manhã e possui restaurante aberto ao público.

Fonte: Associação de Moradores e Amigos de Conceição Ibitipoca, pesquisa direta com os proprietários.



6.7 Quadro de eventos – cultura, culinária e artesanato

Quanto aos eventos, as informações foram coletadas em fontes secundárias, que pudessem servir como complementação a esse trabalho, e através de entrevistas com moradores da comunidade. Os questionários foram compostos por questões relativas aos tipos de festas, locais culturais, grupos culturais, artesanato e culinária, com descrição e caracterização de tipo, significado e relação com turismo local, conforme 6.10.4.

Observa-se uma ausência de informações mais completas por parte dos respondentes, com relação aos eventos e, ainda, um não conhecimento da maioria deles quanto à variedade de festas existentes na comunidade, quando ocorrem e qual seu significado, por exemplo. Esse dado torna-se importante se se considerar que as festas e manifestações populares fortalecem a manutenção de uma cultura local que dá identidade e referência àquela comunidade.

Há um quadro de festas que é divulgado em <http://www.artnet.com.br>. ou <http://www.serradoibitipoca.com.br> que poderá ser consultado para outras informações. Existem, ainda, dados relativos a Lima Duarte e Santa Rita de Ibitipoca no Atlas de Festas Populares do Estado de Minas Gerais⁷⁷, que abrangem acontecimentos mais tradicionais realizados nessas localidades.

Uma importante documentação refere-se ao Inventário da Oferta Turística, uma de parceria entre o Centro de Documentação e Informação Turística das Faculdades Integradas Newton Paiva, Prefeitura Municipal e Secretaria de Esportes, Lazer e Turismo⁷⁸ com volume específico sobre o município de Lima Duarte, que

⁷⁷ INSTITUTO DE GEO-CIÊNCIAS APLICADAS; op. cit. nota 72.

⁷⁸ FACULDADES INTEGRADAS NEWTON PAIVA, op. cit. nota 74.



aborda informações sobre Conceição de Ibitipoca, mais especificamente aquelas relacionadas aos atrativos naturais do Parque de Ibitipoca.

Outras informações relativas a eventos, patrimônios e produções culturais, atrativos naturais e infra-estrutura dos municípios de Santa Rita do Ibitipoca e Lima Duarte podem ser encontradas no 1º Censo Cultural de Minas Gerais, publicado em 1995 pela Secretaria de Estado da Cultura. O documento destaca as belezas naturais da região e as especificidades das vilas próximas.

A Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição de Ibitipoca (foto 5) é uma das atrações culturais, localizada no centro da vila. Foi construída em estilo barroco em 1768, apresentando muro em pedra e adro gramado, onde encontra-se o busto do padre Carlos Otaviano Dias.⁷⁹

Há, ainda, a Igreja do Rosário (foto 6), recentemente pintada e que apresenta traços característicos daqueles existentes em cidades de pequeno porte do interior de Minas Gerais.

Na vila foi construída a Sala Multimeios com recursos do Banco Mundial, pertencente à comunidade e administrada pela AMAI, e que serve como espaço para reuniões e eventos da comunidade. A idéia original de sua construção inclui, ainda, uma exposição permanente de fotos, objetos e produtos da cultura local.

O Instituto Viajantes, sede da AMAI, constitui-se como espaço para palestras e discussões de temas de interesse e conscientização da comunidade, tendo tido suas primeiras atividades iniciadas em janeiro de 1999.

⁷⁹ FACULDADES INTEGRADAS NEWTON PAIVA. op. cit. nota 74.



Foto 5 - Igreja Nossa Senhora da Conceição de Ibitipoca



Foto 6 - Igreja do Rosário - set/2000



Dentre as festas levantadas, destacam-se as apontadas no quadro 6.

QUADRO 6: RELAÇÃO DE EVENTOS DO DISTRITO DE CONCEIÇÃO DO IBITIPOCA - MINAS GERAIS - 4 de mar. a 23 de abr. de 2000

(Continua)

MÊS	TIPO DE FESTA	CARACTERIZAÇÃO
Janeiro	Reveillon de Rua(A)	Não há nenhuma comemoração pública oficial do evento, mas intenso movimento na região. Algumas pousadas promovem festas de forma independente.
Fevereiro	Carnaval de Rua(A)	Não há nenhuma comemoração pública oficial do evento, mas intenso movimento na região.
Março	Festa de São José dos Lopes	Festa em homenagem ao santo, realizada em 22 de março e promovida pela Igreja, com missa, forrós, barraquinhas de comidas, banda de música, etc. É freqüentada pelos nativos e pessoal da região.
Abril	Paixão de Cristo - sexta-feira da semana santa	Festa popular promovida pela Igreja, com a encenação dos quadros da passagem de Cristo, malhação do Judas, com participação dos moradores locais, inclusive cantoria das moradoras da vila. Alguns turistas têm participado das comemorações, como assistentes. Em uma ocasião foi necessário policiamento, já que alguns turistas começaram a perturbar a ordem no local do evento, passando de motocicleta e tumultuando a comemoração, mas essa não é uma situação habitual.
Maio	Blues-lunar(A)	Festa com som mecânico promovida pelo camping Ibili-Lua.
Junho	Festa junina do Sr. Walter e D. Miúda	Festa junina típica realizada na Fazenda da família, no entorno da vila, que atrai os nativos e turistas. Tem atrações típicas de festas juninas como pau de sebo, forró, quadrilha etc. É cobrado um valor simbólico de entrada e os donos organizam uma barraca para venda de bebida e comida típica.
Junho	Reza do Terço	O terço de São Gonçalo é rezado no Cruzeiro localizado no parque, no dia de Santa Cruz, há cerca de 80 anos. Conta a história local que havia a Igreja do Pião, que foi derrubada por um raio e no lugar colocaram uma cruz, onde se reza o terço anualmente.



(Conclusão)

MÊS	TIPO DE FESTA	CARACTERIZAÇÃO
Julho	Aniversário do Parque Estadual de Ibitipoca	Realizada no parque em 07 de julho, promovida pelo IEF, com a participação de nativos e turistas. Acontece há 3 anos, com uma missa, teatros, banda de música de Lima Duarte, Congado de Santa Rita do Ibitipoca, exposição de fotos e distribuição de lanches.
Julho	Lual - promovido pelo Camping Ibiti-Lua*	Vêm turistas, em especial das localidades mais próximas como Juiz de Fora e Lima Duarte. Coincide com a época de festa junina/julina, com fogueira, mesa de frutas, banda de música, etc. A entrada é cobrada. Acontece há 3 anos.
Julho	Semana do Meio Ambiente	Realizada por volta de 20 de julho, no parque e na vila, com grupos de música, teatro, mostra de vídeo, palestras de conscientização sobre os recursos naturais, dentre outros. É promovida pelo IEF e conta com intensa participação da AMAI. Foi realizada em 1999 e repetiu-se com sucesso em 2000, com duração de quatro dias.
Agosto	Enduro Ibitipoca Off Road ¹	Esse ano a comunidade decidiu não participar como ponto do Enduro porque, em ocasiões anteriores, devido ao volume de pessoas e ausência de policiamento mais ostensivo, o evento trouxe alguns transtornos para a comunidade local e poucas vantagens.
Setembro	Gincana da Escola local	Participação de toda a comunidade nas brincadeiras da gincana, envolvendo inclusive os comerciantes locais. É promovida para angariar fundos para a Escola. A AMAI ajuda na organização e realização.
Dezembro	Festa Nossa Senhora da Conceição*	Acontece na Praça da Matriz, em 8 de dezembro, por dois ou três dias seguidos, e conta, basicamente, com a presença dos nativos. É promovida pela Igreja, com voluntários que formam comissões de trabalho. Há missa, barraquinhas de comida, banda de música, fogos de artifício, leilão, baile e outros eventos comemorados há muitos anos, mas não souberam determinar quantos. Os turistas que participam gostam da festa por parte da cultura local.

Fonte: (A) FACULDADES INTEGRADAS NEWTON PAIVA; BELO HORIZONTE., Prefeitura; MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Esportes, Lazer e Turismo. *Inventário da oferta turística do município de Lima Duarte*. Belo Horizonte, 1993..

¹O acesso utilizado no Enduro é feito através de trilhas que circundam o município e que são determinadas pela comissão organizadora. A largada acontece em Juiz de Fora e o término na vila de Conceição de Ibitipoca. (INVENTÁRIO...., 1993).

Outras formas de manifestações artísticas foram levantadas, sem localização exata de datas, como festas religiosas e pagãs, forrós, procissões, Reza das Almas, Folia de Reis, cavalgadas.



Há algum tempo, a cidade conta com um coral ligado à Igreja Matriz que vem se apresentando em missas e eventos da vila. O grupo já esteve, inclusive, em Lima Duarte e Bias Fortes fazendo apresentações. A família que iniciou a formação do coral pensa em compor uma banda de música na cidade também. Há alguns forrozeiros na vila, que tocam em festas locais e nas proximidades.

Quanto à culinária, a comida mais tradicional é a típica mineira, servida nos restaurantes e em casas particulares e composta pelo feijão e suas variedades de tutu e tropeiro, frango ao molho pardo, farofa de farinha de milho, frango caipira, couve e angu. É comum encontrar verduras como ora-pro-nóbis e couve, plantadas no quintal das casas e cozidas para as refeições.

As quitandas incluem os biscoitos feitos em fornos de cupim, pão-de-canela, pão de leite condensado, pão de cebola, bolo de panela e pão de queijo. Há também produção de doces tradicionais, como os de frutas e de leite, quase sem açúcar, e o doce de pinhão. Os quitutes (foto 7) costumam ser feitos para venda às pousadas no café da manhã e nas sobremesas dos hóspedes, ou são vendidos diretamente ao turista. Há, inclusive, uma pequena fábrica de pão de canela. Dentre as referências de moradores que produzem as iguarias locais destacam-se sr. Walter, sr^a. Madalena, sr^a. Joaquininha, dona Balduína⁸⁰, dona Conceição, Beth, e dona Mercês, que produz licores.

O acompanhamento das refeições centra-se na tradicional pinga mineira. A mais pitoresca é a curtida em canela sassafrás.

Há produção de cachaça nas redondezas (como o alambique do sr. Oswaldo Teixeira) e locais de engarrafamento da bebida na vila. Um dos mais tradicionais é o Pingas Geraes, com as variações da “Ibitipocana”. A aguardente é

||

⁸⁰ FACULDADES INTEGRADAS NEWTON PAIVA, op. cit. nota 74.



curtida em raízes, frutas e ervas diversas por um tempo, e posteriormente é engarrafada para consumo. No local de engarrafamento e venda, localizado no Casarão de Ibitipoca, há possibilidade de degustação para compra pelos turistas. Algumas garrafas vêm com o bagaço da cana-de-açúcar como adereço. Existe uma produção de mel nas redondezas da vila, denominada “Jardim das Abelhas”. E produção de geléias e compotas de doces, chamada “Canto das Águas”.

Com relação ao artesanato, observa-se uma tendência à diminuição de pessoas que trabalham com esse tipo de produção. Existem algumas lojas que revendem produtos artesanais, que costumam ser trazidos de fora da vila. Há na região, principalmente em Mogol, a fabricação de cobertas e colchas de lã fiadas em teares medievais em que o tecelão trabalha com os pés e mãos no movimento da máquina. Todo o trabalho começa com a tosa dos carneiros.

Em Conceição de Ibitipoca, dentre as tecelãs mais conhecidas destacam-se dona Vivida, dona Maria Raimunda, dona Rosária, dona Ana Bernardina, dona Geralda da Cunha e dona Dinalva.⁸¹ A tecelã que ainda hoje tem produção para venda é dona Vivida (foto 8), que trabalha com o tear típico em sua residência. As vendas são feitas diretamente ao turista.

Outra das atrações do entorno da vila são as colchas e cobertas produzidas por tecelãs que são tingidas com tinta extraída de árvores da localidade (fotos 9, 10), que fornecem tons variados às colchas e tecidos em geral. A produção não é para venda, já que é bastante reduzida e atende apenas às necessidades da família.

Há ainda objetos em madeira com motivos típicos locais (foto 11), realizados pelo sr. Antônio Quirino de Souza, que trabalha há 19 anos com madeira e

||

⁸¹ FACULDADES INTEGRADAS NEWTON PAIVA. op. cit. nota 74.



está há quatro anos na vila. Os objetos são vendidos no próprio local de fabricação, ao lado da casa do artesão.



Foto 7 - Quitandas típicas de Conceição de Ibitipoca - set/2000, em espaço gentilmente cedido pela Pousada Janela do Céu e com iguarias cedidas pela própria Pousada, pela Sra. Maria do Carmo, Sra. Jussara, Sr. Otacílio e Dona Tonica



Foto 8 - Tear e peças de artesanato produzidas por Dona Vivida, ou Benevida Pacheco Ávila, moradora de Conceição de Ibitipoca, que trabalha com tear há cerca de 40 anos, tendo aprendido a tecer com sua mãe - set/2000



Fotos 9 e 10 - Artesãos da Fazenda do Tanque com a produção de colchas tingidas com tintas naturais extraídas de plantas e materiais diversos - jun/2000



Foto 11 - Artesanato em madeira produzido pelo sr. Antonio - set/2000



6.8 Consolidação da situação atual: diagnosticando a realidade do turismo em Conceição de Ibitipoca

Tomando como referência as informações coletadas das diversas fontes, torna-se possível um diagnóstico geral da situação atual do turismo em Conceição de Ibitipoca, atendendo à demanda formulada à Fundação João Pinheiro e consolidada neste relatório.

Integrar num projeto conjunto o Plano de Organização Territorial e o Desenvolvimento do Turismo está plenamente justificado, pelo fato de ser esta uma região com atrativos, recursos e potencialidades turísticas de extraordinário valor e com grandes possibilidades de desenvolvimento futuro.

Além disso, uma circunstância muito singular está, sem dúvida, motivando a realização deste trabalho: o fenômeno da concentração, no pequeno e carente Distrito de Conceição de Ibitipoca, de milhares de turistas por ocasião do carnaval, semana santa e alguns feriados.

Ponto de partida, e ao mesmo tempo um dos objetivos deste trabalho, tem sido a caracterização deste fenômeno através do levantamento de dados pela aplicação a 2 099 turistas do Questionário sobre Fluxos Turísticos do Distrito de Conceição de Ibitipoca, Município de Lima Duarte - MG (ver 6.10.1) para conhecimento do fenômeno, sua extensão e limites reais, a análise dos impactos que está produzindo e ainda as perspectivas da sua evolução.

Além de avaliar o fenômeno específico da concentração de turistas em Conceição de Ibitipoca em determinadas datas, este trabalho buscou identificar as potencialidades e propor rumos para o desenvolvimento do turismo local perseguindo a otimização da oferta atual e sua ampliação, pela integração estratégica



dos recursos locais em ofertas e projetos mais abrangentes, de âmbito municipal, regional e estadual.

Desde o início ficou clara a idéia de que este trabalho, que tinha como objetivo o levantamento e análise de dados sobre o universo proposto, a elaboração de um diagnóstico sobre a realidade investigada e a apresentação de propostas para melhorar esta realidade propiciando o desenvolvimento sustentável do turismo local, era apenas parte de um processo bem mais amplo e abrangente, que teve seu início bem antes da formalização do convênio para a realização do projeto encomendado e que deverá continuar além da data de entrega oficial deste estudo. Em referência a este tema, "a atividade proposta constitui apenas uma primeira etapa de um trabalho seqüenciado, que deverá ser seguida por outras várias, para dar prosseguimento ao processo de desenvolvimento do turismo no Distrito de Conceição de Ibitipoca. Para que o trabalho realizado nesta etapa seja rentabilizado nas seguintes, será imprescindível contar com meios e instrumentos que garantam a continuidade do processo, caso contrário o trabalho realizado torna-se inoperante".

O fato de o projeto da Fundação João Pinheiro integrar o tema do desenvolvimento do Turismo no âmbito mais abrangente do Plano Diretor de Organização Territorial constitui uma proposta metodológica de grande importância a ser considerada na elaboração de projetos de desenvolvimento turístico, que perdem em ocasiões efetividade pela sua desvinculação de certos aspectos da realidade como os referidos às infra-estruturas básicas, às conotações políticas, sociais e econômicas, essenciais para enquadrar e viabilizar uma atividade tão abrangente e segmentada como é a atividade turística.

Por se tratar de uma entidade vinculada ao governo do Estado, este projeto da Fundação João Pinheiro busca considerar a totalidade do distrito sob o ponto de vista do conjunto dos aspectos referidos, com ênfase e em consonância com o Plano de Organização Territorial e a necessidade de sustentabilidade dos distritos.



6.8.1 Análise dos resultados da pesquisa

No item 6.5 “Perfil do turista e aspectos turísticos de Conceição de Ibitipoca: análise de resultados” são oferecidos, por extenso, os dados coletados. A seguir, num esforço de síntese, serão apresentados aqueles dados considerados de maior interesse para elaboração do diagnóstico proposto. Será também importante ter sempre em conta os limites do universo da pesquisa aplicada: os períodos específicos da sua aplicação que têm a ver com o fenômeno da concentração de turistas em determinadas épocas e a referência ao Parque Estadual do Ibitipoca como espaço e atrativo significativo no entorno do distrito.

a) O perfil do turista

Os turistas que freqüentaram o distrito de Conceição de Ibitipoca e o Parque do Ibitipoca nas datas referidas foram na sua maioria (68%) jovens entre 16 e 30 anos e em menor quantia (25%) adultos entre 31 e 50 anos. O poder aquisitivo desse público se distribui proporcionalmente entre as diversas faixas de renda: 27% têm renda familiar mensal de até R\$ 1.000,00; 22% entre R\$ 1.001,00 e R\$ 2.000,00; 28% entre R\$ 2.001,00 e R\$ 4.000,00; e 22% mais de R\$ 4.000,00.

Grande parte dos turistas (67%) conheceu o destino pela divulgação boca-a-boca, através de amigos. Poucos viajaram sozinhos e a maioria o fez com o seu par ou com amigos. Aproximadamente 75% utilizaram o automóvel para o seu traslado e só 20% o fizeram de ônibus.

Os turistas visitantes procediam na sua maioria (53%) de Minas Gerais, e a seguir de Rio de Janeiro (22%) e São Paulo (20%). A procedência de outros estados e do exterior foi irrelevante. Os turistas que moram em centros urbanos constituem 97% do público estudado e, destes, 45% moram na capital dos referidos estados e os demais em cidades do interior.



b) Qualidade dos serviços e satisfação dos turistas

A pesquisa aplicada contempla alguns dados sobre aqueles serviços considerados básicos na atenção ao turista, como hospedagem, alimentação, lazer, comércio de produtos locais, etc. Mesmo tendo em conta a tradicional compreensão do turista típico destes destinos, em relação aos serviços que espera encontrar, a análise dos resultados a respeito, será muito importante para um bom diagnóstico da situação.

Hospedagem

Dos turistas que visitaram Conceição de Ibitipoca nos referidos períodos, 45% se hospedaram nos campings, dentro e fora do parque, 27% em casas de família e 24% em pousadas. No cruzamento de dados entre hospedagem e renda familiar aparecem dois resultados curiosos: (a) 20% das pessoas hospedadas em campings têm renda familiar de mais de R\$ 4.000,00 e (b) 38% das pessoas hospedadas em hotel pousada têm renda familiar de até R\$ 1.000,00 (19%); e até R\$ 2.000,00 outros (19%). No primeiro caso, trata-se de jovens pertencentes a famílias com essa renda, que partilham hospedagem com amigos. O outro resultado indica claramente a existência de uma oferta diversificada de hotel e pousada. São várias opções, segundo a categoria do estabelecimento.

Nos meios de hospedagem, a avaliação dos turistas é a seguinte: a) daqueles que se alojaram em camping, 57% acharam boa a qualidade, 20% muito boa e 23% deficiente; b) entre os que se hospedaram em casas de família, 49% consideraram boa a qualidade, 32% muito boa e 17% deficiente; c) já entre os hospedados em hotel/pousada, 60% acharam muito boa a qualidade do serviço, 25% boa e só 7% a consideraram deficiente.

As respostas à pergunta "Voltando se hospedaria no mesmo lugar?" indicam que dos alojados nos campings 47% voltariam, 39% talvez e 13% não



voltariam. Daqueles que se hospedaram em casa de família 50% voltariam, 30% talvez e 13% não voltariam. Finalmente, dos hospedados em hotel/pousada 72% voltariam, 18% talvez e apenas 3% não voltariam.

Alimentação

A maioria dos turistas (61%) fizeram as refeições no lugar de hospedagem, os 39% restantes em lanchonetes, bares e restaurantes. A avaliação de 54% deles é de que a alimentação foi boa, 33% muito boa e só 9% a consideraram deficiente; 66% acharam o preço normal, 26% alto e 5% baixo.

Lazer

Quando se sugere aos turistas que formulem propostas para potencializar o lazer, a resposta majoritária (26%) é a que propõe criar alternativas de transporte entre a vila e o parque. As outras propostas são: criar atividades culturais (23%), estabelecer novos espaços para descongestionar a zona atual (18%) e melhorar a qualidade dos serviços (16%).

Em relação aos ambientes de lazer e atrativos noturnos, as opiniões são bastante diversificadas - 16% acharam ótimo, 40% bom, 21% regular, 15% sem interesse e 8% não se manifestaram.

||



Outros serviços

Para 64% o comércio local atendeu as necessidades dos turistas, porém somente 45% adquiriram algum objeto de artesanato ou produto da localidade. A oferta de lazer foi considerada boa por 40% dos turistas, ótima por 16% e deficiente por 35%. Os turistas acharam deficientes, em especial, os serviços de banco, fornecimento de combustível, posto de saúde, farmácia e posto telefônico.

c) As atividades

Fica claro que o principal foco de atração para os turistas que chegam a Conceição de Ibitipoca, atualmente, é o Parque Estadual do Ibitipoca e o que se faz neste espaço. Ficam num segundo plano de preferência as atividades realizadas na área da vila e do seu entorno, que não deixam de ter sua importância no contexto global do qual trata este relatório.

Os resultados da pesquisa indicam que estão muito diversificadas as preferências dos turistas em relação às várias opções que os recursos e atrativos do parque oferecem. Por ordem de preferência, seriam: nadar nas cachoeiras (22%); a contemplação da flora e da fauna do parque (20%); conhecer o parque no seu conjunto (14%); visitar as grutas (14%); percorrer as trilhas internas (13%); realizar turismo de aventura (10%) e outras atividades próprias para essa área (7%).

O grau de satisfação dos visitantes que realizaram atividades durante o período em estudo é muito alto. Segundo dados da pesquisa, 93% dos visitantes manifestaram vontade de voltar, quando de fato 47% deles já tinham estado em outras ocasiões.

Sobre as condições atuais para a realização de atividades no parque, são apontadas algumas deficiências, nomeadamente as relacionadas com os acessos ao



próprio parque, o preço do ingresso, as informações oferecidas aos visitantes, a sinalização interna, a falta de guias, acompanhantes e a excessiva aglomeração em determinadas datas, entre outras.

d) Observações espontâneas dos entrevistados

Um número significativo que preencheu a pesquisa ampliou suas respostas com observações espontâneas (ver 6.10.5), confirmando assim o interesse e envolvimento dessas pessoas na problemática geral sugerida no questionário. Numa síntese das observações e recomendações formuladas, destacam-se:

d) I Acesso ao parque

- Melhorá-lo;
- disponibilizar transporte alternativo vila/parque;
- ampliar área de estacionamento;
- diminuir preço do ingresso;
- melhorar atendimento na portaria.

d) II Informações sobre o parque

- Melhorar mapas de visita ao parque, com maiores informações;
- sinalizar melhor os atrativos: trilhas, grutas e cachoeiras.

d) III Serviços gerais do parque

- Aumentar segurança para evitar depredação ;
- ampliar, melhorar e baratear serviços de lanchonete;
- proibir venda de bebidas alcoólicas;
- melhorar instalações de sanitários e distribuição de lixeiras.

d) IV Atividades no parque

- Multiplicar a oferta de atividades organizadas;
- oferecer serviço de guias para grutas/trilhas, etc.



d) V Infra-estrutura e serviços na vila

- Fazer o Plano de Desenvolvimento Urbano;
- definir código de obras para evitar crescimento desordenado;
- melhorar acesso desde Lima Duarte: tanto a estrada como os serviços de transporte;
- disponibilizar áreas para estacionamento;
- melhorar comércio local;
- melhorar serviços de saúde: posto, pronto-socorro, farmácia;
- melhorar serviço telefônico: posto, cabine, antena para celular;
- impedir poluição sonora - proibir forró;
- promover serestas;
- acabar com consumo de drogas.

Estas observações, que compõem as propostas gerais para o distrito, pela sua referência à realidades específicas do universo tratado, completam os resultados da pesquisa, que servem de base para elaborar o diagnóstico sobre a situação atual do desenvolvimento do turismo no Distrito de Conceição de Ibitipoca.

6.8.2 Diagnóstico sobre a situação do desenvolvimento do turismo no distrito de Conceição de Ibitipoca

Para a elaboração do diagnóstico, além dos dados sobre fluxos turísticos em Conceição de Ibitipoca, foram utilizadas informações colhidas pela equipe em trabalho de campo, nas pesquisas paralelas que foram realizadas, e ainda através de observações "in loco" e contatos diretos mantidos com a comunidade e as lideranças locais.

O âmbito do diagnóstico inclui a vila, como estrutura que dá suporte estratégico às atividades gerais e gera novos atrativos e serviços; o parque, que constitui o atrativo principal para os atuais fluxos turísticos; os importantes recursos naturais e histórico-culturais existentes no entorno da vila e do parque; os próprios turistas, que



constituem a fonte do desenvolvimento turístico, e, ainda, as estruturas e serviços que configuram essa realidade.

a) Destaques para o diagnóstico da situação: o turismo em Conceição de Ibitipoca

O distrito de Conceição de Ibitipoca tem clara vocação para a atividade turística, fundamentada no potencial de recursos e atrativos turísticos, de singular riqueza, existentes no seu entorno e numa demanda já consolidada e em crescimento.

Nesta perspectiva, a vila ou área urbana do distrito tem na atualidade, e continuará tendo no futuro, a função de eixo principal no processo de desenvolvimento do turismo fazendo com que sua evolução e crescimento estejam atrelados à própria evolução e crescimento da vila, e vice-versa, numa dinâmica de um destino comum.

Observa-se que nos últimos anos está se consolidando uma demanda turística com a concentração no distrito de milhares de pessoas em determinadas datas como carnaval, semana santa e feriados. Cresce a procura e crescem as exigências dos turistas, e também é cada vez maior a evidência de que a vila está no limite da sua capacidade de oferecer infra-estrutura e serviços com níveis de qualidade aceitáveis aos seus visitantes. Essa situação, que é crítica, se por um lado mostra-se positiva ao desenvolver o turismo, por outro desafia os eventuais responsáveis e agentes do desenvolvimento do turismo local a definirem novos rumos, com novas propostas e maiores recursos, ou, caso contrário, aceitarem o retrocesso e deterioração do atual processo.

Várias circunstâncias estão concorrendo para a criação de condições facilitadoras das referidas mudanças: a consolidação da demanda atual; um novo clima e novas sinergias que estão aparecendo na forma de grupos dinamizadores; a realização de estudos e projetos em nível municipal, regional e estadual; o apoio institucional que o distrito de Conceição de Ibitipoca está recebendo com a elaboração deste projeto; as



expectativas da comunidade local e o empenho da maioria dos seus líderes. Todos estes elementos são indicadores da existência de uma oportunidade ímpar para dar o grande salto e assegurar um processo de desenvolvimento do turismo local, sustentável e irreversível. Todas estas circunstâncias positivas deverão ser transformadas em recursos e ferramentas para viabilizar esse processo.

O fato de o distrito de Conceição de Ibitipoca não ter embarcado ainda num processo desenvolvimentista irreversivelmente desordenado, com um crescimento exagerado, a circunstância de não contar com importantes impactos negativos ou grandes perdas a recuperar, facilita extraordinariamente o novo processo de desenvolvimento do turismo e otimiza a rentabilidade dos investimentos, que não serão aplicados, em sua maior parte, para corrigir erros passados e recompor situações deficitárias e sim para criar novas estruturas geradoras de riqueza.

Assume também, nesse contexto, importância decisiva a existência e aplicação do Plano Diretor do Distrito, que abrange a parte final do projeto elaborado pela Fundação João Pinheiro. Para garantir a sobrevivência no futuro, a rentabilidade ou, em léxico atual, a sustentabilidade dos projetos de desenvolvimento turístico no distrito, é imprescindível a aplicação do Plano Diretor definindo exigências, prioridades, limites, códigos e normas que determinem o modo de executar os tais projetos.

O aparente ou real conflito existente entre o distrito de Conceição de Ibitipoca e a sede do município de Lima Duarte é um tema que deverá ser abordado de imediato pelas lideranças, equacionado e definido, para evitar ambigüidades que possam prejudicar o processo e, mais ainda, para somar esforços, sinergias e recursos numa atividade que irá beneficiar a todos.

Cabe ressaltar, por fim, que um dos principais agentes neste processo deverá ser a AMAI que tem, e deverá manter no futuro, um importante protagonismo e



participação nas estruturas responsáveis pela evolução e continuidade do desenvolvimento do Turismo no distrito de Conceição de Ibitipoca.

b) Destaques para a atividade turística no Parque Estadual de Ibitipoca

O Parque Estadual de Ibitipoca é na atualidade, e deverá continuar sendo no futuro, a mais importante fonte de recursos e atrativos turísticos do distrito de Conceição de Ibitipoca. Os resultados da pesquisa confirmam que 93% dos visitantes do parque manifestaram vontade de voltar. Entretanto, mesmo sendo o principal não é o único: outros atrativos fora do parque deverão integrar o desenvolvimento do turismo local.

O fenômeno da concentração de turistas no parque, em determinadas datas, deverá continuar a ser objeto de análise para oferecer uma resposta definitiva às perguntas sobre se é ou não excessivo o número atual de visitantes e quais seriam os fluxos ótimos numa perspectiva de sustentabilidade. No momento, as respostas estão sendo apresentadas pelo IEF e continuam as pesquisas nesse sentido. Essas indagações podem evidenciar as deficiências, fundamentalmente de caráter metodológico, existentes no Brasil na hora de definir a capacidade de carga real, compatível com as exigências meio-ambientais nos espaços naturais protegidos, como, no caso, o Parque Estadual de Ibitipoca.

Não se deve esperar que a definição da capacidade de carga chegue como uma espécie de “ato administrativo”, que fecha a questão de vez. O instrumento deverá ser o de avaliação constante com base nas novas pesquisas e na constante observação do comportamento dos visitantes. O desenvolvimento do turismo em Conceição de Ibitipoca deverá ser referência em qualquer proposta de atividade no parque.

Os resultados da pesquisa inferem que o problema não é só o número de visitantes. Há também aspectos relacionados com:



- A distribuição espacial dos visitantes:

Mesmo nas datas de maior afluência de turistas, quando se pode prever uma saturação na capacidade receptiva do parque, observa-se de fato importante concentração de pessoas, porém unicamente em áreas muito determinadas e reduzidas do parque, como as da lanchonete, cachoeiras mais próximas e pequenas praias fluviais. Para facilitar e determinar a capacidade de carga geral e identificar os espaços mais saturados, poderia ser muito útil fazer a distribuição ou mapeamento dos diversos espaços que dão suporte às diferentes atividades praticadas no parque, avaliando separadamente a capacidade de carga de cada um. O estudo de carga da vila também seria de extrema importância a fim de verificar a capacidade real de turistas que a comunidade e sua infra-estrutura comportam. Há deficiência de sinalização no parque, incluindo a qualidade do mapa de orientação fornecido e ausência de informações sobre os roteiros, atrativos, entre outros.

- Conhecimento dos recursos e atrativos do parque:

Supõe-se que um parque definido como espaço natural, com importantes e singulares recursos, deva proporcionar variadas e interessantes opções no conhecimento e desfrute de tais atrativos. Reduzir as opções a fazer caminhadas, visitar grutas e nadar junto às cachoeiras parece uma oferta demasiado pobre para a grandeza dos recursos existentes. No entanto, ao visitante que chega pouco mais lhe é oferecido ou divulgado.

- Ausência de informações:

A carência quase total de informações consistentes acerca das autênticas potencialidades, recursos, atrativos e singularidades do parque. Sabe-se que sobre o Parque de Ibitipoca foram realizadas pesquisas e estudos sérios, que informam da existência de uma flora e uma fauna muito ricas, com espécies talvez únicas, algumas delas em perigo de extinção. Muitos dos visitantes podem suspeitar da sua existência, porém a maioria não conhece detalhes, nem possui informações suficientes a respeito. O desenvolvimento do turismo deve necessariamente promover os atrativos mais importantes, aqueles que são característicos de espaços naturais preservados, como é o parque. Em todo caso, deverão ser encontradas fórmulas para transmitir essas



informações aos visitantes e criar opções de atividades a partir dos novos conhecimentos.

- A oferta de atividades de estudo e formação:

Entre as atividades programadas para os espaços naturais preservados deveriam ter destaque as relacionadas com a pesquisa, o estudo e a formação, não só para especialistas e profissionais como também para todas aquelas pessoas que queiram tomar contato com essa realidade. Todo parque natural público deveria ser um centro, ou ao menos programar atividades de educação meio-ambiental e de formação naquelas matérias ligadas a esse universo, de forma sistemática. Esta poderá ser outra das referências importantes para o desenvolvimento do turismo em Conceição de Ibitipoca. Estudos acadêmicos orientados por botânicos, historiadores, professores interessados em visitas técnicas, junto ao grupo de alunos e outras áreas, poderão servir como alternativa para épocas de menor fluxo de turistas.

Nesses aspectos, algumas ênfases poderiam já ser apontadas para otimizar a utilização dos recursos do parque, salientando as observações e recomendações formuladas pelas lideranças locais e pelos próprios turistas, entre as quais destacam-se:

- A necessidade de facilitar o acesso ao parque melhorando as condições da estrada desde a vila, inclusive de Lima Duarte à vila, que pioram bastante em dias de chuva, prejudicando os locais de hospedagem que chegam a desmarcar reservas anteriormente feitas;

- criação de áreas para estacionamento, disponibilização de serviços de transporte coletivo e, ainda, diminuição do preço do ingresso do parque;

a importância de melhorar a relação da Administração do Parque com a comunidade e as lideranças locais, procurando novas formas de colaboração para o projeto de desenvolvimento do turismo no parque, do qual ambos são co-responsáveis. A sinergia de esforços, o entrosamento e as ações comuns serão a garantia de êxito desta tarefa.



c) Destaques quanto aos recursos e atrativos turísticos do distrito de Conceição de Ibitipoca

Para consolidar e promover o crescimento dos fluxos turísticos no distrito de Conceição de Ibitipoca será necessário, além de otimizar a oferta atual, ampliá-la com novos atrativos, com a criação de outros produtos e novas opções de atividade. No contexto do distrito, os recursos naturais deverão constituir a fonte principal dos novos atrativos, mantendo assim a caracterização da oferta local, que é a do turismo em espaços naturais e rurais.

Os espaços naturais e rurais, com recursos e atrativos passíveis de gerar atividade turística, são abundantes no distrito e no entorno do parque. Como exemplo disto se incluem neste projeto não só referências. Há propostas concretas organizadas em espaços naturais e rurais fora do parque e estendidas a outros distritos próximos, de acordo com o critério de planejar essas atividades integradas em espaços e programas mais amplos e abrangentes. O cenário para isso são os roteiros das Trilhas da Rancharia; Trilhas das Andorinhas; Trilhas Serra do Ibitipoca e Trilhas de Pinhal, entre outras que podem ser organizadas na área. Nesse sentido, destaca-se a importância de estabelecer-se uma parceria com localidades próximas, como Rancharia e Santa Rita de Ibitipoca, para desenvolver a região como foco turístico, permitindo e favorecendo a visita às demais localidades, estimulando o turismo nas redondezas, através de “pacotes” ou outras iniciativas, de forma a diluir o fluxo local do turista em Conceição de Ibitipoca e formar uma área turística de interesse mais global. As trilhas referidas a serem trabalhadas são apresentadas em 6.10.6 e mapa 6 deste relatório.

Em perspectiva semelhante deverá ser incluída a oferta de atividades e programas dos diversos segmentos do turismo apropriados a estes espaços,



especialmente os de turismo esportivo em espaços naturais. Essas alternativas, além de aumentar a demanda global, contribuirão para a consolidação e crescimento da atual demanda maioritária de jovens entre 16 e 30 anos.

As referências históricas e culturais, os vestígios arquitetônicos, os monumentos de várias espécies são elementos essenciais para serem contemplados em todos os processos de incremento do turismo local. O referencial histórico do Distrito de Conceição de Ibitipoca, (ver 3) segundo o importante estudo constante deste relatório, contempla elementos muito interessantes, que poderão ser explorados como atrativos turísticos locais. Um desafio permanente para os agentes do desenvolvimento do Turismo consiste na capacidade de transformar recurso em atrativo e este em produto turístico comercializável e passível de sustentabilidade para o distrito.

Em geral, o turista tem interesse em conhecer a história dos lugares que visita, especialmente quando se trata do seu país ou da sua região. O importante porém, e também difícil, consiste em saber contar a história conseguindo captar o interesse do interlocutor. Conhecer a história do seu lugar, região ou país é imprescindível para a construção da própria identidade. Dentro de um processo de desenvolvimento do turismo, é de capital importância descobrir formas novas e atrativas de aproveitar a atividade turística como instrumento para ensinar a conhecer e integrar a história que fundamenta as próprias raízes. A história torna-se história quando é transmitida, é contada e é assumida. Nesse sentido, pode-se ressaltar a ainda pequena atuação em proporção com outros centros turísticos – dos guias junto aos visitantes.

Apesar de apresentar aparentes contradições em termos estatísticos, os resultados da pesquisa apontam a vila como suporte às atividades do parque, principal atrativo atual. Em relação à oferta de lazer, existem apenas algumas referências aos programas de música e dança, em especial o forró, no centro da vila, durante o período da noite, que, aliás, estão se convertendo num tema polêmico. O importante no futuro será que os programas de lazer que forem criados estejam integrados ao modelo de



turismo que se deseja desenvolver, conforme as potencialidades e a vocação específica local. Isso pode pressupor a definição de áreas apropriadas e mais afastadas para eventos que causem estridência ou prejudiquem a tranquilidade do lugar.

Simultaneamente deverão ser desenvolvidas aquelas estruturas e serviços próprios à atividade turística em geral, como os que se referem à melhoria e criação de novas ofertas de hospedagem, a exemplo de Conceição de Ibitipoca. No caso da permanência de turismo jovem, devem-se privilegiar exigências quanto à criação de campings e albergues juvenis de qualidade exemplar, e igualmente incrementar a oferta gastronômica de artesanato e de produtos típicos locais - a própria dinâmica do processo facilitará o desenvolvimento dessa nova oferta.

d) Destaques para os turistas

Os turistas constituem o elemento mais importante no momento da elaboração do diagnóstico sobre a realidade e as perspectivas do turismo em determinado local ou região do país. O perfil do turista: a idade, o poder aquisitivo, as motivações, as preferências, o comportamento, as exigências, a procedência e outros configuram-se como referências importantes para este tipo de mapeamento. No caso específico do Distrito de Conceição de Ibitipoca destacam-se os seguintes elementos:

- O perfil dos turistas

Os dados sobre a idade dos turistas que frequentam Conceição de Ibitipoca constituem um dos resultados mais expressivos da pesquisa. Tudo indica que esse não é um fenômeno circunstancial e sim uma realidade que está se consolidando, faz já algum tempo.

A maneira de interpretar e tratar este dado será muito importante para o futuro do turismo local. Manter a configuração atual, priorizando a promoção do setor



de "adultos jovens", ou criar espaços novos para o segmento de turismo da maioridade, serão algumas das opções a serem consideradas nos novos planos do desenvolvimento do turismo.

O distrito demonstra ainda não ter definido sua vocação turística, ou seja, não há um perfil claro do turista. Ao longo do tempo, pelos depoimentos dos respondentes e em comparação à análise dos dados da pesquisa, o perfil do turista vem passando por uma alteração. Assim, em anos anteriores, o fluxo maior de turistas era de jovens em busca de lugares ermos e sem exigência de conforto ou serviços de melhor qualidade. Com o passar dos anos, pode ser observada uma mudança para a entrada de grupos, dos chamados "mochileiros", mais interessados em reunir-se em locais diferentes dos tradicionais, ouvir música alta e aproveitar a vida noturna. Nos últimos meses, o que se constata é uma tendência ao crescimento do número de casais e, nas férias, famílias inteiras que vêm aproveitar a natureza e o sossego do local.

Os novos planos de desenvolvimento devem abrir espaço para esses dois grupos (entre 16 e 30 anos e entre 31 e 50 anos), sem esquecer, estrategicamente, que o turismo da maioridade, um dos segmentos com maiores potencialidades a serem exploradas, pode vir a configurar-se como alternativa para períodos de baixa estação, em especial se houver melhoria das alternativas de transporte e acesso à vila e ao parque.

- As motivações dos turistas e os possíveis conflitos

Pelos resultados da pesquisa ficou claro que o que leva os turistas a Conceição de Ibitipoca é o contato e contemplação da natureza, a despoluição meio-ambiental, o relax, o exercício de atividades apropriadas a esses espaços, tudo aquilo que caracteriza o turismo em espaços naturais e rurais praticado neste lugar. Estas motivações são universais e interclasses e são assumidas por todos os turistas independentemente da idade ou da faixa de renda familiar.



A maioria dos jovens viaja em grupo, com amigos e colegas, motivados também pela convivência em ambientes descontraídos, despoluídos e sem problemas em relação à segurança. Esta convivência dá-se de fato na vila durante o período da noite em torno dos estabelecimentos que oferecem programas de música e dança, dos bares e botecos da localidade.

O fato a ser analisado é que estas atividades, que geram concentrações excessivas em determinados pontos da vila, poluição sonora, consumo de álcool, drogas e outros impactos considerados negativos, estão explicitando dificuldades que influenciam a convivência entre estes turistas e aqueles que viajam em busca do silêncio, da tranquilidade e do descanso, conforme foi mencionado.

O equacionamento deste problema e a procura de soluções e propostas que evitem o conflito de interesses entre os diferentes grupos de turistas será de vital importância para definir o modelo turístico que se prefere. A permanência dos referidos impactos poderá definir a opção preferencial pelo turismo de jovens. Porém, não resultará fácil conciliar esta situação com a promoção do turismo de adultos e, muito menos, se o objetivo é abrir espaços para o turismo da terceira idade.

Em nível mundial, a competitividade, a segmentação da oferta turística e fundamentalmente uma demanda cada vez com maiores exigências obrigam a encarar a solução deste tipo de problema, ou situações semelhantes, com métodos um tanto radicais. De uma parte se exige que a oferta turística esteja perfeitamente definida, qualificada e caracterizada; de outra, impõem-se os limites, as normas, para garantir a autenticidade, a qualidade e a sustentabilidade do produto turístico que foi oferecido. O que não é possível é prometer silêncio e oferecer barulho, ou vice-versa.

||



- Avaliação que os turistas fazem dos serviços

Uma análise mais aprofundada dos resultados da pesquisa apresenta uma aparente contradição entre o que os turistas avaliam sobre a qualidade dos serviços utilizados durante sua estada que - majoritariamente e em relação aos serviços básicos de hospedagem, alimentação, transporte, lazer - consideram bons ou muito bons e as observações e recomendações que parte das pessoas fazem, reclamando e exigindo melhorias importantes nos serviços em geral.

Uma interpretação desta situação poderá advir do fato de que no presente é possível uma atitude mais tolerante e compreensiva em relação aos serviços que são oferecidos, por tratar-se de um coletivo com menos exigências em razão da sua faixa etária e até pela descontração própria do cenário natural onde se realiza a atividade. Porém, numa perspectiva de futuro a desejada volta ao local terá como condição a prévia melhoria dos serviços.

Há uma mensagem clara: a melhoria da qualidade dos serviços em geral será a condição indispensável para a consolidação dos atuais fluxos e muito mais ainda para o crescimento deles e o desenvolvimento geral do turismo em Conceição de Ibitipoca.

As opções || atuais de hospedagem, pela ordem, são camping, hotel/pousada e casas de família. A tendência dos fluxos de turismo indica que estas opções permanecerão: os parques para atender fundamentalmente a demanda juvenil, os hotéis e pousadas para casais jovens, adultos e famílias e as casas de família, inclusive em aluguel, para grupos de jovens.

O camping, mesmo constituindo-se como demanda majoritária, é a opção que tem avaliação menos favorável. Em consequência, um dos objetivos prioritários para o desenvolvimento do turismo em Conceição de Ibitipoca será melhorar,



sobretudo, a infra-estrutura¹¹ existente e a qualidade dos serviços que são oferecidos nesse tipo de estalagem para que não sejam improvisados e prejudiquem o conjunto de espaços de hospedagem do local e o nível do perfil de turista que vem sendo conquistado. Numa perspectiva de futuro, será igualmente importante considerar a construção de albergues juvenis para ampliar a oferta de hospedaria de jovens, dentro de padrões aceitos internacionalmente.

O aumento da oferta de hospedagem em hotéis e pousadas será um dos elementos que marcarão a diferença no modelo de desenvolvimento do turismo em Conceição de Ibitipoca. O número de unidades, e especialmente a categoria e a qualidade dos estabelecimentos que sejam construídos, vão definir a nova demanda e os novos tipos de turismo em Conceição de Ibitipoca.

Um elemento essencial a ter em conta será o de garantir que a construção dos novos empreendimentos seja feita de maneira ordenada, obedecendo as leis de uso de solo e as normativas para esse tipo de construção, assegurando a preservação de um estilo arquitetônico e a integração paisagística, conforme prevê o Plano Diretor de Organização Territorial contido neste relatório.

As observações e recomendações formuladas resumem uma faixa complementar das expectativas dos turistas que, com a garantia de bons serviços, consolidarão a presença deles em Conceição de Ibitipoca. O tópico seguinte, portanto, com base no diagnóstico, apontará algumas proposições para que possam ser avaliadas e implementadas, conforme ficou sugerido.



6.9 Proposições

Este prognóstico ou proposição para o Desenvolvimento do Turismo no Distrito de Conceição de Ibitipoca foi precedido pelo diagnóstico sobre a situação atual da atividade turística no distrito que, por sua vez, foi fundamentado no conhecimento da realidade local adquirido através das pesquisas e do estudo dos dados apurados. O conhecimento da realidade levou a delimitar e definir os espaços, o cenário e o universo visados. O diagnóstico permitiu catalogar e caracterizar os diversos elementos e alternativas que configuram a atividade desenvolvida nesses espaços; a continuação, no prognóstico, apresenta propostas que visam atingir o objetivo principal: promover o desenvolvimento sustentável e rentável do turismo no Distrito de Conceição de Ibitipoca. O que se propõe não é algo acabado, fechado em si mesmo. Pelo contrário, trata-se de um conjunto de alternativas e sugestões que fazem parte de uma realidade mais ampla, abrangente e dinâmica, ou seja, o processo de desenvolvimento do turismo na referida região.

Com relação às proposições, é importante lembrar que existem, nos dias atuais, alguns elementos essenciais à prática do turismo de excelência. BARRETO⁸² (1995) destaca que a qualidade e a inovação são aspectos imprescindíveis para aqueles que almejam um atendimento profissional e a busca permanente de satisfação do cliente.

O turismo é um produto como outro qualquer que precisa estar à altura das necessidades e desejos de quem o demanda e consome, até porque o consumidor está cada dia mais exigente e com padrões mais elevados de conforto, atendimento e serviço personalizado.

⁸² BARRETO, M. N. A., opt. cit. nota 65.



A divulgação deve estar atrelada ao aumento da capacidade de recepção do distrito, já que não seria prudente incrementar os veículos de divulgação externa que, atualmente, ainda não seriam efetivos sem que houvesse uma estruturação local para suportar o volume de turistas. Dentre os meios mais atuais inclui-se a internet que, de forma sistematizada e com informações globais sobre o distrito, pode vir a constituir-se em importante ferramenta de propaganda. Além disso, a distribuição de folders em agências de turismo com os principais atrativos e relação de locais para hospedagem pode alavancar o fluxo de visitantes e incluir Conceição de Ibitipoca nas programações dessas agências, em especial em períodos de baixa temporada. Evidentemente, todo esse processo deve pressupor a criação anterior de infra-estrutura adequada ao recebimento do turista e todas as outras variáveis contempladas no projeto.

O intercâmbio com outras localidades com características similares de turismo, através de suas associações ou outra forma de representação, seria proveitoso para a AMAI trocar experiências e informações quanto ao turismo. Exemplos como Monte Verde, Terras Altas da Mantiqueira, Penedo, Visconde de Mauá, Campos do Jordão e Venda Nova do Imigrante não devem ser ignorados para um futuro aprendizado sobre o desenvolvimento turístico.

||
||
||

||
||
||



6.9.1 Propostas que configuram alternativas para o desenvolvimento do turismo no Distrito de Conceição de Ibitipoca

As propostas serão apresentadas tendo em vista uma sequência que pressupõe a explanação sobre:

- a) embasamentos conceituais e metodológicos do Plano
- b) as infra-estruturas
- c) âmbito institucional do turismo
- d) recursos necessários para a execução das proposições
- e) a gestão do Plano

a) Embasamentos conceituais e metodológicos do Plano

Em razão das potencialidades, recursos e atrativos existentes na área, o turismo de Conceição de Ibitipoca foi definido como aquele cujas atividades são realizadas em espaços naturais e rurais tendo como objetivo o desenvolvimento sustentável do turismo através da gestão meio-ambiental dos recursos naturais disponíveis.

O conceito de sustentabilidade está vinculado à conservação do meio ambiente e esta circunstância, desde a perspectiva do setor turístico, tem deixado de ser um fator limitativo do desenvolvimento turístico para se converter no elemento-chave da competitividade. O setor turístico é particularmente sensível com o meio ambiente, dado que por um lado consome recursos naturais, e por outro precisa, para o seu desenvolvimento, contar com atrativos naturais sustentáveis, preservados da destruição ou extinção pelo uso predatório ou indevido.

A partir dessa constatação, pode-se formular a proposta de que Conceição de Ibitipoca poderia definir sua oferta turística como "turismo sustentável, realizado em espaços naturais, com gerenciamento dos recursos e atrativos naturais no



respeito absoluto às normas meio ambientais ". Essa definição além de servir como princípio e objetivo do Plano de Desenvolvimento, poderá caracterizar a marca de qualidade do turismo de Conceição de Ibitipoca, com a convicção de que assumir uma só marca significa admitir e desenvolver os princípios que a caracterizam.

De nada servirá a declaração de princípios e a definição de uma marca, se isto não for acompanhado do compromisso de desenvolver, aplicar e fazer efetivos tais princípios e de tornar real a promoção da marca.

Com certeza, centenas, talvez milhares de distritos, municípios, regiões de Minas Gerais e do Brasil todo, poderiam e deveriam assumir como próprios os mesmos princípios e a mesma marca. Quando atribuídos ao Distrito de Conceição de Ibitipoca, em Minas Gerais, isso indica a intenção de afirmar uma possível diferença: a seriedade e o compromisso efetivo com essa filosofia. Esta diferença se faz presente em muitos dos processos de desenvolvimento turístico em Minas e no Brasil, o que marca a linha divisória entre o turismo sustentável e o turismo predatório e imediatista, e é também a divisória que melhor define a competitividade de uns ou outros destinos turísticos. Permanece o desafio e a expectativa de que o Distrito de Conceição de Ibitipoca, aproveitando as circunstâncias positivas que acompanham seu processo de desenvolvimento do turismo, opte pela seriedade, sabendo que obterá as maiores vantagens competitivas. ||

- Instrumentos para operacionalizar os objetivos e princípios propostos: Sistema de Gestão Meio-Ambiental (SIGMA)

O objetivo das proposições para o desenvolvimento do turismo de Conceição de Ibitipoca, que coincide com o objetivo do turismo sustentável em todo o mundo, é "gerenciar a utilização turística dos recursos e atrativos naturais respeitando as normas meio-ambientais". || Definido o que se deve fazer, é necessário explicitar a maneira ou o como fazê-lo. Para isso, um dos instrumentos metodológicos



desenvolvidos na última década em países com um bom nível de desenvolvimento turístico é o chamado "Sistema de Gestão Meio Ambiental" (SIGMA), implementado em âmbito municipal, ainda que sempre integrado em estruturas mais amplas, regionais, nacionais e, no caso da União Européia, na política turística comunitária.

A estrutura do SIGMA é bastante complexa porque, além da referida integração em outros níveis institucionais para a sua aplicação, precisa de uma boa estrutura administrativa, de conhecimentos e instrumentos técnicos e, naturalmente, da dotação de importantes recursos humanos e financeiros. O município que decide implantar um sistema de Gestão Meio Ambiental (SIGMA) é classificado como "Município Verde" e assume o compromisso de ser fiel a essa marca em todas as atividades que tenham alguma relação com o meio ambiente, entre os quais se pode incluir, por exemplo, o tratamento do lixo, o cuidado dos jardins municipais, o controle da poluição gerada pela indústria ou pelo trânsito local, a medição dos níveis de poluição sonora, entre outros.

Para exercer essas atividades é necessário contar com instrumentos legais e normativas específicas e com a capacidade real de poder exigir o seu cumprimento. É igualmente imprescindível a existência de meios e métodos técnicos para realizar o controle, avaliação, auditoria e propor as mudanças necessárias, de forma sistemática e periódica. São necessários, finalmente, importantes recursos humanos, entre os quais o principal é a adesão, colaboração e comprometimento da comunidade local, seus líderes e suas autoridades. Os recursos financeiros, ainda que importantes, acabam sendo uma decorrência dos anteriores.

No caso de Conceição de Ibitipoca, propõe-se a implementação de imediato, dentro das reais possibilidades locais, daquelas ações básicas que posteriormente poderão configurar o SIGMA local.



Dentre essas ações, destacam-se:

- 1ª ação - Campanha de sensibilização:

Visa interessar e incentivar a comunidade local, as lideranças e as autoridades a aceitarem e promoverem, como marca de qualidade do turismo local, a sustentabilidade e a adesão e cumprimento (observância) das normativas meio-ambientais, e ampliar esse compromisso a todas as realidades e atividades que tenham relação com o meio ambiente no âmbito do distrito e no seu entorno. Assim, não é possível descuidar aspectos que fazem parte da qualidade ambiental global, como, por exemplo, permitir que os mesmos turistas que usufruem de qualidade ambiental no *parque encontrem no seu entorno córregos poluídos, problemas de esgoto sem resolver, deficiências na coleta do lixo, ou excessiva poluição sonora.*

Nessa campanha de sensibilização, que deverá ser bem planejada, será imprescindível enfatizar alguns aspectos de extraordinária importância:

- Conhecimento e divulgação da legislação e normativas existentes nos âmbitos municipal, estadual e federal e que dizem respeito à execução e gestão meio-ambiental das ações propostas para o desenvolvimento do turismo local;

||

- a rentabilidade social e os benefícios que produz a execução de um projeto dessa natureza, melhorando a qualidade de vida de cada um e de todos os membros da comunidade local;

- a rentabilidade econômica, única forma de tornar competitiva a oferta de turismo no distrito e, conseqüentemente, a melhor maneira de aumentar a receita financeira.

||

||

2ª ação - Linhas prioritárias no Desenvolvimento Turístico, na perspectiva da sustentabilidade e da gestão meio-ambiental



Como ponto de partida das ações que poderão variar conforme as exigências da realidade local, propõe-se avaliar o "Plano Diretor de Organização Territorial" elaborado pela Fundação João Pinheiro e acompanhar sua implantação, sobretudo nos seguintes itens:

- fundamentação legal e normativas relacionadas com a implantação das propostas contidas no plano, especialmente as referidas ao uso do solo, além de normativas meio-ambientais gerais e código de obras;
- abastecimento de água potável e energia elétrica, em espaços destinados à moradia, em áreas urbanas ou rurais;
- coleta, seleção e tratamento do lixo, em todas as áreas freqüentadas pelos turistas;
- tratamento do esgoto, despoluição de córregos e outras áreas degradadas;
- acompanhamento dos projetos de construção de empreendimentos turísticos, novos ou em andamento;
- preservação da flora, da fauna e das paisagens locais.

Obedecendo aos critérios sobre gestão ambiental de espaços naturais destinados às atividades turísticas, essas propostas, que ainda poderão ser completadas, constituem linhas de ação prioritárias a serem implementadas.

As linhas de ação anteriores deverão ser, cada uma delas, objeto de um planejamento específico que possibilite a existência de um processo dinâmico e planejado promovendo a melhoria continuada das ações propostas. Deverão incluir elementos que permitam:

- uma avaliação continuada do andamento de cada uma das ações proposta, que deverá ser sistemática, objetiva, documentada e periódica;



- a informação atualizada e periódica dos resultados da avaliação entre pessoas, entidades e instituições que participam do processo, junto à comunidade local e fora dos limites do distrito e do município como elemento promocional da oferta local;
- a existência de mecanismos para, feitas as avaliações, se proceder às modificações necessárias, corrigir possíveis erros, otimizar acertos e implementar, em cada caso, os devidos recursos.

b) As infra-estruturas

Entende-se por infra-estruturas aqueles recursos, instrumentos e condições que possibilitam a atividade turística e tornam viável a implementação de proposições para o desenvolvimento de todos aqueles elementos que facilitem "a utilização turística dos recursos e atrativos naturais, respeitando as normativas meio-ambientais". Num esforço de síntese, podem ser reduzidas à classificação de duas categorias: infra-estruturas físicas básicas e infra-estruturas de serviços.

b) I Infra-estruturas físicas básicas

Tendo como referência a definição anterior, podem-se catalogar as infra-estruturas físicas/básicas como:

- 1º) as que configuram o âmbito no qual se realiza a atividade turística, quer dizer, os espaços, recursos e atrativos naturais existentes no distrito e seu entorno - que incluem a própria vila, o parque, outros espaços naturais, florestas, trilhas, fazendas, etc.;
- 2º) as que dão suporte e facilitam a utilização turística desses espaços e recursos de maneira sustentável, segundo o modelo turístico definido, e que, simplificada, seriam as que constam dos diversos itens do "Plano Diretor de Organização Territorial", que já foram incluídas como linhas de ação para o Desenvolvimento do Turismo, e que fazem referência a aspectos de legislação e normativas, abastecimento de água,



tratamento do lixo e do esgoto, preservação da natureza, implantação de novos projetos e outros elementos importantes para atingir os objetivos propostos.

Com relação ao primeiro item, destacam-se como propostas de ações aquelas infra-estruturas definidas como "espaços, recursos e atrativos naturais", que constituem a base e fundamento de que sem recursos e atrativos não há atividades. Em consequência, o primeiro objetivo do trabalho será a preservação e uso sustentável dos espaços, recursos e atrativos naturais do Distrito de Conceição de Ibitipoca. Para seu atingimento, propõe-se:

- incentivar ao máximo a colaboração entre os agentes responsáveis pelo desenvolvimento do turismo no distrito e os responsáveis institucionais da administração do Parque Estadual do Ibitipoca, principalmente no que diz respeito a:
- disponibilização das informações e pesquisas sobre o parque atrativos da flora e fauna, impactos ambientais, capacidade de carga para análise, divulgação. Deve ser oferecido destaque muito especial à oferta programada de atividades de estudo, formação e educação meio-ambiental;
- elaboração conjunta de novas propostas de atividades dentro do parque;
- implementação de recursos para a melhoria dos serviços gerais e para a promoção institucional conjunta do parque nos pontos de origem da demanda.
- Em relação aos espaços naturais fora do parque, deverão ser criados instrumentos e mecanismos de proteção para suprir a ação oficial existente junto aos espaços naturais preservados. Para tal, sugere-se a aplicação das normas próprias de um sistema de gestão meio-ambiental, que diz respeito a:



- realizar o cadastramento de recursos e atrativos naturais fora do parque no distrito e seu entorno, proposto no levantamento das possíveis trilhas próximas a Conceição de Ibitipoca;
- incentivar a elaboração de projetos que criem novas opções de atividade nessas áreas.

Com relação ao segundo item, destacam-se como propostas o reforço às referências feitas ao Plano de Organização Territorial, numa nova perspectiva estratégica: a integração prioritária e a implantação e execução do Plano Diretor de Organização Territorial. Além do seu valor real no contexto global, a concretização deste plano tem grande importância estratégica, dado que se trata da parte mais visível e mais diretamente vinculada aos interesses gerais e, portanto, poderá ter um maior impacto positivo na comunidade local. Também tem uma referência política, já que servirá como teste para comprovar se as instituições que promoveram a elaboração do projeto estão dispostas a aportar recursos para sua execução. Finalmente, a concretização do Plano Diretor de Organização Territorial será a prova real de que a atividade turística de Conceição de Ibitipoca estará andando no bom caminho do desenvolvimento sustentável. Para seu atingimento, propõe-se:

- discussão das propostas do plano, entre as lideranças, empresários e grupos interessados da comunidade local;
- definição de prioridades e planejamento de ações específicas;
- alavancagem de recursos junto ao setor público, empresários locais e investidores;
- acompanhamento das diversas etapas: controle, avaliação e validação do processo de execução.

b) II Infra-estruturas de serviços:

Junto com Sustentabilidade e Gestão Meio Ambiental, a Qualidade dos Serviços constitui outro dos conceitos básicos que fundamentam o modelo de desenvolvimento turístico escolhido. No diagnóstico da situação (6.8 alínea (b)) existe uma referência à oferta de serviços de qualidade, como condição indispensável para a



consolidação presente e crescimento futuro dos atuais fluxos turísticos em Conceição de Ibitipoca. Em consequência, disto: "melhorar a infra-estrutura atual dos serviços, implementar outros novos e garantir a qualidade de todos" constitui outro dos objetivos prioritários no desenvolvimento do turismo no distrito.

No diagnóstico que antecede existem abundantes referências, avaliações e recomendações sobre os serviços oferecidos aos turistas no distrito. Cada referência deverá ser objeto de estudo como proposta de ação, nas diversas etapas de implementação das atividades. Alguns destaques devem ser dados quanto aos serviços, em especial. Deverá constar sempre da pauta dos agentes e gestores da atividade turística local. Para tornar operativa a programação de ações a respeito, propõe-se a formação de grupos de trabalho, em relação às seguintes áreas de interesses específicos:

- Serviços vinculados ao contexto urbano;
- serviços contemplados no Plano Diretor de Organização Territorial;
- serviços de atenção à saúde: posto de saúde, farmácia, entre outros;
- serviços facilitadores da comunicação telefônica;
- comércio básico, entidades bancárias, postos de gasolina.

Além dessas e outras áreas que o próprio dinamismo da ação fará descobrir, destaca-se um tema que deverá ser objeto de estudo, debate e decisão de maneira imediata: o acesso a Conceição de Ibitipoca, e desta até o parque, e ainda o problema de estacionamento em ambos os destinos. Propõe-se a seguinte consideração de ordem técnica: a melhoria do acesso de Lima Duarte a Conceição de Ibitipoca poderá contribuir muito positivamente na consolidação e crescimento dos atuais fluxos turísticos, no aumento considerável de turistas adultos e da maioria, na diminuição e possível solução da concentração excessiva de turistas em determinadas datas.

O acesso procedente de Santa Rita do Ibitipoca/Barbacena, precisa também ser melhorado. Nesse trecho, ocorre interrupção de tráfego nas épocas de



chuva, especialmente nos últimos 10 quilômetros (entre a localidade de Moreiras e Conceição de Ibitipoca), onde existem algumas rampas de forte aclive e extensas, difíceis de serem percorridas nas épocas de chuva.

- Serviços vinculados à hospedagem e alimentação:

O fato de a hospedagem ser considerada serviço básico da atividade turística em todo o mundo garante seu lugar de destaque no desenvolvimento turístico: a evolução da oferta de hospedagem irá definir, em grande medida, o perfil dos turistas que visitarão Conceição de Ibitipoca. Dentre os aspectos que deverão ser considerados, destacam-se:

- a construção dos novos empreendimentos deverá seguir as normas exigidas pelo modelo de desenvolvimento sustentável;
- a criação de uma nova oferta de hospedagem, em razão de sua qualidade, determinará maior rentabilidade econômica;
- a construção de albergues juvenis, como nova opção de hospedagem;
- a oferta gastronômica, no contexto da atividade turística, como um dos produtos em alta em todo o mundo e que serve para aumentar os fluxos turísticos no caso de Conceição de Ibitipoca. Na atualidade os serviços de alimentação, tanto no distrito como na área do parque, são muito limitados e precisam melhorar. Obviamente, o crescimento da oferta de hospedagem irá provocar a mudança na oferta de alimentação, e a promoção de produtos típicos da culinária local poderá marcar o início do desenvolvimento do setor.
- Serviços próprios do lazer:

No âmbito das atividades turísticas, o desenho, a criação e a implantação de uma nova oferta de lazer devem ocupar lugar de destaque no desenvolvimento de Conceição de Ibitipoca pois, atualmente, a oferta de lazer, além de mínima, é pouco diversificada. Aspectos a serem destacados:

- as atividades de lazer deverão ser programadas tendo em conta o modelo de desenvolvimento do turismo proposto. Neste sentido, as soluções deverão contemplar a



situação de conflito entre uma oferta de lazer barulhenta e outra que defende a despoluição sonora.

- na elaboração de uma nova oferta de lazer a referência máxima deverá ser a cultura e tradições locais (festas, manifestações folclóricas, etc). Conhecer e reconhecer a cultura popular rural é uma das expectativas dos turistas que vêm dos centros urbanos.
- no âmbito das manifestações culturais que oferecem suporte às atividades de lazer, cabe incluir o tema do artesanato local, cujo incremento e promoção deverão ser objeto de uma proposta específica no desenvolvimento do turismo no distrito.

Toda comunidade que decide incentivar o turismo na sua localidade tem o justificado receio de que os fluxos turísticos possam acarretar a perda dos seus valores, das suas tradições e da sua identidade cultural. Para isto não acontecer a comunidade deverá ficar em alerta a fim de que seus líderes protagonizem o processo de desenvolvimento do turismo local.

No contexto da sustentabilidade, um recurso a ser especialmente preservado é o patrimônio cultural, social e histórico, que constitui a raiz e a singularidade da identidade local. Na maioria dos casos, é em razão dessa identidade e singularidade que as pessoas escolhem determinado destino turístico. O turista majoritariamente urbano que visita Conceição de Ibitipoca estará também à procura de suas raízes rurais buscando o reencontro interrompido com a natureza e tentando recuperar tradições, lembranças e ritos que fazem parte da sua história pessoal e familiar.

Também são passíveis de impactos positivos do turismo, à vista de tantos exemplos sobre tradições, celebrações, festas, músicas, danças, trabalhos artesanais e receitas culinárias resgatadas do esquecimento e do abandono, a força da demanda turística desejosa de conhecer o melhor do patrimônio local. É isto o que deverá acontecer em Conceição de Ibitipoca.



- Outros aspectos a considerar:

Outro cuidado essencial diz respeito à formação e treinamento da mão-de-obra envolvida nas atividades do turismo.

Assim, além dos aspectos considerados, é preciso que a comunidade tenha consciência da importância do turismo para seu desenvolvimento e sustentação econômica, já que o turista transita por todo espaço e deve sentir-se atraído pelos aspectos locais, inclusive de contato e interação harmoniosa e satisfatória com a população.⁸³

A conscientização e capacitação dos moradores quanto à gestão dos empreendimentos portanto é de primordial importância. O turista busca, cada vez mais, conforto e satisfação quando propõe-se a conhecer novos locais, ainda que sem exigências de sofisticação. Dessa maneira, é essencial que, ainda que conservando a “mineiridade” própria da região e o jeitinho hospitaleiro e caseiro de receber as pessoas, o cidadão local possa atender adequadamente ao turista, com uma infra-estrutura mínima no que tange aos serviços, limpeza, qualidade de alimentação e assim por diante.

Um trabalho de reciclagem dos guias locais também é de grande importância, já que o guia serve de referência para a recepção na vila e no parque, além de ser o elemento de conhecimento sobre as lendas, histórias e lugares da região. Ele também tem a incumbência de repassar aos turistas a consciência ecológica (conservação dos recursos naturais).

⁸³ BARRETO, Margarida N. A., op. cit. nota 65.



c) *Âmbito institucional do turismo*

A atividade turística se realiza num universo muito complexo de relações e dependências institucionais devido a sua abrangência, segmentação, multidisciplinaridade e, cada vez mais, internacionalização e globalização. A vantagem competitiva desta atividade, com grande aptidão para gerar riqueza e desenvolvimento, não estaria tanto na existência de recursos, atrativos e potencialidades mas na capacidade de organizar e gerenciar com competência a atividade turística e as suas interações institucionais.

A execução de adequadas políticas públicas de turismo é considerada, mundialmente, um instrumento indispensável para garantir a gestão competente da atividade turística. Como principais características de uma política pública de turismo podem-se apontar:

- são publicamente definidas e assumidas como de interesse geral, portanto defendidas nos diversos níveis institucionais;
- fundamentalmente são políticas consensuais fruto dos acordos entre administração e instituições públicas, associações empresariais, sindicatos e agentes sociais e comunitários;
- são aplicadas de forma unitária em todos os níveis territoriais e administrativos: local, municipal, distrital, regional, estadual e até mesmo nacional (no exemplo da União Europeia a mesma política é assumida pelas instituições comunitárias, com representação em todos os países membros);
- exigem coerência de legislação e normativas em todos os níveis: assim uma normativa municipal não poderá nunca contradizer outra de âmbito estadual e sucessivamente;
- são políticas pensadas a longo prazo, com sistemas de avaliação contínua mas que num período de quatro a cinco anos deverão ser reavaliadas, corrigidas e ampliadas com novas propostas;



- independem do poder político partidário e as mudanças de governo não alteram as políticas públicas previamente definidas;
- favorecem e incentivam a interação entre o setor público e a iniciativa privada;
- diversas fontes de recursos interagem para garantir a implementação das políticas públicas e a execução dos planos estratégicos de desenvolvimento do turismo;
- incentiva-se a aplicação das políticas públicas a partir da realidade local, do município. A colaboração e participação dos cidadãos é considerada essencial para o desenvolvimento do turismo.

Não se pretende, nesse contexto, analisar as políticas públicas de turismo - sua extensão e efetividade - no Estado de Minas Gerais ou no cenário do país. Apesar das deficiências e notáveis carências, a situação está mudando e muito está se construindo com notável esforço. Tem-se, como referência, a própria instituição da nova Secretaria de Estado do Turismo de Minas Gerais.

Mesmo reconhecendo a existência de deficiências na elaboração e operacionalidade das políticas públicas de turismo no Brasil, pode-se constatar a riqueza e o dinamismo do universo institucional que dá suporte à atividade turística. Poucos países contam, como o Brasil, com tantos organismos, associações, conselhos, agências de desenvolvimento, uns em exclusividade - como o Serviço Nacional do Comércio (SENAC), Serviço Nacional da Indústria (SENAI), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (SEBRAE) - outros parcialmente dedicados a essas atividades.

Neste universo participam instituições públicas e privadas que operam no âmbito federal, estadual, regional ou local, preenchendo todos os níveis territoriais e administrativos. À falta de definição de políticas públicas de turismo, este amplo e complexo conjunto de instituições preenche um espaço real das atividades turísticas, preservando um certo grau de integração e unidade no ambiente geral.



No contexto da realidade brasileira, este é um dos cenários nos quais é possível organizar, planejar e gerenciar, com um aceitável nível de competência, a atividade turística. Dentre as ações propostas nesse sentido, destaca-se a definição de um quadro institucional para o desenvolvimento do turismo no distrito: o objetivo prioritário, de imediata execução, será definir quais as instituições responsáveis pela implantação e execução das propostas. Sem o compromisso de um grupo responsável que assuma essa função, contando com apoios institucionais, a proposta não sairá do papel. A priori, tudo indica que o grupo inicial responsável poderá ser a Associação de Moradores e Amigos de Conceição de Ibitipoca (AMAJ), contando com o apoio institucional do Conselho Municipal de Turismo de Lima Duarte.

d) Recursos necessários para a execução das proposições

A disponibilidade, o montante e a qualidade dos recursos disponíveis definirão a viabilidade de implementação de um Plano de Ação. A atividade turística, fundamentalmente comercial, exige a aplicação de recursos humanos e financeiros. A falta de aplicação de recursos nesse setor constitui, ainda, um autêntico obstáculo de contenção aos planos de desenvolvimento do turismo no país.

Reforçando o embasamento conceitual das proposições, reforça-se a idéia de uma mudança de mentalidade no direcionamento do trabalho a ser feito: o mais importante não será como e onde conseguir os recursos e sim como e onde gerá-los. Para isso algumas propostas são aqui consideradas para que sejam estudadas e desenvolvidas ações específicas para a geração de recursos a serem aplicados na execução do plano. Seriam possíveis fontes geradoras de recursos:

d) I Possibilidades endógenas do distrito e do município:

Conceição de Ibitipoca é distrito de Lima Duarte, que configura um espaço onde o plano é desenvolvido e constitui a base primeira e, no momento, a



principal para a geração de recursos. A própria dinâmica de exploração das potencialidades locais abrirá caminhos para ter acesso a outras fontes. Referências importantes seriam o comprometimento, colaboração e participação da comunidade no processo global de desenvolvimento do turismo. Uma aportação decisiva, de extraordinário valor, consistirá na colaboração que as lideranças, funcionários e profissionais locais possam oferecer no incremento das seguintes áreas:

- planejamento, organização e gestão das atividades a serem desenvolvidas pelo próprio plano;
- elaboração de programas de sensibilização, educação comunitária e formação de agentes locais;
- área de relações institucionais e campanhas de divulgação e promoção deste destino turístico;
- elaboração de projetos específicos visando à obtenção de recursos externos.

Ao se falar em de recursos humanos, deve ficar clara a necessidade de conjugar as aportações feitas pelo voluntariado e as que são remuneradas. Ambas aportações são necessárias, dado que um processo dessa natureza não é desenvolvido unicamente por funcionários, profissionais e assessores pagos. Muitas pessoas colaboram voluntariamente, não necessariamente por puro altruísmo e sim com a expectativa de conseguir alguns benefícios, diretos ou indiretos, vinculados a interesses sociais, políticos ou econômicos, dado que o trabalho voluntário deve ter sempre uma motivação e um estímulo.

d) II Recursos vindos da estrutura municipal:

Os recursos que a prefeitura local oferece na área de infra-estruturas básicas/físicas, na prestação de serviços sociais e administrativos e na normatização das atividades de desenvolvimento geral, entre outros, constituem outra fonte de recursos de extraordinária importância no contexto global.



d) III Recursos a serem aportados pelos empresários, comerciantes e investidores:

Os recursos humanos e financeiros dos empresários que desenvolvem, no local, projetos vinculados ao setor turístico, ou dos comerciantes que se beneficiam da presença dos turistas e de todos aqueles cidadãos locais que pretendem, no futuro, integrar o setor do turismo. O reinvestimento local dos benefícios obtidos é, normalmente, uma importante fonte de recursos nesses processos.

d) IV O âmbito institucional como fonte de recursos:

As instituições em geral, públicas ou privadas, de âmbito local, regional, estadual ou federal, são portadoras e gerenciadoras de um considerável volume dos recursos aplicados nos diversos processos de desenvolvimento do país. Em muitas ocasiões o problema não é tanto o volume dos recursos disponíveis, quanto a sua distribuição, os mecanismos, as políticas, os procedimentos e normas exigidas para que tais recursos sejam aplicados em determinados projetos ou empreendimentos. Existem recursos públicos que deixam de ser utilizados por entraves políticos, dificuldades burocráticas ou simplesmente porque não foram solicitados. Descobrir como viabilizar as potencialidades de recursos vinculados às instituições e torná-los disponíveis para esse projeto deverá fazer parte dos objetivos do desenvolvimento do turismo no distrito. Para tal, poderão servir de referência as seguintes considerações:

- é necessário ter muito claro quais são os âmbitos próprios de intervenção do setor público e do setor privado; quais os recursos que devem ser requeridos de um ou outro, para evitar ambigüidades que dificultam os processos.
- devem ser definidas as estratégias adequadas para a captação dos recursos em um e outro setor utilizando, se for preciso, os serviços de profissionais da área.
- deverão ser considerados elementos básicos para obtenção de recursos institucionais o planejamento turístico, a elaboração de planos estratégicos a realização de pesquisas, de projetos e de propostas específicas.



- um recurso básico a ser solicitado é o de assessoria permanente, por instituições e órgãos públicos vinculados ao setor. O acompanhamento permanente da execução do plano por profissionais competentes é uma condição indispensável para garantir o êxito das proposições.

d) V Recursos do exterior:

Não poderia faltar uma última referência à possibilidade de alavancar recursos no exterior com instituições, órgãos e entidades públicas e privadas. Existem programas internacionais que definem linhas de colaboração vinculadas ao setor do Turismo dos quais pode-se ter acesso sempre que se tenham pelo menos propostas e projetos bem elaborados, consistentes, rentáveis, e a cobertura, apoio e colaboração das instituições, órgãos e entidades locais.

e) A gestão do Plano

Outro dos objetivos prioritários do plano consiste em realizar uma boa administração e gerenciamento das atividades. A atividade turística aparece como a principal indústria de Conceição de Itaipoca, pela sua capacidade de gerar emprego e renda, promovendo o desenvolvimento e a melhoria das condições e da qualidade de vida da comunidade local.

A questão é saber quem vai gerenciar com eficácia essa indústria e com quais instrumentos e recursos se conta para a realização dessa tarefa. Não resulta fácil uma resposta adequada a esta questão. A falta de políticas públicas, a escassez de recursos a serem aplicados no setor e a dificuldade de encontrar boas estruturas de gestão configuram o tripé de circunstâncias que freiam o desenvolvimento do turismo no Brasil.



Não basta que existam bons planos de desenvolvimento do turismo. É necessário encontrar equipes e pessoas com capacidade para implantar, executar e “rentabilizar” esses planos. Como foi apresentado na introdução, e isto é absolutamente aplicável à realidade de Conceição de Ibitipoca, “será imprescindível contar com meios e instrumentos que garantam a continuidade do processo, caso contrário o trabalho realizado torna-se inoperante”. Por isso, são enfatizadas algumas referências à estrutura administrativa do setor do Turismo no Brasil e alguns órgãos e entidades mais diretamente vinculados à promoção e gestão da atividade turística:

e) I os órgãos da administração do turismo no Brasil são, em nível nacional, o Ministério de Turismo e a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR). Muitos estados têm uma Secretaria Estadual de Turismo mas, em outros, esse setor está incluído em outra secretaria. No entanto praticamente todos têm uma Empresa Estadual de Turismo, a exemplo da Turminas em Minas Gerais. Poucos municípios têm secretaria específica de turismo e os maiores têm empresa municipal de turismo, caso da BELOTUR em Belo Horizonte.

e) II os Conselhos de Turismo: a maioria dos estados constituíram seu Conselho Estadual de Turismo (CONESTUR) e os municípios o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR). Os conselhos são fundamentalmente órgãos de assessoria cujo objetivo principal é o de elaborar as políticas públicas e acompanhar o desenvolvimento e expansão do turismo no estado ou no município. Na metodologia do Plano Nacional de Municipalização do Turismo, a constituição do COMTUR local é um objetivo prioritário, precedido de uma etapa de sensibilização. A ele é atribuída uma função dinamizadora no processo de desenvolvimento do turismo local, além das funções próprias de órgão assessor.

Na prática, essas funções do COMTUR não estão muito definidas e, dependendo do perfil do grupo que o integra e da realidade política local, o COMTUR exerce funções bem diferentes em cada caso; enquanto em alguns municípios torna-se



de fato o motor de desenvolvimento do turismo local, em outros caracteriza-se como órgão meramente político sem qualquer capacidade operativa.

Talvez a maior fragilidade instrumental dos COMTUR esteja na sua dependência a um determinado governo municipal, o que não garante a continuidade nem a consolidação dos Planos de Desenvolvimento do Turismo e que, pelo contrário, gera uma perda de energias, recursos e oportunidades que não têm retorno. Em contrapartida, não será possível a execução de um plano no âmbito do município sem contar com os apoios institucionais da Prefeitura. No caso específico de Conceição de Ibitipoca deverá estar resolvido qualquer conflito com a Prefeitura de Lima Duarte e definidas as relações do grupo com o COMTUR local, o que não deverá ser difícil a partir dos interesses comuns que recomendam a união e a colaboração mútua.

e) III "Os Convention And Visitors Bureau": à semelhança de outros lugares do mundo, está se multiplicando no Brasil a criação de "Convention and visitors Bureau" (CVB), entidades com personalidade jurídica própria que visam à promoção e incremento do turismo local e estão integradas por entidades, instituições, empresas e pessoas com interesses específicos no âmbito abrangente da atividade turística. A estrutura operativa dos C.V.B. é sustentada com os recursos aportados pelos associados e com os benefícios gerados pelas atividades promovidas pela própria entidade. *Funcionam prioritariamente em municípios que contam com uma relevante atividade turística, o que não impede, porém, que a sua filosofia e a sua estrutura possam ser adaptadas a outras realidades, inclusive para dinamizar processos incipientes de desenvolvimento turístico, como o de Conceição de Ibitipoca, que poderá adaptar alguns desses conceitos à estrutura do grupo gestor no seu plano.*

Algumas dificuldades podem ser encontradas nesse contexto. Pelo fato de não ser a sede do município, a instalação de um COMTUR não é possível e o seu reduzido tamanho não comportaria um "Convention And Visitors Bureau". Para Conceição de Ibitipoca, propõe-se a criação da referida agência de desenvolvimento do



turismo local como um modelo que possa servir como o início de um processo de expansão de sua estruturação e que, com diversas variantes, já vem sendo aplicado.

A necessidade de iniciar o processo, sugerindo-se a criação de uma Agência de Desenvolvimento do Turismo que se responsabilize pelo acompanhamento do turismo local, teria como objetivo elaborar o plano de ação concretamente do ponto de vista das diretrizes urbanas e de desenvolvimento turístico a partir das linhas gerais aqui definidas e acompanhá-lo para sua efetiva realização. O trabalho desse grupo estará baseado em duas linhas de ação e constituição básicas:

- política, através de comissões de turismo que atuem junto à Câmara Municipal em Lima Duarte, aproveitando a presença de vereadores que já são conhecedores da realidade do distrito, além de manter o intercâmbio com outros órgãos e entidades públicas, como a Secretaria de Estado do Turismo (Setur) e Empresa Brasileira de Turismo (Embratur);
- técnica, de forma a acompanhar os trabalhos de desenvolvimento das propostas urbanas e de turismo, apontadas nesse relatório em formato de proposições. O subgrupo técnico, constituído de associações e segmentos econômicos e sociais, proprietários ou representantes de hotéis, pousadas, bares e restaurantes, além de outros espaços de comércio e prestadores de serviços, fazendeiros com propriedade ao longo das trilhas propostas e membros do poder local que representem ou sejam considerados importantes pela comunidade. Dentre as principais atribuições do subgrupo incluem-se:
 - estruturar uma central de informações para divulgar no dia-a-dia os passeios, atividades culturais, culinária, dados do distrito e sua história e assim por diante, de maneira a fazer com que o turista tenha um conjunto mais completo e rico de informações sobre o local e suas potencialidades;



- conscientização dos visitantes quanto à manutenção dos recursos naturais locais;
- estabelecimento de parcerias que possam ser produtivas ao município do ponto de vista de capacitação de proprietários e captação de recursos que pode ser feita por intermédio do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (Sebrae/MG), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater), Banco de Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais (BDMG), Organizações Não Governamentais, entre outros.

Outra alternativa para sua composição mista poderá ser a inclusão de representantes do setor público, nomeadamente da Prefeitura de Lima Duarte, de instituições de âmbito nacional e estadual que operem no município como Sebrae, Senac, Instituto Estadual de Florestas (IEF), associações empresariais e órgãos vinculados de alguma maneira ao setor turístico. No caso de Conceição de Ibitipoca, a entidade fundamental para a criação e sustentação inicial da agência deverá ser a AMAI.

II

Essa Agência de Desenvolvimento do Turismo deverá ser uma entidade autônoma, com personalidade jurídica própria, independente (apesar de parceira do poder político formal), autêntica representante dos interesses gerais da comunidade local e dos interesses específicos vinculados à atividade turística, com garantias de continuidade e dotação de recursos necessários para a realização das suas funções.

Ressalta-se que para se tornar operativa a agência deverá contar, além do órgão que integre todos os membros, com uma “equipe técnica, ou executiva ou grupo gestor”, e este, por sua vez, com uma secretaria executiva, ou estrutura semelhante, atendida por pessoal contratado para essa finalidade; com equipamento apropriado e espaço físico definido para tal. Um elemento de extraordinária importância no processo global, e que irá reforçar a estrutura operativa e a qualidade gerencial da equipe



executiva, será contar com serviços permanentemente de assessoria especializada em planos de organização territorial e desenvolvimento do turismo, oferecidos pelas entidades vinculadas a esse projeto, nomeadamente a Secretaria Estadual de Planejamento, Secretaria Estadual de Turismo e Fundação João Pinheiro.

Mas para que a agência realize as funções que lhe forem encomendadas, as principais fontes de recursos, no início, são a Associação de Moradores e Amigos de Ibitipoca (AMAI), os líderes comunitários e pessoas que já vêm participando do processo, os empresários locais vinculados ao setor, a Prefeitura de Lima Duarte, os representantes dos parceiros institucionais e as autoridades e políticos regionais, com algum interesse nesse projeto.

Ampliando em alguns casos as funções gerais de gestão, a agência deverá orientar a promoção e até, à falta de uma operadora local, orientar a comercialização do produto turístico.

Importante destacar a necessidade de se estabelecer parceria estratégica com o Plano Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT). Não é possível falar de políticas públicas de turismo ou mencionar o âmbito institucional do turismo no Brasil sem fazer referência explícita ao PNMT, exemplo prático de política pública do setor. Apesar de contar com uma metodologia própria, clara e muito experimentada, existem algumas dificuldades na sua implantação, sobretudo devido a problemas de continuidade entre as diversas etapas do plano, deficiências nas tarefas de avaliação e acompanhamento das atividades realizadas e complexidade nos processos de distribuição dos recursos financeiros. Nesse caso, pode-se propor uma parceria institucional com o PNMT, que teria as seguintes características:

- PNMT será considerado um dos instrumentos básicos nas proposições do desenvolvimento do turismo no distrito;



- será instituída uma estrutura permanente com a função de implementar o PNMT no distrito mediante acompanhamento de cada uma das etapas, fazer a avaliação contínua de todas as atividades e instrumentalizar o diálogo institucional com o comitê estadual do PNMT, com o COMTUR de Lima Duarte e com outras entidades que estejam interessadas em participar desta experiência.

Ressalta-se, finalmente, dentre as proposições já indicadas para implementação e continuidade desse trabalho, a importância da reaplicação dos instrumentos utilizados e da pesquisa realizada, de forma geral, de maneira a permitir que haja um acompanhamento das tendências do turismo ao longo do tempo, com os ajustes e novos planos de ação que se fizerem necessários.





6.10 Anexos



6.10.1 Questionário sobre fluxos turísticos do Distrito de Conceição de Ibitipoca - município de Lima Duarte/MG

DATA: ____/____/____

Contamos com sua colaboração no preenchimento desse questionário, que tem o objetivo de levantar informações sobre o turismo e o turista em Conceição de Ibitipoca, com vistas à melhoria das condições turísticas do local. Sua contribuição é muito importante para o desenvolvimento desse trabalho.

Instruções - Leia as questões abaixo e marque "X" na(s) resposta(s) que julgar mais adequada(s):

1) Perfil do turista

Idade

- ☐ Até 15 anos
- ☐ De 16 a 30 anos
- ☐ De 31 a 50 anos
- ☐ 51 anos ou mais

Renda familiar

- ☐ Até R\$ 1.000,00
- ☐ De R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00
- ☐ De R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00
- ☐ De R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00
- ☐ Mais de R\$ 4.000,00

Acompanhante na viagem

- ☐ Sozinho
- ☐ Casal
- ☐ Amigos
- ☐ Família

2) Pesquisa de Origem

Como soube da existência de Conceição de Ibitipoca?

- ☐ Amigos
- ☐ Revistas/Jornais
- ☐ Agência de viagem
- ☐ Internet
- ☐ Rádio/TV
- ☐ Outros

Estado de Origem

- ☐ Minas Gerais
- ☐ São Paulo
- ☐ Rio de Janeiro
- ☐ Outro estado
- ☐ Outro país

Cidade de Origem

- ☐ Capital
- ☐ Cidade do interior
- ☐ Zona rural

Meios de transporte

- ☐ Automóvel
- ☐ Motocicleta
- ☐ Ônibus
- ☐ Ônibus de excursão

3) Meios de Hospedagem

Hospedagem

- ☐ Hotel/Pousada
- ☐ Camping fora do parque
- ☐ Camping dentro do parque
- ☐ Dormitório em casa de família
- ☐ Aluguel de casa
- ☐ Casa de parentes/amigos

Ocupação da hospedagem

- ☐ Individual
- ☐ Com outra pessoa
- ☐ Com duas ou mais pessoas

Instalações sanitárias da hospedagem

- ☐ No apartamento
- ☐ Para uso familiar
- ☐ Coletivas

Qualidade dos serviços no local de hospedagem

- ☐ Muito boa
- ☐ Boa
- ☐ Deficiente

Voltando a esse distrito, se hospedaria no mesmo lugar?

- ☐ Sim
- ☐ Talvez
- ☐ Não

Tempo de estadia em Conceição de Ibitipoca

- ☐ Uma noite
- ☐ Duas noites
- ☐ Três noites
- ☐ Até uma semana
- ☐ Mais de uma semana
- ☐ Não pernoite

4) Serviços de Alimentação

Onde fez a maioria das refeições?

- ☐ No lugar onde se hospedou
- ☐ Em lanchonetes, restaurantes e bares
- ☐ Quiosques e carrocinhas
- ☐ Casa de moradores da cidade

Qualidade dos serviços de alimentação

- ☐ Muito boa

- ☐ Boa
- ☐ Deficiente

Preço da alimentação

- ☐ Alto
- ☐ Normal
- ☐ Baixo

5) Infra-estrutura do distrito

Adquiriu produtos artesanais ou típicos (alimentação, outros) do local?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não encontrou produtos de interesse

O comércio local atendeu quando de sua necessidade para produtos diversos (higiene e limpeza, alimentos para lanche, outros)?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Assinale quais serviços teve necessidade de utilizar e não foram encontrados?

- ☐ Bancos
- ☐ Farmácias
- ☐ Posto de saúde
- ☐ Posto de combustível
- ☐ táxi
- ☐ Central de informações
- ☐ Correios
- ☐ Posto telefônico

6) Lazer

Ambientes de lazer e atrativos noturnos na vila

- ☐ Ótimo
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Sem interesse

Assinale os três aspectos mais interessantes desse ambiente

- ☐ Os bares e botecos
- ☐ Despoluição ambiental
- ☐ Os programas de música e dança
- ☐ A descontração do convívio
- ☐ Preço dos comes e bebes
- ☐ A segurança
- ☐ A diversidade dos programas

Assinale as duas melhores propostas para potencializar o lazer

- ☐ Melhorar a qualidade dos serviços
- ☐ Montar mais restaurantes e bares
- ☐ Criar atividades culturais

(continua)

- ☐ Aumentar os programas de música e dança

- ☐ Criar novos espaços para descongestionar a zona atual
- ☐ Criar meios de transporte alternativos para o trajeto até o parque

7) Visitas ao parque

Visita o parque pela primeira vez?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Pretende voltar de novo?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Acha importante o acompanhamento de guia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Como são as informações e sinalização existentes na visita ao parque?

- ☐ Boas
- ☐ Deficientes
- ☐ Inexistentes

Como são as trilhas e acessos aos atrativos do parque?

- ☐ Muito bons
- ☐ Bons
- ☐ Deficientes

Assinale as três atividades de maior interesse na sua visita ao parque

- ☐ Ter uma visão de conjunto do parque
- ☐ Percorrer as trilhas estabelecidas
- ☐ A contemplação da flora e fauna
- ☐ Nadar nas cachoeiras e rios
- ☐ Visitar as grutas
- ☐ Pescar
- ☐ Realizar turismo de aventura
- ☐ Praticar esportes próprios para essa área
- ☐ Outras

Assinale entre as opções de melhoria propostas as quatro mais importantes

- ☐ Melhorar o sistema de informações, sinalização e serviço de guias
- ☐ Melhorar o estado das trilhas e acesso aos atrativos
- ☐ Ampliar os serviços de lanchonete do parque
- ☐ Na alta temporada, limitar o número de visitantes
- ☐ Aproveitar a visita ao parque para melhorar a educação meio-ambiental
- ☐ Reforçar a segurança do parque para evitar a depredação
- ☐ Multiplicar a oferta de atividades a serem realizadas no parque



6.10.2 Questionário de entrevista em hotéis, pousadas, *campings*, casas de família e casas de aluguel - Distrito de Conceição de Ibitipoca – município de Lima Duarte/MG

DATA: ____/____/____

NOME DO LOCAL					
ENDEREÇO COMPLETO					
TIPO DE HOSPEDAGEM	HOTEL	POUSADA	CAMPING	CASA DE FAMÍLIA	CASA DE ALUGUEL
	OUTROS: _____				
NOME DO PROPRIETÁRIO			ORIGEM DO PROPRIETÁRIO		
NOME DO INFORMANTE			DATA DE INÍCIO DAS ATIVIDADES		
ADMINISTRAÇÃO DO PROPRIETÁRIO	SIM		NÃO. Quem administra? _____		
SERVIÇOS DO LOCAL	Sala de jantar	Sala de jogos	Piscina	Sauna	Restaurante
	Bar	Estacionamento	Lareira	Aquecedor	Ar condicionado
	Central telefônica	Frigobar	TV na sala de estar	Outros: _____	
INFRA-ESTRUTURA DO QUARTO/APTO.	TV nos aposentos	Lareira	Frigobar	Aquecedor	Ar condicionado
	Outros: _____				
CAFE DA MANHA	SIM		NÃO		
TIPOS DE DIÁRIAS	SIMPLES (sem café-da-manhã)		COMPLETA (café, almoço, caldo)		
	SIMPLES (com café-da-manhã)		MEIA-PENSÃO (café, uma refeição)		
		COMPLETA (café, almoço, jantar)		Outros	
SERVIÇOS DE GUIAS		INTEGRA ROTEIROS TURÍSTICOS COMERCIALIZADOS			
SIM		SIM			
NÃO		NÃO			
NÚMERO DE EMPREGADOS	CARGOS DE DIREÇÃO _____		ROUPARIA _____		
	PORTARIA _____		FAXINA _____		
	RECEPÇÃO _____		JARDINEIRO _____		
	RESTAURANTE _____		OUTROS _____		
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO (todo dia, fins de semana, feriados, férias – quando?, etc)					



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Governo de Minas Gerais

PREÇO DA DIÁRIA (e outros serviços)		ÍNDICE DE OCUPAÇÃO MÉDIO	
DIVULGAÇÃO DO LOCAL	INTERNET	4 RODAS	FOLDER
	JORNAL	OUTROS: _____	
NÚMERO DE UNIDADES HABITACIONAIS	Nº: _____ APARTAMENTOS	Nº: _____ QUARTOS	Nº: _____ CHALÉS
	Nº: _____ OUTROS: _____		
TIPO DE HOSPEDE (perfil, especificar idade e se é casal, grupo de amigos, etc. variação por época de hospedagem)			
SEUS CLIENTES PROCURAM: AGITAÇÃO E BARULHO SOSSEGO, SILÊNCIO E DESCANSO AVENTURAS ECOLÓGICAS OUTROS: _____			
SEUS CLIENTES CONSIDERAM QUE IBITIPOCA É: BASTANTE BARULHENTA MUITO BARULHENTA BASTANTE SOSSEGADA MUITO SOSSEGADA			
PERSPECTIVAS DE AMPLIAÇÃO DE SERVIÇOS OU ESPAÇOS (melhorias em geral, etc)			
OUTRAS OBSERVAÇÕES (o que melhoraria seu negócio, etc)			



**6.10.3 Questionário de entrevista em restaurantes, bares e outros espaços de alimentação -
Distrito de Conceição de Ibitipoca - município de Lima Duarte/MG**

DATA: ____/____/____

NOME DO LOCAL					
TIPO DE LOCAL (restaurante, bar, etc)					
ENDEREÇO COMPLETO (rua, cep, telefone, e-mail)					
TIPO DE REFEIÇÃO/ALIMENTAÇÃO (café, almoço, comida típica, etc)					
É LIGADO A ALGUM HOTEL	SIM. Qual? _____			NÃO	
NOME DO PROPRIETÁRIO			ORIGEM DO PROPRIETÁRIO		
NOME DO INFORMANTE			DATA DE INÍCIO DAS ATIVIDADES		
ADMINISTRAÇÃO DO PROPRIETÁRIO	SIM		NÃO. Quem administra? _____		
CAPACIDADE (Nº de Assentos)			EM RELAÇÃO À CAPACIDADE É:	BASTANTE FREQUENTADO MUITO FREQUENTADO POUCO FREQUENTADO	
Nº DE BANHEIROS					
SERVIÇOS	TV		Estaciona- mento	Lareira	Aquecedor Ar condicionado
Outros: _____					



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Governo de Minas Gerais

INTEGRA ROTEIROS TURÍSTICOS COMERCIALIZADOS	SIM		NÃO	
NÚMERO DE EMPREGADOS	CARGOS DE DIREÇÃO _____ PORTARIA _____ RECEPÇÃO _____ COZINHA _____		GARÇONS _____ FAXINA _____ OUTROS _____	
DIVULGAÇÃO DO LOCAL	INTERNET	4 RODAS	FOLDER	
	OUTROS: _____			
PÚBLICO MAIS COMUM	JOVENS ADULTOS IDOSOS INDISTINTAMENTE		CASAIS GRUPOS DE JOVENS FAMÍLIAS	
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO		PERÍODO DE FUNCIONAMENTO (todo dia, fins de semana, feriados, férias - quando - etc)		
PREÇO MÉDIO DAS REFEIÇÕES	VALOR: R\$ _____		CONSIDERA (para o padrão de Ibitipoca): Alto Normal Baixo	
CONSIDERA SEU NEGÓCIO:	MUITO BOM BOM REGULAR			
PERSPECTIVAS DE AMPLIAÇÃO DE SERVIÇOS OU ESPAÇOS (melhorias em geral, etc)				
OUTRAS OBSERVAÇÕES (como melhoraria seu negócio, etc)				



6.10.4 Roteiro para entrevista sobre aspectos culturais, culinária e artesanato

Respondente: _____

A) Festas locais:

1. Nome da festa:
2. Tipo de festa (religiosa, pagã etc):
3. Data de realização:
4. Local de realização:
5. Público típico:
6. Promoção de:
7. Se é gratuito ou pago – valor:
8. Data da primeira realização:
9. Descrição da festa:
10. Significado da festa:
11. Relação com o fluxo e perfil de turista (nativos x turistas)

B) Locais culturais:

1. Nome: |||
2. Endereço:
3. Propriedade de:



4. Promove eventos e data:
5. Se é gratuito ou pago – valor:
6. Data da primeira realização:
7. Tipo de público:
8. Descrição dos locais:

C) Grupos culturais: música, dança, banda...

1. Atuação em festas
2. Tempo de existência:
3. Reconhecimento fora do distrito:

D) Artesanato e culinária:

1. Principal produto de referência:
||
2. Outros tipos de produto (culinária, artesanato, etc):
3. Quem produz:
4. Quem vende:
5. Há organização?
|||
6. Locais de compras (hotel, lojas etc):



6.10.5 Observações espontâneas constantes nos questionários sobre fluxos turísticos do distrito de Conceição de Ibitipoca, no município de Lima Duarte/MG⁸⁴

a) Observações feitas por turistas no período de carnaval

- Proibir a venda de bebida alcoólica no parque;
- colocar mais espelhos no banheiro do parque;
- elaborar melhor o mapa para os turistas (sete vezes)
- na sinalização não havia mapas, indicação de água potável;
- criar horários para subida e horários para descida (carros), avisar o público através de placas, e estimular a carona, equipar guardas com apitos e *walk talk* e fazer treinamento de pessoal;
- este parque vai acabar num instante, se não se organizar. Na cidade, então, todo mundo constrói onde quer, faz o que quer, tá uma “zorra” total;
- pôr mais placas indicativas no parque;
- instalar um restaurante amplo, para funcionar na alta temporada/feriados;
- conservação permanente da estrada Lima Duarte/Ibitipoca;
- telefone público/operadoras insatisfatórias – (três vezes);
- central de informações péssima;
- os meios de acesso ao parque são muito confusos. Poderia ter mais placas e sinalizações nas trilhas – (quatro vezes);
- melhorar os banheiros;
- melhorar os meios de transporte até o parque – (duas vezes);
- pouca opção nos serviços de alimentação;
- preço da entrada incompatível com serviços prestados;
- melhorar estrada até o parque – (21 vezes);
- o acompanhamento de guias deveria ser obrigatório apenas nas grutas;
- não encontrei papel higiênico e sabonete no comércio local;
- a qualidade dos serviços de alimentação do parque é deficiente – (duas vezes);

⁸⁴ Apenas informações muito semelhantes foram agrupadas e indicado o número de vezes em que aparecem nos questionários. Os depoimentos dos respondentes foram transcritos literalmente visando a um mapeamento mais real das avaliações.



- posto telefônico é fraco e congestionado;
- educadoras ambientais;
- as informações e sinalização do parque são pouco nítidas;
- não encontrei gelo;
- o acompanhamento de guias é importante para as cavernas. E tê-los para grupos que queiram a companhia deles para qualquer lugar;
- falta médico;
- falta mais orelhão;
- o preço da entrada no parque é muito caro para quem vem mais de um dia. Façam pacotes!!!
- o preço da entrada do parque é caro – (16 vezes);
- faltam mais placas e marcações de distâncias no parque;
- constatei que no camping onde estamos não há luz, pois a cidade está cobrando do proprietário R\$8.000,00. Isto é um absurdo! Ele mostrou que os impostos pagos por ele cobram luz e esgoto, coisas que não têm. Hoje já existe o projeto luz rural, ao qual ele teria direito. Estamos no camping do sr. Artur;
- o camping no parque deveria ser reservado. Passa muita gente estranha que tira a privacidade e segurança dos campistas;
- as instalações sanitárias do camping são coletivas e deveriam ser reservadas;
- ter transporte adequado até o parque e estacionamento para os carros – (duas vezes);
- antena de celular – (sete vezes);
- ampliar o estacionamento, pois é uma falta de respeito limitar, já que existe o espaço para fomentar a máfia do transporte despreparado – (duas vezes);
- organizar os passeios e acesso ao parque;
- fazer trilhas dentro das matas;
- não avisam quantos quilômetros faltam na sinalização do parque (placas com flechas);
- melhorar as condições de acesso a Ibitipoca, saindo de Lima Duarte – (quatro vezes);
- falta sinalização com precauções;
- realizar e fazer cumprir um código de obras para o distrito, bem como um trabalho



profissional de urbanismo e paisagismo;

- limitar o número de visitantes. A área de camping dá impressão que faltaram visitantes que fizeram reserva; poderia ocupar essas vagas com pessoas que chegam sem a reserva;
- é fundamental acompanhamento de guia na janela do céu, pois as pessoas não tomam muito cuidado lá e pode haver acidente;
- primeiros socorros;
- seria muito válido se fossem colocados fechos nas portas dos banheiros e chuveiros;
- penso que deveria ser oferecido um serviço de transporte (pago ou não) que saísse lá da vila, pois o acesso de carro de lá para cá é terrível!
- faltam lixeiras no caminho do parque;
- o mapa não condiz com o terreno, faltam detalhes!!
- o preço está muito alto. O parque não deve ter fins lucrativos;
- limitar o número de visitantes na alta temporada é um absurdo. Imagine vir do RJ e não poder entrar porque tem que chegar na fila cedo;
- algumas trilhas do parque são proibidas e as existentes têm muita erosão;
- o aspecto do parque deve continuar sendo natural;
- o acompanhamento de guia é importante, desde que transmitam o que sabem: história, lendas, topografia, outros;
- estacionamento externo/interno no parque;
- o preço poderia ser de R\$2,00 a entrada diária;
- restringir o acesso de carros particulares;
- o acesso ao parque deve ser feito apenas por transportes coletivos, jamais por carros particulares. Até mesmo o pessoal do *camping* deve deixar o carro fora do parque ou em alguma área que não seja a entrada. Não se deve estacionar na entrada do parque;
- mudar a administração do parque com urgência;
- a administração me pareceu muito centralizadora;
- a entrada para o parque é absurda para a realidade financeira. E quem não pernoita no parque tem que pagar várias vezes;



- orientação nos pontos de maior risco;
- presença de guardas nas entradas das grutas;
- acompanhamento de guias nas grutas e cavernas;
- área de estacionamento externa ao parque deve ser ampliada;
- calçamento da estrada até o parque;
- os guias são bons, disseminadores da cultura local (além da própria função em si);
- as informações e sinalizações existentes no parque são boas mas podem ser melhores;
- melhor estacionamento e acesso ao parque;
- em algumas trilhas, existem pontos perigosos para pessoas de mais idade, sendo preciso apoios para as mãos;
- diminuir o preço da entrada, que dobrou do que era no ano passado – (duas vezes);
- guias “facilitadores de caminhos” para pessoas desacostumadas a andar ou tomar contato com o mato;
- as trilhas são deficientes, mas é muito questionável se devem ser melhoradas pois há o “perigo” de descaracterizar os locais e degradá-los;
- trabalhar mais com informações educativas, conscientização do público para evitar a depredação do parque;
- falta ônibus de Lima Duarte – Ibitipoca;
- melhoria da estrada que dá acesso ao parque;
- deveria haver um apoio ao turista, que na maioria das vezes não sabe o que é Ecoturismo. Por que não há campanhas sobre o assunto nas capitais de onde vêm a maioria dos turistas e que acabam causando danos ao ambiente?;
- é muito fácil as pessoas se perderem com a sinalização atual;
- manter papel higiênico nos banheiros;
- melhorar as estradas de acesso à Conceição de Ibitipoca;
- não permitir a passagem de carros para o parque;
- ter um transporte coletivo para o parque com horários marcados;
- falta estacionamento, área de camping, meio de transporte coletivo dentro do parque, -
- infra-estrutura na vila;



- poderia haver uma melhoria nas ruas da cidade e colocar luz elétrica nos *campings* que se localizam ao redor da cidade;
- melhorar infra-estrutura e organização para recepção do enorme volume de pessoas em certas épocas;
- organização de transportes e limpeza do parque (garrafas quebradas);
- na portaria os guardas deixam passar sem pagar fingindo que não vêem;
- programa de treinamento para os proprietários de pousadas para melhoria das condições de higiene de banheiros, refeições, etc;
- melhorar estacionamento externo;
- o valor da entrada de R\$4,00 está muito alto, principalmente em comparação aos outros parques;
- educar, organizar melhor os automóveis na estrada, e as pessoas no parque, etc – em épocas de grande movimento;
- como bacharel em turismo, fiquei decepcionada com a qualidade do atendimento da recepção! O cara foi totalmente grosso. Não havia troco!!;
- eliminar os arames farpados e plantar cactos nos locais com arame;

Portaria antipática;

- atendimento dos funcionários do parque pode melhorar!;
- instalação de serviço de emergência e resgate;
- posto telefônico no parque;
- placas de educação ambiental;
- muito caro!! Liberar bicicleta;
- acabar com a bebedeira no parque;
- implantar um sistema de transporte eficiente e barato. É absurdo quem não pode vir de carro depender de carona ou ter que pagar R\$2,00 de ingresso. O parque deve atrair os turistas e não espantá-los com tal dificuldade. As estradas de acesso ao parque estão péssimas.
- não vender nenhum líquido em recipiente de vidro;
- instalar guarda-volumes;



- administrar melhor o camping, pois a capacidade permite maior número de barracas;
- achamos que em se tratando de um parque estadual, o preço deveria ser para freqüentá-lo todos os dias do feriado;
- aumentar o número de sanitários públicos no parque;
- mais cursos de capacitação para os guias;
- estrada muito ruim. Quem vem aqui desanima de voltar! Precisa melhorar;
- utilizar construções alternativas (madeira, pedra, barro);
- é importante atividades de educação ambiental, conscientização da importância de lugares como este serem preservados;
- o parque precisa criar uma melhor infra-estrutura para atender o turista (não deixar chegar de carro, cooperativa de transporte coletivo, central de informações com guia). E a cidade também aproveitar a mão-de-obra local para coleta de lixo seletivo, guias, etc;
- confeccionar um mapa obtido no IBGE com medidas em escala, que apresente os rios, as trilhas e o contorno das elevações;
- haver sinalização de volta das trilhas, pois só têm na ida;
- colocar distância dos pontos;
- aumentar as informações aos visitantes sobre o melhor acesso ao parque;
- falta infra-estrutura no caminho do parque;
- mais responsabilidade na hora de fazer as reservas do parque;
- a realização de alguma atividade cultural no parque à noite;
- PF muito caro;
- o serviço de telefone público é péssimo;
- oferecer passeios de bike;
- liberar esportes radicais;
- os banheiros no local da hospedagem poderiam ser mais limpos;
- calçar o caminho até o parque;
- limitar o número de pessoas para o camping;
- melhorar condições da vila;



- necessidade urgente de alargamento da estrada, e reparos constantes;
- precisa melhorar as estradas que dão acesso a Ibitipoca e ao parque também. Há ainda a necessidade de criar locais para estacionamento na cidade (está um caos);
- deve haver guardas florestais nos locais freqüentados fora da cantina: ninguém vai depredar a natureza na cantina e na portaria;
- dar "nome" às latas de lixo: metal, plástico, etc;
- emancipar já!!! Para melhora da qualidade da cidade;
- posto de combustível urgente;
- o acompanhamento de guia é imprescindível. Só o mapa é insuficiente;
- deveria haver pessoas que nos fornecessem informações sobre o parque na entrada;
- caixa eletrônico;
- socorros mecânicos;
- borracharia;
- não acho certo o preço para entrar no parque ter aumentado 100%;
- redução do preço de entrada para turistas que ficam mais do que um final de semana, pois visitamos o parque toda a semana;
- evitar muitos visitantes em alta temporada;
- não cabem mais pessoas e principalmente carros no parque ou no arraial;
- melhor não potencializar o lazer: deixem como está;
- instalar um posto de informações ao turista na vila;
- não há papel higiênico nos banheiros. É um absurdo pagarmos 4,00 de entrada e termos que trazer nosso próprio papel;
- ao lado das placas que indicam a entrada de gruta ou cachoeira poderia ter um mapa localizando aquele ponto;
- guia credenciado pela Embratur;
- melhorar a administração do parque;
- o maior número de placas na janela do céu evitaria que o pessoal usasse trilhas alternativas!;
- evitar o transporte das pessoas de carro pela estradinha, uma vez que poderiam vir em



transportes alternativos;

- limitar o número de visitantes fora de temporada;
- não obtive informação a respeito do camping. Os funcionários são muito mal informados;
- a taxa de entrada do parque está muito alta. Deveria existir um veículo com horário determinado, gratuito, para entrada e saída do parque;
- muito caro!!! Um ingresso deveria valer por um fim de semana completo;
- os donos da lanchonete deveriam ser mineiros;
- é um absurdo os moradores de Conceição pagarem os ônibus que os levam a Lima Duarte para estudar;
- educação ambiental eficiente, turismo controlado;
- segurança e educação ambiental;
- Nós sugerimos (um grupo de 10 pessoas) que o preço de entrada no parque já incluísse o transporte (centro-parque) e que a estrada fosse fechada aos demais veículos. É difícil andar debaixo de sol engolindo poeira e ainda chegar e pagar R\$4,00;
- o banheiro feminino nunca tem papel higiênico;
- os moradores de Conceição devem ter acesso ao parque sempre que quiserem;
- estruturar o acesso ao parque para que todos consigam chegar sem problemas na estrada. Melhoria na estrada deve ser uma prioridade;
- deveria haver uma sinalização de orientação para Ibitipoca para quem vem por Ibertioga, pois me perdi e quase fiquei sem combustível no caminho;
- sinalizar as trilhas indicando o local em que estamos em relação aos pontos principais (distância, acesso, etc...);
- proibir a entrada de veículos no parque criando transporte interno, bolsões de estacionamento antes da cidade para evitar os veículos na cidade;
- valorizar a cultura local;
- preços mais atrativos na lanchonete do parque;
- melhoria na informação para acampamento, pois reservamos e tivemos problemas para entrar;



- alargar a estrada de acesso para carros;
- posto de saúde com médico;
- pessoas treinadas para lidar com o turista, pois aqui todos dependem dele;
- o trator que entra até o estacionamento nos feriados é muito barulho, poluição... até quando?;
- colocar mais latões de lixo na cidade de Conceição de Ibitipoca, inclusive nos campings;
- nos caminhos longos como acima da gruta das bromélias deveriam ter encanamentos de 2 em 2 ou de 1 em 1 km. para poder beber água, e algumas placas indicando para onde vão as trilhas e ficam as cavernas;
- seria importante melhorar o tráfego entre Conceição e o parque. A estrada é muito estreita. Em geral, há dificuldade para os veículos se cruzarem, o que fica agravado quando as pessoas estacionam na lateral. Não há estacionamento na cidade. A estrada é perigosa. Deveria haver alguns trechos, pelo menos, para que os carros pudessem encostar para dar passagem. Emergencialmente, poderiam ser controlados horários de mão única, subindo ou descendo (horas pares, horas ímpares);
- segurança: mais funcionários distribuídos em guaritas em alguns pontos mais longínquos, equipados com rádio para comunicação em caso de acidentes, pessoas perdidas, picadas de cobra, etc. Deveria haver soro anti-ofídico na portaria (não sei se tem);
- faltam algumas placas de sinalização e informações no parque;
- estão cobrando demais e oferecendo de menos. Fui roubada por falta de estacionamento;
- é imprescindível que haja segurança;
- necessidade de pelo menos um caixa eletrônico;
- separação de restaurante para alta temporada;
- conservação permanente da estrada e calçamento das subidas mais íngremes.



b) observações feitas por turistas após o carnaval e durante a semana santa

- faz-se necessário uma equipe de apoio: médicos, transporte de urgência, posto de saúde...
- a comida no parque é muito cara;
- espero que o aumento no preço do ingresso ao parque se reflita em melhorias;
- proibir carros com som alto;
- incentivar as serestas;
- não deixar a cidade perder suas características (aspecto bucólico);
- aluguel de cavalos;
- melhoria do acesso à cidade com relação a estrada de terra (consertar os buracos e as valas e sinalização mão/ contramão);
- mais incentivo às serestas de violão e gaita. Faltam uns dois ou três restaurantes com melhor qualidade. Afinal, quem é esse tal de Valdomiro?
- diminuir o preço da entrada para o parque;
- o espaço multimeio não atende e não acompanha os traços arquitetônicos naturais da vila (favor revê-lo);
- senti falta de lixeiras no parque;
- falta segurança na vila;
- ter forró mais afinado;
- acabar com as drogas;
- melhorar a cantina do parque;
- o acesso ao parque deveria ser feito só por kombis e motos e ficaria proibido o estacionamento de automóveis nas proximidades do parque;
- o preço da alimentação é altíssimo;
- não há nada de bom nos atrativos noturnos da vila;
- extrema necessidade de uma equipe médica;
- intransigências administrativas;
- posto de saúde, pois precisei dar pontos;



- à noite há muita bagunça e barulho;
- a noite poderia ser mais calma com músicas agradáveis;
- na alta temporada limitar o número de visitantes pois a rua fica suja.
- monitores credenciados;
- lanchonete no parque;
- acompanhamento de guia para quem não está acostumado a fazer trilhas;
- solidariedade entre moradores e turistas;
- proibir forró em Ibitipoca – duas vezes;
- reforçar a equipe de apoio com rádios, helicópteros, etc. ...
- o atendimento em lanchonetes, restaurantes e bares é péssimo.

||

||

||



6.10.6 Trilhas a serem trabalhadas no entorno de Conceição de Ibitipoca

||

||



No entorno de Conceição de Ibitipoca existem outras possibilidades de exploração turística, que poderiam ser aliadas aos passeios já existentes no parque, incrementando o turismo da região, fornecendo variedade e ampliação das áreas de visita e desconcentrando o fluxo de turistas no parque, em função de um possível racionamento na entrada.

6.10.6.1 Trilhas da Rancharia

Rancharia é um local próximo a Conceição de Ibitipoca que, apesar de possuir aspecto bastante simples em termos da vila, merece atenção especial em função de seus atrativos naturais e fazendas. Existe, inclusive, estudos na Universidade de Viçosa, sobre o potencial turístico de Rancharia, em defesa da idéia de explorá-lo.

a) atrativos a serem avaliados:

- **Igreja matriz** de Rancharia.
- **Cemitério** localizado após o distrito.
- **Cruz do Dr. Pantoja** - local próximo ao cemitério antigo, onde foi assassinada toda a comitiva do juiz de direito (dr. Pantoja), em corte da antiga estrada do ouro que fazia a ligação de São João del Rei ao Rio de Janeiro.
- **Entroncamento das estradas do ouro** que se dirigiam a São João del Rei e a Barbacena.
- Vila de **Rancharia** (a ser trabalhada).
- Duas trilhas para caminhadas a pé ou a cavalo: **Trilha Alto da Taquara** e **Trilha José Dias**, de Conceição de Ibitipoca a Rancharia.
- **Percurso por rodovia** em terra de Conceição de Ibitipoca a Rancharia.
- Trilhas posteriores até o **alto da Serra da Rancharia**.
- **Fazenda Tapera** - no acesso rodoviário de Conceição de Ibitipoca a Rancharia.



Avaliação de um possível uso como pousada rural. Carro de boi - local agradável.

Ruínas de fábrica de queijo e caixa d'acumulação de água.

- Produção de **tijolo artesanal** do sr. José Betto, entre a Fazenda Tapera e Rancharia.

- **Fazenda Rancharia** - logo após o distrito. A fazenda produz cachaça e está sendo preparada para criação de peixes e camarões.

- **Fazenda Malícia** - no sopé de cumeada, onde existe trilha de pedestre (Trilha Alto da Taquara) para Rancharia. Produz leite e, eventualmente, queijo. Dispõe de uma fonte considerada de água mineral. Há um paredão que pode ser avaliado para prática de "rappel" negativo e uma plataforma propícia para vôos de asa delta. Nas partes mais altas há também mirantes, avistando-se o Parque do Ibitipoca, Rancharia, Santana do Garambéu, toda a área mais baixa no sentido de Lima Duarte e, ao fundo, a Serra de Lima Duarte. Existe ainda na fazenda Malícia uma mata com quatis, porcos do mato, pássaros, lobos, tatus, lontras, iraras e onça parda.

- **Fazenda do Baú** - ao sul da Fazenda Malícia, apresenta atrativos semelhantes em termos de locais altos com boa vista, nascentes de água e mata, através da qual pode-se atingir a região das Andorinhas

- **Fazenda José Fagundes** - localiza-se ao sul das duas fazendas anteriores. Fabrica carros de boi, cachaça, treliças, telhas curvas de aspecto antigo que dizem ser feitas moldadas na coxa da perna, serviços de marcenaria.

- **Cemitério dos Bexiguentos** - local a cerca de 13 a 14 quilômetros após Rancharia, para onde eram levadas as pessoas que morriam de doenças contagiosas. Conta-se que algumas eram transportadas ainda com vida.

- **Fazenda dos Valos** - localiza-se mais ou menos a 7 quilômetros depois de Rancharia, em percurso adequado para ser feito a cavalo. Nessa fazenda morou o capitão-mor e era lá que se hospedava a comitiva do imperador. Existem hoje ruínas (parte do alicerce e uma coluna central) da casa que parecia ter mais de 2.000m². A distância a partir da Fazenda Tapera é também da ordem de 7



quilômetros.

- **Festa de São Sebastião** em Rancharia.
- **Congado** em Santana do Garambéu.
- **Pesca do dourado** no Rio Grande, distrito de São Domingos da Bocaina, com água ainda limpa e muitos peixes como o piau, dourado, lambaris, mandis.
- **Comida mineira** tipo feijão, angu e couve; bolinhos de chuva (fubá ou farinha de trigo), biscoitos de fubá, biscoitos de polvilho, pão de queijo, pão de canela.
- **Artesanato** incipiente de balaies de bambu e esteiras.

6.10.6.2 Trilhas das Andorinhas

As trilhas das Andorinhas se constituem em belos caminhos que partem de Conceição de Ibitipoca no sentido de Lima Duarte. A principal é a própria rodovia, mas existem também roteiros por trecho mais rural, ao longo de fazendas da bacia do Rio do Salto, logo a jusante dos limites do Parque Estadual do Ibitipoca, até atingir a região denominada Andorinhas, quase no limite do território do distrito de Conceição de Ibitipoca. Trata-se de caminhos belíssimos, confinados à direita pelos elevados cumes de onde se descortina vista panorâmica e à esquerda pelo vale do Rio do Salto e a encosta de sua margem.

Ao longo da rodovia já vêm sendo programados alguns empreendimentos comerciais, como um restaurante de propriedade dos donos da Pousada Janela do Céu.

a) atrativos a serem avaliados:

- **Áreas do alto**, lado esquerdo, propícias a passeios de subida de serra, vista panorâmica e prática de vôos de asa delta. Próximo ao loteamento Alphaville já existe uma rampa de lançamento de asa delta.
- No **Vale do Rio do Salto**, bastante belo e charmoso, existem diversas fazendas.



- **Fazenda de José Expedito Moreira (Zé Minguinho)** - localiza-se em ponto ainda à montante, em percurso de trilha que desce para as demais fazendas, passando pela "Residência do Arnesto". Dispõe de cavalos para passeios.
- **Fazenda do Engenho** - local muito belo no Vale do Rio do Salto, com diversas cachoeiras e corredeiras semelhantes às do Parque do Ibitipoca. Existe uma casa relativamente antiga já utilizada como pousada, com capacidade para 20 a 30 pessoas, lagos naturais e artificiais até a divisa com o parque, matas e boas áreas para caminhadas.
- **Fazenda da Temperança** - um pouco abaixo da Fazenda do Engenho, oferece serviços para lanches, refeições, pães, bolos e biscoitos integrais e oficina do tricô.
- **Fazenda Tiririca** - fica abaixo da Fazenda do Engenho, à esquerda. Pertence a um médico, e a casa de morada é antiga e toda em madeira.
- **Fazenda Caeté** - mais abaixo, já no local chamado Andorinhas. Situa-se em trilha para cavaleiros e pedestres até Mogol. Na fazenda existe uma fábrica de laticínios desativada, que o proprietário pretende transformar em residência e construir oito casas para alugar, de forma fixa. Ele intenta também recuperar pequena usina hidrelétrica existente e moinho d'água. A propriedade dispõe de belas cachoeiras, um cânion de 1 500 metros e uma árvore imensa onde cabem três pessoas dentro do tronco oco. Na propriedade encontram-se também grutas e poços profundos para mergulho aquático. Justaposta à área da casa existe ainda uma outra propriedade, onde há um apiário. O nome da Fazenda deve ser trocado para Estação Andorinhas e manter a característica local de pequena vila. Está com projeto no Sebrae para implantação na rodovia de um empório que venderá própolis, mel, frango, ovo caipira, fubá do moinho d'água, canjiquinha, rapadura, etc. Deve ainda criar trutas: a água tem temperatura de 22°C e pH de 6,5, satisfazendo as condições para esses peixes. Na região é ainda feita a broa de panela, na brasa, no calor do fogão, com uma chapa em cima com braseiro.
- **Caminho para Mogol** - através da Fazenda Caeté, por cavalo e a pé. Mogol é



uma velha localidade, já do outro lado do divisor, onde a igreja antiga foi recuperada. Lá existem áreas pouco exploradas nas quais vivem os nativos menos assediados pelo turismo

6.10.6.3 Trilhas Serra do Ibitipoca

As trilhas da Serra do Ibitipoca têm seu caminho básico ao longo da antiga estrada do ouro, no trecho Conceição de Ibitipoca - Santa Rita do Ibitipoca, localizada na direção de Barbacena. Informações locais apontam que a estrada fazia a ligação Vila Rica - Rio de Janeiro, passando por Santa Rita do Ibitipoca, pela Fazenda do Tanque, por Conceição de Ibitipoca, Rancharia e constituíam-se em acesso para as tropas. A estrada ainda hoje é utilizada precariamente. O menor trajeto é entre Conceição de Ibitipoca e a Região de Barbacena. O maior tráfego, entretanto, dá-se por outro caminho, que liga Ibiritoga a Santana do Garambéu, com bifurcação para Conceição de Ibitipoca.

De todas as trilhas sugeridas neste trabalho, esta é a mais isolada e talvez menos ocupada, apesar de haver em seu trajeto a localidade de **Moreiras**. Partindo desta trilha tem-se também bifurcações que levam ao Vermelho, a Bias Fortes e a Antônio Carlos, próximo a Barbacena. A extensão total do percurso básico, entre Conceição de Ibitipoca e Santa Rita do Ibitipoca, é da ordem de 20 quilômetros.

a) atrativos a serem avaliados:

- Trilha e bifurcações muito bonitas em termos de natureza, que acompanha o paredão da Serra de Ibitipoca, à direita, e segue por cumeadas e vales da Serra da Mantiqueira, ora estando na bacia do Rio Paraíba do Sul, ora na bacia do Rio Grande. Desde o tempo dos bandeirantes veio a chamar-se *Borda do Campo*, significando o limite da região dos campos para os que penetravam no território



procedentes de terras que se localizam na direção de São João del Rei, quando deparavam com “matas colossais.

- A partir dessa trilha podem ser visitadas muitas **fazendas antigas** e, de certa forma, isoladas, cachoeiras e matas variadas. Merece destaque a cachoeira onde caem, sob a forma de aspersão, as águas procedentes da queda “janela do céu”, no Parque do Ibitipoca, e uma mata ainda preservada denominada Mata do Abreu

- **Parte inicial da trilha** (1 km) no caminho de acesso ao Parque do Ibitipoca, onde existem pousadas, bares com atividades noturnas e venda de produtos caseiros como pão de canela, biscoitos, etc.

- **Fazenda do Tanque** - fazenda histórica demolida, onde começou a mineração em Ibitipoca. Foi nessa antiga fazenda que *Saint Hilaire* hospedou-se para fazer o seu trabalho de botânica e o reconhecimento da região da Serra do Ibitipoca. Da sede antiga da fazenda só existem ruínas. Nas terras da fazenda encontra-se a antiga cava da mineração que desabou em 1708, matando 200 “mineiros”. Conta-se que, desse episódio, só sobrou o cozinheiro, que tinha ido à vila fazer compras. Existem, ainda, muros construídos por escravos e um rego d’água construído para levar à mina a água necessária à lavagem do ouro. Nas proximidades da fazenda, hoje já em terras de outro proprietário, existe uma construção quadrada feita com muros de pedra, apontada como cemitério de bandeirantes, nos anos 1 600. Existe na fazenda um moinho de fubá antigo, onde a chave da porta foi feita de madeira. Esse moinho, inicialmente, foi construído de pau-a-pique e depois passou para tijolo. O proprietário informou que o nome Fazenda do Tanque se deve à época da mineração, porque ali existiam os principais tanques naturais de água necessários à atividade de mineração no Córrego da Conceição. Na fazenda encontram-se açudes naturais. Existem também as betas da mineração na Fazenda do Pilar. O seixo rolado que se encontra nas imediações da casa atual são catas da mineração. Em termos de atrativos naturais a fazenda é muito rica. Fazendo divisa com o paredão e encosta do parque, há muitas áreas interessantes para pequenas caminhadas e passeios, corredeiras d’água e algumas cachoeiras pequenas. Duas cachoeiras



maiores estão em fazendas próximas. A vegetação na fazenda é rica em orquídeas e bromélias. Na fazenda são produzidos biscoitos e doces tradicionais desde a época dos antepassados. A família ainda tece em teares antigos, fazendo para uso próprio cobertores e colchas, que são pintadas com tintas extraídas de plantas e outros processos bastante primitivos e especiais. Na Fazenda do Tanque havia um dos primeiros engenhos de açúcar da região. Conta-se que, nessa fazenda, foi construída a primeira cerca com arame farpado da marca “Cabeça de Índio”, produzido no Brasil. Nas proximidades da Fazenda do Tanque existe um local que ficou conhecido como “fiscal”, onde os fiscais abordavam os tropeiros para receber impostos e multas. Havia na fazenda uma bigorna de fazer cravos para ferraduras. O ouro era levado no casco dos burros que carregavam de meio a um quilo. Conta-se que havia porcos que pesavam dez arrobas e que chegavam ao Rio de Janeiro com 11, porque eram colocadas duas arrobas de sal que, durante a viagem, eram incorporadas ao toucinho.

- **Fazenda Pitangueiras** - localiza-se após a Fazenda do Tanque. Dispõe de lindas cachoeiras que nascem debaixo do parque, constituindo-se em grande atrativo. Há sede e casas que podem ser avaliadas para adaptação ao turismo rural. Nas suas proximidades a estrada passa por um local denominado **Alto da Serrinha**, onde sopra um vento permanente e forte - pode ser estudado para eventuais atrativos relacionados a moinhos de vento. Pode-se ter uma vista panorâmica privilegiada, especialmente do pôr-do-sol.

- **Mata do Abreu** - após a Fazenda Pitangueiras, próximo à divisa de municípios, considerada mata virgem, nunca desmatada.

- **Vila de São Sebastião dos Moreiras** - aspecto simples pelo descaso com as habitações. Próximas à vila existem catas da mineração, ruínas de uma fábrica de queijo demolida no final dos 800. Após a “Vila dos Moreiras”, existe na estrada que atravessa, um pequeno curso d’água em uma ponte natural de pedra. Logo depois, vê-se a bifurcação para **Vermelho** - arraial antigo onde existem muitas catas da mineração - cerca de 10 quilômetros, **Bias Fortes** e outros locais, apropriada para



passeios a cavalo às margens do **Córrego das Mortes**.

- No mesmo acesso a Vermelho encontra-se o acesso à cachoeira onde caem, quase como vapor, as **águas procedentes da queda “janela do céu”**, no Parque de Ibitipoca. Esse é um local especial, de propriedade particular, que pode ser trabalhado.

- Um pouco mais adiante na estrada de Santa Rita do Ibitipoca encontra-se, ao alto, uma **gruta** onde é rezada missa algumas vezes no ano.

- O final do roteiro coincide com **Santa Rita do Ibitipoca**. É um pequeno e antigo município, onde existe bonita e singela igreja antiga, e uma banda de música que teve origem em 1810 e, desde essa época, vem tendo suas atividades transferidas de geração para geração pela família Almeida. Hoje, a corporação musical dispõe de 30 músicos e 25 aprendizes. Em Santa Rita do Ibitipoca existe uma fábrica de queijos com produção de famoso queijo do reino. Santa Rita do Ibitipoca é um local onde os atrativos turísticos ainda precisam ser levantados. Ela se liga a Barbacena por dois caminhos, um via Ibertioga e outro através de Antônio Carlos. Toda essa região tem potencial turístico diverso.

- Próximo a Santa Rita existe a localidade de **Santa Clara** onde conta-se o caso de uma moça, filha de um rico fazendeiro, que fugiu com o namorado, que não era do agrado do pai. O fazendeiro mandou os empregados dele procurarem a moça. A ordem era que a matassem e trouxessem o seu seio. Os empregados procuraram a moça e a encontraram esperando pelo namorado que dava água aos animais. Eles a mataram e levaram o seio dela ao pai.

6.10.6.4 Trilhas de Pinhal ||

a) atrativos a serem avaliados (levantamento preliminar):

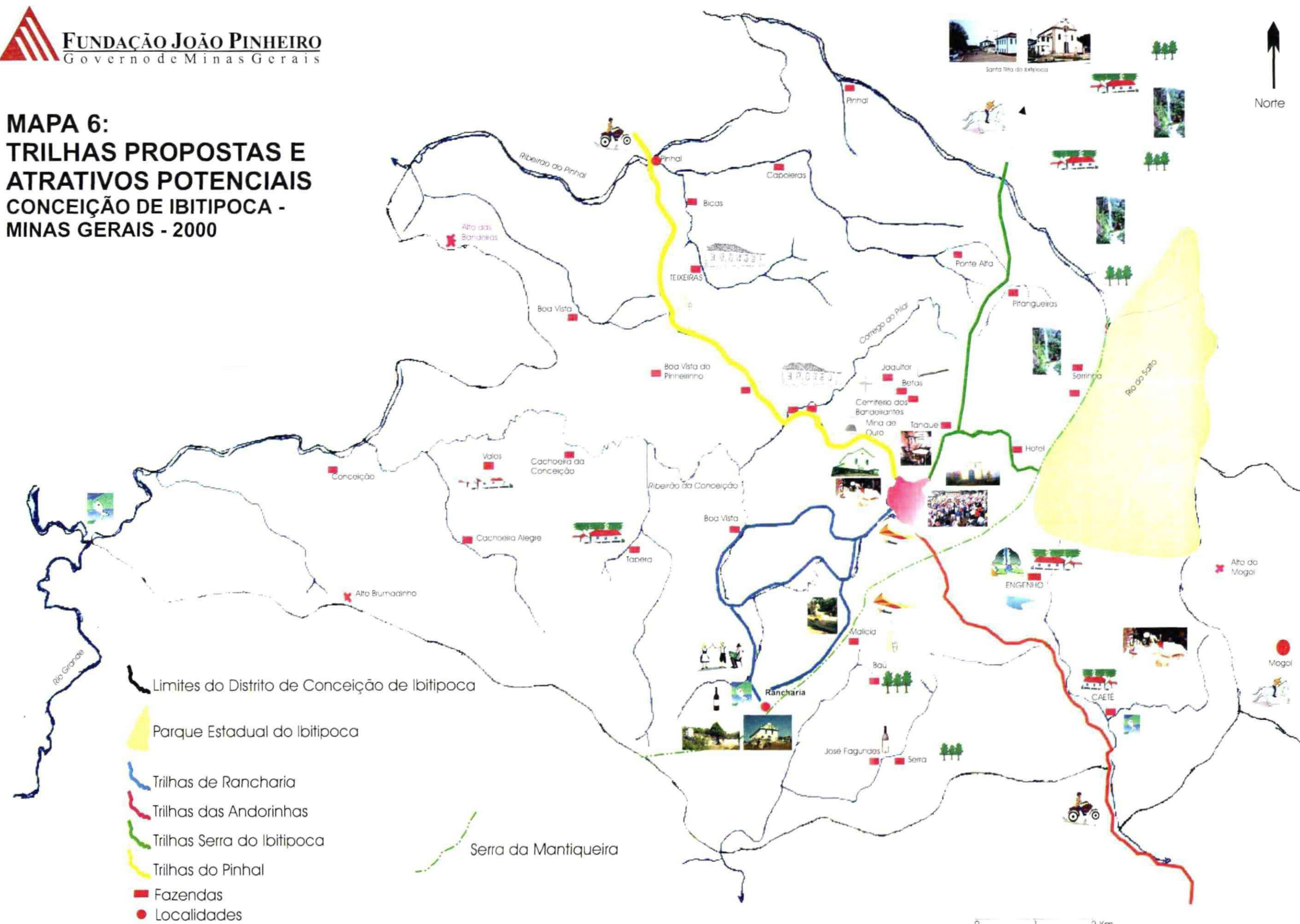
- **Fazenda Pilar** - muros construídos por escravos. Catas da mineração (seixo rolado) à margem do Rio Pilar. Casa antiga de propriedade particular;

||



- **Fazenda Pinheirinho** - casa antiga de propriedade particular;
- **Fazenda Boa Vista**, de José Maria Pires - foi demolida, não existem nem ruínas, apenas um local alto com bela vista panorâmica;
- **Fazenda Teixeiras** - casa antiga e alambique com deliciosa cachaça, melado, etc.;
- **Alto das Bandeiras** - local com bela vista panorâmica e escola municipal já no município de Santana do Garambéu;
- **Fazenda Capoeiras** - sede antiga com mais de 100 anos. Tem bela cachoeira;
- **Pinhal** - antiga casa do coronel Eugênio Carvalho. Hoje não existem nem as ruínas;
- **Bombas** – antiga casa, com bela vista panorâmica. Catas da mineração;
- **Cachoeira no Rio Cachoeirinha** - entre Santa Clara e Santana do Garambéu;

**MAPA 6:
TRILHAS PROPOSTAS E
ATRATIVOS POTENCIAIS
CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA -
MINAS GERAIS - 2000**



FONTE: Dados básicos: IBGE, *Lima Duarte* - MG, Rio de Janeiro, 1979.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estudos Municipais e Metropolitanos (CEMME) e Centro de Desenvolvimento em Administração (CDA).



7 PLANO DIRETOR DE ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL

7.1 Organização territorial

7.1.1 A organização do espaço urbano e de seu entorno

Visando ao desenvolvimento da atividade turística na região, é necessário impedir a degradação do principal atrativo local, que é ambiência ou paisagem urbana, evitando-se colocar em risco aquilo mesmo que é a própria razão de ser do empreendimento.

Essa ambiência resulta não só das residências vistas isoladamente mas de todo o conjunto de construções, muros, arrimos de pedra, largura e pavimentação das ruas e caminhos, já que a pavimentação funciona como elemento de separação ou ligação/continuidade tanto entre os diversos espaços da cidade como entre os espaços circundantes.

A distribuição das construções dentro de espaço urbano segue a característica irregular da forma de ocupação da cidade mineradora do período. A baixíssima densidade realça ainda mais o volume de determinadas construções, notadamente as igrejas, que deveriam ser vistas em destaque, como uma escultura, sem quaisquer edifícios na vizinhança imediata que lhes comprometesse a visibilidade. Deve ser levado em conta todo o espaço livre circundante à área urbanizada.

Deve ser destacado o cuidado para que as principais linhas de visada ou pontos de visão, referência e visibilidade, não fiquem comprometidos por construções incompatíveis com a paisagem que se pretende conservar e que é a principal atração turística da vila.



A proteção da paisagem não pode se limitar à vizinhança imediata das construções historicamente significativas. Dadas as condições topográficas do lugar, o vilarejo é percebido mesmo já a distância, pelo visitante. Daí a necessidade de proteção não só das áreas diretamente visíveis do povoado mas também das encostas lindeiras aos principais acessos, até uma distância segura do núcleo histórico, a ser determinada.

O maior interesse da paisagem urbana decorre de que no conjunto de edificações se encontram presentes vários elementos diferentes dos que podem ser encontrados na arquitetura de um único edifício isolado.

A sua proteção e o controle da sua organização poderão ser feitos através de alguns critérios de ocupação e uso do solo. Uma das primeiras providências que devem ser adotadas seria fixar em 2000 m² a área mínima dos lotes para as encostas visíveis a partir da cidade, de forma a impedir o parcelamento excessivo e, conseqüentemente, a destruição da ambiência.

Deve ser levado em conta o fato de o movimento turístico se sujeitar à sazonalidade dos feriados prolongados do Carnaval, Semana Santa e os períodos de férias, quando os veículos, principalmente, criam no povoado uma movimentação e um ritmo de atividades em conflito aberto com o dia-a-dia da comunidade.

Dado que o turismo é a principal atividade econômica do distrito, e que é necessário preservar a comodidade e a segurança da população residente, deve-se procurar estabelecer alguns pontos de consenso que abrangem toda a área urbanizada.

Caso venha a se realizar o potencial turístico da região, com destaque para o turismo ecológico, o distrito poderá desempenhar o papel de pólo regional ou ponto de apoio, ampliando muito as suas possibilidades atuais, visto que atualmente não existe apoio suficiente que forneça o mínimo de equipamentos necessários a esse tipo de



atividade.

Devem, portanto, ser estabelecidos padrões mais adequados de construção, para que a paisagem e as condições ambientais não sejam progressivamente desfiguradas.

7.1.2 O padrão

É fundamental um rápido esclarecimento sobre o conceito de “padrão”, costumeiramente muito mal compreendido como se de um padrão só pudesse resultar um único objeto ou composição fixa, como na produção em série de objetos. Essa noção é errônea. Um simples tijolo de construção constitui um padrão. No entanto, a variedade do que se pode construir com ele é praticamente infinita.

As reformas e ampliações em residências quase sempre se baseiam no critério de menor custo. Assim, o telhado de amianto ou fibrocimento ou as janelas industrializadas de metal com venezianas são costumeiramente adotadas, simplesmente porque custam menos e dão relativa segurança

Em Conceição de Ibitipoca, esse critério fundamentado apenas no custo deve ser reformulado, de forma a não destruir progressivamente o principal atrativo: a ambiência ou a paisagem urbana. Uma norma legal aplicada a partir da sede municipal em Lima Duarte poderá transformar-se em letra morta, caso não haja apoio imediato da população. Esse apoio resultará não da simples aceitação da norma, mas da sua co-elaboração, que deverá explicitar as disposições normativas. Ressalta-se que essas disposições deverão ser constituídas de tal maneira que seja perfeitamente possível ao não-especialista avaliá-las e opinar sobre elas.



7.1.3 O zoneamento

Sugere-se um zoneamento básico simples e factível, de aplicação objetiva e com a devida flexibilidade, tornando possível sua implantação e monitoramento em curto prazo, através de uma agência local composta por elementos de sua própria comunidade.

Esse zoneamento organiza a ocupação e uso do solo através, entre outros, do controle do porte das atividades e das edificações, protegendo sua área histórica e definindo estacionamentos distribuídos por três locais: o primeiro, nas proximidades do cemitério, o segundo na confluência do Ribeirão da Conceição com o afluente que vem da área do campo de futebol e o último na saída da cidade, na direção do Parque de Ibitipoca.

Esses estacionamentos deverão receber calçamento poliédrico, aproveitando-se a abundância do material local e garantindo-se as condições ideais de permeabilidade do solo, evitando-se ao máximo o arrasto de material.

7.1.4 A proposta

A seguir, é apresentada a proposta de anteprojeto de lei para o Plano Diretor de Organização Territorial, elaborada de modo a atender às especificidades do distrito, que demandam tratamento diferenciado do restante do território municipal, contemplado pela legislação de Lima Duarte, proposta esta a ser apreciada pela comunidade do distrito de Conceição de Ibitipoca:

7.1.4.1 Índice

CAPÍTULO I - DA ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

CAPÍTULO II - DO PERÍMETRO URBANO



CAPÍTULO III - DA OCUPAÇÃO E USO DO SOLO

Seção I - Do Zoneamento

Seção II - Da Ocupação e Uso do Solo

CAPÍTULO IV - DAS DIRETRIZES DE ADENSAMENTO POPULACIONAL

CAPÍTULO V - DAS DIRETRIZES BÁSICAS DE SISTEMA VIÁRIO

CAPÍTULO VI - DO PARCELAMENTO DO SOLO

Seção I - Disposições Preliminares

Seção II - Do Loteamento

Seção III - Da Aprovação do Loteamento

Seção IV - Das Obras de Infra-estrutura

Seção V - Do Desmembramento

Seção VI - Do Parcelamento para Condomínios

Seção VII - Da Modificação de Parcelamento

Seção VIII - Do Reparcelamento

CAPÍTULO VII - DAS EDIFICAÇÕES

Seção I - Disposições Preliminares

Seção II - Da Aprovação do Projeto, Licenciamento de Obras e Concessão de Habite-se

Seção III - Da Segurança

Seção IV - Dos Elementos das Edificações

Seção V - Dos Compartimentos

Seção VI - Disposições Especiais

CAPÍTULO VIII - DA GESTÃO DA OCUPAÇÃO E USO DO SOLO

ANEXOS

ANEXO I - Mapa de Zoneamento Geral

ANEXO II - Mapa de Zoneamento Específico

ANEXO III - Parâmetros Urbanísticos

ANEXO IV - Vagas de Estacionamento

ANEXO V - Faixa de Acumulação de Veículos

ANEXO VI - Categorias de Vias

ANEXO VII - Glossário



7.1.4.2 Anteprojeto de Lei

LEI N., DE DE DE 2000

Estabelece normas relativas à organização da ocupação e uso do solo do Distrito de Conceição de Ibitipoca e dá outras providências.

bA Câmara Municipal de Lima Duarte, por seus representantes, aprova e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I
DA ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Art. 1º- A organização do território do Distrito de Conceição de Ibitipoca se dará através de:

- I-** Perímetro Urbano
- II-** Ocupação e Uso do Solo
- III-** Diretrizes de Adensamento Populacional
- IV-** Diretrizes Básicas de Sistema Viário
- V-** Parcelamento do Solo
- VI-** Edificações

CAPÍTULO II
DO PERÍMETRO URBANO

Art. 2º- Deverá ser definido em lei específica o Perímetro Urbano do Distrito de Conceição de Ibitipoca. ||

Parágrafo Único- As propriedades seccionadas pelo limite do Perímetro Urbano serão consideradas urbanas caso a parcela remanescente na Zona Rural seja inferior ao módulo mínimo admitido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.



CAPÍTULO III **DA OCUPAÇÃO E USO DO SOLO**

Seção I **Zoneamento**

Art. 3º- A ocupação e uso do solo ficam estabelecidos pelas seguintes zonas: Zona Urbana, Zona de Transição, Zona de Proteção Ambiental e Zona Rural, de acordo com os Anexos I e II.

Art. 4º- Fica definido como:

I- Zona Urbana: corresponde às áreas aptas à ocupação urbana e já parceladas ou que tenham projeto de parcelamento para fins urbanos aprovado até a data de promulgação desta Lei, e aquelas ainda não parceladas e que, dispondo de infra-estrutura básica, são adequadas à ocupação urbana pelas suas características de relevo, acessibilidade e articulação com as áreas ocupadas, contidas dentro do Perímetro Urbano.

II- Zona de Transição: corresponde às áreas entre o Perímetro Urbano de Conceição de Ibitipoca e o Parque Estadual de Ibitipoca, em uma faixa de 5km (cinco quilômetros) em ambas as laterais do acesso ao parque, onde o módulo mínimo de parcelamento deverá ser de 5.000m² (cinco mil metros quadrados) e as atividades a se instalarem deverão obedecer os estabelecido nos demais artigos desta Lei, em especial respeitando as faixas de proteção e instalação de marginais e áreas de estacionamento ao longo do acesso ao parque.

III- Zona de Proteção Ambiental: a zona correspondente às áreas não passíveis de parcelamento e cuja ocupação deverá obedecer a critérios específicos, que apresentem pelo menos uma das seguintes características, isoladas ou conjuntamente:

- a) Presença de cursos d'água, nascentes e alagadiços;
- b) Cobertura vegetal expressiva, constituída por vegetação de médio a grande porte;
- c) Presença de rodovias, ferrovias e dutos e suas faixas de domínio;
- d) Interesse do Município em preservar.

IV- Zona Rural: compreende as áreas entre o Perímetro Urbano e o limite municipal, que se destinam a exploração agrícola, pecuária, extrativa vegetal, agroindustrial e turística.

§ 1º- Deverão ser estabelecidas diretrizes para a ocupação da Zona de Proteção Ambiental, contemplando a definição dos usos e acessos, e das atividades compatíveis



com a preservação ambiental.

§ 2º- Os adros das igrejas deverão ser objeto de tratamento para sua recuperação e/ou requalificação, através de projetos específicos elaborados pela comunidade e escolhidos através de concurso público, ouvida a entidade gestora da ocupação e uso do solo no distrito.

§ 3º- A implantação de quaisquer atividades na Zona Rural fica sujeita ao licenciamento ambiental específico e avaliação de impacto ambiental pelas entidades competentes, sem prejuízo de outras licenças legalmente exigíveis.

Art. 5º- Para efeito de uso e ocupação do solo, considerando-se a disponibilidade de infra-estrutura existente, a situação do relevo, a capacidade de adensamento demográfico e o grau de incômodo e poluição causados quanto a paisagem urbana e emissão de gases, ruídos e efluentes diversos, a Zona Urbana, conforme Anexo II, fica subdividida nas seguintes zonas

I- Zona Histórica

II- Zona de Uso Misto I

III- Zona de Uso Misto II

III- Zona de Atividades Econômicas

I- Zona Histórica: compreende as áreas que abrangem o conjunto formado pela Igreja Matriz de Nossa Senhora de Ibitipoca, pela Igreja do Rosário e pelos respectivos adros, elementos tombados pelo Poder Executivo Municipal, e o casario antigo da parte central da localidade, de valor significativo para a conservação da memória e da identidade cultural de Conceição de Ibitipoca e de sua paisagem urbana.

II- Zona Uso Misto I e II: compreende as áreas adequadas às atividades comerciais e de prestação de serviços para atendimento às necessidades cotidianas da população, além do uso residencial uni e multifamiliar, permitindo-se até dois (2) pavimentos na primeira e até três (3) pavimentos na segunda, evitando o comprometimento das condições de insolação e ventilação e preservando a ambiência urbana.

III- Zona de Atividades Econômicas: compreende áreas que apresentam boas condições de acessibilidade e suporte à urbanização quanto à infra-estrutura, adequadas aos usos comerciais e de serviços de atendimento geral, industriais não poluentes e institucionais, desde que os impactos causados ao meio ambiente e ao funcionamento do sistema viário, pela atratividade de pessoas ou demanda de área de estacionamento e pela necessidade de movimento de veículos para carga e descarga sejam internalizados pelas próprias atividades.



§ 1º- Na Zona Histórica, as edificações de valor histórico deverão ser objeto de proteção, manutenção e revitalização, através de mecanismos que envolvam a parceria entre proprietários, iniciativa privada e poder público.

§ 2º- As reformas e/ou novas construções na Zona Histórica deverão obedecer a atual escala entre os volumes das edificações e a similaridade do padrão construtivo, das coberturas e do ritmo de abertura dos vãos e seus projetos deverão ser analisados pela entidade gestora da ocupação e uso do solo em Conceição de Ibitipoca.

Art. 6º- O Distrito de Conceição de Ibitipoca poderá criar, sempre que necessário, Zona de Diretrizes Especiais em áreas que, pelas suas características, exijam a implantação de políticas específicas, permanentes ou não, podendo demandar parâmetros urbanísticos, fiscais e de funcionamento de atividades diferenciados, que se sobrepõem aos do zoneamento e sobre eles preponderam, desde que mais restritivos do que os estabelecidos nesta Lei.

Seção II

Da Ocupação e Uso do Solo

Art. 7º- São as seguintes as categorias de uso:

I- Residencial, que se subdivide em:

a) Unifamiliar

b) Multifamiliar

II- Comercial e Serviços, que se subdivide em:

a) Atendimento local: atividades com área construída máxima de 100m² (cem metros quadrados), que se destinam ao atendimento das necessidades cotidianas da população e que não produzam poluição sonora, atmosférica ou ambiental de qualquer natureza.

b) Atendimento geral: atividades com área construída acima de 100m² (cem metros quadrados) e cujos impactos sobre o espaço urbano sejam mitigados através de dispositivos de controle da poluição sonora e atmosférica, da emissão de efluentes diversos e do disposto no Art. 9º, exceto aqueles relacionados como Serviços Especiais, definidos no Art. 12.

III- Misto, que compreende a implantação em um mesmo imóvel de duas ou mais categorias de usos aqui previstas, podendo ocorrer em todas as zonas.

IV- Institucional ou Serviço de Uso Coletivo, que compreende os espaços e instalações destinados à administração pública e às atividades de educação, cultura, saúde,



assistência social, religião e lazer, se subdividindo em:

- a) Atendimento local: asilos, creches, associações, postos de saúde, escolas, correios, postos policiais, postos telefônicos e similares com área construída de até 100m² (cem metros quadrados).
- b) Atendimento geral: atividades com área construída superior a 100m² (cem metros quadrados), com especial atenção na sua implantação quanto aos aspectos da segurança de seus usuários, exceto aqueles relacionados como Serviços Especiais, definidos no Art. 12.

V- Industrial, que se subdivide em:

- a) Não impactante: estabelecimentos com área construída máxima de 100m² (cem metros quadrados) e cujo processo produtivo seja compatível com as atividades do meio urbano, não ocasionando, independentemente de uso de métodos especiais de controle da poluição, qualquer dano à saúde, ao bem-estar e à segurança das populações vizinhas.
- b) Impactante: estabelecimentos com área construída acima de 100m² (cem metros quadrados), ou que, independentemente de seu porte, causem poluição atmosférica, hídrica ou sonora, e representam incômodo para as populações vizinhas, exigindo, no seu processo produtivo, instalação de métodos adequados de controle e tratamento de seus efluentes.

Parágrafo Único- Deverão ser observadas as exigências contidas nos Art. 9º e 11 na instalação do Uso Industrial.

Art. 8º- Pequenas indústrias não poluentes, não produtoras de ruídos, odores ou rejeitos poluentes, com área construída abaixo de 100m² (cem metros quadrados), são permitidas em todas as zonas, desde que apresentem licenciamento ambiental aprovado pelos órgãos competentes, de acordo com o estabelecido pela Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM).

Art. 9º- Conforme os impactos que causam no ambiente urbano, pela atração de pessoas ou demanda de área de estacionamento e pela necessidade de movimento de veículos para carga e descarga, serão adotados os seguintes critérios que visam à redução desses impactos:

I- Para atividades atratoras de veículos leves:

- a) Reserva de área para embarque e desembarque dentro dos limites do próprio terreno, excetuando-se o recuo frontal, se houver;



b) Previsão de acréscimo de 10%(dez por cento) no número de vagas de estacionamento previstas no Anexo IV;

c) Recuo do acesso de veículo à edificação, com faixa de acumulação de veículos se necessário, conforme Anexo V;

d) Implantação de sinalização e equipamento de controle de tráfego;

II- Para atividades atratoras de veículos pesados:

a) Reserva de área para carga e descarga dentro dos limites do próprio terreno, excetuando-se o recuo frontal, se houver;

b) Previsão de área adicional para estacionamento em 15% (quinze por cento);

c) Atendimento às alíneas (c) e (d) do inciso anterior;

d) Definição de trajeto de acesso dos veículos pesados de forma a compatibilizar a circulação com o sistema viário existente.

III - Para atividades atratoras de pessoas, reserva de área interna e coberta para filas.

IV- Para atividades que geram riscos de segurança:

a) Aprovação de projeto específico de prevenção e combate a incêndio;

b) Implantação de sistemas de alarme e segurança.

V- Para atividades geradoras de efluentes poluidores, odores, gases, ou radiações:

a) Tratamento da fonte poluidora por meio de equipamentos e materiais;

b) Implantação de programa de monitoramento.

VI- Para atividades geradoras de ruídos e vibrações, implantação de sistemas de isolamento acústico e de vibrações.

Art. 10- Os estacionamentos, vias de pedestres (públicas ou privadas) e vias implantadas na Zona de Proteção Ambiental deverão ser executados com pisos drenantes, definindo-se como piso drenante aquele que permite, a cada metro quadrado de piso, a infiltração de águas pluviais no solo em, pelo menos, 15% (quinze por cento) de sua superfície.

Art. 11- A instalação, a construção, a ampliação e o funcionamento de indústrias e de



quaisquer empreendimentos que venham a sobrecarregar a infra-estrutura urbana ou repercutir significativamente no meio ambiente e no espaço urbano, inclusive aqueles ligados à atividade turística, ficam sujeitos a licenciamento ambiental específico e avaliação de impacto urbanístico pelas entidades competentes, sem prejuízo de outras licenças legalmente exigíveis.

Parágrafo Único- Deverá ser exigida para esse licenciamento, quando for o caso, a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), de acordo com o estabelecido pela Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM).

Art. 12- Ficam classificados como Serviços Especiais aqueles serviços causadores de impactos ao meio ambiente urbano, sendo sua implantação objeto de projeto e licenciamento específicos, analisados e aprovados pela entidade responsável pela gestão da ocupação e uso do solo em Conceição de Ibitipoca:

I- Estações e subestações de concessionárias de serviço público.

II- Serviços assistenciais e governamentais.

III- Estabelecimentos de ensino de qualquer nível.

IV- Hospitais, clínicas, maternidades e similares.

V- Hotéis, pousadas e similares.

VI- Atividades com horário de funcionamento noturno, após as 22h (vinte e duas horas).

VII- Conjuntos habitacionais de interesse social.

VIII- Centros comerciais, mercados e supermercados com área construída acima de 500m² (quinhentos metros quadrados).

IX- Comercialização de combustíveis, explosivos, fogos de artifício e gás liquefeito.

X- Comércio atacadista, distribuidores e depósitos com área construída acima de 500m² (quinhentos metros quadrados).

XI- Aterros sanitários e usinas de reciclagem de resíduos sólidos.

XII- Cemitérios e necrotérios.

XIII- Matadouros e abatedouros.



XIV- Centros de convenções.

XV- Terminais de carga e de passageiros.

XVI- Estádios esportivos e similares.

XVII- Quartéis, corpo de bombeiros e presídios.

XVIII- Jardim zoológico e jardim botânico.

Art. 13- As atividades de extração de minerais da Classe II (areia, cascalho e argila) obedecerão ao estabelecido pelos órgãos competentes, em especial o COPAM- Conselho Estadual de Política Ambiental (COPAM) e a Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM), e serão acompanhadas dos respectivos licenciamentos ambientais, de competência do órgão municipal de controle ambiental.

Art. 14- As atividades de mineração e garimpeira obedecerão ao estabelecido pelos órgãos competentes, em especial o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (IBAMA) e o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), e serão acompanhados dos respectivos licenciamentos ambientais.

Art. 15- A ocupação e o uso já existentes à época da aprovação desta Lei e que se situam em áreas impróprias ou que não se enquadram nas definições desta Lei, podem permanecer no local como uso não conforme, adotando medidas que amenizem os impactos causados e sendo vedada sua expansão, permitindo-se apenas as obras necessárias à manutenção das construções existentes.

CAPÍTULO IV

DAS DIRETRIZES DE ADENSAMENTO POPULACIONAL

Art. 16- O controle do adensamento populacional de cada zona, definido no Anexo III, será feito através do tamanho mínimo do lote, da taxa de ocupação e dos coeficientes máximos de aproveitamento dos terrenos, de forma a preservar a qualidade de vida urbana.

Parágrafo Único- Para edificações em terreno voltado para mais de um logradouro público, prevalecerão os critérios urbanísticos estabelecidos no zoneamento, considerando-se a maior testada do terreno.

Art. 17- Taxa de Ocupação (TO) é a relação entre a área de projeção horizontal da edificação e a área do terreno.



Art. 18- O potencial construtivo é calculado mediante a multiplicação da área total do terreno pelo Coeficiente de Aproveitamento (CA) da zona em que se situa.

Art. 19- Não são computados, para efeito de cálculo do Coeficiente de Aproveitamento:

I- Os pilotis em edificações residenciais multifamiliares destinados a estacionamento de veículos, desde que vinculado às unidades a que atendem, e destinados a lazer e recreação comunitários;

II- A área de circulação vertical coletiva;

III- A área de circulação horizontal coletiva até duas vezes a área da caixa dos elevadores;

IV- A caixa d'água, a casa de máquinas e a subestação;

V- A guarita até 6m² (seis metros quadrados);

VI- A antecâmara, se exigida em projeto de prevenção e combate a incêndio e o cômodo para lixo, se exigido em projeto específico;

VII- O subsolo, quando destinado a estacionamento de veículos, desde que sua laje de cobertura não se situe em nível superior ao ponto mais alto do alinhamento e seja vinculado às unidades a que atende.

Art. 20- Para garantir a ventilação e a insolação das unidades, nas edificações até 2 (dois) pavimentos os recuos laterais e de fundos, se existirem, serão de, no mínimo, 1,50m (um metro e cinquenta centímetros), e nas edificações acima de 2 (dois) e até 4 (quatro) pavimentos, inclusive, os recuos laterais e de fundos serão de, no mínimo, 2,30m (dois metros e trinta centímetros),

Art. 21- Para edificações residenciais multifamiliares e edificações de uso comercial e de serviços acima de 2 (dois) pavimentos, o afastamento frontal mínimo é de 3,00m (três metros) para lotes de até 500 m² (quinhentos metros quadrados) e de 5,00m (cinco metros) para lotes iguais ou maiores que 500 m² (quinhentos metros quadrados).

Art. 22- Em lotes situados em esquina, nenhum elemento construtivo poderá avançar no espaço definido pela projeção horizontal de um triângulo isósceles cujos lados iguais terão 1,50m (um metro e cinquenta centímetros) a partir do vértice comum que é coincidente com a esquina, até a altura de 4m (quatro metros).

Art. 23- A altura máxima na divisa em edificações sem recuo é de 5,00m (cinco metros), não sendo permitidas aberturas nestes casos.



Art. 24- O número mínimo de vagas para estacionamento de veículos é calculado de acordo com o Anexo IV.

Parágrafo Único- Ficam excluídas dessa exigência as habitações unifamiliares.

CAPÍTULO V

DAS DIRETRIZES BÁSICAS DE SISTEMA VIÁRIO

Art. 25- As vias de circulação de Conceição de Ibitipoca deverão ter pavimentação poliédrica, preservando a permeabilidade do solo e as características de rusticidade e bucolicismo do meio ambiente urbano, ao mesmo tempo em que oferece maiores condições de segurança aos cidadãos.

Parágrafo Único- As vias de acesso à localidade e ao Parque Estadual de Ibitipoca deverão receber pavimentação que assegure as condições de segurança e permanência do fluxo de tráfego entre a sede do município e o distrito, entre o município de Santa Rita do Ibitipoca e o distrito, e para o atendimento ao movimento turístico da região.

Art. 26- Para efeito de fornecimento de diretrizes para parcelamento do solo, o dimensionamento de cada categoria de via é o estabelecido no Anexo VI, de acordo com as seguintes definições:

I- Via Arterial: aquela que permite ligações entre bairros, de bairros com o centro e interurbanas, com velocidade máxima de 60km/h (sessenta quilômetros horários), permitida a entrada de veículos na via apenas em locais bem definidos e bem sinalizados, não sendo permitido o estacionamento.

II- Via Coletora: aquela que recebe o tráfego das vias arteriais, distribuindo para as vias locais, com velocidade média de 40km/h (quarenta quilômetros horários), permitindo o estacionamento em locais determinados, de forma a favorecer a localização do comércio, serviços e outras atividades.

III- Via Local: aquela que se destina a promover acesso imediato às unidades residenciais, permitindo apenas baixas velocidades, iguais ou inferiores a 30km/h (trinta quilômetros horários), permitindo o estacionamento de veículos e oferecendo condições de segurança para a circulação e permanência de pedestres.

IV- Via Especial: aquela de uso restrito, exclusiva para pedestres, devendo ter dimensão tal que permita o tráfego eventual de veículos de serviço e segurança.

Art. 27- Ficam estabelecidas as seguintes diretrizes para estruturação do sistema viário:



I- Elaborar o Plano de Circulação Viária na localidade, com formulação e implementação de políticas de segurança do tráfego urbano, mediante sinalização adequada e colocação de placas de regulamentação, advertência, orientação e localização e regulamentação de locais de estacionamento permitido nas vias, assim como locais de carga e descarga.

II- Sempre que for aprovado projeto de parcelamento do solo, deverá ser estabelecida a classificação das suas vias, de forma a garantir hierarquia e continuidade do sistema viário, incluindo sempre vias arteriais e coletoras articuladas com as demais que integram o traçado da rede viária municipal existente.

III- Nas faixas marginais às rodovias e vias vicinais não se instalarão atividades com acesso direto, mas sim através de um sistema viário marginal, paralelo à mesma, definido em diretriz para as áreas a serem ocupadas.

IV- Elaborar regulamentação específica para o uso das áreas recomendadas para implantação de estacionamentos coletivos, de modo a garantir a fluidez do sistema viário e a segurança urbana.

CAPÍTULO VI

DO PARCELAMENTO DO SOLO

Seção I

Disposições Preliminares

Art. 28- O parcelamento do solo urbano pode ser feito por meio de loteamento ou desmembramento e é regido pelo estabelecido nesta Lei, em complementação à Lei Federal 6.766, de 19 de dezembro de 1979, e à Lei Federal 9.785, de 29 de janeiro de 1999.

§ 1º- Considera-se loteamento a subdivisão de gleba em lotes destinados a edificação que implique a abertura, o prolongamento, a modificação ou a ampliação de vias de circulação ou de logradouros públicos.

§ 2º- Considera-se desmembramento a subdivisão de gleba em lotes destinados a edificação, com aproveitamento do sistema viário existente, que não implique a abertura de novas vias e logradouros públicos, nem o prolongamento, a modificação ou a ampliação dos existentes.

§ 3º- Considera-se remembramento a junção de dois ou mais lotes ou a incorporação de partes de lotes a lotes já existentes, em uma mesma quadra, sempre respeitando os critérios definidos nesta Lei e prevalecendo os parâmetros de aproveitamento referentes



ao lote de maior área individual.

Art. 29- Não é permitido o parcelamento do solo em terrenos:

I- Necessários ao desenvolvimento de atividades econômicas, à defesa das reservas naturais, à preservação do interesse cultural e histórico e à manutenção dos aspectos paisagísticos, de acordo com o planejamento territorial;

II- Alagadiços ou sujeitos a inundações, antes de serem tomadas providências que assegurem o escoamento das águas;

III- Que tenham sido aterrados com material nocivo à saúde pública, sem prévio saneamento;

IV- Naturais com declividade superior a 30% (trinta por cento);

V- Em que seja tecnicamente comprovado que as condições geológicas não aconselham a edificação;

VI- Contíguos a mananciais, cursos d'água, represas e demais recursos hídricos, sem a prévia manifestação dos órgãos competentes;

VII- Em que a poluição impeça a existência de condições sanitárias adequadas, até a correção do problema.

VIII- Com problemas de erosão em sulcos e vossorocas, inclusive a faixa de proteção de 50m (cinquenta metros) de largura, medidos em projeção horizontal, a partir de suas bordas, até a sua recuperação, com solução de drenagem pluvial e restauração do equilíbrio ambiental.

Parágrafo Único- O parcelamento de glebas em que haja áreas de risco geológico está sujeito à elaboração de laudo geotécnico acompanhado da Anotação de Responsabilidade Técnica feita no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA/MG).

Art. 30- O parcelamento do solo para uso urbano somente será admitido na Zona Urbana estabelecida pela legislação vigente.

§ 1º - Fica considerado uso urbano o parcelamento ou desmembramento ocorrido na Zona Rural para fins de chacreamento de recreio, moradia e/ou turismo, devendo se submeter às legislações urbana e tributária vigentes;

§ 2º- Os cartórios devem comunicar ao Poder Público Municipal os pedidos de registro de parcelamento apresentados, além da necessária publicação na imprensa, não sendo



permitido o registro de frações ideais com base na Lei Federal 4.591, de 16 de dezembro de 1964, que dispõe sobre condomínio em edificações e as incorporações imobiliárias.

Art. 31- Para aprovação de parcelamento ou desmembramento na Zona Rural a que se refere o artigo anterior e que resulte em módulos menores que o mínimo estabelecido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), a entidade gestora da ocupação e uso do solo em Conceição de Ibitipoca deverá emitir diretrizes considerando:

I- As características produtivas da área e/ou seu potencial turístico;

II- Os impactos do empreendimento;

III- A adoção de um módulo mínimo de 5.000 m² (cinco mil metros quadrados) para cada unidade.

Art. 32- É vedado vender ou prometer vender parcela do loteamento ou desmembramento não registrado em cartório.

Art. 33- Os parcelamentos devem atender às seguintes condições:

I- Módulos mínimos de 450m² (quatrocentos e cinquenta metros quadrados) em terrenos com declividade predominante de até 15% (quinze por cento) e de 2.000m² (dois mil metros quadrados) em terrenos com declividade predominante acima desse limite.

II- Quando destinados a programas de urbanização ou parcelamento do solo de interesse social a ser implantado sob iniciativa e responsabilidade do Poder Público, deverá ser utilizado lote mínimo de 150m² (cento e cinquenta metros quadrados);

III- Nos parcelamentos realizados ao longo de águas correntes ou dormentes, é obrigatória a reserva, em cada lado, a partir da margem, de faixa não edificável, com largura mínima de 30,00m (trinta metros) e máxima de 100,00m (cem metros), a ser estabelecida com fundamento em parecer técnico, observado o estabelecido no Art. 7º do Decreto 33.944, de 18 de outubro de 1992, que regulamenta a Lei 10.561, de 27 de dezembro de 1991, que dispõe sobre a Política Florestal no Estado de Minas Gerais;

IV- As vias previstas no plano de arruamento do loteamento devem ser articuladas com as vias adjacentes, existentes ou projetadas;

V- Os lotes devem ter pelo menos uma testada voltada para via pública, vedada a testada única para vias especiais;



VI- Nos parcelamentos realizados ao longo das faixas de domínio público de rodovias, ferrovias e dutos, deve ser reservada faixa não edificável de 15,00m (quinze metros) de largura de cada lado das faixas de domínio, salvo maiores exigências da legislação específica, devendo ser implantadas vias marginais ao longo da faixa não edificável;

VII- Nos projetos de parcelamento realizados ao longo de cursos d'água já canalizados é obrigatória a reserva, em cada lado, a partir de sua margem, de faixa não edificável, cujas dimensões serão estabelecidas com fundamento em parecer técnico, até o máximo de 15,00m (quinze metros) de largura, devendo ser implantadas vias marginais ao longo da faixa não edificável;

VIII- Deverá ser apresentado termo de compromisso das concessionárias de serviços públicos declarando seu interesse em estender esses serviços à gleba objeto de parcelamento;

IX- Deverá ser apresentada solução para o tratamento adequado das águas servidas antes do seu lançamento nos cursos d'água.

Seção II

Do Loteamento

Art 34- Os parcelamentos com área igual ou superior a 10.000m² (dez mil metros quadrados) ou que apresentem presença de cursos d'água, nascentes ou vegetação arbórea, estão sujeitos à apresentação, pelo requerente, de Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), como um dos requisitos para futura expedição de Alvará de Urbanização pelo Poder Público.

Art. 35- No prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias, contados da aprovação do projeto de parcelamento, deve o interessado protocolá-lo em cartório de registro de imóveis, sob pena de caducidade.

Art. 36- Nos loteamentos, é obrigatória a transferência ao Poder Público de, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) da gleba, para instalação de equipamentos urbanos e comunitários, sistema de circulação e espaços livres de uso público.

§ 1º- Equipamentos urbanos são as redes públicas destinadas a abastecimento de água, serviço de esgotos, energia elétrica, coleta de águas pluviais, rede telefônica e gás canalizado.

§ 2º- Equipamentos comunitários são os espaços públicos construídos destinados a educação, saúde, cultura, lazer, segurança e similares.



§ 3º- Sistema de circulação são as vias necessárias ao tráfego de veículos e pedestres.

§ 4º- Espaços livres de uso público são as áreas públicas de lazer e praças.

§ 5º- O percentual que deve ser destinado a equipamentos urbanos e comunitários e a espaços livres de uso público é de no mínimo 15% (quinze por cento) da gleba a ser loteada.

§ 6º- Deve ser determinada pela entidade gestora da ocupação e uso do solo em Conceição de Ibitipoca, com fundamento em parecer técnico, a localização das vias principais, das áreas destinadas a equipamentos urbanos e comunitários e dos espaços livres de uso público.

§ 7º- Não são aceitas no cálculo do percentual de terrenos a serem transferidos as áreas:

I- Não parceláveis e não edificáveis;

II- Relativas às faixas de servidão ao longo das linhas de transmissão de energia elétrica.

III- Destinadas à instalação de agências concessionárias de serviços públicos, tais como abastecimento de água, esgotamento sanitário, energia elétrica e telefonia.

§ 8º- As áreas previstas no inciso I do parágrafo anterior podem ser transferidas, caso haja justificado interesse público de ordem ambiental, sendo computada, para efeito do cálculo do percentual, apenas metade de sua área.

§ 9º- Não são computados como áreas verdes os canteiros centrais ao longo das vias ou os rotores.

§ 10- As áreas transferidas ao Poder Público devem ter, no mínimo, 10,00m (dez metros) de frente para logradouro público e acesso direto ao sistema viário.

§ 11- Para os equipamentos públicos comunitários de saúde e educação deverá ser observada uma declividade do terreno natural menor ou igual a 15% (quinze por cento).

Art. 37- Nenhum lote pode pertencer a mais de um loteamento.

Art. 38- A elaboração do projeto de loteamento deve ser precedida da fixação de diretrizes pela entidade gestora da ocupação e uso do solo em Conceição de Ibitipoca, em atendimento a requerimento do interessado, o qual deve estar acompanhado, no mínimo, dos seguintes documentos e informações:

I- Planta da gleba que se pretende lotear, na escala 1:10.000, contendo:



- a) Suas divisas geometricamente definidas de acordo com as normas técnicas oficiais vigentes;
- b) Localização dos cursos d'água e áreas alagadiças;
- c) Localização de rodovias, ferrovias, linhas de transmissão de energia elétrica, redes de telefonia, dutos e demais instalações e suas respectivas faixas de domínio ou servidão;
- d) Localização das áreas arborizadas e das construções existentes;
- e) Altimetria da gleba, com delimitação das áreas com declividade acima de 30% (trinta por cento);
- f) Arruamentos contíguos a todo o perímetro com os elementos necessários à integração do loteamento com as áreas circunvizinhas;
- g) Localização das áreas de risco geológico.

II- Tipo de uso predominante a que o loteamento se destina;

§ 1º- As diretrizes referidas no caput devem compreender, pelo menos:

I- O traçado e a classificação das principais vias de circulação e sua articulação com a rede viária existente na região;

II- A definição do zoneamento ao longo dessas vias;

III- A indicação das áreas:

- a) De preservação permanente;
- b) Destinadas a espaços livres de uso público e a equipamentos urbanos e comunitários.

IV- A indicação da infra-estrutura necessária, observada a Seção IV.

§ 2º - As diretrizes expedidas vigorarão pelo prazo de um (1) ano contado da data de sua entrega ao requerente.

§ 3º- O prazo de validade das diretrizes previsto não afasta a possibilidade de alteração das mesmas se, no decorrer desse período e caso não tenha sido aprovado o loteamento e nem iniciada a sua execução, sobrevier legislação nova que necessariamente imponha mudança nas condições fixadas na planta do loteamento.



Seção III

Da Aprovação do Loteamento

Art. 39- De posse das diretrizes de que trata o artigo 38, o projeto de loteamento será desenvolvido compondo-se dos projetos urbanístico, geométrico, de terraplanagem, de drenagem, do memorial descritivo, dos projetos complementares e do cronograma físico-financeiro de execução, acompanhado de:

I- cópia do título de propriedade do imóvel em que conste a correspondência entre a área real e a mencionada nos documentos;

II- certidão negativa dos tributos municipais;

Art. 40- O projeto deverá ser devidamente assinado pelo proprietário e por profissional habilitado e registrado no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Minas Gerais (CREA).

Art. 41- Além dos projetos acima mencionados, o interessado apresentará projeto do sistema de coleta e tratamento do esgoto sanitário; do sistema de distribuição de água potável; das redes de escoamento das águas pluviais e superficiais; das distribuições de energia e da pavimentação das praças e vias de circulação, guias e meio-fios ou sarjetas;

Parágrafo Único- Deverão ser adotadas soluções alternativas de abastecimento de água e esgotamento sanitário nos casos de não haver rede pública e disposição adequada, a serem estabelecidas com fundamento em parecer técnico.

Art. 42- Estando o projeto final de acordo com as diretrizes fornecidas e normas municipais, o mesmo será aprovado pela entidade gestora da ocupação e uso do solo em Conceição de Ibitipoca, e fornecida ao loteador uma cópia do ato de aprovação e uma cópia das peças do projeto, necessária para encaminhamento ao Registro Imobiliário.

Art. 43- Registrado o loteamento ou a sua modificação, deverá ser providenciado o Alvará de Urbanização, com prazo de validade que respeitará o máximo de quatro (4) anos, a ser fixado levando-se em conta a extensão e o cronograma das obras de urbanização.

Seção IV

Das Obras de Infra-estrutura

Art. 44- Em qualquer loteamento é obrigatória a execução, pelo loteador e a suas expensas, de acordo com os respectivos projetos aprovados:



- ||
- a) Das vias de circulação interna e de articulação com a rede viária existente;
 - b) Da demarcação no local de todas as áreas previstas no projeto, tais como lotes, logradouros, áreas públicas e comunitárias;
 - c) Da infra-estrutura para abastecimento de água, esgotamento sanitário e fornecimento de energia elétrica;
 - d) Das obras de escoamento das águas pluviais e a contenção de encostas e aterros.

Art. 45- Nos loteamentos para programas de interesse social, o padrão de urbanização mínimo compreende:

I- Abertura de vias;

II- Demarcação de quadras e logradouros;

III- Meio-fio;

IV- Instalação de tronco alimentador de rede de distribuição de água e, quando necessário, adoção de solução alternativa de abastecimento;

V- Energia elétrica e iluminação pública, de acordo com as especificações técnicas indicadas pelo órgão competente.

Art. 46- A execução das obras constantes do projeto de loteamento será garantida pelo depósito, confiado ao Poder Público, do valor a elas correspondente, da seguinte forma:

I- Em dinheiro;

II- Em títulos da dívida pública;

III- Por fiança bancária;

IV- Por vinculação a imóvel, no local, feita mediante instrumento público.

§ 1º- O depósito previsto no caput deve preceder ao início das obras.

§ 2º- Cumprido o cronograma de obras, o depósito poderá ser restituído, até o máximo de 70% (setenta por cento), no momento da liberação do loteamento, depois de feita vistoria pelas concessionárias de água, esgoto e energia elétrica.

§ 3º- A critério da entidade gestora da ocupação e uso do solo em Conceição de Ibitipoca, o depósito previsto no caput poderá ser liberado parcialmente à medida que



as obras de urbanização forem executadas e recebidas pelas concessionárias de água, esgoto e energia, respeitando o limite previsto no parágrafo anterior.

§ 4º- O restante do depósito deve ser restituído um (1) ano após a liberação do loteamento, conforme disposto no § 2º.

§ 5º- Para cálculo do inciso IV, será utilizado como parâmetro o preço do terreno no momento da aprovação do loteamento.

Art. 47- Persistirá, pelo prazo de cinco (5) anos, a contar da data do termo de verificação da execução das obras, a responsabilidade do loteador pela segurança e solidez dessas obras, nos termos do Código Civil Brasileiro e do Código de Defesa do Consumidor.

Parágrafo Único- A fiscalização e o acompanhamento da execução das obras pela entidade gestora da ocupação e uso do solo em Conceição de Ibitipoca serão exercidos no interesse do bem comum, não excluindo nem reduzindo a responsabilidade do loteador, inclusive perante terceiros, por qualquer irregularidade, e sua ocorrência não implica co-responsabilidade dessa mesma entidade.

Seção V

Do Desmembramento

Art. 48- Os desmembramentos estão sujeitos à transferência ao Poder Público de, no mínimo, 15% (quinze por cento) da gleba.

§ 1º- A transferência prevista no caput não se aplica às glebas com área inferior a 2000m² (dois mil metros quadrados), desde que essas glebas não integrem áreas superiores a esse limite.

§ 2º- No caso de glebas com até 3000m² (três mil metros quadrados), é facultado converter a transferência prevista no caput em pagamento em espécie.

§ 3º- O valor da conversão prevista nos parágrafos anteriores é calculado de acordo com a Planta de Valores Imobiliários utilizada para cálculo do Imposto sobre Transmissão Inter Vivos de Bens Imóveis (ITBI).

Art. 49- Deve ser apresentada planta da gleba a ser desmembrada, contendo suas divisas geometricamente definidas conforme as normas técnicas oficiais vigentes.

Art. 50- Os lotes resultantes do desmembramento devem obedecer ao estabelecido nesta Lei.



Seção VI

Do Parcelamento para Condomínios

Art. 51- Parcelamento para condomínios é o destinado a abrigar edificações residenciais assentadas em um ou mais lotes, dispondo de espaços de uso comum caracterizados como bens em condomínio, cujo terreno não pode:

- I-** Ter área superior a 50000 m² (cinquenta mil metros quadrados);
- II-** Obstaculizar a continuidade do sistema viário público existente ou projetado;
- III-** Obstaculizar o acesso público a áreas verdes de lazer e/ou de valor paisagístico.

§ 1º- O parcelamento para condomínios deverá obedecer aos demais artigos desta Lei, bem como o estabelecido nas legislações federal e estadual vigentes.

§ 2º- O módulo mínimo de cada lote deverá ser de 1000m² (um mil metros quadrados);

§ 3º- Só poderá ser construída uma unidade residencial por lote;

§ 4º- A ocupação e o uso do solo nos condomínios admite apenas o uso residencial e de lazer;

Art. 52- Nos condomínios fechados, com acesso controlado por associação de moradores, deverão ser transferidos ao Município 35% (trinta e cinco por cento) da gleba para uso público, em área fora dos limites condominiais.

Art. 53- Compete exclusivamente aos condomínios, com relação às suas áreas internas:

- I-** Coleta de lixo;
- II-** Melhorias e manutenção de infra-estrutura;
- III-** Instalação de equipamentos de prevenção e combate a incêndios, conforme projeto previamente aprovado pelo Corpo de Bombeiros.

Seção VII

Da Modificação de Parcelamento

Art. 54- Modificação de parcelamento é a alteração das dimensões de lotes pertencentes a parcelamento aprovado que implique redivisão de parte ou de todo o parcelamento, sem alteração do sistema viário, dos espaços livres de uso público ou das áreas



destinadas a equipamentos urbanos e comunitários.

Parágrafo Único- Pode a modificação de parcelamento objetivar a implantação de condomínio em parcelamento aprovado, observando-se o disposto na Seção VI.

Art. 55- Não é permitida a modificação de parcelamento que resultar em desconformidade com os parâmetros urbanísticos definidos nesta Lei.

Seção VIII **Do Reparcelamento**

Art. 56- Reparcelamento é a redivisão de parte ou de todo o parcelamento que implique alteração do sistema viário, dos espaços livres de uso público ou das áreas destinadas à instalação de equipamentos urbanos e comunitários.

§ 1º- A desafetação do domínio público relativa ao reparcelamento depende de prévia avaliação e de autorização legislativa.

§ 2º- No reparcelamento, é obrigatória a manutenção do percentual de área transferido ao Município no parcelamento original, a não ser que inferior ao mínimo exigido nesta Lei, que deve ser respeitado.

§ 3º- Pode o reparcelamento objetivar a implantação de condomínio em parcelamento aprovado, desde que observado o disposto na Seção VI;

§ 4º- Aplicam-se ao reparcelamento os demais dispositivos desta Lei, no que couber.

Art. 57- Poderá ser estabelecida por convênio a colaboração do Estado no procedimento de aprovação do parcelamento do solo urbano.

CAPÍTULO VII **DAS EDIFICAÇÕES**

Seção I **Disposições Preliminares**

Art. 58- As normas aqui estabelecidas têm como objetivo fixar exigências mínimas de segurança, conforto e salubridade das edificações.

Parágrafo Único- Uma edificação, ou qualquer de suas dependências, poderá ser



interditada quando não apresentar as condições mínimas de segurança aos seus usuários, aos seus vizinhos e aos transeuntes.

Art. 59- A execução de toda e qualquer obra de construção, de reforma, de ampliação ou de demolição será permitida somente após o seu licenciamento pela entidade gestora da ocupação e uso do solo em Conceição de Ibitipoca, que será válido pelo prazo de 12 (doze) meses.

Parágrafo Único- O licenciamento de qualquer obra será solicitado por requerimento, acompanhado de cópia do projeto arquitetônico aprovado, devendo nele constar nome e assinatura do proprietário e do responsável técnico pela execução das obras.

Art. 60- Somente profissionais habilitados e devidamente cadastrados e registrados no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Minas Gerais (CREA), poderão se constituir em responsáveis técnicos por qualquer projeto, obra, especificação ou parecer a ser executado no território do Distrito de Conceição de Ibitipoca.

Art. 61- Pelos seus trabalhos, os autores do projeto e seus construtores assumirão perante terceiros inteira responsabilidade, que não será reduzida ou excluída em face da fiscalização e do acompanhamento pela entidade gestora da ocupação e uso do solo em Conceição de Ibitipoca.

Seção II

Da Aprovação do Projeto, Licenciamento de Obras e Concessão de Habite-se

Art. 62- O projeto arquitetônico de qualquer obra será apresentado para aprovação na entidade gestora da ocupação e uso do solo em Conceição de Ibitipoca atendendo às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e contendo, pelo menos, os seguintes elementos:

I- Planta do terreno na escala mínima de 1:500, com indicação de: suas divisas, dimensões e código cadastral dos lotes ou partes dos lotes que o compõem; construções projetadas e/ou já existentes; sua orientação magnética; sua localização e dimensões em relação aos logradouros públicos e à esquina mais próxima;

II- Planta cotada na escala 1:50 de cada pavimento, com a disposição, a destinação e as dimensões de cada compartimento, dos vãos e paredes;

III- Elevações externas com indicação superposta do greide da rua, na escala de 1:50;

IV- Seções longitudinais e transversais da edificação e suas dependências, com as dimensões e com os respectivos perfis do terreno superpostos, na escala mínima de



1:50;

V- Planta da cobertura, escala 1:200.

§ º- Sempre que julgar conveniente, poderá ser exigida a apresentação de especificações técnicas e cálculos relativos a materiais a serem empregados, a elementos construtivos ou a instalações do projeto, em escala a ser determinada.

§ 2º- Os projetos deverão respeitar as características do padrão colonial que predomina na localidade, mantendo a escala entre os volumes das edificações, a similaridade de coberturas e o ritmo de abertura de vãos.

Art. 63- Para a aprovação do projeto, o interessado deverá apresentar, juntamente com seu requerimento:

I - Os desenhos originais dos projetos, acompanhados de uma cópia de cada um;

II - O título de domínio pleno ou útil de posse, sob qualquer modalidade, do bem imóvel;

III - As certidões negativas de impostos municipais relativas ao imóvel.

Art. 64- Aprovado o projeto, deverá ser providenciado o Alvará, no qual deverá constar:

I- Nomes do proprietário, do autor do projeto arquitetônico e do responsável técnico pela execução das obras;

II- Endereço e destinação de uso da edificação;

III- Código cadastral relativo ao imóvel;

IV- Prazos para o início e o término da obra;

V- Servidões legais a serem observadas no local.

Art. 65- Qualquer edificação poderá ser ocupada somente mediante o respectivo Habite-se, expedido pela entidade gestora da ocupação e uso do solo em Conceição de Ibitipoca, após verificação da correta execução do projeto aprovado, as suas condições de uso e o cumprimento das demais exigências da legislação vigente.

Parágrafo Único- A concessão de Habite-se se fará com a ressalva de que persistirá, pelo prazo de cinco (5) anos, a contar da sua data, a responsabilidade dos autores do projeto e dos construtores da obra, nos termos do Código Civil Brasileiro e do Código



de Defesa do Consumidor.

Seção III **Da Segurança**

Art. 66- Nenhuma edificação poderá ser construída sobre terrenos não edificáveis ou não parceláveis, nos termos do estabelecido nesta Lei.

Parágrafo Único- Mesmo se aprovado pela Prefeitura Municipal, o lote só poderá receber edificação compatível com as normas estabelecidas nesta Lei.

Art. 67- Enquanto durarem os serviços de construção, reforma ou demolição, é indispensável a adoção de medidas necessárias à proteção e segurança dos trabalhadores, dos pedestres, das propriedades vizinhas e dos logradouros.

Art. 68- Cabe ao responsável pela obra cumprir e fazer cumprir as normas oficiais relativas à segurança e higiene do trabalho, da Associação Brasileira de Normas Técnicas- ABNT, da Consolidação das Leis do Trabalho- CLT e estabelecer a sua complementação, em caso de necessidade ou de interesse local.

Art. 69- Enquanto durarem as obras, os profissionais responsáveis pelo projeto e pela execução serão obrigados a manter, em local visível, as placas regulamentares, com tamanho e indicações exigidas pelo Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Minas Gerais (CREA).

Parágrafo Único- As placas a que se refere o presente artigo são isentas de quaisquer taxas.

Art. 70- Nas edificações ou demolições feitas no alinhamento será exigido tapume provisório, de material resistente, em toda a frente de trabalho, vedando no máximo metade da largura do passeio.

Parágrafo Único- A altura do tapume não poderá ser inferior a 2,50m (dois metros e meio), havendo, quando necessário, uma proteção inclinada com ângulo de 45° (quarenta e cinco graus), atingindo até um ponto cuja projeção sobre o passeio diste do meio-fio, no máximo, a quarta parte da largura do passeio.

Art. 71- Do lado de fora dos tapumes não será permitida a ocupação de nenhuma parte de via pública, devendo o responsável pela execução das obras manter o espaço do passeio em perfeitas condições de trânsito para pedestres.

§ 1º- Qualquer material colocado indevidamente na via pública por prazo superior a 48h



(quarenta e oito horas) será recolhido e só será restituído após o pagamento de taxas e multas regulamentares.

§ 2º- Retirados os tapumes, o responsável técnico deverá executar imediatamente limpeza completa e geral da via pública e os reparos dos estragos acaso verificados nos passeios e logradouros, sob pena das sanções cabíveis.

Art. 72- Aos proprietários e ocupantes de lotes lindeiros às vias pavimentadas é obrigatória a construção, a reconstrução e a conservação dos passeios.

Art. 73- Os proprietários e ocupantes de lotes não edificadas e situados em vias pavimentadas são obrigados a manter esses lotes limpos e murados no alinhamento.

Parágrafo Único- Os muros exigidos deverão ter altura mínima de 1,80m (um metro e oitenta centímetros) nas divisas laterais e de fundos, e máxima de 2,20m (dois metros e vinte centímetros) no alinhamento da via pública.

Art. 74- As edificações construídas sobre linhas divisórias não podem ter beiradas que lancem águas no terreno do vizinho ou logradouro público, o que se evitará mediante captação por meio de calhas e condutores.

Art. 75- Em qualquer edificação, o terreno será preparado para permitir o escoamento das águas pluviais dentro dos limites do lote.

§ 1º- O escoamento das águas pluviais será executado através de canalização embutida no passeio e lançado em rede pluvial ou sarjeta.

§ 2º- Quando isso não for possível pela declividade do lote, as águas pluviais serão escoadas através dos lotes inferiores, ficando as obras de canalização e manutenção da rede a expensas do proprietário do lote a montante e executadas nas faixas lindeiras às divisas.

Art. 76- Toda edificação onde se reúne grande número de pessoas deverá ter instalações preventivas e de combate a incêndios, de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e as normas da Associação Brasileira das Normas Técnicas (ABNT).

Seção IV **Dos Elementos das Edificações**

Art. 77- Nas habitações coletivas e edificações de uso coletivo, a largura mínima das escadas será de 1,20m (um metro e vinte centímetros).



§ 1º- A largura mínima para o piso de um degrau deve ser 0,25m (vinte e cinco centímetros) e a sua altura máxima deve ser 0,18m (dezoito centímetros).

§ 2º- Todas as escadas que se elevarem a mais de 1,00m (um metro) de altura deverão ser guarnecidas de guarda-corpo e corrimão, com altura de 0,90m (noventa centímetros).

§ 3º- O patamar intermediário, com o comprimento mínimo de 1,00m (um metro), será obrigatório todas as vezes que o número de degraus exceder 19 (dezenove).

Art. 78- Em todas as edificações com três (3) ou mais pavimentos, a escada será obrigatoriamente construída de material incombustível, se estendendo do pavimento térreo ao telhado ou terraço, não se permitindo escadas em caracol.

Art. 79- Nos edifícios com mais de três (3) pavimentos ou sempre que a diferença entre o piso mais baixo e o mais alto for igual ou maior que 9,00m (nove metros), exclusive subsolo, será obrigatória a instalação de, pelo menos, um elevador.

§ 1º- Os elevadores não poderão constituir o meio exclusivo de acesso aos pavimentos superiores ou inferiores dos edifícios, devendo existir, conjuntamente com os mesmos, escadas ou rampas na forma estabelecida por esta Lei.

§ 2º- A instalação de elevadores obedecerá ao que dispõem as normas da Associação Brasileira das Normas Técnicas (ABNT), exigindo-se a apresentação de seu cálculo de tráfego.

§ 3º- O elevador ou elevadores de um prédio deverão, quando obrigatórios, servir a todos os pavimentos.

Art. 80- Todo hall que dê acesso a elevador deverá possibilitar a utilização da escada.

Art. 81- As rampas para uso coletivo não poderão ter largura inferior a 1,20m (um metro e vinte centímetros) e sua inclinação será, no máximo, igual a 12% (doze por cento).

§ 1º- Todos os edifícios e áreas públicas deverão ter acesso adequado para atendimento aos deficientes físicos.

§ 2º- As declividades compatíveis com o tráfego especial, como macas, carros de alimentos, etc., devem ser adequadas à natureza de sua atividade.

Art. 82- As garagens coletivas devem conter as seguintes especificações:

I- Ter pé-direito de, no mínimo, 2,20m (dois metros e vinte centímetros), medidos



abaixo do vigamento, e sistema de ventilação permanente;

II- Os vãos de entrada devem ter largura mínima de 3,00m (três metros) e, quando comportarem mais de 50 (cinquenta) veículos, deverão ter, pelo menos, dois vãos de entrada;

III- O rebaixamento do meio-fio para acesso dos veículos às edificações deverá ter, no máximo, 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros) de largura;

IV- Cada vaga de estacionamento deverá ter largura mínima de 2,40m (dois metros e quarenta centímetros) e comprimento mínimo de 5,00m (cinco metros);

V- O corredor de circulação dos veículos deverá ter largura mínima de 3,00m (três metros), 3,50m (três metros e cinquenta centímetros) ou 5,00m (cinco metros), quando as vagas de estacionamento formarem, em relação ao mesmo, ângulos de 30° (trinta graus), 45° (quarenta e cinco graus) ou 90° (noventa graus) respectivamente.

Art. 83- Toda edificação deverá dispor de instalação sanitária, ligada à rede pública de esgotos, quando houver, ou à fossa séptica, com abastecimento de água pela rede pública ou por outro meio permitido.

Art. 84- Toda edificação onde se reúne grande número de pessoas deverá ter instalações e aparelhos sanitários proporcionais ao número e tipo de usuários, obedecidas as normas previstas na Associação Brasileira das Normas Técnicas (ABNT) e Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Parágrafo Único- Os compartimentos de instalações sanitárias não terão aberturas diretas para cozinhas ou para qualquer cômodo onde se desenvolvem processos de preparo e manipulação de produtos alimentícios e de medicamentos.

Seção V **Dos Compartimentos**

Art. 85- Para os efeitos desta Lei, o destino dos compartimentos não será considerado apenas pela sua designação no projeto, mas também pela sua finalidade lógica, decorrente da disposição em planta.

Art. 86- Os compartimentos são classificados em:

I- Compartimentos de permanência prolongada: são classificados como de permanência prolongada, os compartimentos de uso definido, habitáveis e destinados a atividade de trabalho, repouso e lazer e que exigem permanência confortável por tempo longo ou indeterminado, tais como: indústria, lojas, escritórios, consultórios, dormitórios, salas



de estar, de jantar, de visitas, de jogos, de costura, de estudos, cozinhas, copas e outros similares;

II- Compartimentos de permanência transitória: são classificados como de permanência transitória aqueles compartimentos de uso definido, ocasional ou temporário, caracterizando espaços habitáveis de permanência confortável por tempo determinado, tais como: vestibulos, corredores, passagens, halls, caixas de escadas, banheiros, sanitários, vestibulos, despensas, depósitos e outros similares;

III- Compartimentos de utilização especial: são compartimentos de utilização especial aqueles que, pela sua destinação específica, não se enquadram nos dois anteriores.

Art. 87- Os compartimentos de permanência prolongada deverão ter:

I- Área mínima de 6,00 m² (seis metros quadrados);

II- Ter forma tal que permita a inscrição de um círculo de 1,80m (um metro e oitenta centímetros) de diâmetro.

Art. 88- Os compartimentos de utilização transitória deverão ter:

I- Área mínima de 1,50m² (um metro e cinquenta centímetros quadrados);

II- Ter forma tal que permita a inscrição de círculo de 0,80m (oitenta centímetros) de diâmetro.

Art. 89- Os compartimentos de utilização especial deverão ter suas características adequadas à sua função específica, garantindo condições de conforto e de segurança, quando exigirem a permanência do homem.

Art. 90- Somente será permitida a subdivisão de qualquer compartimento nos casos em que se mantiverem as condições de área mínima nos compartimentos resultantes, na forma desta Lei.

Art. 91- Os compartimentos de permanência prolongada e de permanência transitória deverão ter iluminação e ventilação naturais, através de aberturas voltadas diretamente para a área aberta externa à edificação.

Art. 92- O total da superfície das aberturas destinadas a iluminar e ventilar um compartimento se relaciona com a área de seu piso e não poderá ser inferior a:

I- 1/6 da área do piso de compartimento de permanência prolongada;

II- 1/8 da área do piso de compartimento de utilização transitória ou especial.



Parágrafo Único - Para efeito de ventilação dos compartimentos, as aberturas deverão ser dotadas de dispositivos que permitam a renovação do ar em pelo menos 50% (cinquenta por cento) da área exigida para iluminação.

Art. 93- Os espaços externos ou internos (poço de iluminação) criados no volume das edificações para iluminar e ventilar os compartimentos são áreas descobertas classificadas como:

- I- Áreas abertas- são aquelas formadas por recortes no volume das edificações, constituindo-se, em planta, em uma figura poligonal aberta, devendo permitir a inscrição de um círculo com diâmetro mínimo de 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros);
- II- Áreas fechadas- são aquelas formadas por recortes nos volumes das edificações, constituindo-se, em planta, em uma figura poligonal fechada, interna ao volume da edificação, devendo obedecer ao seguinte dimensionamento mínimo:

- a) Área de projeção em planta mínima de 10,00m² (dez metros quadrados);
- b) Permitir a inscrição de um círculo com diâmetro mínimo de 3,00m (três metros);

Parágrafo Único- Os compartimentos de permanência prolongada somente poderão ser iluminados e ventilados através de área aberta.

Art. 94- A altura do pé-direito mínima, exceto garagem, deverá ser de 2,75m (dois metros e setenta e cinco centímetros).

Seção VI

Disposições Especiais

Art. 95- As edificações para o trabalho abrangem aquelas destinadas aos usos industrial, comercial, institucional e de serviços e que, além do que é regulamentado nesta Lei, deverão atender às normas e exigências da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e da Associação Brasileira das Normas Técnicas (ABNT) quanto à segurança, à higiene e ao conforto nos ambientes de trabalho.

Art. 96- As edificações para fins especiais abrangem aquelas destinadas às atividades escolares, aos serviços de saúde em geral, asilos, orfanatos, albergues, hotéis, cinemas, teatros, auditórios, garagens coletivas e construções especiais e, além do que é regulamentado nesta Lei, deverão atender às normas e exigências da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e da Associação Brasileira das Normas Técnicas (ABNT) quanto à segurança, higiene e conforto nos ambientes de trabalho.



Art. 97- As edificações destinadas a hospitais e a serviços de saúde em geral deverão estar de acordo com as normas e padrões de construções e instalações de serviços de saúde estabelecidas pela legislação federal em vigor e respectivos decretos e portarias, bem como as normas da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e da Associação Brasileira das Normas Técnicas (ABNT).

Art. 98- As edificações destinadas a hotéis e congêneres, além das exigências desta Lei, deverão atender às normas e exigências da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e da Associação Brasileira das Normas Técnicas (ABNT) quanto à segurança, higiene e conforto nos ambientes públicos e de trabalho.

Art. 99- As edificações destinadas a auditórios, cinemas, teatros e similares deverão atender às seguintes disposições especiais, além de outras estabelecidas nesta Lei:

I- As portas terão a mesma largura dos corredores, medindo no mínimo 1,50m (um metro e cinquenta centímetros) e as de saída da edificação medirão um total correspondente a 10 cm (dez centímetros) por dez (10) lugares da capacidade de lotação, ou fração, e se abrirão de dentro para fora;

II- Nos espaços de acomodação do público, as circulações principais terão largura mínima de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros) e as secundárias de 1,00m (um metro);

III- As circulações de acesso e escoamento do público, externas ao ambiente de espetáculos, terão largura mínima de 3,00 m (três metros) sendo acrescidas de 10cm (dez centímetros) para cada 20 (vinte) lugares da capacidade de lotação, ou fração, excedente da lotação de 100 (cem) lugares;

IV- As escadas terão largura mínima de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros), sendo acrescidas de 10cm (dez centímetros) para cada dez (10) lugares, ou fração, excedente de lotação de 100 (cem) lugares;

V- As rampas destinadas a substituir escadas terão largura igual à exigida para essas, declividade menor ou igual a 10% (dez por cento) e seu piso será antiderrapante.

CAPÍTULO VIII

DA GESTÃO DA OCUPAÇÃO E USO DO SOLO

Art. 100- As normas aqui estabelecidas não isentam da elaboração das legislações complementares a esta Lei, especialmente aquelas relativas a meio ambiente, parcelamento, edificações e sistema viário.



Art. 101- Para a gestão da ocupação e uso do solo em Conceição de Ibitipoca deverá ser criada uma entidade composta por representatividades da comunidade local, abrangendo o setor técnico, o setor popular e o setor empresarial, assim como o Poder Público, com seus respectivos suplentes, em número que reflita a sociedade como um todo, assim como suas aspirações, demandas e responsabilidades.

Parágrafo Único- Compete a essa entidade gestora:

- I- Coordenar as ações necessárias à implantação e monitoramento do Plano Diretor de Organização Territorial;
- II- Analisar os casos omissos e/ou aqueles que necessitarem de avaliações específicas;
- III- Revisar e atualizar o Plano Diretor de Organização Territorial;
- IV- Revisar e atualizar a legislação urbanística complementar, especialmente as leis de parcelamento, ocupação e uso do solo e código de edificações, à luz do que aqui é estabelecido.
- V- Acompanhar e deliberar sobre a aprovação de projetos de parcelamento, de edificações e de serviços especiais e empreendimentos de impacto.

Art. 102- Fazem parte integrante desta Lei os seguintes anexos:

- Anexo I- Mapa de Zoneamento Geral
- Anexo II- Mapa de Zoneamento Específico
- Anexo III- Parâmetros Urbanísticos
- Anexo IV- Vagas de Estacionamento
- Anexo V- Faixa de Acumulação de Veículos
- Anexo VI- Categorias de Vias

Anexo VII- Glossário

Art. 103- O Executivo expedirá os decretos, portarias, e demais atos administrativos que se fizerem necessários à fiel observância das disposições desta Lei.

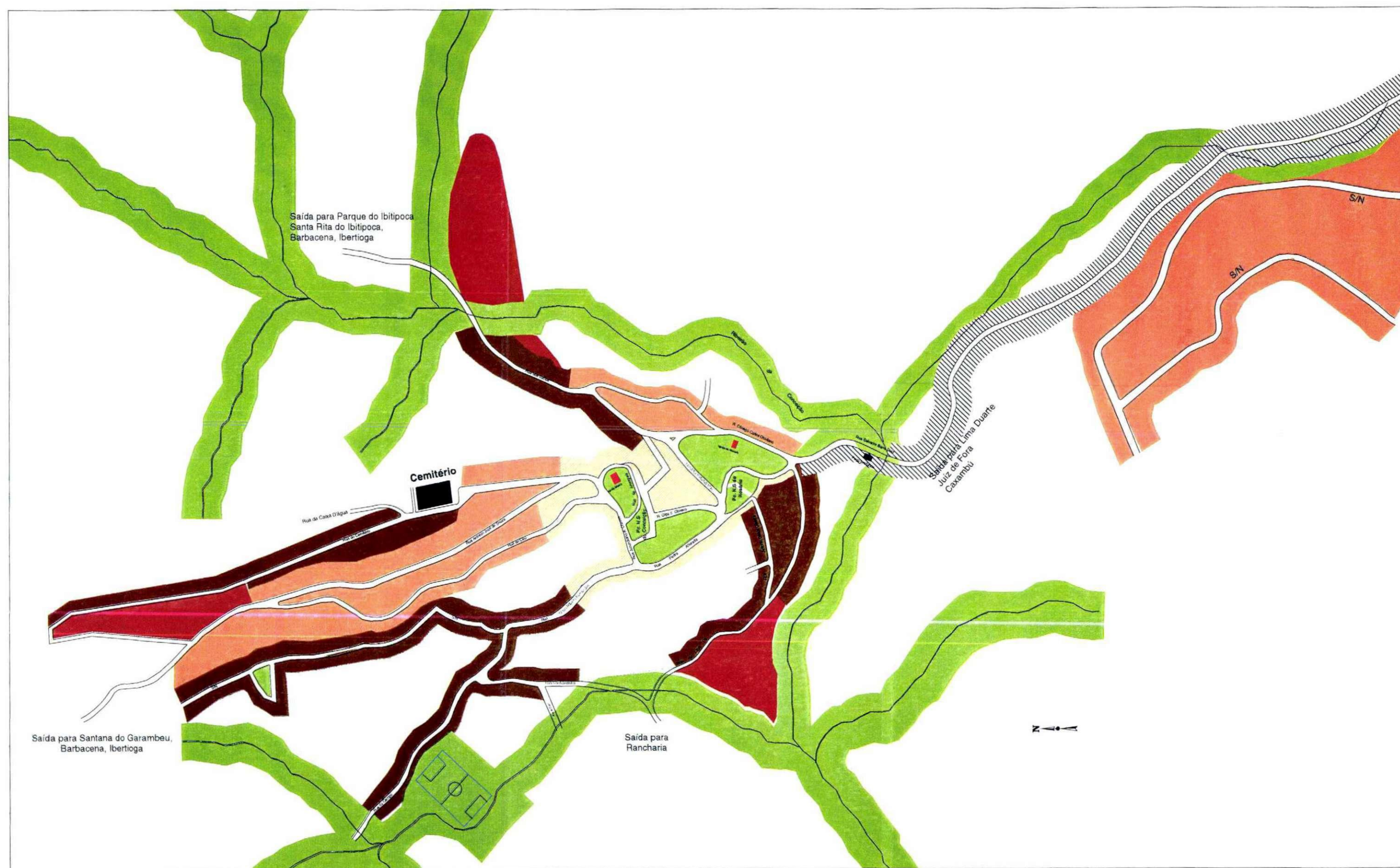
Art. 104- Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.



**MAPA 7: ZONEAMENTO GERAL
ACESSO AO PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA A PARTIR DE
CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA**



FONTE: Dados básicos: IBGE, Carta topográfica, Rio de Janeiro, 1976, Esc. 1:50.000
Elaboração: Fundação João Pinheiro - (FJP), Centro de Estudos Municipais e Metropolitanos - (CEMME)



 Zona Histórica	 Zona de Atividades Econômicas
 Zona de Uso Misto I	 Estacionamento
 Zona de Uso Misto II	 Zona de Proteção Ambiental

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Governo de Minas Gerais

Título do Mapa:
ZONEAMENTO TERRITORIAL

Título do trabalho:
PLANO DIRETOR DE ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL E
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA

Desenho:
Vagner Americano
Christiane Carraro

Data:
2000

Mapa
8

Fonte:
Dados Básicos: Mapas CEMIG e IEF - Conceição de Ibitipoca
Elaboração: Fundação João Pinheiro - (FJP), Centro de Estudos Municipais e Metropolitanos - (CEMME)

Escala:
Aprox. 1:4860



ANEXO III

PARÂMETROS URBANÍSTICOS

ZONAS	TAMANHO MÍNIMO DO LOTE (M²)	TAXA DE OCUPAÇÃO (%)	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO
Zona Histórica	360	50	1,0
Zona de Uso Misto I	360	50	1,0
Zona de Uso Misto II	360	50	1,5
Zona de Atividades Econômicas	450	60	1,2



ANEXO IV
VAGAS DE ESTACIONAMENTO

CATEGORIA DE USO	CLASSIFICAÇÃO DA VIA	TAMANHO DAS UNIDADES	NÚMERO MÍNIMO DE VAGAS
	Ligação Regional / Arterial	—	1 vaga por unidade
Residencial	Coletora /	Unidades < ou = 40m ²	1 vaga por 3 unidades
Multifamiliar	Local	40m ² < unidades < ou = 60m ²	2 vagas por 3 unidade
		Unidade > ou = 60m ²	1 vaga por unidade
Não	Ligação Regional / Arterial / Coletora	—	1 vaga para cada 100m ² de área líquida
Residencial	Local	—	1 vaga para cada 200m ² de área líquida

Nota: No caso de uso misto, o cálculo do número mínimo de vagas seguirá as regras:

- da categoria de uso residencial multifamiliar para a parte residencial;
- da categoria de uso não residencial para a parte não residencial.



ANEXO V
FAIXA DE ACUMULAÇÃO DE VEÍCULOS

ÁREA DE ESTACIONAMENTO (M²)	COMPRIMENTO DA FAIXA DE ACUMULAÇÃO (M)	NÚMERO DE FAIXAS
até 1000	5	1
de 1001 a 2000	10	1
de 2001 a 5000	20	1
de 5001 a 10000	15	2
mais de 10000	25	2



ANEXO VI
CATEGORIAS DE VIAS

ITEM	ARTERIAL	COLETORA	LOCAL
Utilização	Tráfego de passagem	Tráfego de passagem e lindeiro	Acessob. lindeiro
Tráfego	Automóveis, carga, ônibus	Automóveis, carga, ônibus	Automóveis
Acessos	Controle de acessos, interseções em nível, espaçadas	Controle parcial de acessos, interseções em nível	Interseções em nível
Dimensões (mínimas)	Duas faixas de tráfego por sentido com largura de 3,5m cada; Calçada 3m	Duas faixas de tráfego por sentido com largura de 3,0m cada; Calçada 2,5m	Largura da pista 6,0m; Calçada 2,5m
Canteiro Central	Não obrigatório mas recomendável com largura de 2,5m	Não obrigatório mas recomendável com largura de 2,5m	Desnecessário
Largura Total da Faixa de Domínio	22,5m	19,5m	11m
Estacionamento	Proibido	Locais regulamentados	Permitido
Declividade	mínimo 1% máximo 8%	mínimo 1% máximo 8%	mínimo 1% máximo 30%
Velocidade de Projeto (km/h)	60	40	30



ANEXO VII - GLOSSÁRIO

ADENSAMENTO- Intensificação de uso do solo.

AFASTAMENTO FRONTAL MÍNIMO OU RECUO FRONTAL- Menor distância entre a edificação e o alinhamento, medida deste.

AFASTAMENTO LATERAL OU RECUO LATERAL E DE FUNDOS MÍNIMOS- Menor distância entre qualquer elemento construtivo da edificação e as divisas laterais e de fundos, medidas das mesmas.

ALINHAMENTO- Limite entre o lote e o logradouro público.

ALTURA MÁXIMA NA DIVISA- Distância máxima vertical, medida do ponto mais alto da edificação até a cota de nível de referência estabelecida de acordo com o relevo do terreno.

ALVARÁ- Documento expedido pela Prefeitura Municipal que autoriza a execução de obra.

ÁREA DE CARGA E DESCARGA- Área destinada a carregar e descarregar mercadorias.

ÁREA DE EMBARQUE E DESEMBARQUE- Área destinada a embarque e desembarque de pessoas.

ÁREA DE ESTACIONAMENTO- Área destinada a estacionamento ou guarda de veículos.

BEIRADA- Parte da cobertura que avança além das paredes.

CIRCULAÇÃO HORIZONTAL COLETIVA- Espaço de uso comum necessário ao deslocamento em um mesmo pavimento e ao acesso às unidades privativas.

CIRCULAÇÃO VERTICAL COLETIVA- Espaço de uso comum necessário ao deslocamento de um pavimento para o outro em uma edificação, como caixas de escadas e de elevadores.

COMPARTIMENTO- cada uma das divisões dos pavimentos de uma edificação. Cômodo.

FAIXA DE ACUMULAÇÃO- espaço dentro dos limites do próprio terreno e adjacente à via pública, destinado à movimentação de veículos atraídos pela atividade



nele implantada.

GLEBA- Terreno que não foi objeto de parcelamento.

GREIDE- do inglês, "*grade*", série de cotas que caracterizam o perfil longitudinal de uma via.

GUARITA- Compartimento destinado ao uso da vigilância da edificação.

HABITAÇÃO COLETIVA- Edifício, ou parte dele, destinado a habitações permanentes multifamiliares.

HABITAÇÃO UNIFAMILIAR- Edifício destinado a uma única habitação.

HABITE-SE- Documento que habilita qualquer edificação ao uso, após vistoria e baixa de construção concedida.

LICENCIAMENTO DE OBRA- Ato administrativo municipal que concede licença e prazo para início e término de uma obra.

LINDEIRO- Limítrofe, que se limita com.

LOGRADOURO PÚBLICO- Área de terreno destinada pela Prefeitura Municipal ao uso e trânsito públicos.

LOTE- Porção do terreno parcelado, com frente para via pública e destinado a receber edificação.

PASSEIO- Parte do logradouro público reservado ao trânsito de pedestres.

PATAMAR- Piso intermediário entre dois lances de escada.

PAVIMENTO- Espaço de uma edificação situado no mesmo piso, excetuados o subsolo, o jirau, a sobreloja, o mezanino e o sótão.

PÉ-DIREITO- Distância vertical entre o piso e o teto ou forro de um compartimento.

PILOTIS- Pavimento com espaço livre destinado a uso comum, podendo ser fechado para instalação de lazer e recreação.



TAPUME- Vedação provisória dos canteiros de obra visando ao seu fechamento e a proteção de transeuntes.

TESTADA- Maior extensão possível do alinhamento de um lote ou grupo de lotes voltada para uma mesma via.

USO MISTO- Exercício concomitante do uso residencial e do não- residencial.

USO RESIDENCIAL- O exercido em edificações, unifamiliares e multifamiliares, horizontais e verticais, destinadas à habitação permanente.

VISTORIA- Exame efetuado por pessoal técnico da Prefeitura Municipal a fim de verificar condições de uma edificação ou obra.

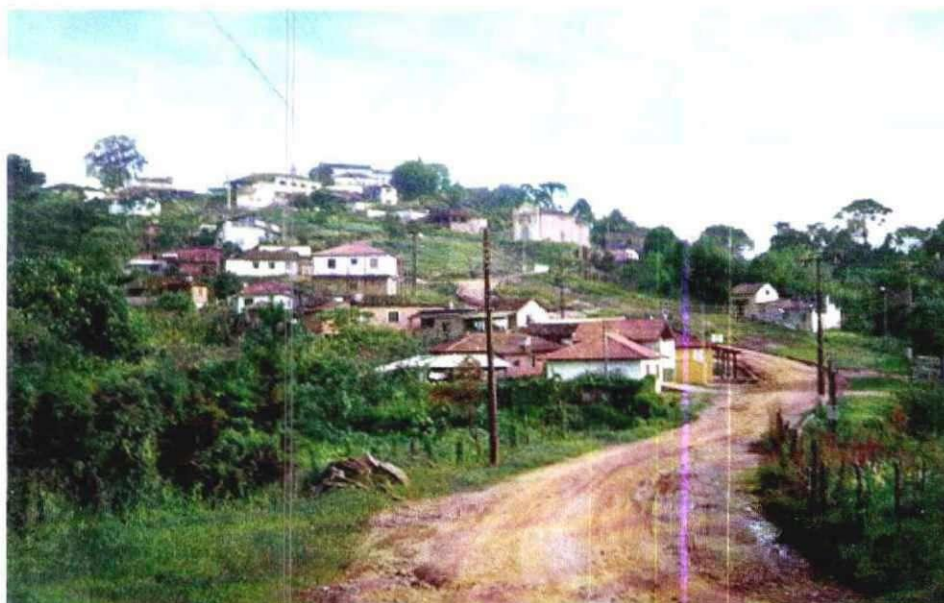


Foto 12 - Vista de Conceição de Ibitipoca vindo por Lima Duarte



Foto 13 - Vista dos adros das igrejas



Foto 14 - Aspectos da expansão da vila



Foto 15 - Vista da Igreja Matriz



Foto 16 - Posto de saúde construído no adro da Igreja Matriz



Foto 17 - Árvore dos enforcados (figueira centenária)



Foto 18 - Aspectos da precariedade de algumas acomodações oferecidas a turistas



Foto 19 - Espaços a serem tratados nos adros/prças



7.2 Saneamento

7.2.1 Abastecimento de água

Os serviços de abastecimento de água em Conceição de Ibitipoca estão subordinados ao Departamento Municipal de Água e Esgotos (DEMAE) de Lima Duarte.

Em Conceição de Ibitipoca existe apenas um encanador, empregado da Prefeitura que cuida de todos os serviços de abastecimento de água e esgotos sanitários na localidade. Esse funcionário exerce a sua função subordinado ao secretário de obras do município, mas presta serviços ao DEMAE de Lima Duarte, atendendo diretamente à Diretoria Geral do Órgão.

Existe em Conceição de Ibitipoca um sistema de abastecimento de água implantado (mapa 9) que atende à população no momento, mas com certas deficiências, necessitando de complementações, adequações com reconstrução de algumas partes e ampliações para acompanhar o crescimento da localidade. Antes de 1966 havia apenas um sistema precário de abastecimento de água, com captação de manancial superficial e adução por gravidade. Em 1966 a Secretaria de Obras da Prefeitura de Lima Duarte complementou o sistema, e repassou-o ao DEMAE.

7.2.1.1 Produção de Água

A produção de água hoje na localidade é feita através de dois mananciais, um superficial e um poço profundo.

O manancial de água superficial se constitui em um pequeno curso d'água, onde existe uma represa de concreto com extensão da ordem de 30 metros e



||

largura da ordem de 10 metros. Essa represa está localizada a aproximadamente 1,5 quilômetros de distância da localidade, em área ainda bastante livre de ocupação e, portanto, sem densidade de agentes poluentes. Não se dispõe de medições da capacidade desse sistema, mas é estimado pelo responsável pelos serviços que o sistema consegue suprir satisfatoriamente, na época da seca, cerca de 40% da sede do distrito de Conceição de Ibitipoca. A adução é feita por gravidade em tubulação de 85 milímetros de diâmetro até um reservatório de 8 000 litros localizado ao lado da Igreja Matriz. Essa adutora é antiga e tem apresentado problemas em toda a sua extensão, com vazamentos frequentes nas juntas que precisam ser substituídas e passa quase sem recobrimento de terreno na travessia de uma estrada e em alguns segmentos na área urbana. A falta de proteção da área da captação contra a entrada de animais e pessoas e a inexistência de uma avaliação e controle de eventuais fontes poluidoras coloca em risco a qualidade das águas desse sistema. Recentemente, foi retirado um animal quase atolado nas águas da represa que supre Conceição de Ibitipoca. Alguns exames de qualidade das águas feitos em 1999 não constataram presença de elementos poluentes ameaçadores nas águas da represa e do reservatório localizado próximo a igreja. Entretanto, os exames foram realizados apenas em um período, não havendo controle de qualidade sistemático das águas de abastecimento. Segundo informações da médica que atende à comunidade, a ocorrência de verminoses é frequente, e provavelmente um dos principais fatos geradores desse quadro nosológico é a falta do tratamento da água.

O outro sistema de suprimento de água a Conceição de Ibitipoca se constitui em um poço profundo localizado próximo a entrada da localidade. Esse poço tem profundidade da ordem de 60 metros e funciona com bomba elétrica. Não se dispõe de dados sobre a capacidade de vazão desse poço, mas é estimado pelo pessoal do DEMAIE que essa capacidade seja da ordem de 7 000 litros por hora. O funcionário local estima que a sua produção seja três vezes superior a capacidade do manancial superficial. O sistema de funcionamento automático do poço está prejudicado, queimado, obrigando a operação manual de liga-desliga. Nas épocas normais a



operação ocorre em um período de quatro (4) horas na parte da manhã e num período de três (3) horas à tarde. O sistema não suporta permanecer em funcionamento por mais de quatro horas seguidas, porque o quadro do equipamento elétrico esquentava muito, em decorrência da operação com uma bomba inadequada. Durante os períodos de alto movimento o sistema é acionado de três (3) em três (3) horas, totalizando nove (9) horas por dia. Em algumas épocas, às vezes o sistema é ligado até de madrugada. A água do poço é aduzida com tubulação de 85 milímetros para os dois reservatórios de 50 000 litros existentes ao lado do cemitério. Em 1999 foram também realizadas análises de qualidade das águas do poço, mas não se verificaram contaminações. Apenas o teor de ferro se apresentou um pouco elevado.

O loteamento e bairros localizados na extremidade sul da vila, próximos à saída de Lima Duarte (mapa 9), são atendidos por um sistema particular de abastecimento de água, constituído por captação em nascente situada em encosta sem ocupação atrás do loteamento, bombeamento para um reservatório de 60 000 litros e distribuição. Como algumas das ruas desse loteamento ainda estão sem construções, as redes de distribuição ainda não foram estendidas a essas áreas, embora o sistema tenha capacidade prevista para atendê-las.

As informações obtidas apontam que o sistema de produção de água de Conceição de Ibitipoca é suficiente para atender à comunidade atualmente em termos de volume de água, mas com algumas precariedades que necessitam ser resolvidas. Entretanto deve-se prever ampliação para atender ao crescimento que certamente ocorrerá no distrito e evitar riscos de problemas relacionados a eventuais paralisações para reparos em épocas de grande fluxo de turistas. Para ampliações futuras podem ser consideradas a implantação de novos poços ou a utilização de outros mananciais superficiais disponíveis. No parque mesmo existe uma nascente com capacidade para suprir toda a comunidade, chegando a ser estudada a implantação de um sistema pela Associação de Moradores e Amigos de Conceição de Ibitipoca e o pessoal responsável



pelo Parque. Não se chegou a fazer um projeto de engenharia propriamente dito, porque a Prefeitura implantou o poço profundo que vem atendendo atualmente.

Vem sendo desenvolvido pelo Ministério da Saúde, através da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) um projeto de ampliação do sistema, que considera a implantação de um outro poço profundo nas proximidades do campo de futebol, sendo esperada uma capacidade mínima de 7 000 litros por hora para esse poço. Esse projeto de melhoramento vem sendo feito com verba parlamentar, e prevê ainda ampliação da reservação de água e melhorias na distribuição. As informações levantadas apontam que a verba já foi empenhada.

Não está previsto tratamento da água nesse projeto, nem mesmo cloração, conforme foi informado nas entrevistas realizadas no DEMAÉ.

Nas pousadas ou fazendas localizadas fora do perímetro da vila de Conceição de Ibitipoca o suprimento de água é geralmente feito individualmente, através da utilização de fontes e minas próprias.

7.2.1.2 Reservação

O sistema público de reservação de água em Conceição de Ibitipoca é constituído por cinco reservatórios com capacidade total de 128 000 litros. Há ainda um reservatório de 60 000 litros de um sistema implantado em loteamento particular. Dos cinco (5) reservatórios do sistema público, um (1) de 50 000 litros se encontra desativado por problemas de vazamento. Outro reservatório, localizado ao lado da igreja Matriz, se encontra em área tombada pelo patrimônio, e apresenta vazamento, devendo ser desativado e retirado. São os seguintes os reservatórios e suas capacidades:

- a) reservatório principal de 50 000 litros localizado junto ao cemitério (metálico);



- b) reservatório de 20 000 litros localizado junto ao cemitério (enterrado);
- c) reservatório de 8 000 litros localizado ao lado da Igreja Matriz (apresenta vazamentos e infiltrações);
- d) Reservatório desativado de 50 000 litros localizado junto ao cemitério (reservatório de concreto com uma serie de vazamentos);

Os responsáveis pela operação do sistema de abastecimento de água informaram que o sistema de reservação de água local é no momento insuficiente para atender a comunidade. Faz-se necessário recuperar o reservatório de 50 000 litros que se encontra danificado ou substituí-lo por outro, e implantar um reservatório de 20 000 litros em substituição ao reservatório localizado ao lado da igreja. O projeto elaborado pela FUNASA prevê novo reservatório metálico de 50 000 litros, a ser implantado próximo ao cemitério.

7.2.1.3 Sistema de distribuição de água

O sistema de distribuição de água de Conceição de Ibitipoca é bastante extenso e atende a 100% dos domicílios localizados no perímetro urbano. Trata-se, portanto, de um excelente índice de cobertura, que atende a um número da ordem de 304 domicílios. Ocorrem entretanto faltas de água na parte alta da localidade, em intervalos de tempo da ordem de um dia, em quase todos os feriados prolongados. Isso constitui problema que necessita ser resolvido.

A distribuição de água é realizada através de dois sistemas separados, mas interligados em vários pontos da localidade. Existem ainda alguns registros de manobra do funcionamento do sistema.

As redes são de PVC, quase sempre com diâmetro de meia polegada. Na



saída de reservatórios, como o da igreja, existe um segmento da ordem de 50 metros com rede de diâmetro 50 milímetros, com prosseguimento em 40 milímetros (10metros), depois uma polegada (10m), três quartos de polegada (20metros) e, finalmente, os ramais de meia polegada.

Os responsáveis pelos serviços apontam que o sistema, constituído por redes em bom estado de conservação, mas de meia polegada de diâmetro, tem apresentado muitos problemas em termos da capacidade de distribuição de água, sendo insuficientes para escoar as vazões necessárias para o adequado suprimento. Esse se constitui em um dos principais problemas existentes, que tem acarretado falta de água em Conceição de Ibitipoca. A adequação do sistema demanda a substituição dos ramais e redes principais por redes de diâmetro 60 milímetros, com ramificações em 50 milímetros e a distribuição em geral com uma polegada. Nas extremidades do sistema poderiam permanecer as redes de meia polegada. Apesar dessas opiniões dos responsáveis pelos serviços, faz-se necessário um estudo e projeto técnico de reformulação do sistema de distribuição de água. Foi entretanto informado que esse aspecto já foi considerado no projeto elaborado pela FUNASA, devendo o problema ser solucionado com a sua implantação

O sistema não tem hidrometração ou qualquer outra medição de consumo e o fornecimento de água não é cobrado da população. A Associação de Moradores e Amigos de Conceição de Ibitipoca faz a intermediação entre os usuários e a Prefeitura de Lima Duarte, e, em diversas reuniões, o problema foi levantado com a comunidade, sem que se resolvesse a questão da cobrança do abastecimento de água. A falta de medição do consumo, juntamente com a inexistência de cobrança, constituem outros aspectos que contribuem para a ocorrência de falta de água temporária, o que induz o consumo excessivo e o desperdício.

Em Lima Duarte a água é cobrada com taxa de R\$ 4,00 por mês, seja



para domicílios ou prédios de serviços como hotéis.

Quando ocorre falta de água em Conceição de Ibitipoca os moradores costumam buscá-la em caminhões ou caminhonetes em nascentes próximas, ou aguardam o abastecimento se normalizar. A maioria dos domicílios não dispõe de caixas d'água para armazenar o líquido.

As expansões do sistema de distribuição de água são feitas com a participação dos moradores interessados. Eles pagam ao DEMA E uma taxa de R\$13,50, compram os tubos de meia polegada e o responsável pelo serviço de abastecimento de água instala as expansões e faz as ligações.

7.2.1.4 Conclusões e proposições

Os serviços de abastecimento de água em Conceição de Ibitipoca vêm atendendo a população de forma razoável, mas com algumas deficiências que necessitam ser imediatamente sanadas. Uma localidade como Conceição de Ibitipoca, com uma perspectiva de desenvolvimento turístico de relevância, precisa ter um sistema de abastecimento de água em perfeitas condições e com qualidade controlada.

Além da falta de controle de qualidade das águas distribuídas, há a necessidade imediata de ampliação do sistema de produção de água.

A primeira medida que necessita ser urgentemente implantada é um sistema de verificações e controle permanente da qualidade da água que é distribuída à população. Compete ao DEMA E a realização desse serviço como item do seu trabalho rotineiro e proteção da saúde da população. É também do interesse da Associação dos Moradores e Amigos de Conceição de Ibitipoca, ou outro órgão que venha a cuidar do desenvolvimento do turismo na localidade, acompanhar e estar ciente desses trabalhos,



a fim de assegurar um padrão de atendimento adequado aos visitantes e mesmo divulgar a qualidade da água que pode vir a ser oferecida aos mesmos, usando da eventual boa qualidade disponível como mais um fator de atração e permanência dos turistas.

Faz-se ainda necessária a cobrança das taxas de água na vila. Essa cobrança da taxa é também da competência do DEMAÉ. O critério adotado inicialmente poderá ser o mesmo adotado em Lima Duarte. Deverá, contudo, ser estudada a elaboração e aprovação de critério de preços diferenciados em função do porte do estabelecimento ou domicílio e das benfeitorias de que dispõe. Poderá ser estudada a prestação de serviço por parte da Associação de Moradores e Amigos de Conceição de Ibitipoca (AMAI) ao DEMAÉ, no sentido de proceder à cobrança e recebimentos na vila para o DEMAÉ.

É medida urgente e prioritária a melhoria imediata do sistema de abastecimento de água de Conceição de Ibitipoca, tanto para atender aos moradores como para proporcionar o desenvolvimento do turismo na localidade e imediações.

Todos os esforços deverão, portanto, ser envidados para que sejam implantados, o mais rapidamente possível, os melhoramentos previstos no trabalho que vem sendo desenvolvido pela FUNASA.

A médio prazo, recomenda-se um estudo de alternativas de suprimento e produção de água, tendo em vista o eminente crescimento da localidade e de sua atividade turística. Recomenda-se que nesse estudo sejam cotejados os custos de implantação e operação de poços profundos com os custos de implantação de captações superficiais e tratamento da água.

Na segunda hipótese poderão ser discutidas a captação de água



procedente do parque, a ampliação da captação atual junto com implantação de outros sistemas de captação e o tratamento da água.

No caso da captação das águas na área do parque, poderá ser discutido o trabalho conjunto de captação e tratamento para atender tanto a Conceição de Ibitipoca quanto ao parque. Nessa hipótese, os custos poderão ser compartilhados entre os responsáveis pelo atendimento público a Conceição de Ibitipoca e o Instituto Estadual de Florestas (IEF), responsável pela área e funcionamento do parque.

A título referencial apresentam-se a seguir bases de custos de serviços dessa natureza em geral:

QUADRO 7: BASES DE CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO DE ALGUMAS OBRAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA – CONCEIÇÃO DE IBITIOPOCA – OUT. 2000

ESPECIFICAÇÕES	VALOR (R\$)
Implantação de poço profundo.....	14000,00
Operação de cada poço profundo.....	300,00/mês
Implantação de captação de água com pequena barragem de concreto.....	60000,00
Implantação de um sistema de tratamento de água para 5 000 habitantes.....	100000,00 a 140000,00
Implantação de adutora de 100 milímetros com extensão da ordem de 3000metros.....	45000,00

No caso de um novo sistema de captação (área do parque) e adução (10 l/s) é estimado um custo da implantação de R\$ 60.000,00 para pequena barragem na captação, um custo de R\$ 45.000,00 para uma adutora de 100 mm com extensão estimada em 3 000 metros, funcionando por gravidade, e um custo de R\$ 100.000,00 a R\$140.000,00 de um sistema de tratamento de água para 5 000 habitantes. Isso monta a um custo total de investimentos da ordem de R\$ 205.000,00 a 245.000,00. Observa-se que nesse caso o consumo de energia elétrica é bem pequeno mas os custos de operação já são significativos, com a necessidade de pelo menos três funcionários. Faz-



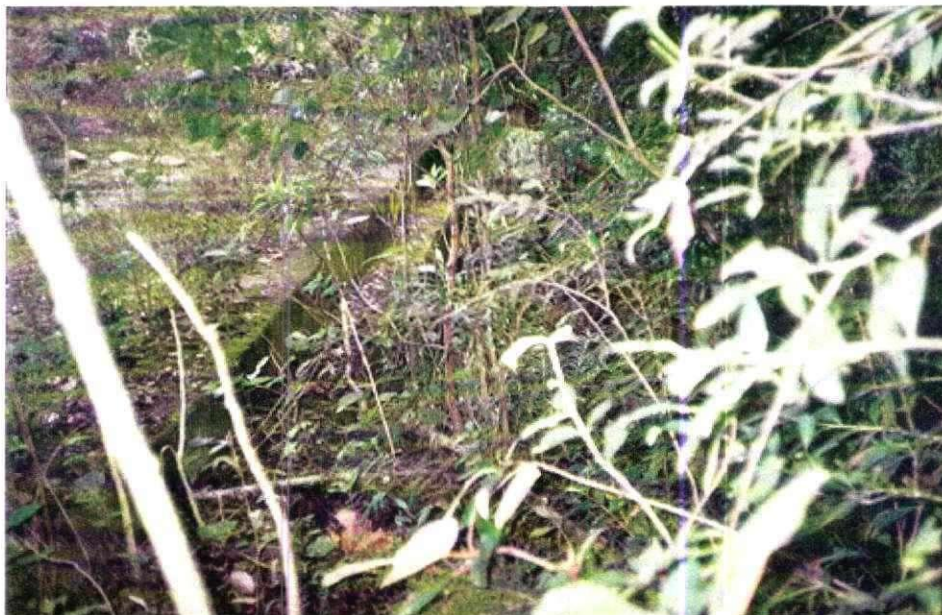
se ainda necessário o cuidado e acompanhamento constante dos trabalhos de tratamento e qualidade da água distribuída.

O sistema de reservação necessita ser conservado com pintura e pequenos reparos. Deverá ser substituído ou recuperado o reservatório de 50 000 litros localizado próximo ao cemitério, com problemas de vazamento. Pelas informações obtidas, o projeto em desenvolvimento pela FUNASA já prevê a implantação de novo reservatório

Quanto ao sistema de distribuição, recomenda-se um estudo técnico e projeto de melhoramento, com indicação de substituição de diversas redes. A execução dos trabalhos de substituição deverá ser realizada passo a passo, paulatinamente, de modo a diluir a necessidade de investimentos ao longo do tempo.

Finalmente recomenda-se que seja estabelecido no distrito de Conceição de Ibitipoca uma organização mais estruturada técnica e administrativamente para prestação dos serviços de abastecimento de água e mesmo de esgotamento sanitário. A atribuição constitucional de prestação desses serviços é do município, que já dispõe do DEMAÉ. Outras modalidades de atendimento são, entretanto, possíveis através da concessão dos serviços a outras entidades públicas ou privadas. Esses aspectos necessitam ser discutidos com os responsáveis pelos serviços no município e com a Associação de Moradores e Amigos de Conceição de Ibitipoca, que é a entidade que de certa forma vem desenvolvendo diversos serviços no município, inclusive os relacionados ao desenvolvimento do turismo.

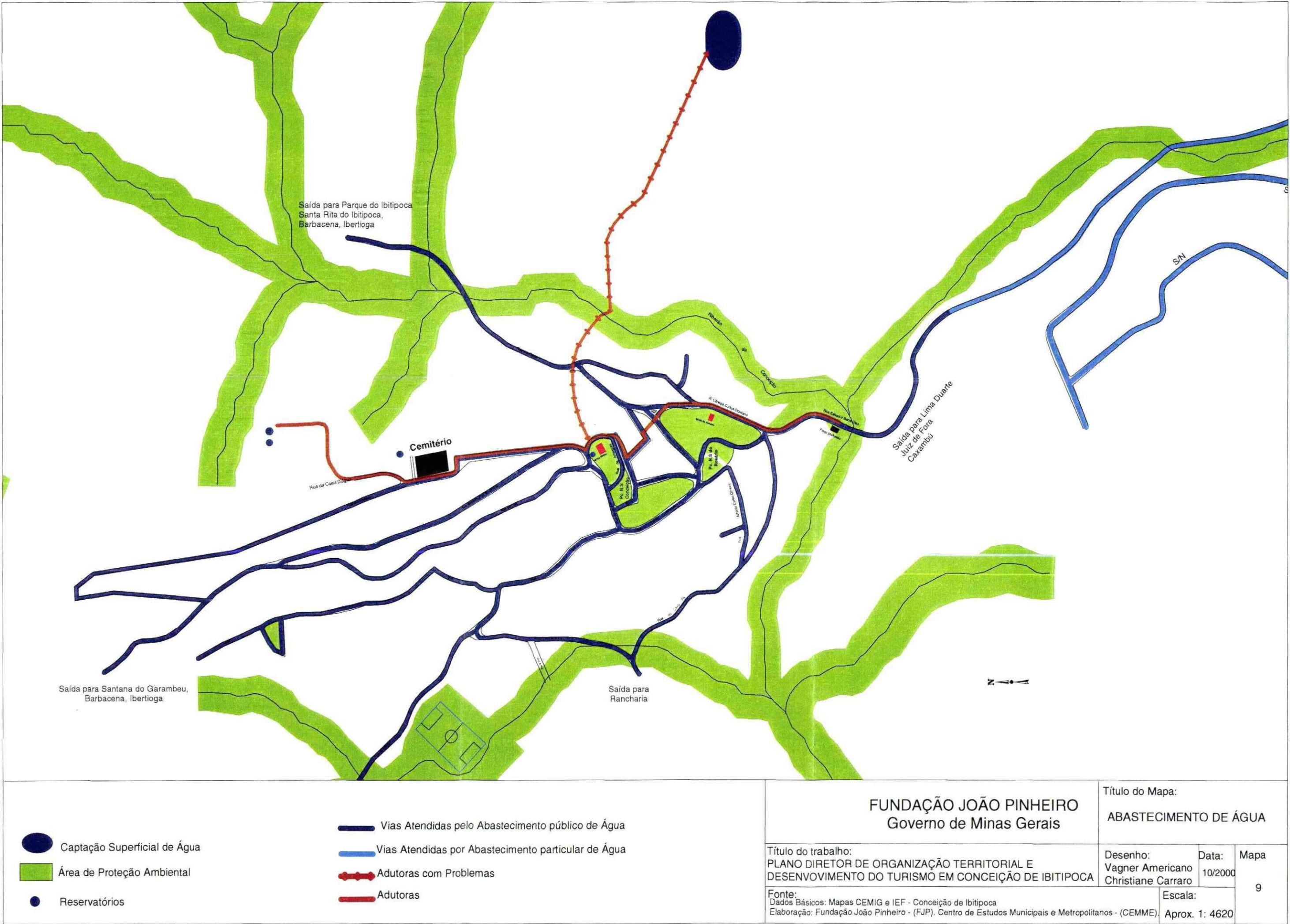
O equacionamento eficiente dos serviços de abastecimento de água em Conceição de Ibitipoca é medida imprescindível e urgente para que não venham a ocorrer prejuízos no seu desenvolvimento como destino turístico importante no Brasil.



Fotos 20 e 21 - Barragem de captação de água superficial



Foto 22 - Poço profundo de suprimento de água





7.2.2 Sistema de esgotos sanitários

O sistema de esgotos sanitários de Conceição de Ibitipoca se encontra sob a responsabilidade do DEMAIE de Lima Duarte.

Existe em Conceição de Ibitipoca apenas um funcionário (encanador) contratado pela Prefeitura e colocado à disposição do DEMAIE. Ele se reporta ao diretor geral do DEMAIE. É o mesmo funcionário que cuida dos serviços de abastecimento de água.

A prestação de serviços de esgotamento sanitário não é cobrada da população em Conceição de Ibitipoca. Em Lima Duarte, o DEMAIE cobra os esgotos com critério de proporcionalidade em relação aos serviços de abastecimento de água. O esgoto é cobrado à razão de 30% da taxa de água, correspondendo hoje a R\$1,20 por mês.

O sistema de coleta de esgotos é constituído por uma rede que atende a um percentual estimado de 80% dos domicílios. Apesar desse alto índice de atendimento o sistema ainda é precário, com algumas necessidades de reformulações e adequações. Os lançamentos são feitos próximo a um local inicialmente previsto para estacionamento e em alguns pontos do Córrego da Conceição.

O sistema de esgotos foi construído em 1997 pela Prefeitura de Lima Duarte e hoje se encontra operado pelo DEMAIE. Nos levantamentos e entrevistas realizados no DEMAIE foi apontado que oficialmente esses serviços não foram repassados ao DEMAIE. Anteriormente havia apenas fossas do tipo poço sumidouro circular com profundidades da ordem de 3,0 metros, com tampas de concreto da ordem de um metro de diâmetro. Devido a presença de rocha ou solo impermeável, algumas fossas enchiam rapidamente acarretando problemas.



As redes de esgotos são de PVC, com diâmetros de 100 e 150 milímetros e foram construídas por uma empreiteira. Não há informações se essas obras foram realizadas a partir de projeto técnico de engenharia. O sistema se situa predominantemente nas ruas, mas existem diversos trechos atravessando terrenos particulares. Assim foi feito em virtude da ocorrência de rocha em níveis muito superficiais em diversos trechos das ruas correspondentes. Existem também alguns segmentos em que as redes estão acima do terreno, apoiadas em suportes ou em pontos do próprio terreno. O sistema de coleta de esgotos dispõe de caixas de inspeção e limpeza construídas com intervalos da ordem de 50 metros e em algumas esquinas.

Os principais problemas ocorrentes com o sistema de coleta de esgotos se relacionam ao posicionamento de alguns trechos de forma muito superficial e com pouco recobrimento de terreno. A profundidade normal das redes é da ordem de um metro, mas existem alguns segmentos com apenas 30 centímetros de recobrimento e outros até com as redes quase superficiais no terreno. Em alguns locais o recobrimento foi retirado pelo escoamento de enxurradas. Esse pouco recobrimento gera problemas com rupturas em função do tráfego de veículos. Em vários trechos foi realizado trabalho de reconfecção com colocação de manilhas de 150 milímetros e envelopamento com concreto. Esses locais correspondem geralmente aos trechos de subleito rochoso. Hoje ainda existem esses problemas e algumas outras necessidades de remanejamento em uma extensão estimada de 20% de todo o sistema.

O estado de conservação das redes existentes em geral é considerado razoável. As observações locais apontam que foram resolvidos problemas em trechos de redes superficiais ainda sujeitas a rupturas, mas ainda existem alguns locais com necessidades de solução desses problemas. Há ainda necessidade de reconstrução de alguns segmentos em que as redes estão aéreas próximo a ruas, apresentando aparência indesejável. Com a solução desses problemas, espera-se que o sistema opere sem apresentar maiores problemas para a localidade em termos de vazamento e rupturas.



Nas áreas não atendidas pelo sistema de coleta de esgotos as moradias e domicílios empregam fossas absorventes. Essas áreas correspondem geralmente a locais onde há dificuldades em construir as redes por falta de caimento ou a locais baixos de algumas ruas.

Conforme se verifica no mapa 10, são basicamente três os locais de lançamentos dos esgotos coletados pelo sistema público: o lançamento principal próximo ao moinho de fubá e área onde se previa um (1) estacionamento, e dois (2) blocos de menor carga de esgotos no Córrego da Conceição mais à montante. Esses lançamentos no Córrego da Conceição são indesejáveis, pois trata-se de áreas próximas a pousadas com recebimento de turistas e movimento de moradores.

Um dos lançamentos realizados próximo ao moinho de fubá, junto à interseção com a estrada que sai para Rancharia, é de aspecto desagradável e, por ser bastante superficial em área próxima a circulação de pessoas, acarreta a possibilidade de contato de pessoas, especialmente crianças, com águas poluídas.

O Córrego da Conceição, também hoje receptor de esgotos sanitários, representa problema ambiental dos mais relevantes no município, estando suas águas também expostas ao contato de pessoas inadvertidas.

Pelas informações obtidas previu-se no início o tratamento dos esgotos em uma Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) próxima ao moinho de fubá. O sistema de tratamento não foi, entretanto, implantado na época em que se construiu o sistema de coleta de esgotos. Nas entrevistas realizadas no DEMAÉ, foi observado que não há informações sobre a ETE inicialmente prevista.

Não se dispõe de informação respeito do destino dos esgotos sanitários nas pousadas e moradias localizadas fora do perímetro da vila. Acredita-se que muitas



delas ou disponham de fossas rudimentares ou façam lançamento dos esgotos em cursos d'água existentes nas proximidades.

7.2.2.1 Conclusões e proposições

Pelos elementos levantados, conclui-se que o sistema de esgotos de Conceição de Ibitipoca, apesar de apresentar algumas deficiências e inadequações, atende razoavelmente a localidade em termos de coleta domiciliar. No que diz respeito à parte de coleta propriamente dita de esgotos, faz-se necessária a reconstrução de alguns trechos superficiais ou elevados.

Os lançamentos dos esgotos coletados nas coleções de água próximas à vila, entretanto, geram problemas ambientais que necessitam ser equacionados, colocam em risco a saúde da população e comprometem de forma relevante o desenvolvimento do turismo com qualidade de atendimento.

Esses problemas podem ser bastante reduzidos com a construção de alguns interceptores e emissário de pequeno diâmetro de modo a eliminar o lançamento no Córrego da Conceição e afluentes em área urbana, conduzindo todos os esgotos para um único ponto mais afastado da localidade onde possa ser tratado. É estimada uma extensão total da ordem de 1 600 metros de interceptores de diâmetro 150 e 200 milímetros, com um custo estimado de R\$ 25.000,00. Para um emissário de diâmetro estimado de 300 milímetros e extensão da ordem de 500 metros é estimado um custo de R\$ 12.000,00.

Em etapa de médio prazo, faz-se necessária a implantação de pequena estação de tratamento de esgotos. Neste plano é apontado um local sugerido para estudos de implantação dessa estação, conforme pode ser visualizado no mapa anexo. O custo estimado de uma estação de tratamento de esgotos do tipo reator anaeróbio de



fluxo ascendente para 5 000 habitantes é da ordem de R\$ 250.000,00 a R\$ 450.000,00⁸⁵.

A sua operação demanda pelo menos três empregados.

Nas áreas externas ao perímetro da vila de Conceição de Ibitipoca faz-se necessário um levantamento da situação ocorrente e a implantação de legislação que obrigue as pousadas, moradias e demais propriedades a implantar fossas sépticas, de acordo com os padrões normalizados pela norma NBR 7229 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A inexistência de cobrança de taxa de esgotos na vila é inaceitável, uma vez que os serviços estão sendo prestados e faz-se necessária a obtenção de recursos para complementação do sistema de esgotos de modo que Conceição de Ibitipoca possa apresentar condições totalmente adequadas para o recebimento dos turistas. Assim precisa-se discutir e estabelecer os critérios de cobrança de tarifas.

De forma semelhante ao apontado para abastecimento de água, a cobrança da taxa é também da competência do DEMAÉ. O critério adotado, em princípio deverá ser compatível com o critério utilizado em Lima Duarte. Deverá, contudo, ser estudada a elaboração e aprovação de critério de preços diferenciados em função do porte do estabelecimento ou domicílio e das benfeitorias de que dispõe. Poderá ser estudada a prestação de serviço por parte da AMAI ao DEMAÉ, no sentido de proceder à cobrança e recebimentos na vila para o DEMAÉ. Para esse trabalho pode ser estruturada a Associação de Moradores e Amigos de Conceição de Ibitipoca, em comum acordo com a municipalidade de Lima Duarte, ou a cobrança ser realizada pelo próprio DEMAÉ.

⁸⁵ FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Centro de Estudos Políticos e Sociais. Esgotos sanitários: alternativas tecnológicas aplicáveis à realidade mineira. Belo Horizonte, 1995, e Informações obtidas junto à COPASA/MG.



De forma semelhante ao apontado para abastecimento de água, recomenda-se também que seja estabelecido no distrito de Conceição de Ibitipoca uma organização mais estruturada técnica e administrativamente para prestação dos serviços de coleta e tratamento de esgotos. A atribuição constitucional de prestação desses serviços é do município, que já dispõe do DEMAÉ. Outras modalidades de atendimento são, entretanto, possíveis através da concessão a outras entidades públicas ou privadas. Esses aspectos necessitam ser discutidos com os responsáveis pelos serviços no município e com a Associação de Moradores e Amigos de Conceição de Ibitipoca, que é a entidade que de certa forma vem desenvolvendo diversos serviços no município, inclusive os relacionados ao desenvolvimento do turismo.

O equacionamento eficiente dos serviços de esgotos sanitários em Conceição de Ibitipoca é medida altamente desejável para que o desenvolvimento do turismo seja efetivo e com oferta de serviços de qualidade, podendo esta questão constituir um diferencial que ajude a atrair os visitantes, assegurando-lhes boa qualidade de saneamento e ambiental, na concorrência com outros destinos turísticos brasileiros.

A construção de interceptores e emissários afastando os esgotos das imediações da vila é medida essencial, de curto prazo, e das mais importantes para o saneamento ambiental da localidade.



Foto 23 - Córrego da Conceição em local aprazível na entrada da Vila. Nesse trecho o córrego já está poluído por esgoto. A solução desse problema pode ser feita a custos baixos



Foto 24 - Local próximo ao moinho de fubá onde se propõe sejam construídos interceptores de esgotos e daí levados até a estação de tratamento proposta



Foto 25 - Lançamentos de esgoto em curso d'água na periferia urbana. Nesses locais se propõe a construção de interceptores de esgotos de pequeno diâmetro

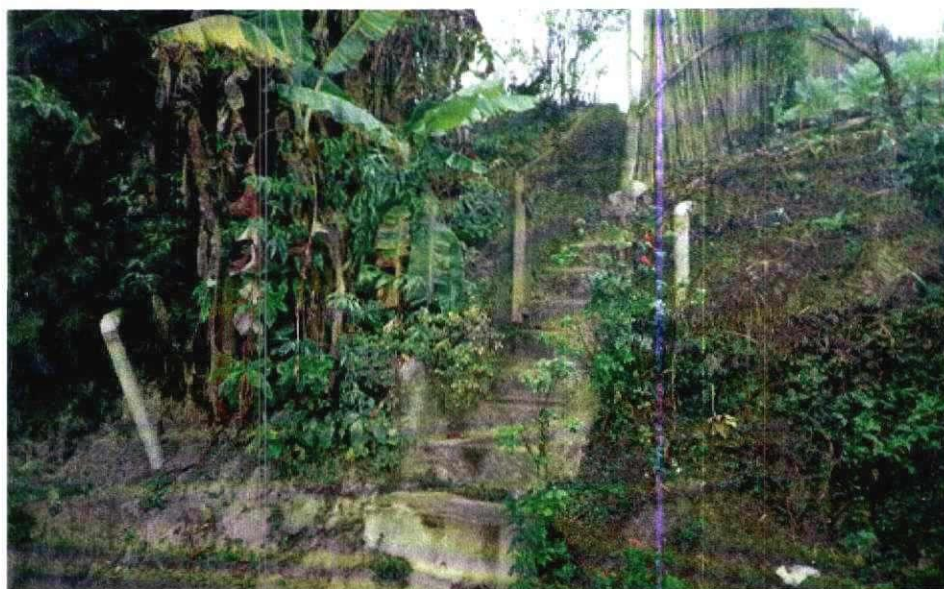
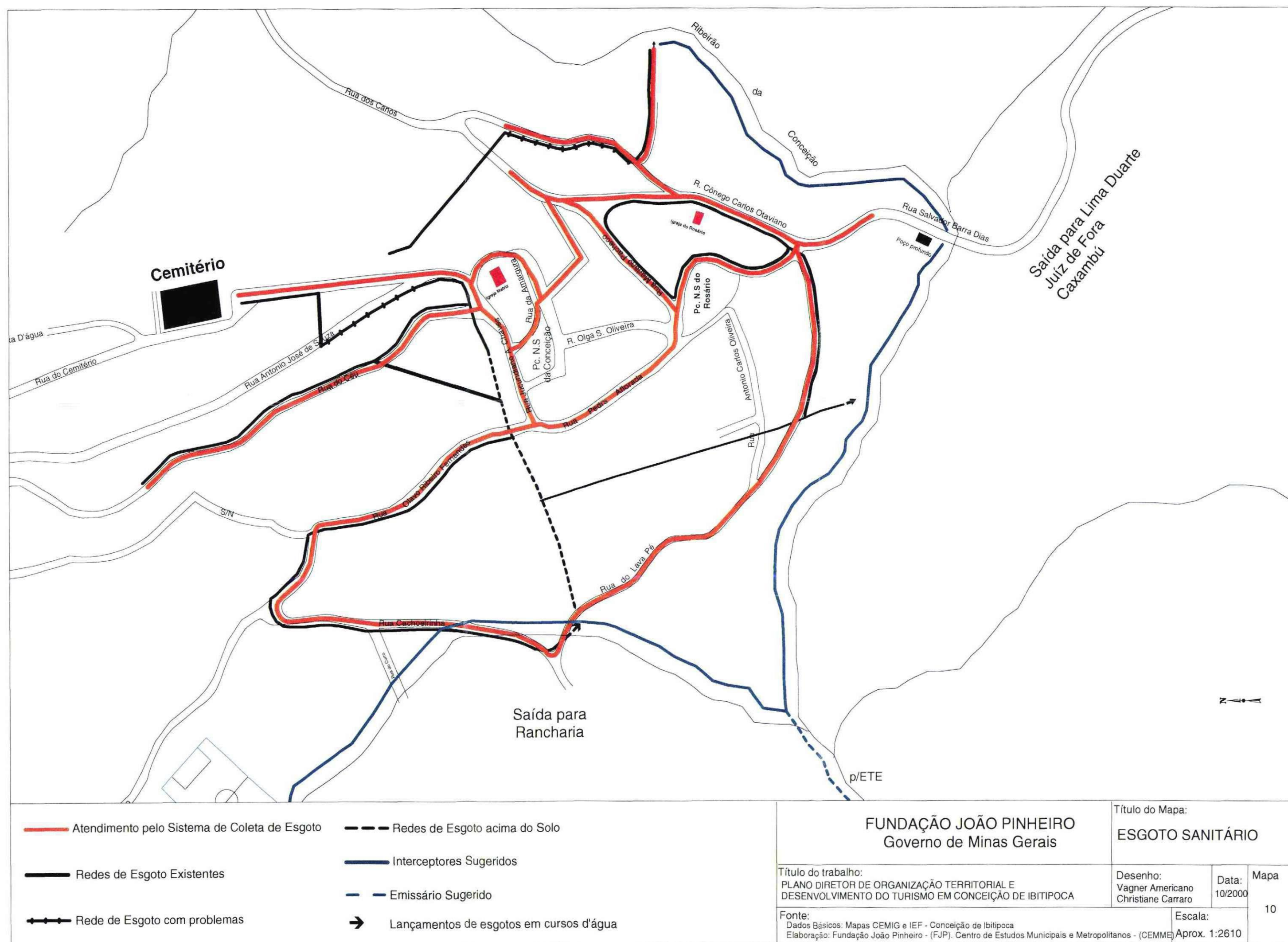


Foto 26 - Rede de esgoto passando em terrenos particulares, de forma elevada sobre o solo. Deverão ser adaptadas em parte





7.2.3 Sistema de drenagem pluvial

O sistema de drenagem pluvial de Conceição de Ibitipoca se encontra sob a responsabilidade da Secretaria de Obras de Lima Duarte, que mantém na localidade um encarregado que trabalha nessa tarefa e também nos serviços de coleta de lixo e limpeza pública.

Existem na localidade algumas poucas redes pluviais de concreto de diâmetros 0,30; 0,40 e 0,60 metros. Na travessia do Córrego da Conceição, na chegada procedente de Lima Duarte, existe um bueiro metálico simples de diâmetro aproximado de 3,0 metros.

As redes pluviais em Conceição de Ibitipoca drenam trechos principais de algumas vias da área central, captando as águas através de caixas coletoras de concreto, geralmente sem tampas, e uma caixa com grelha de ferro. As águas captadas são conduzidas ao longo de alguns trechos das vias, geralmente sob o seu bordo, e deságuam em talvegues próximos, mesmo que através de moradias e terrenos particulares. A rede que procede da rua do Cemitério, após passar pela rua Jacundiano Afonso Chaves, lateral à Igreja Matriz, atravessa uma propriedade particular e deságua em talvegue existente nos fundos de moradias, onde desce também a rede de esgotos. É desejável que esse talvegue, que constitui elemento natural de escoamento das águas e esgotos, seja desapropriado em pequena largura para permitir acesso e implantação de sistema de drenagem adequado. O talvegue poderá ser utilizado como beco de pedestres de pequena largura, uma vez que ainda está praticamente livre de construções. Existe ainda uma outra rede que deságua em terreno particular.

Na praça em frente a Igreja do Rosário, em local mais baixo onde as águas se acumulam um pouco, vem sendo implantada pela Secretaria de Obras do Município de Lima Duarte uma rede pluvial de 0,40 metros de diâmetro.



Todo o sistema de drenagem pluvial existente em Conceição de Ibitipoca drena no sentido do vale do Córrego da Conceição.

O mapa 11 apresenta a localização das redes existentes, sendo obtido a partir de inspeção visual realizada pela equipe da Fundação João Pinheiro, juntamente com o encarregado local da manutenção do sistema de drenagem pluvial.

Apesar da existência desse pequeno e limitado sistema de drenagem pluvial, não ocorrem na localidade maiores problemas de alagamentos e destruições decorrentes da deficiência de dispositivos. Isso em parte é decorrente da topografia local, que pelas declividades acentuadas das encostas propicia que o fluxo escoe rapidamente no sentido da calha mais baixa do Córrego da Conceição, e em parte ao solo às vezes rochoso, onde não ocorrem erosões.

Os problemas existentes dignos de nota são algumas vias com fluxo mais acentuado necessitando de redes para evitar problemas de escoamento de águas em moradias, e descalçamentos pela enxurrada da cobertura de redes pluviais e de esgotos sanitários relativamente freqüentes em pontos localizados, onde o solo é mais susceptível a ação das águas que descem com velocidade.

O Córrego da Conceição desce em talvegue às vezes rochoso e tem suas margens ocupadas em alguns pequenos segmentos, sem respeitar a largura mínima de 30 metros da área de proteção. Isso ocorre principalmente nas proximidades do acesso de chegada à vila, procedente de Lima Duarte.

O córrego passa sob a referida via de acesso com um bueiro tubular metálico. Nesse local, durante as grandes cheias, a água sobe um pouco acima da via, chegando a atingir 0,5 metros sobre a mesma.



Em toda a baixada a jusante desse local ocorre também alagamento e presença de área plana ainda desocupada, com pouco escoamento. A inspeção procedida na área verificou que a calha do córrego é da ordem de 1,50 a 2,00 metros de largura e 1,60 metro de profundidade. No ponto de confluência com um pequeno tributário que vem da área próxima ao campo de futebol, foi informado por pessoas que conhecem o local que nas grandes cheias o nível d'água sobe aproximadamente 1,2 metro acima das bordas do platô. Já nas áreas do mesmo mais próximas a vias da vila, o alagamento é da ordem de apenas 0,30 metros.

O escoamento normal do curso d'água se dá com boa declividade e velocidade razoável. A partir das observações locais e da análise de cartas topográficas do Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), não é possível se prever se a canalização do córrego poderá evitar os alagamentos no platô, sem a elevação do mesmo através de depósito de solo, porque há a jusante uma seção estrangulada em rocha (controle). Com uma elevação da ordem de 1,0 metro no platô, através de terraplenagem (depósito de solo) entretanto, esses alagamentos serão seguramente evitados. Há também a hipótese de evitá-los com a abertura de um canal adequado para o córrego, de limpeza periódica do mato e de acerto e pequena elevação dos terrenos das margens de modo a proporcionar caimento para o lado do córrego, evitando áreas planas e pequenos poços. Essa última hipótese, entretanto, só poderá ser confirmada após a realização de levantamento topográfico ao longo do córrego, até o local de estrangulamento em garganta de rocha a aproximadamente 1,3 quilômetro à jusante, de modo a se verificar a efetividade do funcionamento do mesmo após a canalização.

||

Em uma parte da área marginal, próxima ao moinho de fubá, está prevista a implantação de uma área de estacionamento. Os elementos preliminares levantados sugerem que a mesma possa ser adequadamente drenada e utilizada para esse fim, se forem realizadas as obras comentadas em hipótese acima. Melhores



confirmações dessa possibilidade poderão ser obtidas após procedimento de levantamento topográfico da área e desenvolvimento de projeto ou anteprojeto de drenagem. Na travessia do córrego no acesso procedente de Lima Duarte é recomendável ligeira elevação do greide da via.

Apesar de ocorrerem solos erodíveis em alguns locais nas proximidades da vila de Conceição de Ibitipoca, não são observados em geral processos erosivos significativos nas suas imediações. Apenas no loteamento Alphaville, onde foram abertas ruas sem os devidos cuidados de proteção, ocorreram algumas erosões que precisam ser tratadas através de conformação e revegetação.

Em conclusão aponta-se que o sistema de drenagem pluvial em Conceição de Ibitipoca, apesar de precário, evita as possibilidades de alagamentos e problemas para as moradias. Esse sistema necessita, entretanto, de ser complementado com a implantação de uma extensão estimada de 150 metros de redes de diâmetro 0,40 e 0,60 metros. Para sua adequação faz-se também necessária a implantação de um beco de pedestres de modo a proporcionar o acesso às redes públicas.

Na área da baixada do Córrego da Conceição, ocorrem alagamentos podendo os mesmos serem provocados pela falta de limpeza e obstrução do canal, e por incapacidade da seção do mesmo para escoar as descargas de pico, ou por problemas de represamento à jusante, decorrentes de uma seção estrangulada em rocha. Sugere-se seja estudada a possibilidade de canalização do córrego com base em levantamento topográfico ao longo de seu leito e, caso essa hipótese se demonstre viável, seja desenvolvido o projeto de canalização e pequena elevação das áreas marginais de modo a proporcionar declividades mínimas adequadas para escoamento das águas no platô marginal, que poderá ser aproveitado para usos diversos, inclusive implantação de um estacionamento.



Caso a hipótese anterior não se demonstre viável, a área poderá ainda ser aproveitada mediante elevação com terraplenagem até cota superior ao nível do alagamento.

A bacia do córrego apresenta uma área de contribuição de aproximadamente 6,5 quilômetros quadrados, com uma descarga máxima estimada de 31m³/s. A declividade no local estimada é da ordem de 1,0%. A partir desses elementos estima-se que a seção necessária de um canal de concreto ou similar, caso viável, seja da ordem de 3,20 metros de largura por 1,70 metro de profundidade útil. Não se dispõe no momento de dados a respeito de custo de tal obra.

Nos locais de erosões do loteamento Alphaville é recomendada a reconformação e plantio de grama. Esses trabalhos deverão ser realizados pelos responsáveis pela implantação do loteamento.

||

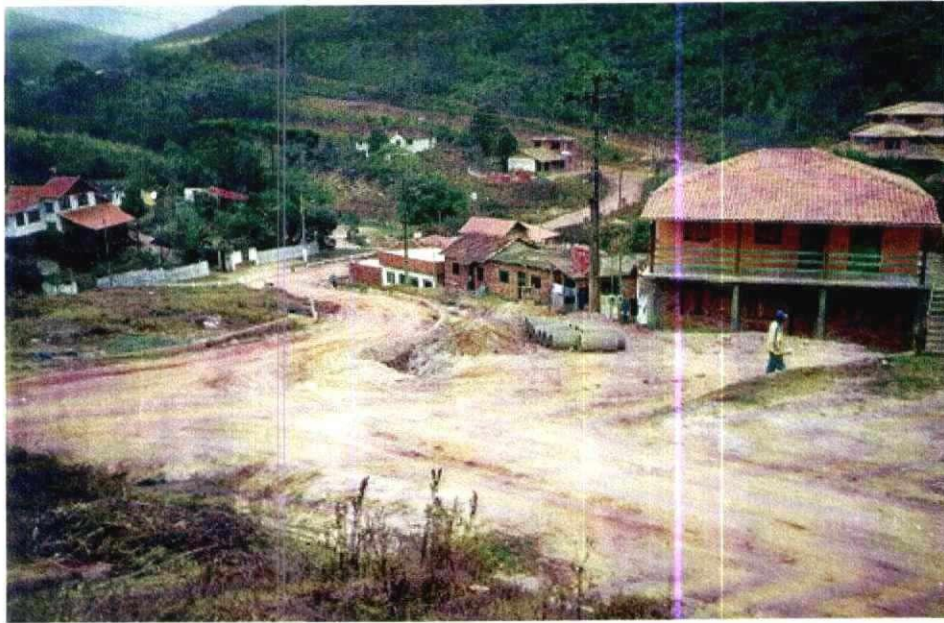


Foto 27 - Cosntrução de redes de águas pluviais na entrada de Conceição de Ibitipoca.



Fotos 28 e 29 - Local onde escoam águas pluviais e rede de esgotos, proposto para implantação de um beco de pedestres



Foto 30 - Área proposta para ser drenada e aproveitada para estacionamento



Foto 31 - Trecho do Córrego da Conceição proposto para estudo de canalização a céu aberto



7.2.4 Coleta e disposição do lixo

A coleta do lixo em Conceição de Ibitipoca vem sendo realizada pela Secretaria de Obras de Lima Duarte, mas com a participação e apoio da Associação de Moradores e Amigos de Conceição de Ibitipoca.

Na Secretaria de Obras não existe um departamento específico de Limpeza Urbana, sendo o trabalho em todo o município realizado através do comando de um encarregado geral e equipes específicas em cada distrito.

Os serviços de coleta de lixo não são cobrados da população em Conceição de Ibitipoca. Em Lima Duarte esses serviços são cobrados juntamente com a taxa de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), a um valor atual de R\$ 20,00 por ano para lixo e limpeza pública.

No distrito de Conceição de Ibitipoca existe um operário da Secretaria de Obras que cuida dos serviços de varrição do lixo público, controla a colocação dos tambores de acondicionamento do lixo e ajuda a descarregá-los no caminhão de coleta. Esse funcionário cuida também da capina, recuperação de calçamento e das questões relacionadas a drenagem pluvial.

Através da participação da Associação de Moradores e Amigos de Conceição de Ibitipoca, e com o trabalho do funcionário da Secretaria de Obras, o lixo é acondicionado em tambores colocados em diversos pontos nas ruas da vila, amarrados em pequenos postes de concreto, onde a população e os visitantes lançam os refugos de suas atividades.

É interessante observar que a vila não apresenta lixo espalhado pelas ruas e já foi iniciado o processo de coleta seletiva, sendo colocados tambores diversos para vidros, latas e o restante. Trata-se portanto de um sistema improvisado, mas que



surpreende pela sua iniciativa e trabalho conjunto, o que demonstra que já há uma conscientização da população a respeito do problema do lixo e das questões ambientais.

Nos feriados prolongados em que há grande geração de lixo o funcionário da coleta e os moradores orientam as pessoas para os cuidados com o lixo. Apesar de toda a dificuldade, é conseguido resultado razoável, não ficando a Vila muito suja nessas ocasiões.

O lixo acondicionado nos diversos tambores é coletado às terças feiras por um caminhão de carroceria dupla (partes laterais dobráveis), de capacidade de cinco (5) toneladas ou aproximadamente 7 metros cúbicos. O funcionário da Secretaria de Obras ajuda aos garis do caminhão a esvaziar os tambores e a pôr o lixo no caminhão.

Esse caminhão é o único que a Secretaria de Obras utiliza para a coleta de todo o município, que apresenta extensão territorial bastante grande. Quando estraga um caminhão tipo caçamba é deslocado para cobrir esse serviço.

Nos feriados prolongados ou fins de semana em que há acúmulo de visitantes, o funcionário solicita por telefone as viagens necessárias do caminhão quando as caçambas enchem, ocorrendo portanto mais viagens desse veículo. Recentemente, no evento denominado Ibitiluna, quando vieram à vila cerca de 3 000 visitantes, foram necessárias quatro viagens do caminhão além das previstas inicialmente. No período de carnaval geralmente são realizadas viagens às sextas feiras, sábados, segundas e terças feiras.

A área atendida por esse sistema corresponde a toda a vila, à exceção de algumas raras ruas em que há dificuldades do tráfego do caminhão.

As pousadas têm em geral os seus latões próprios de lixo, que são



esvaziados quando o caminhão da coleta passa. O lixo das pousadas e moradias localizadas fora do perímetro da sede do distrito tem que ser trazido pelos proprietários ou moradores até os latões da vila, em pontos localizados na área central da mesma..

O lixo do Parque Estadual do Ibitipoca é trazido para o sistema de acondicionamento e coleta da vila em caminhonete do Instituto Estadual de Florestas (IEF), de onde é recolhido e levado pelo caminhão da coleta de lixo.

No subdistrito de Rancharia não há coleta pública de lixo. As pessoas das poucas casas lá existentes fazem geralmente uso dos quintais para o lançamento do lixo.

O mapa 12 mostra as ruas atendidas pelo sistema de coleta do lixo nos latões em Conceição de Ibitipoca, o local onde se encontra em fase final a implantação de usina de beneficiamento do lixo, e outros detalhes relativos a esse serviço.

Conduzido para um lixão existente em antigo leito da ferrovia, distante da ordem de 6 quilômetros de Lima Duarte, no segmento que liga essa cidade a Olaria, o lixo é queimado e depois enterrado através do trabalho de um trator D-4. Apesar de não ser um sistema que opere em condições técnicas recomendadas, foi apontado que no lixão não ocorre presença grave de problemas relacionado à presença de urubus e moscas.

Todo o sistema de coleta e disposição do lixo em Conceição de Ibitipoca será modificado a curto prazo. Encontra-se já construída, com recursos do Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e projeto de técnicos da Universidade de Viçosa, uma usina de separação e reciclagem do lixo, constituída de bancadas para separação dos componentes, prensa para materiais recicláveis e pátio para compostagem em leiras do lixo orgânico. A área é adequadamente cercada e existem também as instalações para as atividades administrativas.



A capacidade da usina é de no máximo 10 metros cúbicos/dia. No local deverão trabalhar da ordem de quatro operários nos serviços de separação para reciclagem propriamente dita. Deverão ser separados o plástico, o vidro, o papelão e as latas. É esperado que o volume do refugo de lixo que tenha de ser transportado para Lima Duarte seja mínimo. Os materiais aproveitáveis serão vendidos pela Prefeitura em Lima Duarte.

A colocação dessa usina em funcionamento depende ainda da aprovação da Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM) e do Instituto de Gestão das Águas do Estado de Minas Gerais (IGAM), para liberar a perfuração de um poço (cisterna) de água em área próxima, de preservação ambiental.

As informações obtidas na Secretaria de Obras em Lima Duarte apontam que deverá ficar a cargo da AMAI a coleta do lixo em Conceição de Ibitipoca e talvez até a operação da usina. Houve gestões junto à administração anterior da Associação no sentido de que esses serviços fossem realizados por ela, com repasse de recursos obtidos com a venda dos materiais recicláveis. Nas entrevistas realizadas na Associação foi entretanto apontado que na atual administração não existe conhecimento a respeito dessa perspectiva.

Os dados levantados permitem concluir que o sistema de coleta de lixo em Conceição de Ibitipoca é organizado de forma "*sui generis*", e, apesar de precário, funciona razoavelmente pelo esforço e entrosamento entre a comunidade, a Secretaria de Obras, os visitantes e o IEF. A inexistência de acondicionamento e da coleta domiciliar propriamente dita é aspecto que deixa a desejar, mas o acondicionamento em latões (tambores) já com separação de lixo reciclável tem a vantagem de favorecer o equacionamento global dos serviços de forma moderna. Tem-se a observar que a permanência dos latões sem tampa com lixo de muitos dias exposto ao contacto com a atmosfera e à presença de insetos constitui problema ambiental e é fator indesejável



para o turismo. Precisa, portanto, ser evitado. A remodelação total de todo o serviço relacionado ao lixo no distrito é questão a ser enfrentada a curto prazo, com a entrada em operação da usina de separação e reciclagem recém-construída.

Sugere-se, então, que para o acondicionamento nos domicílios seja estimulado o uso dos sacos plásticos, mas sempre com separação dos recicláveis, e, nas vias públicas sejam mantidos os "containers" separados para os diversos tipos de lixo, mas utilizando "containers" de plástico e com tampas, que são mais fáceis de descarregar e evitam a presença de insetos. O número de pontos de colocação deve também ser suficiente e estratégico, para evitar grandes deslocamentos dos moradores. Existem alguns modelos de "containers" confeccionados em plástico, de tamanhos semelhantes aos tambores usados em Conceição de Ibitipoca.

Para a coleta sugere-se que seja adotado um sistema com no mínimo três (3) vezes de coleta por semana. Recomenda-se ainda que seja discutida e estudada a possibilidade de esses serviços serem prestados pela Associação de Moradores e Amigos de Conceição de Ibitipoca em acordo com a Secretaria de Obras. Para a realização desses trabalhos faz-se necessário entretanto a compra de um pequeno e adequado veículo, com possibilidade de condução em separado dos diversos tipos de lixo gerados.

No que diz respeito ao transporte até o local de destino final, observa-se que o sistema atual é altamente oneroso e inconveniente, em função da grande distância a ser percorrida pelo veículo de coleta e com o agravante das características do percurso que se dá em estrada de terra e de condições ruins para o tráfego. Esse problema, entretanto, ficará minimizado com a entrada em operação da usina de reciclagem.

Finalmente, no que diz respeito ao destino final hoje ainda inadequado os problemas para Conceição de Ibitipoca também ficarão resolvidos com a entrada em



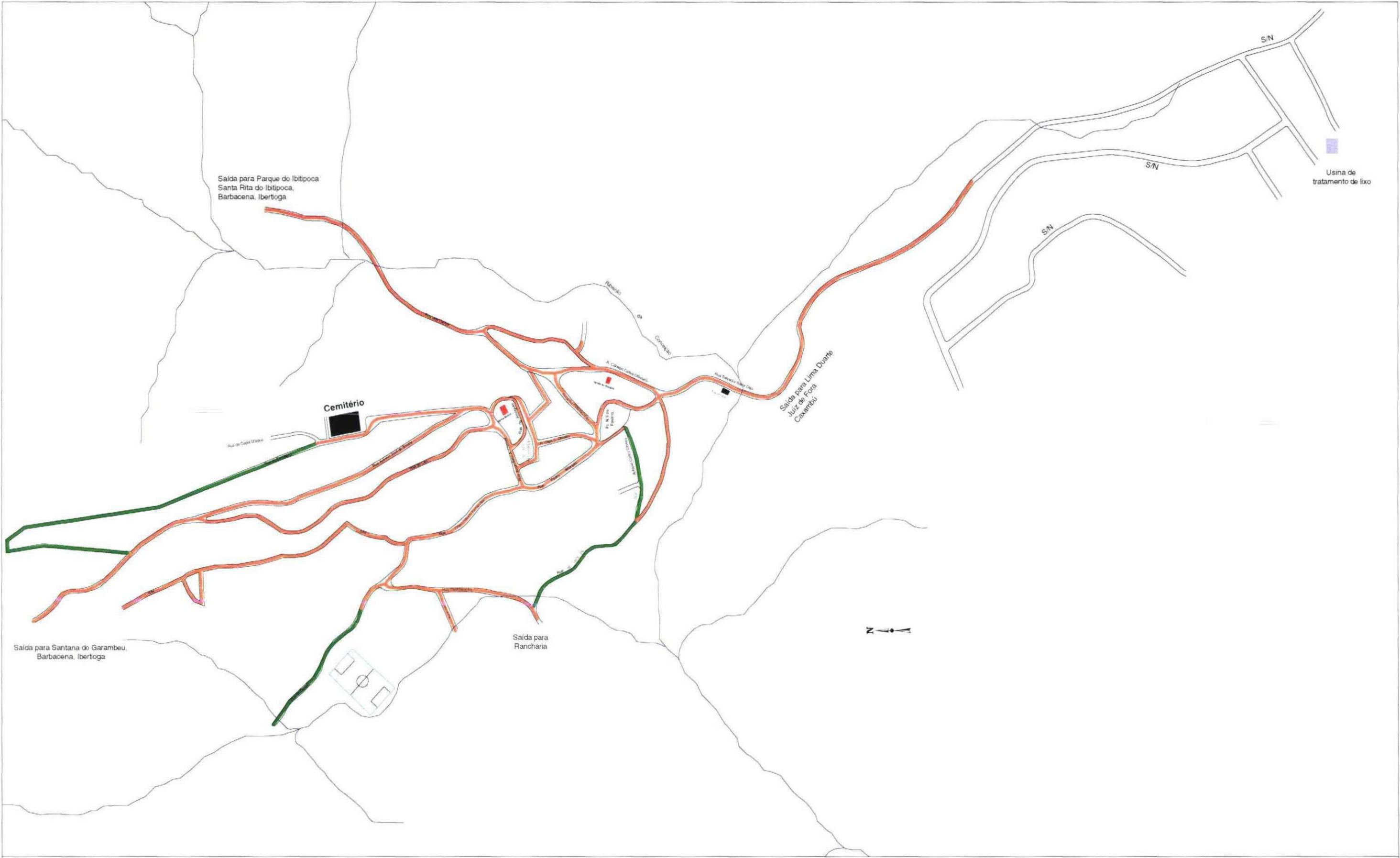
operação da usina. Sugere-se que seja discutida a parceria entre a Associação de Moradores e Amigos de Conceição de Ibitipoca a Secretaria de Obras de Lima Duarte, no sentido de viabilizar a participação da Associação também nesse trabalhos.

I
"

|I



Foto 32 - Usina de separação e beneficiamento do lixo recém-construída. Balcões de separação de materiais utilizáveis, prensa e pátio para compostagem em leiras



- Ruas atendidas pelo sistema de coleta dos latões de lixo
- Ruas não atendidas pelo caminhão de coleta

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Governo de Minas Gerais

Título do Mapa:		
COLETA E DESTINO DO LIXO		
Título do trabalho:	Desenho:	Data:
PLANO DIRETOR DE ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA	Vagner Americano Christiane Carraro	10/2000
Fonte:	Mapa	
Dados Básicos: Mapas CEMIG e IEF - Conceição de Ibitipoca Elaboração: Fundação João Pinheiro - (FJP), Centro de Estudos Municipais e Metropolitanos - (CEMME)	Escala:	12
	Aprox. 1:5650	



8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ANDRADE, Marco Antônio de. *Anilhamento de aves silvestres por gradientes altitudinais, Parque Florestal do Ibitipoca, Estado de Minas Gerais, Brasil*. Belo Horizonte: Instituto Estadual de Florestas, 1986.
- 2 ANDRADE, Marco Antônio de; FREITAS, Marcus Vinícius. O enigma dos andorinhões. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, v. 7., n. 37, p. 8-9, nov. 1987.
- 3 ANDRADE, Marco Antônio de et al. *Lista preliminar das aves observadas no parque florestal estadual de Ibitipoca e proximidades*. Município de Lima Duarte – MG. Belo Horizonte: Instituto Estadual de Florestas, 1984.
- 4 ANDRADE, Marco Antônio de et al. Observações preliminares sobre a nidificação do andorinhão de coleira falha (*Streptoprocne biscutata*, Sclater, 1865), em cavernas do Parque Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais. *Anais da Sociedade Sul Rio Grandense de Ornitologia*, Porto Alegre, v. 6, p. 8 – 11, dez. 1985.
- 5 ANDRADE, P. M. *Proposta preliminar para o zoneamento do Parque Estadual de Ibitipoca – Lima Duarte/MG*. [S.l. : s.n.], 1988.
- 6 ANDRADE, P. M.; SOUZA, H. C. Inventário florístico preliminar do Parque Estadual do Ibitipoca, Lima Duarte, MG. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 23. *Resumos*. [S.l. : s.n.], 1988.
- 7 O ARRAIAL: Ibitipoca. Disponível em: <http://www.artnet.com.br/emanuel/shopage/ibitipoc.htm>. Acesso em 2000.
- 8 ARRIGALA, José Inácio de. *Introdução ao estudo do turismo*. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1976.
- 9 BARRETO, H.L.M. *Regiões fitogeográficas de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Departamento Geográfico do Estado de Minas Gerais, Departamento de Estatística, 1944. V. I, Boletim 4.
- 10 BARRETTO, Margarida N. A. *Manual de iniciação ao turismo*. Campinas: Papirus, 1995.
- 11 BARRETTO, Margarida N. A. *Planejamento e organização em turismo*. Campinas: Papirus, 1991.



- 12 BITTENCOURT, A. H. ; SALIMENA-PIRES, F. R.. Fenologia de 5 espécies de Orchidaceae do Parque Estadual do Ibitipoca. In.: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 46, 1996, São Paulo. *Resumos*. [S. l.: s. n., 1996].
- 13 CASTRO, Gilson Alexandre Andrade de, SANTOS, Elcio Franco de (Cora.). *Estudos preliminares das comunidades de oligoguetos terrestres em brejo e capão de mata na serra do Ibitipoca – MG*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas e de Geociências, Departamento de Zoologia, 1994.
- 14 CENSO DEMOGRÁFICO – 1991: resultados do universo relativo às características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. Minas Gerais, n. 18.
- 15 CENTRO TECNOLÓGICO DE MINAS GERAIS. *Diagnóstico ambiental de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 1983.
- 16 CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE LIMA DUARTE. *Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição*. Lima Duarte, [19...].
- 17 CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE LIMA DUARTE. *Informe histórico do município de Lima Duarte*. Lima Duarte, [19...].
- 18 COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS. *Mapa da Vila de Conceição de Ibitipoca*. Belo Horizonte, 2000. Meio magnético.
- 19 CORREA NETO, A. V.; ANÍSIO L.C.C. ; BRANDÃO C. P. Um endocarste quartzítico na serra do Ibitipoca, Sudeste de Minas Gerais. In: SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DE MINAS GERAIS, 7. Anais... Bol. 1283-86.
- 20 CUNHA, Maria do Carmo Gavoli; BARRA, Antônio; CARVALHO, Waltemberg Sales. *Matriz da Imaculada Conceição de Ibitipoca*. [S. l. : s. n.], 1999.
- 21 DE LA TORRE, O. *El turismo, fenómeno social*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.
- 22 DELGADO, Alexandre Miranda. *Memória histórica sobre a cidade de Lima Duarte e seu município*. Juiz de Fora: s. n., 1962. Publicação comemorativa do centenário da Paróquia de Nossa Senhora das Dores, 1859 – 27 de junho de 1959.



- 23 DRUMOND, M. A. Inventário preliminar de mamíferos do Parque Estadual do Ibitipoca. In: ENCONTRO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO, 1987. Belo Horizonte: Instituto Estadual de Florestas, 1987.
- 24 EITEN G. Delimitação do conceito de Cerrado. *Arquivo do Jardim Botânico*, Rio de Janeiro, v. 21, p 125-134, 1977.
- 25 EITERER, M. Flora do Parque Florestal Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil – família Gesneriaceae. In: ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICA, 14, 1992. *Resumos* [S.l. : s. n., 1992].
- 26 FACULDADES INTEGRADAS NEWTON PAIVA; BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal; Minas Gerais. Secretaria de Estado de Esportes, Lazer e Turismo, *Inventário da oferta turística do município de Lima Duarte*. Belo Horizonte, 1993.
- 27 FEIO, Renato Neves. *Aspectos ecológicos dos anfíbios registrados no Parque Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais (Amphiba, Anura)*, 1990. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Museu Nacional Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- 28 FERRI, M. G. *A vegetação brasileira*. São Paulo: Itatiaia, 1980.
- 29 FREITAS, G. S.. A família Acanthaceae na Serra do Ibitipoca. In: ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICA, 14. 1992. *Resumos* [S.l.: s. n., 1992].
- 30 FORZZA, R. C; BARROS, F. , SALIMENA-PIRES F. R. , Orchidaceae do Parque Estadual do Ibitipoca. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 46, 1994. São Leopoldo. [S.l.: s. n., 1994].
- 31 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. *Manual técnico da vegetação brasileira*. Rio de Janeiro, 1991
- 32 FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Perfil demográfico do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1997. v. 2. Análise da dinâmica demográfica: Minas Gerais, regiões e municípios.
- 33 FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Centro de Estudos Políticos e Sociais. *Esgotos sanitários: alternativas tecnológicas aplicáveis à realidade mineira*. Belo Horizonte, 1995.
- 34 GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.



- 35 GUIA quatro rodas Brasil 2000. São Paulo: Abril, 2000.
- 36 GIULIETTI, A. M.; MENEZES N. L.; PIRANI, J. R.; MEGURO, M.; WANDERLEY, M.G.L. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista das espécies. *Boletim Botânico*, São Paulo, p. 1.152, 1987.
- 37 GIULIETTI, A. M.; PIRANI J. R. Patterns of geographic distribution of some plant species from the Espinhaço Range, Minas Gerais and Bahia, Brazil In: VANZOLIN, P. E.; W.RONALD, H. *Proceedings of a workshop on neotropical distribution patterns*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1968.
- 38 GOMES, G. M.; ALVES, M.V.S. Flora do Parque Estadual do Ibitipoca, MG: Euphorbiaceae. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 43, 1990, Aracaju. *Resumos*. [S. l.: s. n., 1990].
- 39 HARLEY, R. M; MAYO, S. *Florula de Mucugê, Chapada Diamantina, Bahia, Brazil*. Kew: Royal Botanic Gardens, 1980.
- 40 HARLEY, R. M.; SIMMONS, N. A . *Flórula de Mucugê, Chapada Diamantina, Bahia, Brazil*. Kew: Royal Botanic Garden, 1986.
- 41 HOEHNE, F. C. Aspecto e flora das serras de Minas Gerais. A flora das baixadas e das serras. *Ceres*, v. 3, p. 85 – 93, 1972.
- 42 IBGE. *Carta do Brasil ao milionésimo*. Rio de Janeiro, 1972.
- 43 IBGE. *Carta topográfica*. Rio de Janeiro, 1976. Escala: 1:50.000
- 44 INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS APLICADAS; MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Esportes, Lazer e Turismo. Turminas. *Atlas turístico do Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 1991.
- 45 INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS. *Distrito de Conceição de Ibitipoca: cadastro do núcleo residencial com área de 312 625 ha*. Belo Horizonte, 1997. Escala: 1:1000.
- 46 INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS; BRANDT MEIO AMBIENTE. *Parque Estadual do Ibitipoca.: Levantamento dos aspectos históricos e culturais*. Belo Horizonte, 1994. v. 1.

||

||



- 47 INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS APLICADAS. *Atlas de festas populares do Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 1998.
- 48 JOLY, A. B. *Conheça a vegetação brasileira*. São Paulo: EDUSP, Polígono, 1970.
- 49 KRIEGER L.; CAMARGO R. F. N. Pteriófitas rupícolas e saxícolas do Parque Florestal Estadual do Ibitipoca (MG). In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 37, Curitiba, 1986. *Resumos*. [S. l.: s. n., 1986].
- 50 LEMOS A B.; FRANCO, V. de M. Situação atual dos parques florestais e reservas biológicas de Minas. *Fundação João Pinheiro; Análise e Conjuntura*, Belo Horizonte, v. 6, n. 4, p.33-42, abr. 1976.
- 51 LISBOA, M. L. G.; PIRES, F. R. S. Flora do Parque Estadual do Ibitipoca, MG: família Verbenaceae. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA UFJF, 1992. *Resumos* [S. l.: s. n., 1992].
- 52 MAGALHÃES, G. M. Características de alguns tipos florísticos de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Biologia*, n. 1, p. 72-92, 1956.
- 53 MAGALHÃES, G. M. Contribuição para o conhecimento da flora dos campos alpinos de Minas Gerais. *Anais da Sociedade de Botânica do Brasil*, Porto Alegre, p. 225-304, 1954.
- 54 MAGALHÃES, G.M. Sobre os cerrados de Minas Gerais. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v.38. p. 59-70, 1966.
- 55 MARCELLI, M. P.; AHTI, T.; STENROOS, S. Cladoniaceae (liquens) nas Serras do Caraça e do Ibitipoca Minas Gerais, Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 44, 1993, São Luís. *Resumos* [S. l.: s. n., 1993].
- 56 MARTINELLI, G.; BANDEIRA, J., BRAGANÇA, J.O. *Campos de altitude*. Rio de Janeiro: Index., 1989.
- 57 MASSENA, Nestor. *Barbacena: a terra e o homem*. [S. l.: s. n., 1985].
- 58 47a MATTOS, Geraldo Theodoro de. *Levantamento ornitofaunístico: Parque Estadual do Ibitipoca*. Belo Horizonte, Instituto Estadual de Florestas, 1981.
- 59 MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Cultura. *1º guia Cultural de Minas Gerais: guia da Região da Mata*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, 1995.



- 60 MOREIRA, A. N. Relevo. In: Galvão, M. V. (Ed). *Geografia do Brasil: grande região leste*. Rio de Janeiro, s. n., 1965. V. 6.
- 61 NIMMER, Edmon. Clima. In: IBGE. *Geografia do Brasil*. Rio de Janeiro, 1977. V. 1: Região Norte, p. 39-58. V. 2: Região Nordeste, p. 47-84. V. 3: Região Sudeste, p. 51-89. V. 4: Região Centro-oeste, p. 35-58. V. 5: Região Sul, p. 35-79.
- 62 NOVELINO, R. F. Flora do parque Estadual do Ibitipoca - I. Pteridófitos (Taxonomia, anatomia e etnobotânica). In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 1992, Juiz de Fora. *Resumos*. [Juiz de Fora: s. n., 1992].
- 63 NOVELINO, R. F.; GRAÇANO, D. Flora do Parque Estadual do Ibitipoca: Pteridófitos (taxonomia, anatomia e etnobotânica). A família Polypodiaceae. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA UFJF, 1992. *Resumos*. [S. l. : s. n., 1992].
- 64 NOVELINO, R. F.; OLIVEIRA, J. E. Z. Flora do Parque Florestal Estadual do Ibitipoca: Pteridófitas (taxonomia, anatomia e etnobotânica). Taxonomia do gênero *Elaphoglossum* Schott, MG, ES, BA. In: ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICOS, 15., 1993. *Resumos* [S. l. : s. n., 1992].
- 65 OLIVEIRA, R. C. Flora do Parque Estadual do Ibitipoca, MG, família Poaceae In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA UFJF, 1992. *Resumos* [S. l. : s. n., 1992].
- 66 OLIVEIRA, A. R.; MATOS, A.V.M.; STEHMANN, J.R. Levantamento de espécies com potencial paisagístico do Parque Estadual do Ibitipoca, Lima Duarte, MG. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 39., 1988. *Resumos* [S. l. : s. n.], 1988.
- 67 PIRANI, J.R. *A ordem Rutales na serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil*. 1982. Tese (Mestrado) – Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.
- 68 PITA, P. B. Flora do parque Estadual do Ibitipoca- I. Pteridófitos (taxonomia, anatomia e etnobotânica): taxonomia da família Lycopodiaceae. In: ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICA, 16., 1993. *Resumos* [S. l. : s. n.], 1993.
- 69 RAMBALDI, D. M. *Plano de interpretação para o Parque Estadual de Ibitipoca*. Belo Horizonte: IEF, Diretoria de Parques e Reservas Equivalentes, 1986.
- 70 REJOWSKI, Mirian. *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional X situação brasileira*. Campinas: Papirus, 1996.
- 71 RIZZINI, C.T. *Tratado de fitogeografia do Brasil*. São Paulo. HUCITEC, EDUSP, 1979. V.2.



- 72 RIZZO, J. A. *Flora do estado de Goiás*. Goiânia.: [s.n.]1981.
- 73 RODELLA, L. G. *Distribuição de campos rupestres e cerrados de altitude na serra do Ibitipoca, sudeste de Minas Gerais*. São Paulo: s. n., 2000.
- 74 SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Segunda viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a São Paulo (1822)*. 2.ed. São Paulo: Nacional, 1938.
- 75 SAINT-HILAIRE, Anguste de. *Viagem pelas provincias do Rio de Janeiro e Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.
- 76 SAMPAIO, A J. *Phytogeografia do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1938. V.1.
- 77 SEMIR, J. *Revisão taxonômica de *Lychnophora* Mart (Vernoniaceae: Compositae)*. 1994. Tese (Doutorado) - UNICAMP.
- 78 SOUSA, Bernadete Maria de (Coord.). *Levantamento e distribuição geográfica de lacertílios no Parque Estadual do Ibitipoca – MG*. Juiz de Fora: [s. n.], 1995.
- 79 VELOSO, H. P. *Manual técnico da vegetação brasileira*. 1. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. Manuais Técnicos em Geociências.
- 80 VERARDO, S. M. S.; PIRES, F. R. S.; BRUGGER, M.C., GARCIA, M.C. M. *Flora do Parque Estadual do Ibitipoca, MG*. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA UFJF, 1992. *Resumos*. [S.l.: s.n., 1992].